

REVISTA DOS CRIADORES

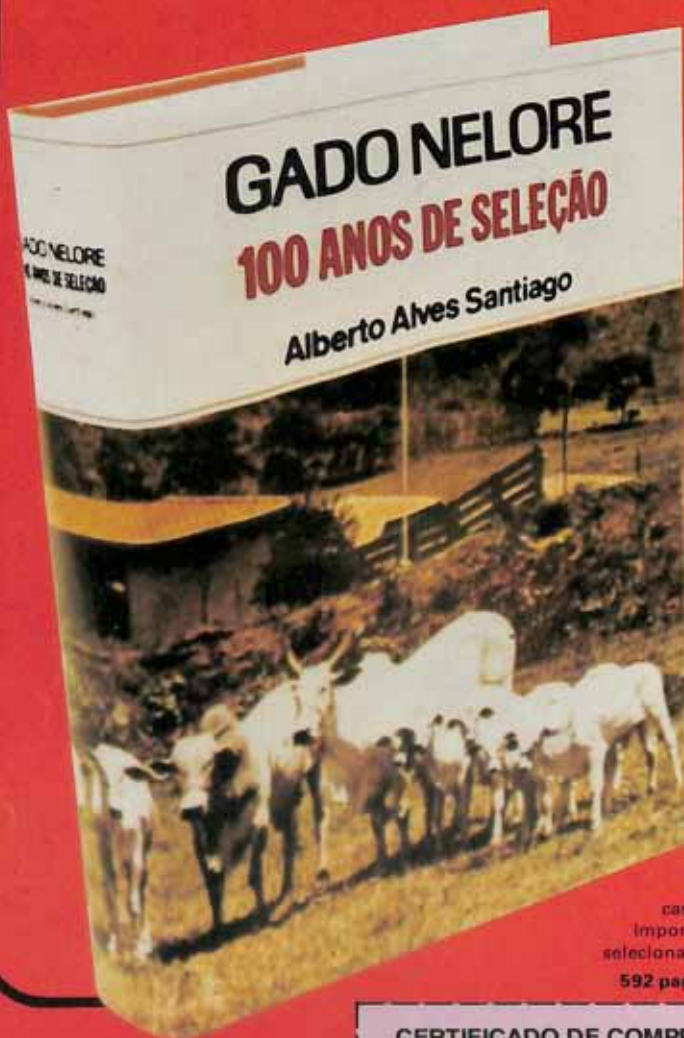
57 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA
Dezembro de 1987 - ANO LVII - Nº 695 - Cz\$ 305,00
ORGÃO OFICIAL DA ABC

1988 será
um ano
para se
vencer com
raça...



Visita parcial da Fazenda
Santo Antônio do
Rio Claro - Lençóis Paulista - SP
Cla. Agrícola
Luiz Zillo e Sobrinhos

Esta é a mais completa obra sobre o Gado Nelore



Tudo sobre a história desta grande raça de Ongole na Índia, até os dias de hoje, em que domina a pecuária de corte das Américas.

Alberto Alves Santiago GADO NELORE 100 ANOS DE SELEÇÃO

O Zootecnista ALBERTO ALVES SANTIAGO renomado pesquisador das raças Zebuínas e seu principal divulgador, apresenta um novo estudo sobre a grande raça de Ongole. Na presente obra, dá destaque especial aos trabalhos de seleção zootécnica e genética que vêm sendo realizados em diversos centros, no País e no Exterior. Para tanto, realizou uma série de viagens, visitando as principais criações em todo o território nacional e em vários países latino-americanos. São focalizadas, de modo particular, estâncias argentinas e paraguaias. No Brasil, teve oportunidade de analisar os trabalhos em andamento no Pará, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Paraná e, naturalmente, em São Paulo.

O Autor relata com muita objetividade e profundidade, os trabalhos dos pioneiros e importadores de várias épocas, focalizando a origem e a formação dos maiores e mais importantes rebanhos, alguns já na terceira ou quarta geração de selecionadores.

592 pags., sendo 48 a cores. 16 x 11 cm. Encadernado.

CERTIFICADO DE COMPRA

1 exemplar do livro "GADO NELORE" - 100 ANOS DE SELEÇÃO"

Com a presente, por COMPRA e a PREÇO ESPECIAL DE Cz\$ 3.000,00 (Três mil e cruzados) - preço válido até 30 de Novembro - 87, peço remeterem um exemplar do livro "GADO NELORE - 100 ANOS DE SELEÇÃO". Para pagamento desta COMPRA, segue anexo o cheque nº c/o Banco e no valor de

À EDITORA DOS CRIADORES LTDA., Rua Venâncio Aires, 31, S. Paulo - SP - CEP 05024-000
CGC 61.183.406/001-4 - INSC. 108.063.288.

A remessa do livro GADO NELORE - 100 ANOS DE SELEÇÃO deverá ser feita para:

Nome

Endereço

CEP Cidade Estado

Faça logo o seu pedido.
Esta oferta
é válida só
até 30 de Novembro
Preencha o cupon
ao lado e remeta à
EDITORA DOS
CRIADORES LTDA,
Rua Venâncio Aires, 31
CEP 05024 -
S. PAULO - SP.

**Cz\$
3.000,00**

MOMENTO AGROPECUÁRIO

As incertezas da safra de verão 87/88

Torna-se então evidente que, diante de tal descapitalização, o agricultor apresenta uma postura de recuo, com relação a safra 1987/88, ora em fase de plantio

MERCADO DE PRODUTO

BOI GORDO - Crise em vista

LEITE - Queda de consumo e excesso de oferta

SUÍNOS - Preços esboçam reação

AVES - Novo recorde de produção de pintos

ALGODÃO - Lelões devem continuar

AMENDOIM - Escoamento do óleo pode melhorar

ARROZ - Liberação pode estar próxima

CAFÉ - Instabilidade da commodity no lado externo

FEIJÃO - Clima afeta plantio

LARANJA - O inverno no hemisfério norte aquece mercado

MANDIOCA - Tabela pode restringir a produção

MILHO - Estimativas de menor safra

SOJA - Produtor aposta na cultura

MERCADOS DE BENS E SERVIÇOS

Sementes

Expansão de oferta não encontra demanda no mercado.

Diante desta nova realidade, a safra 1987/88 que ora vem sendo semeada deverá experimentar recuo de área. E isto vem refletir diretamente no mercado de sementes que já ressurte de sobras do produto na maioria das culturas.

PREÇOS PAGOS PELA AGRICULTURA, CIDADE DE SÃO PAULO E INDICADORES FINANCEIROS - NOVEMBRO.

MOMENTO AGROPECUÁRIO

AS INCERTEZAS DA SAFRA DE VERÃO 87/88

Com uma participação da ordem de 10% na formação do Produto Nacional Bruto, a agricultura fica muito exposta às constantes alternâncias pelas quais passa a economia brasileira. Nesses

anos oitenta, em particular, o setor vem sofrendo seguidas penalizações, dado que seu processo de produção, por ser descontinuo a longo do tempo, impede que se procedam reajustes na

mesma rapidez das mudanças além das perdas. A colheita, por exemplo, resulta de uma tomada de decisão eleita quase meio ano antes. Na indústria, ao contrário, a capacidade de

controlar a produção é muito maior, pois a mesma pode ser ampliada ou reduzida em menor espaço de tempo.

O péssimo resultado econômico da última safra de verão é resultado dessa característica da produção agrícola. Motivados, de um lado, pelo Plano Cruzado, em fase de auge durante o plantio, e de outro, pela perspectiva vislumbrada a médio prazo com o Plano de Metas, os agricultores expandiram os investimentos nas áreas de lavouras. Na hora da comercialização, contudo, o cenário era oposto: a inflação mensal disparava, os altos juros desestimulavam a formação de estoques e os salários perdiam poder aquisitivo. Em consequência, os produtores tiveram de amargar grandes prejuízos, como pode ser verificado através da Tabela 1, onde a relação de troca da agricultura caiu para um dos postos mais baixos dos últimos dez anos, apenas leva vantagem sobre 1983.

Torna-se então evidente que diante de tal descapitalização, o agricultor apresenta uma

postura de recuo, com relação a safra 1987/88, ora em fase de plantio. Um ponto irreversível no atual estágio dos trabalhos de preparação do solo e sementeira está no comprometimento do Plano de Metas, que previa levar a produção de cereais e leguminosas a 70 milhões de toneladas. No tocante a variação de área, os sinais acenam com uma possível probabilidade de queda. Nesse sentido, a ausência das estatísticas oficiais, face a proibição do Ministério da Agricultura na divulgação da primeira estimativa de plantio, deixa o mercado a mercê da especulação.

Para avaliar a tendência da safra de verão 1987/88, um termômetro eficiente pode ser extraído através da análise do desempenho do setor de insumos. Do mesmo modo, cabe averiguar a disponibilidade de crédito, a qual, em última instância, constitui a forma motriz do sistema. Na área de fertilizantes, trabalha-se com uma produção prevista para 9,1 milhão de toneladas, cerca de 5% inferior a de 1986. Para os

defensivos, a produção está projetada para fechar em 70 mil toneladas, ou seja, 8% abaixo do ano passado. Ambos os insumos estão com uma performance superior a 1985, acreditando-se num crescimento dos estoques, que estavam a um nível reduzidíssimo, às vésperas do Plano Cruzado, em fevereiro de 1986. Sendo assim, em termos de produtividade, salvo adversidades climáticas e grandes incidências de pragas e doenças, as expectativas são de que se repitam as boas médias da safra 1986/87.

No que se refere à disponibilidade de crédito de custeio, constata-se um atraso na formalização das operações e na liberação dos recursos. Sabe-se que comparativamente ao volume aplicado na safra 1985/86 haverá queda real. A intensidade dessa baixa somente poderá ser melhor mensurada em dezembro. Tudo dependerá da boa disposição do Ministério da Fazenda em conceder dotações para atender o custeio. Especialmente ainda que muitos agricultores estão fazendo uso da primeira parcela do VBC para desalojar-se dos compromissos pendentes de liquidação, ao invés de empregá-lo diretamente na produção.

TABELA 1

PREÇOS MÍNIMOS — SAFRA 1987/88 Mês de atualização novembro/87 valor da OTN CZ\$ 468,48				
Região/produtos	Unidade	Período de correção pelo variação das OTN	Preço mínimo em CZ\$/unidade	
			Mar/88 (4)	Jul/88 (4)
CENTRO-SUL				
Algodão corado (1)	15 kg	Set/87 a Jul/88	—	300,60
Arroz Irrigado	50 kg	Set/87 a Jul/88	—	494,50
Arroz Sequeiro	60 kg	Set/87 a Jul/88	—	508,80
Mamão (1)	60 kg	Set/87 a Jul/88	—	766,80
Mandioca	T	Set/87 a Jul/88	—	1.320,00
Milho (3)	60 kg	Set/87 a Jul/88	—	345,00
Soja (2)	60 kg	Set/87 a Jul/88	—	460,20
Sorgo	60 kg	Set/87 a Jul/88	—	276,00
NORTE-NORDESTE				
Juta/Malva	1 kg	Set/87 a Jul/88	—	22,79
Semente de juta	1 kg	Set/87 a Jul/88	—	63,81
Semente de malva	1 kg	Set/87 a Jul/88	—	63,81
CENTRO-SUL				
Amendoim em casca (2)	25 kg	Set/87 a Mar/88	234,25	—
Fajão	60 kg	Set/87 a Mar/88	1.288,20	—
Grassol (2)	40 kg	Set/87 a Mar/88	322,40	—
Trigo Mourisco (2)	1 kg	Set/87 a Mar/88	3,43	—
Batata Semente (2)	30 kg	Set/87 a Mar/88	490,80	—
NORTE-NORDESTE				
Castanha de Caju	1 kg	Set/87 a Mar/88	24,54	—

Elaboração: CFP/DAEP/SUTEC/DIEST

- (1) Para operações com a PGPM nos meses de FEV a JUN/88 serão aplicados redutores de: 9,43% (FEV), 7,62% (MAR), 5,77% (ABR), 3,88% (MAI) e 1,96% (JUN).
- (2) Para operações com a PGPM nos meses de OUT/87 a FEV/88 serão aplicados redutores de: 9,43% (OUT), 7,62% (NOV), 5,77% (DEZ), 3,88% (JAN) e 1,96% (FEV).
- (3) No caso do milho, será concedido um prêmio mensal de 1,2% ao mês, cumulativo, a ser aplicado de março a julho de 1988 sobre o preço mínimo de 0,011695 OTN/kg.
- (4) O preço mínimo referente ao último mês de correção (MAR/88 e JUL/88) permanecerá constante, em cruzados, até o final do ano-safra.
- (5) Estes redutores não serão aplicáveis nas operações com mini e pequenos produtores.

TABELA 2



A Tabela 2 apresenta os valores dos preços mínimos, com base na OTN de novembro (CZ\$ 463,48). O governo tem colocado em prática antiga reivindicação das classes produtoras, qual seja, de reduzir o subsídio na desova dos estoques oficiais, com o repasse dos custos de aquisição, transporte e armazenamento. Dessa maneira, assiste-se uma notável recuperação dos preços agrícolas nessa entressafra. Agora, a interrogação que aparece, diz respeito à razão desse aumento; se decorre de uma política deliberada do governo, ou de uma possível escassez que o mercado já começa a detectar.

Dentro desse contexto, resta assinalar ser ainda prematuro para definição da tendência da safra, em termos de redução ou ampliação de áreas. A própria condição climática será ainda um fator decisivo. Algumas projeções, contudo, mostram-se evidentes para algumas culturas, tais como a expansão do algodão e da soja, e a queda do milho. Por outro lado, muito mais fora de propósito seria traçar um prognóstico concernente a um futuro choque dos preços agrícolas no próximo ano, por escassez de produção. Nesse terreno, ao contrário desse ano (vide Ponto de Vista), pode-se apenas aguardar uma evolução dos preços dos alimentos aos níveis da inflação.

MERCADO DE PRODUTO

Nota explicativa

Cabe aqui esclarecer o tratamento estatístico dos preços apresentados nos gráficos. Os preços são os praticados a nível de produtor no estado de São Paulo e se referem a médias mensais levantadas pelo Instituto de Economia Agrícola da Secretaria de Agricultura e Abastecimento.

O gráfico apresenta duas linhas: a inferior é a dos **preços correntes** ou **nominais** de negócios realizados na prática. A curva superior registra os **preços reais**, cuja atualização permite a comparação em base insenta de inflação. Para se chegar à série real parte-se dos preços

nominais de cada mês passado, trazendo-os a valores de hoje (Out. 87) pela inflação acumulada no período; a atualização é feita através do Índice Geral de Preços (IGP), calculado pela Fundação Getúlio Vargas.

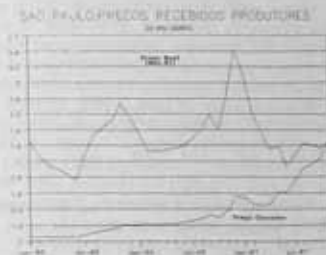
Exemplificando: o **preço corrente ou nominal** da arroba do boi gordo em nov. 86 foi de Cz\$ 390,66; o **preço real**, a valores de nov. 87, será de Cz\$ 1.830,54, ou seja Cz\$ 390,66 x 4,686, pois a inflação estimada para o período de nov. 86 - nov. 87 é de 368,6%.

BOI GORDO

Preço esboça pequena reação

A arroba do boi gordo em início de novembro, era negociada a Cz\$ 1.200,00 - 1.250,00 contra uma média de Cz\$ 1.100,00 em outubro. Essa recuperação, no entanto, não significa uma reposição real dos preços, pois o atual nível ainda está cerca de 30% abaixo de igual período de 1985.

Ainda que os números de abates de bovinos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) tenham registrado forte crescimento a partir de junho, os dados acumulados de janeiro a agosto mostram-se abaixo do mesmo período do ano passado (-3,3%). Além disso, existe a intenção dos criadores de segurar a produção, na expectativa de maiores preços, com a consequente redução de oferta.



Essa menor oferta momentânea, a redução dos estoques oficiais e a liberação em outubro, de uma cota adicional de exportação de 20 mil t, impulsionam para a elevação dos preços, encontrando como força contrária o baixo poder aquisitivo dos consumidores. Os frigoríficos apontam para a dificuldade de repassar os aumentos de custos ao consumidor.

Mas o suporte para uma reação de preços ameniza a crise que se vislumbra para a pecuária

no próximo ano seria o enxugamento do mercado. E uma das alternativas poderia ser o aumento das exportações brasileira de carne, ou seja, a liberação total das exportações. De acordo com a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (ABIEC), as vendas externas, este ano, tendem acumular 350 mil t em equivalente carcaça, com receita superior a US\$ 400 milhões resultado esse só conseguido graças à importação de quase 120 mil t de carne sob regime "draw back".

LEITE

Excesso de oferta reduz importação

O novo preço recebido pelo produtor de leite tipo C, anunciado em 15 de outubro, é de Cz\$ 11,70 o litro com 3,1% de gordura, significando



NELORE GUAYÇARA

UM JOVEM PLANTEL COM
MUITA TRADIÇÃO

Em 1983, iniciou-se na Fazenda Guayçara uma planejada criação de Nelore, orientada para a busca de pitores genética e racial. 100 matrizes selecionadas da importante criação da Fazenda Barreiro Rico, linhagem CHUMMACHI (D), formaram a base do plantel, hoje com mais de 200 vacas na reprodução.

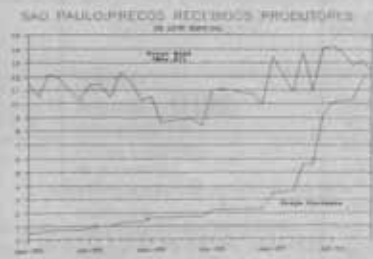


AGRÍCOLA E PASTORIL
FAZENDA GUAYÇARA LTDA.
Rodovia Campinas Mogi-Mirim,
Km 127 - Jaguariúna-SP
Tels.: Fazenda - (0192) 97-1545
Escrit. SP - (011) 814-3233



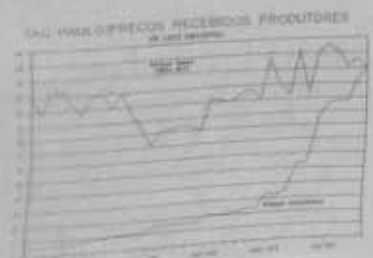
um reajuste de 15,27% em relação ao preço anterior (Cz\$ 10,15 o litro). A partir de 15 de novembro o preço passará automaticamente a Cz\$ 12,50 o litro, o que perfazerá o aumento previsto de 23,15%.

Acompanhando os reajustes de preços, vieram duas outras boas notícias aos produtores. A primeira refere-se à manutenção da trimestralidade no reajuste do preço do leite, o que permite menores perdas ao produto devido a recomposição da relação preço/custo a prazos menores. A outra é o comprometimento do governo de comprar até 15 mil t de leite em pó na próxima safra das águas, enjugando o excesso de produto no mercado nos próximos meses.



Esses aumentos de preços acentuam ainda mais a queda do consumo de leite no país, durante este ano em relação às expectativas projetadas no final do ano passado. O menor consumo aliado ao aumento da produção interna tem resultado em sobras de produto no mercado. Por isso, o governo decidiu cancelar as importações de 35 mil t de leite em pó que deveriam chegar ao país em outubro, novembro e dezembro oriundos dos Estados Unidos.

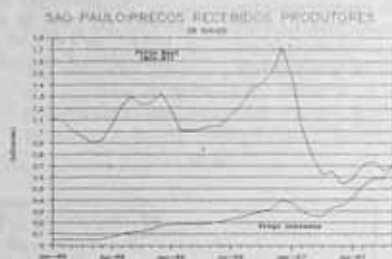
Das 65 mil t importadas no decorrer de 1987 (o total previsto era de 100 mil t), cerca de 50 mil t destinam-se à formação de estoques para a entressafra de 1988, com início entre maio e junho, adiantando as importações no próximo ano.



SUÍNOS

Preços esboçam reação

O abate de suínos na Região Sul (RS, PR e SC), acumulou no período de janeiro a setembro deste ano 6.382,6 mil cabeças, acusando um crescimento de 11,7% em relação a 1986. O aumento da oferta constitui no mais importante fator de pressão baixista nos preços recebidos pelos criadores.



A produção nacional de carne suína em equivalente carcaça, inicialmente projetada em 1,3 milhão de t, foi reavaliada para uma faixa de 1,20 a 1,25 milhão de t. Isto em função da persistência de matança de animais com peso bastante abaixo do recomendado (90-95 kg), atingindo até 65-70 kg em algumas regiões produtoras. Este procedimento é notório principalmente no Paraná e Rio Grande do Sul, aonde o sistema de produção não permite que o criador acumule por muito tempo prejuízos, ao contrário de Santa Catarina, que a integração sustenta o abate.

Os preços recebidos pelos criadores, em fins de outubro, esboçaram sinais de recuperação, por conta do aumento sazonal do consumo de final de ano, motivando as grandes cadeias de supermercados e atacadistas reporem seus estoques. Mesmo assim, as cotações do suíno vivo nos estados sulinos (PR, SC e RS) estão por volta de Cz\$ 28,00/kg, que é o preço mínimo reajustado, contra um custo de produção estimado para outubro de Cz\$ 36,00 quilo. Em São Paulo, o suíno está cotado em Cz\$ 600,00 - 650,00, a arroba, pagamento à vista.

A defasagem entre preço recebido e custo mantém o abate de matrizes em níveis elevados, o que poderá produzir seus reflexos na produção do próximo ano. O abate de matrizes é considerado normal quando ocorrido entre 2,5% e 3,0% sobre o abate total. Entretanto, já se identifica abate próximos de 10% no Rio Grande do Sul e uma média de 4,5% no Paraná. Outro termômetro das expectativas da suinocultura, que é o registro de reprodutores de suínos, ou o investimento do criador à atividade, ainda mostra-se positivo. De acordo com a Associação Brasileira de Criadores de suínos, de janeiro a setembro deste ano foram registrados 80.421 animais comparativamente aos 71.831 em igual período de 1986, significando um aumento de 12%.

AVES

Novo recorde de produção de pintos

Superando o recorde de agosto último, a produção nacional de pintos de corte em setembro somou 124,6 milhões de unidades redundando numa produção acumulada de janeiro a setembro de 10,5% acima de igual período de 1986. A produção de carne de frango, por conseguinte, de janeiro a novembro é projetada em 1,624 milhões de t, já superando a produção total do ano passado (1,617 milhões).

Essa contínua superação de recordes reverte em preocupações crescentes quanto ao futuro próximo do setor. Isto porque, apesar das festas de final de ano significarem elevação de consumo de carne de frango, a capacidade projetada para os próximos meses são inconsistentes com as condições reais de consumo, podendo levar a atividade ao abismo.

Diante disso, o consenso é reduzir a produção. Dependendo para pressionar ainda mais a oferta interna de carne de frango, está o ruim desempenho das exportações brasileiras do produtor, convertendo parcela dedicada ao mercado externo para o interno. Segunda a ABEF, as vendas externas de janeiro a setembro deste ano atingiram 152,2 mil t, 25 mil t a menos que no mesmo período de 1986. A receita cambial em 1987, com exportação de frango é projetada em US\$ 195, milhões, significando uma queda de 11% e 18% em relação aos anos de 1986 e 1985. A razão disso e os altos subsídios norte-americanos às exportações daquele país provocando a perda de tradicionais clientes brasileiros, como o Iraque e Egito.



O frango vivo, no mercado paulista, era cotado no início de novembro na faixa de Cz\$ 33,00 - 35,00/kg contra um custo estimado pela APA, em igual período, de Cz\$ 37,80/kg. A tendência dos preços até o final do ano, é de sustentação nominal decorrente da sazonalidade da demanda, já que uma recuperação real de preços esbarrará na expansão da oferta.

ALGODÃO

Leilões devem continuar

Após uma fase, de certo modo até prolongada, de preço ascendentes, o mercado de algodão

dão vem operando desde o final de setembro num quadro de acentuada estabilidade. De cotações em torno de Cz\$ 1.600,00 - 1.700,00 a arroba de algodão em pluma, os preços despenharam para Cz\$ 1.400,00 - 1.450,00 a arroba, estabilizando-se nestes patamares. A principal razão disto está na presença do Governo no mercado que dá a escalada altista das cotações internas e, inclusive, externas, que inviabilizavam as aquisições no exterior, viu-se obrigado a desovar parte de seu estoque para suprir as necessidades dos segmentos industrial e exportador. Com a continuidade dos leilões e a queda das cotações internacionais, os preços internos sofreram um reajustamento para baixo, difícil de ser superado a curto prazo. Até mesmo a paralisação temporária dos leilões devido a greve dos funcionários da CFP, não foi suficiente para dar impulso aos preços.



Apesar disto, conforme o acordo firmado entre governo e o setor, os leilões deverão ter prosseguimento, sendo suspensos somente quando as cotações internas situarem-se abaixo do equivalente em cruzados a US\$ 0,65/lb. Enquanto isto, crescem as solicitações para importações em regime de "draw-back" já que com a queda dos preços no exterior, o algodão estrangeiro voltou a ser competitivo com o produzido internamente. Este quadro contudo, não parece ser desestimulante para os produtores, pois aos

níveis de preços ora praticados, é possível enumerar a produção em até Cz\$ 500,00 a arroba do produto em caroço. Aliás, a primeira estimativa da CFP quanto ao plantio a nível nacional indica uma expansão na área de cultivo entre 6% e 11%, com produção estimada em 1988, de 696 a 727 mil t.

AMENDOIM

Escoamento do óleo pode melhorar

Paulatinamente, o mercado de amendoim vai se recuperando. Os preços pagos aos produtores paulistas vêm apresentando constantes elevações, chegando a alcançar patamares próximos a Cz\$ 380,00 a saca de 25 quilos, como reflexo da baixa oferta do produto. A melhoria dos preços nesta entressafra, entretanto, não foi suficiente para estimular o plantio da cultura, embora tenha contribuído para restringir a queda prevista na área de cultivo, que, de início, superava a 40% relativamente à área plantada na 1ª safra de 1987. Segundo o Instituto de Economia Agrícola da Secretaria da Agricultura, a retração esperada é de 38%, devendo ser cultivados 56,8 mil ha, contra os 91,7 mil ha de 87.



Os principais motivos desta queda já são sobejamente conhecidos:

A) descapitalização dos produtores causados pelos problemas financeiros que vêm da época do Plano cruzado; B) VBC's inferiores em cerca de 30% aos custos de produção; C) Preços Mínimos pouco atrativos; e D) Perspectivas de difícil comercialização em 1988.

Entretanto, contrariando o desânimo do segmento produtivo, os preços externos registram sensível recuperação, com as cotações do óleo de amendoim CIF Rotterdam próximas a US\$ 550/t contra US\$ 470/t alcançados setembro. Ocorre que face condições climáticas adversas em importantes regiões produtoras de oleaginosas, principalmente na Índia, e passado o pico dos embarques de óleo de palma da Malásia, os consumidores tenderão recorrer a importações também do óleo de amendoim, o que contribuirá para imprimir, desde já, um pouco mais de firmeza neste mercado. Com isto, melhoram as perspectivas dos preços para o produto brasileiro e, conseqüentemente para os produtores nacionais. É claro que, face às dificuldades da economia mundial, tais perspectivas poderão não se prolongar a médio e longo prazos mas os fatores fundamentais de mercado apontam nesta direção.

ARROZ

Liberção pode estar próxima

A tímida evolução dos preços do cereal que vinha se implementando paulatinamente, foi sustentada em decorrência da maior oferta do produto no mercado face à exigência de liquidação dos EGF's vencidos até o final de setembro e, estendida posteriormente, para aqueles vencidos até a primeira quinzena de outubro. Entre-



NELORE GUAYÇARA

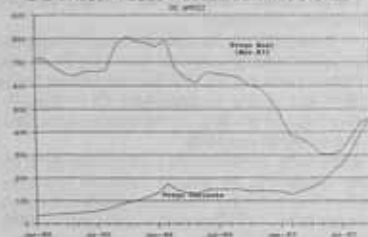
PLANTEL QUALIFICADO
FORMADO DIA A DIA

A qualidade das fêmeas e o plano técnico da colônia exigiram o melhor em reprodução, para atender os objetivos da Guayçara - produtos de alta qualidade e padrão racial ideal.
Os sêmens de GIM DE GARÇA, DE MUI ENCHADOROMAY, ANKATE VAREDO, são sistematicamente avaliados.
Os reprodutores - RAJHANI POI NOVA INHA e ABBAS POI 35 RC, foram incorporados ao plantel como opção para formação do NeLore moderno.



AGRICOLA E PASTORIL
FAZENDA GUAYÇARA LTDA.
Rodovia Campinas Mogi-Mirim,
Km 127 - Jaguariúna-SP
Tels.: Fazenda - (019) 97.1545
Escre. SP - (011) 814-3233

SÃO PAULO/PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES



tanto, com a concessão de reajuste de 11% nos preços de varejo autorizado pela SUNAB para todos os tipos de arroz, as cotações do agulhinha voltaram a reagir, passando de Cz\$ 480,00 - 500,00 o fardo FOB-RS, para Cz\$ 540,00 - 550,00 o fardo, pagamento em 30 dias. A permanência da tabela, porém, não agradou o segmento de beneficiamento/empacotamento do produto, que alega estreitamento da margem de comercialização com a alta dos preços a nível de atacado, mantendo, assim, o pleito de liberação dos preços a nível de varejo. Segundo o setor, somente a implementação de tal medida viabilizaria o escoamento dos estoques do governo de arroz sequeiro que totalizam cerca de 3,5 milhões de t.

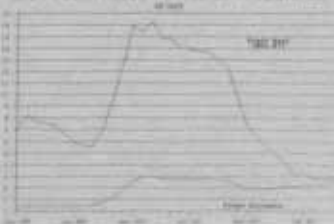
Quando isto, no mercado oficial, os preços do cereal, que vinham sendo fixado em torno de Cz\$ 352,00 a saca de 50 kg do produto irrigado e de Cz\$ 337,80 a saca de 60 kg do produto de sequeiro, deverão sofrer reajustes para cobrir a defasagem com os preços mínimos da safra 1987/88 que, em termos reais, são de 28,7% para o arroz irrigado e de 38% para o de sequeiro. Tais reajustes deverão ser semanais, tendo por base o custo mensal de remissão dos EGF's, cujo valor até 15 de novembro é de Cz\$ 375,00 a saca. Já no último leilão do mês de outubro, o preço de abertura fixado, em média, em 8% acima do anterior, situando-se em Cz\$ 387,00. Para a viabilidade disto, entretanto, o setor conta com a liberação dos preços de varejo, medida que poderá ser implementada com o fito de evitar colapsos no abastecimento.

CAFÉ

Instabilidade da commodity no lado externo

Os preços continuam frouxos, com dificuldades para acompanhar nominalmente a ascensão do ritmo inflacionário. Não há sinais concretos que acenem com perspectiva para retomada de uma onda altilista. Do total da produção recente-

SÃO PAULO/PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES



mente colhida, avaliada em 35,2 milhões de sacas, calcula-se que cerca de 60% ainda não foi comercializada. Os negócios internos mostram uma evolução muito lenta, apesar do mercado estar francamente ofertante. Essa situação pode até piorar, pois os cafeicultores, dado seus níveis de endividamento, estão sendo forçados a desovar mais aceleradamente a produção. Os recursos para formação de estoques via financiamentos não são suficientes. A prioridade do governo é o custeio das lavouras da safra de verão, ora em fase de plantio. Do mesmo modo, o Instituto Brasileiro do Café não dispõe de recursos para enxugar a grande disponibilidade existente, o que virtualmente daria maior sustentação aos preços. Estima-se que das 4,3 milhões de sacas entregues à autarquia até outubro, 1,8 milhões ainda não tenham sido faturadas.

Em tais circunstâncias, os preços de garantia não tem servido para balizar o mercado, em que pese forçar um pequeno aquecimento a cada final de mês, quando ocorre o reajuste. A valores da OTN de novembro, a saca de café passou a valer Cz\$ 3.907,70 no tipo 6, Cz\$ 3.516,90 no tipo 7 para melhor e Cz\$ 3.126,20 no "connilon". A nível de mercado os preços têm ficado de 10 a 20% abaixo. Por sua vez, as indústrias de torrefação e moagem mostram seu descontentamento com o reajuste dado pelo CIP, de 2,61%, contra o percentual reivindicado de 20%. O quilo do pé de café passou a custar Cz\$ 118,00 no atacado. A melhor nota do setor ficou por conta da regulamentação do CNPC, das cotas de exportação de café por empresa, que será com base no desempenho de doze meses consecutivos, escolhidos entre o período de 1º de abril de 1985 e 30 de setembro de 1987. No âmbito externo, o "crash" da Bolsa de Nova Iorque tem gerado instabilidade no preço da rubiácea, cujo nível oscila no nível mínimo do AIC para a atual temporada, ou seja, 120 centavos de dólar, por libra-peso.

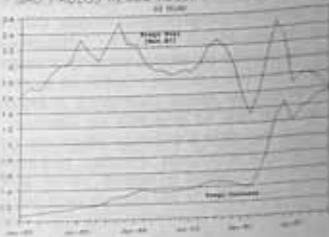
FEIJÃO

Clima afeta plantio

Até meados do mês, o mercado de feijão, que permaneceu praticamente estabilizado em setembro, experimentou pequenos reajustes de preços comandados pelo esgotamento do produto na capital paulista. Ocorre que com o encerramento da colheita nas áreas irrigadas do Oeste e Norte do Estado de São Paulo, as entregas de feijão diminuíram, elevando o preço da mercadoria que chegou a ser comercializada a Cz\$ 1.800,00 a saca de 60 kg de cariquinho tipo extra. Entretanto, com o início da colheita do feijão da primeira safra do Paraná e mesmo da região de Itapora no estado de São Paulo, o mercado voltou a regularizar-se, passando a praticar preços em torno de Cz\$ 1.600,00/sc a nível de atacado BCSP. Esta tendência de queda nas cotações não deverá reverter a curto prazo, já que a partir de novembro tem início a colheita da safra das águas das demais regiões do estado, elevando a oferta do produto.

Vale lembrar, porém, que o plantio da cultura, iniciado em julho em zonas de irrigação prolongou-se até outubro devido a anomalias climáticas - falta de chuvas seguida por seca -

SÃO PAULO/PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES



Em consequência, o estado de São Paulo apresenta lavouras em diversos estágios de produção, o que poderá levar o mercado a conviver com oscilações de preços em função da menor ou maior oferta temporária do produto. A nível de campo, a instabilidade do clima levou à uma redução na área de plantio da cultura que na Dira de Sorocaba - responsável por cerca de 80% da produção paulista da safra das águas - atinge 15,9%, restringindo-se a 120 mil hectares. Para o estado como um todo, a área deverá cair 9%, ocupando cerca de 178,2 mil ha, segundo o Instituto de Economia Agrícola da Secretaria da Agricultura. Também no Paraná está prevista queda na área de plantio de 750 mil ha cultivados em 1986 para 700 mil ha. Contudo, a perspectiva não é de falta ou escassez do produto, pois, sob condições climáticas adequadas, a produção brasileira poderá ajustar-se perfeitamente ao consumo que, neste ano, provavelmente não deverá apresentar crescimento expressivo dado a política de arrocho salarial em vigor no país.

LARANJA

Inverno no hemisfério norte aquece mercado

A Colheita entra em fase final, concentrando-se nas variedades tardias, principalmente valência e natal. A safra 1987/88 (julho/87 a junho/88) deverá totalizar cerca de 255 milhões de caixas, das quais cerca de 205 milhões serão esmagadas pelas indústrias. As exportações de 1987 poderão chegar a 750 mil toneladas (30 mil toneladas a mais do que no ano passado), com uma receita aproximada de US\$ 900 milhões, 24% acima da verificada em 1986, quando foi registrado US\$ 724 milhões. Os citricultores receberam em outubro a primeira parcela de adiantamento, de Cz\$ 25,00 por caixa, estando programada uma outra de Cz\$ 15,00 em 10 de dezembro, correspondente a safra 1988/89. Pertinente a safra 1987/88, ora em curso, as estimativas são de que o preço final, a ser computado em junho, fique entre Cz\$ 140,00 a Cz\$ 160,00 a caixa. Desse valor terá de ser deduzido o adiantamento de Cz\$ 39,00 (Cz\$ 12,00 em abril/87 e três parcelas de Cz\$ 9,00 cada, em outubro/87, janeiro/88 e abril/88).

No âmbito internacional, o aquecimento das cotações do suco de laranja para a faixa de US\$ 1,35/1,40 por libra-peso melhorou ainda mais a perspectiva de comercialização da safra nacional. A proximidade do período de inverno na Flórida tem agitado o mercado. Por outro lado,

existem outros fatores altistas. Os estoques no Brasil deverão estar zerados no final da safra, enquanto que nos Estados Unidos houve uma queda do nível de 1985/86 (48,3 milhões de galões) para 1986/87 (36,7 milhões de galões). A desvalorização do dólar perante as moedas européias, tem estimulado a demanda da CEE, que deverá comprar 50% das vendas brasileiras de suco. A recuperação da colheita da Flórida vem sendo lenta, com o detalhe de que cresceu para 30% o desvio de sua produção, para venda como fruta fresca. Cabe registrar que o norte-americano possui preferência no consumo do suco de laranja, que representou em 1986, 61% do total, enquanto o de maçã foi de 17%. Por último, têm-se os novos mercados, como a Rússia e Japão, que surgem com possibilidade de ampliar a demanda por suco.

MANDIOCA

Tabela pode restringir a produção

O setor mandioqueiro continua vivenciando sérios problemas em decorrência da permanência do tabelamento da farinha de mandioca pela

GRÁFICO: PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES



TABAPUÃ



CENTAURO - AOS
34 MESES PESOU 850 KG

FAZENDA LICURIZAL

ALAGOINHAS - BA.
Prop.: Carlos Amado Flores Campos

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

End. R. Oscar Dantas 126
GRAÇA - Tel.: (031) 245-0060
SALVADOR - BA.

SUNAB. Apesar do reajuste dado ao produto que, a nível de varejo, passou a ser comercializado a Cz\$ 14,50 o quilo no caso da farinha crua, comum, e a Cz\$ 15,00 o quilo no caso do produto torrado, os preços pagos aos produtores

permanecem deprimidos, em torno de Cz\$ 1.200,00 a t. Acontece que o segmento industrial calcula que o custo a nível de indústria posto SP, é de Cz\$ 15,07 o quilo, superando, portanto, o preço de varejo fixado para quaisquer tipos do produto, o que impede o pagamento de remuneração mais adequada aos produtores. Convm notar, entretanto, que esta já se mostra mais condizente com os custos da lavoura, devido basicamente à menor oferta da raiz.

A prosseguir tal situação, o segmento atacadista que vem operando com margem de comercialização praticamente nula, poderá ver-se compelido a trabalhar somente com produto a granel (na concha), o que poderá acarretar irregularidades no abastecimento. Em vista disto, o setor pleiteia junto ao Governo a liberação dos preços ao consumidor, o que poderia inclusive reverter a tendência de queda na área de cultivo da raiz em 1987/88. Face aos baixos preços alcançados nesta safra, os produtores, de modo geral, pretendem reduzir suas lavouras, descredenciando em uma recuperação futura das cotações. Isto, entretanto, poderá não se verificar nas regiões em que o produto se destina à produção de fécula, pois está, com preços dentro da sistemática CUSTO/LUCRO/DESPESA (CLD) vem determinando preços na lavoura em torno de Cz\$ 1.500,00 a tonelada, estimulando o plantio em 1988.

MILHO

Estimativas de menor safra

As primeiras estimativas não oficiais de intenção de plantio de milho na Região Centro-Sul, dão conta de uma redução de pelo menos 10% na área plantada em 1986/87 em favor do alga-



NELORE GUAYÇARA

PROMESSA DE CAMPEÕES

Alimentação adequada e balanceada, com pastagens de alto teor nutritivo são a base do plano para alcançar o máximo rendimento.

Critério e planejamento na reprodução, manejo e alimentação fazem parte da filosofia de trabalho na criação de Nelore da Guayçara, para apurar o melhor material genético.

A Guayçara faz questão de compartilhar com todos os criadores os frutos desse trabalho, com seus produtos e venda nos leilões e na fazenda.

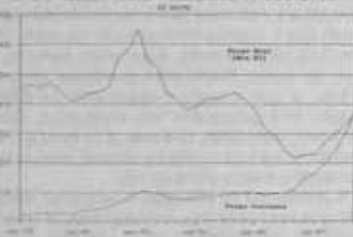
Estamos a disposição para qualquer consulta, na qual venha nos visitar, teremos prazer em recebê-la.



AGRÍCOLA E PASTORIL FAZENDA GUAYÇARA LTDA.

Rodovia Campinas Mogi-Mirim,
Km 127 - Jaguariuna-SP
Tel.: Fazenda - (0192) 97-1545
Escrit. SP - (011) 814-3233

SÃO PAULO: PREÇOS DE RECEBIMENTO PRODUTORES



dão e principalmente soja. As quedas mais significativas deverão ocorrer no Paraná, onde o recuo da área é previsto em torno de 15% seguido do Rio Grande do Sul com 8% e São Paulo e Minas Gerais próximo a 5%. Na região Centro-Oeste (MS, MT e GO) a queda poderá atingir até 15%.

Dado a perspectiva de menor taxa de utilização de insumos e principalmente o grande deslocamento de grandes produtores, mais tecnificados, para a cultura de soja, deverão reduzir a produtividade média de milho na próxima safra refletindo numa queda mais proporcional da produção. Considerando a inexistência de adversidades climáticas é provável que a safra de milho 1988, equipare-se a de 1986, quando foram produzidas 22 milhões de t.

A performance da futura safra decorre da má comercialização de milho ao longo deste ano e da recuperação significativa dos preços da soja a partir de maio. É bom salientar, entretanto, que a política de preços mínimos de milho, ainda que bastante favorável a este grão em relação as demais culturas, não teve os resultados espera-

dos. Isto em razão de seu lançamento ter sido tardio e com uma má estratégia de marketing.

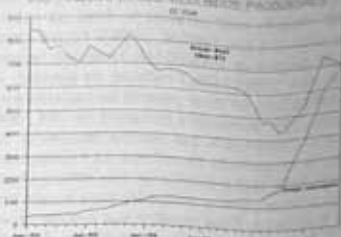
Como o governo detém a maior parte do remanescente da safra passada, colocando-se como o mais importante vendedor do mercado, a correção dos preços de venda de milho da CFP acima da inflação já posiciona o preço de abertura nos leilões na Região Centro-Sul em Cz\$ 308,40/kg. Em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul em Cz\$ 274,80/60kg e Goiás em Cz\$ 298,80. Esse esquema tem feito com que o preço do milho de Goiás chegue em São Paulo no valor médio de Cz\$ 415,00 - 410,00/60 kg, quando incluídas despesas de frete, armazenagem e ICM.

SOJA

Produtor aposta na cultura

O "chash" do mercado financeiro internacional, com a queda histórica do Índice "Dow Jones" refletiu no mercado das commodities, definindo inicialmente os preços da soja. Entretanto, passada a onda de pânico, os preços foram parcialmente recuperados, com o contrato de soja para entrega em janeiro, na Bolsa de Chicago, fechando em 30.out. a US\$ 5,41/bushel (US\$ 11,90/60 kg), nível 7,7% superior há um ano. As estimativas de menores estoques de soja nos EUA ao final da próxima temporada - o USDA reduziu a previsão de 22,06 milhões de t para

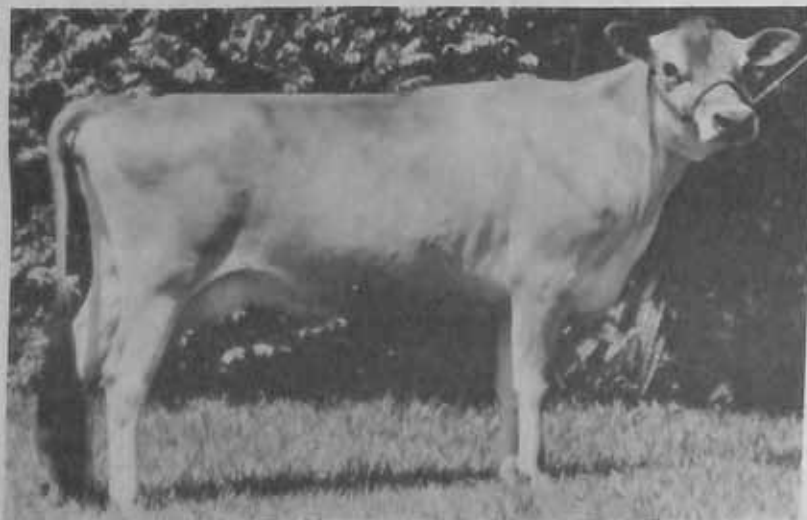
SÃO PAULO: PREÇOS DE RECEBIMENTO PRODUTORES



19,76 milhões - e a expectativa de melhoria na demanda está dando pequena sustentação de preços.

Internamente, as primeiras estimativas não oficiais de plantio 1986/87 confirmam a significativa expansão da área plantada com soja, situando próximo de 10% concentradas em áreas anteriormente ocupadas com milho. A área crescerá em todos os estados, mas a maior expansão deverá ocorrer no Paraná, onde se prevê crescimento de 15% a 20%, seguida por Rio Grande do Sul, de 8% a 10%, estados que, juntos, respondem por mais de 50% da produção. As projeções da futura safra são de possível superação do volume obtido em 1984/85, quando se atingiu 18,2 milhões de t.

O mercado de soja esboçou pequena recuperação de preços, com o grão sendo cotado a Cz\$ 680,00/60 kg posto São Paulo, sem ICM. As licitações de soja promovidas pela CFP têm sofrido atrasos, devido a greve dos funcionários daquele órgão. Entretanto, a última venda em 20.out. teve um preço médio de Cz\$ 636,46/60 kg. A próxima licitação de 140 mil t está prevista para 12.nov., que se realizada, deverá reduzir os estoques da CFP para 240 mil t.



FAZENDA SÃO JOAQUIM Sítio Remanso

Prop.: CLEÔMENES MÁRIO DIAS BAPTISTA

End.: Rod. Marechal Rondon, km 114,5

Tel.: 481-9077 - Itu - SP

Comercial: Rua Lúbero Badaró, 377

19º andar - cj. 1904

Tels.: 35-1504 35-7308

CEP 01009 - SÃO PAULO

1938

1988

No ano do Cinquentenário da Associação Brasileira dos Criadores de Gado Jersey, a Faz. São Joaquim-Sítio Remanso, de Cleômenes Mário Dias Baptista e Filhos congratulam-se com a COMUNIDADE JERSISTA.

MERCADO DE BENS E SERVIÇOS

SEMENTES

Expansão de oferta não encontra demanda no mercado de sementes

A mudança da política econômica, ocorrida no ano passado, através da implantação do Plano Cruzado, gerou novas expectativas para o setor agrícola. O cenário de baixas taxas de juros, de aumento do poder aquisitivo do consumidor e consequentemente do "boom" do consumo impulsionou novos investimentos, todos projetados numa perspectiva de crescimento contínuo de demanda e maior liquidez.

Para viabilizar o aumento almejado de produção de grãos, o segmento de sementes preparou-se para elevar sua oferta em 1987 e atender à futura demanda. E como se pode observar pela evolução da produção das principais sementes melhoradas no país, o corrente ano caracteriza-se pelo crescimento significativo de todas as sementes (ver Quadro I). É preciso levar em conta, que a programação da produção de sementes é feita pelo menos com um ano de antecedência, o que implica em maiores riscos.

Entretanto, a partir do último trimestre de 1986, o quadro de euforia já dava espaço para o desapontamento, com falta de recursos para custeio e inflação iniciando nova escalada ascendente. O resultado foi a entrada da maior sa-

Quadro I
Produção de sementes de trigo e milho no Brasil (em mil toneladas)

	TRIGO	MILHO	TRIGO	MILHO
1979/80	800	897	167	172
1980/81	810	930	163	154
1981/82	858	981	200	161
1982/83	902	112	276	167
1983/84	899	278	324	162
1984/85	987	352	391	178
1985/86	967	587	345	171
1986/87*	1.400	600	530	200

* Projeção

Fonte: Associação dos Produtores de Sementes (APROSEMI)

da história, semeada num clima de euforia e colhida no momento de "ressaca" do Plano, evidenciado pela queda do consumo, arrocho salarial, taxas de juros elevadas e intranquilidade econômica. Os preços agrícolas, consequentemente, sofreram as maiores perdas reais dos últimos anos, provocando um péssimo resultado econômico, com os produtores amargando sua descapitalização.

Diante desta nova realidade, a safra 1987/88

que ora vem sendo semeada deverá experimentar recuo de área. E isto vem refletir diretamente no mercado de sementes que já ressoa de sobras do produto na maioria das culturas. A soja e o algodão, devido à melhoria dos preços recebidos na última safra, por conta, principalmente, da reação das cotações internacionais, deverão experimentar expansão da área plantada. Com isso, o mercado de semente destes grãos apresenta-se firme. De maneira contrária, estão o milho e arroz que por apontarem queda de área, deverão sofrer significativas sobras de sementes.

A atual situação poderá comprometer a meta do governo para 1989 de atingir os 77 milhões de t de grãos. Esse aumento da produção seria proveniente do aumento da área e/ou melhoria da produtividade via adoção de melhor tecnologia. E em ambas as situações, a semente é o agente disseminador de tecnologia. Desta forma, mecanismos de incentivo à oferta adicional de sementes precisam ser criados, além do que, o aumento da produção deveria vir acompanhado de garantias reais, pois semente não comercializada envolve grandes prejuízos.

CHAROLES P.O. E P.C.
CABANHA CORONEL BENTO SÃO PAULO - CERQUILHO

Sêmen Pecplan

Prop.: Adalberto de Moura Jr.

Fone.: (011) 883-7065 (0152) 84-1024 - CERQUILHO - SP

AZZAM 404 CACAU

Variedade Mocha, selecionado para Exportação de sêmen ao EUA em 85

Pai - Boscobel Urbain U231 HBB, 17625 HBA, 9075

Mãe - Grandola 326 Tasha HBB, 18885 HBA, 011453

Vendas de Reprodutores e Matrizes

Item	Unidade	Preço	Item	Unidade	Preço
Máquina, veículo e implemento			Utensílio e ferramenta		
Arado de Atwood, 3/4 reversível (61 kg, lâmina de aço carbono)	un.	4.200,00	Aplicador de formicida pó	un.	120,00
Arado de 3 discos, 26" fixo, liso	un.	73.500,00	Arado Farpeira nacional	kg	53,00
Caminhão Ford F-11000, diesel	un.	1.450.000,00	Enxada Locomotiva	m	280,00
Carreta 4 t c/carroceria, s/pneu, a/freio	un.	87.000,00	Enxada para cultivador, 16"	conj.	180,00
Colheitadeira p/grãos - 1E, 3.660	un.	1.450.000,00	Enxada 2 curvas, 2,5 libras	un.	280,00
Colheitadeira p/grãos - 1E, 3.660	un.	1.450.000,00	Enxada Topi, 2,5 libras	un.	280,00
Craço de discos, 26 discos de 18"	un.	53.200,00	Enxada 2 curvas, 3 libras	un.	290,00
Pick-up F-100, motor a gas., 6 cil. c/canômba	un.	1.020.000,00	Foice 10", meia lua p/pasto	un.	250,00
Máquina de beneficiar café, 600 arrobas p/dia	un.	1.150.000,00	Grampo para cerca	kg	54,00
Motor elétrico 3 HP trifásico - 4 p.blinado	un.	7.600,00	Latao de leite, 50 litros	un.	1.850,00
Plow 5 enxadadas, tração animal (28 kg)	un.	3.300,00	Peneira para café, 30"	un.	480,00
Plantadeira manual, Linder Modelo A	un.	680,00	Preço 17/21	kg	66,00
Pulverizadora costal, 7 a 8 kg de pó	un.	4.500,00	Saco novo, arroz em casca (60 kg)	un.	72,00
Pulverizador costal, 18 litros	un.	2.700,00	Saco novo, batata (60 kg)	un.	46,00
Semeadora adubadeira, 1 litro, tração animal	un.	10.200,00	Saco novo, café (100 a 110 l)	un.	95,00
Trator Massey-Ferguson, 44 CV	un.	480.000,00			
Trator Massey-Ferguson, 61 CV	un.	630.000,00	P, a de reposição		
Adubo e corretivo			Rico de pato c/asa, 18"	un.	332,00
Cloreto de potássio	t.	12.380,00	Disco de arado, liso, 26"	un.	1.370,00
Fosfato natural moído	t.	...	Pneu de camião, 825 x 20, 12 lonas	un.	...
Termofosfato	t.	9.150,00	Pneu de camião, 900 x 20, 12 lonas	un.	1.680,00
Nitrocálcio	t.	8.604,00	Animal de trabalho e produção		
Uréia	t.	14.120,00	Bezerro	un.	4.500,00
Sulfato de amônio	t.	9.870,00	Boi magro	un.	9.100,00
Nitrato de amônio perolado	t.	8.530,00	Vaca leiteira, até 5 l/dia	un.	19.500,00
DNV	t.	8.950,00	Vaca leiteira, de 5 a 10 l/dia	un.	27.200,00
Superfosfato simples (nacional) pó	t.	7.880,00	Vaca leiteira, acima de 10 l/dia	un.	39.100,00
Superfosfato triplo pó	t.	16.050,00	Boi carreiro novo	un.	26.900,00
Calagem dolomítica (Rio Claro e Piracicaba)	t.	910,00	Burro adulto novo	un.	31.500,00
Inseticida e fungicida			Alimento para animal		
Aldrin 5%	sc 250g	...	1. Farelo		
B.H.C. 12%	kg	...	trigo	sc 30kg	150,00
1-10 (DDT Parathion)	kg	...	carão de algodão	kg	9,20
1,5-10 (DDT Parathion)	kg	...	amendoim	kg	11,40
Iscia Mirex	kg	50,00	raspa da indústria	kg	...
Ditane-4-45	kg	207,00	soja	kg	15,10
Naumate	ex 25kg	5.360,00	2. Farinha		
Oxicloreto de cobre 50%	kg	176,00	osso	kg	21,90
Oxicloreto de cobre 35%	kg	185,00	sangue	kg	16,80
Folitol 1,5%	kg	19,00	carne	kg	16,10
Sulfato de cobre	kg	71,00	ostra	kg	5,70
Vacina e medicamento			3. Outros		
Assantel + Negevon	kg	1.280,00	Refinasil	sc 50kg	280,00
Cresolina Pearson	lt	180,00	Sal comum grosso	sc 5kg	484,00
Mycillin, frasco 400 mil unidades	fr	12,00	Sulfato de sódio	kg	40,00
T-H-25	sc 25g	5.250,00	Torta de algodão	kg	8,40
Vacina - tra brucelosa	d.	6,60	Sal mineral	kg	61,20
Vacina contra carbúnculo sintomático	50 ml	128,00	Torta de amendoim	kg	11,40
Vacina contra carbúnculo latente	50 ml	...	Combustível e lubrificante		
Vacina contra febre aftosa (Inst. Biológico)	d.	19,00	Gasolina comum, anisla	10 lt	354,00
Reação			Óleo diesel	10 lt	148,00
1. Ave			Óleo lubrificante SAE-30 17 linha	lt	109,00
Fimto	kg	11,70	Querosene	10 lt	152,00
Frango	kg	10,20	Alcool hidratado	10 lt	231,00
Furadeira	kg	10,40	Material de construção		
Reprodutora	kg	11,10	Cal virgem	sc 20kg	81,00
Corte inicial	kg	13,00	Calibro de prova (50cm, base 4,40cm até 5m	m	23.600,00
Corte final	kg	12,30	Tubo galvanizado p/agua, 3/4, com costura 19m	mt	140,00
2. Bovino			Tubo galvanizado p/agua, 3/4, com costura 19m	kg	...
Bezerro	kg	9,50	Cimento Portland	sc 50kg	210,00
Mudrogação	kg	8,00	Folha de porta interna, lisa 1mm espessura	un.	1.700,00
Proteção	kg	8,90	Tubo de pinto (12 x 1 cm) di-3", 4,2m	ds.	6.800,00
Touro	kg	8,30	Telha francesa de cerâmica (fonce)	milheiro	17.200,00
3. Suíno			Tijolo comum	milheiro	3.930,00
Inicial	kg	14,50	Frete C&M/t - 2,23		
Crescimento	kg	10,10	Mão-de-obra p/dia - normal (190,00) - colheita (265,00)		
Arbamento	kg	9,50	Mão-de-obra normal		3.900,00
Reprodução	kg	9,70	Solário-Minimo		3.000,00
			CM		463,48
Plano de um dia					
Gosto	un.	12,90			
Dorçura	un.	21,50			

REVISTA DOS CRIADORES

Fundada em 1930

A Revista dos Criadores, órgão oficial de divulgação da Associação Brasileira de Criadores, destina-se ao fomento e melhoria da pecuária nacional.

Diretor Responsável: Luiz de Almeida Penna
Redator: José Luiz de Godoy

Colaboradores: Leovigildo Pacheco Jordão, Luiz Paulin Neto, Gastão Moraes da Silveira, Walter Battiston, F. Teatini, Fidelis Alves Neto, José Resende Peres, General Diogo Branco Ribeiro, Manuel José de Alcântara. Seção de Economia: Eng.º Agr.º Luiz Antonio Pinazza e Eng.º Ivan Wedekin.

Departamento de Publicidade da Editora:
Gerente: Luiz de Almeida Penna Filho
Contatos: Laercio Noronha, Jacqueline N. Bomfim, Suzana Medina Triboli e Rosilene C. Azevedo.

Fotografia: Francisco Sciacca.

Ao fazer publicidade na Revista dos Criadores ou em outra qualquer publicação desta Editora exija credencial do vendedor, não aceite autorização em "xerox" e recibo na autorização. Só emita cheque cruzado e em nome da EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Assinatura-anuidade — Com direito a 1 AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES e o título de associado da ABC: 7 OTN. Números atrasados, ao preço da última edição em banca.

ISSN 0034-9259

Departamento de assinatura:
Gerência: Maria Nazareth de Castro Penna

Agente Autorizado para Publicidade e Assinatura: Disbrapel Ltda. — Edições Agropecuárias, Rua Caraiibas, 434 — CEP 05020 — Cx. Postal 61.051 — São Paulo - SP.

Redação: Rua Venâncio Aires, 31 — São Paulo - SP — CEP 05024 — Fone: 263-8400 — Caixa Postal 1669 — End. Telegráfico "Criadores".

Gráfica e Fotolito Próprios: Rua Venâncio Aires, 31 — São Paulo - SP.

Venda Avulsa: Rio de Janeiro - RJ. Guanabara Jornais e Revistas Ltda., Rua Antonio Ribas, 72 — Inhaúma. Londrina - PR. Jornal — Com. Publ. de Jornais e Revistas Ltda., R. Minas Gerais, 61. Goiânia - GO. Jardim Distr. Publ. Ltda., R. 68 n.º 521 — Centro, CEP 74.130. Fortaleza - CE. Distribuidora Edesio de Publ. Ltda. Rua General Sampaio, 692. Vacaria - RS. João Brizola, Rua Marechal Floriano, 360. Pouso Alegre - MG. Agência Rebelo Ltda., Av. Dr. Lisboa, 219. Assunção - Paraguay. Mayers Internacional, Casilla del Correo, 1416.

Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e da ABC e são de responsabilidade dos que os subscrevem. Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.



NOSSA CASA

Vista parcial da Fazenda
Santo Antonio do
Rio Claro - Lençóis Paulista - SP
Cla. Agrícola
Luiz Zillo e Sobrinhos

Dezembro 1987 - Ano LVIII Nº 695

SUMÁRIO

- 14 - Brasília no Sonho de Dom Bosco
18 - Controle Leiteiro - Líderes Recordistas... e suas opiniões - As experiências começaram com o avô - Fazenda Brasília aposta no Gir Leiteiro - Categoria de Longevidade - Recordistas Nacionais de Leite e Detentoras do "Balde de Ouro" - Recordistas por Raça e Categoria - Maiores Produtoras de 1986 - Plantéis Sob Controle da ABC.

Fabricação dos Blocos - Plano de Trabalho - Repercussões na pecuária Saheliana

SEÇÕES

- 1 - Negócios Rurais
17 - Ponto de Vista
46 - Pela ABC
48 - RC/Rio
49 - Mecanização
97 - Leilões
114 - Das Empresas
118 - Serviço
118 - O que vai pelo Controle Leiteiro
- 52 - Pardo Suíço em Notícias
100 - Chianina é sucesso em Bauru
102 - RRZ - Fabricação de Blocos de Melaço e Uréia-Problemas atuais da Zootecnia na zona do Sahel - Formulação dos blocos - Composição dos blocos -



(Ex-Associação Paulista dos Criadores de Bovinos).
Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811, de 20 de outubro de 1958.

Registrada no Ministério da Agricultura sob nº 35, com jurisdição nacional

60 ANOS DE BONS
SERVIÇOS PRESTADOS
AOS CRIADORES



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho

Vice-Presidentes

Diogo Branco Ribeiro
Ruy Calazans de Araujo
Frontino Ferreira Guimarães Júnior
João Antonio Camarero
Octavio de Mesquita Sampaio

Secretários:

Roberto Brotero de Barros
Rubens Malta Campos

Tesoureiros:

Eckhard Alfred Reiman
Armando de Moraes Barros

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente

Joaquim Barros Alcântara Filho

Vice-Presidente

Arnaldo Lima

Membros Natos

João de Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
Severo Fagundes Gomes
Urbano de Andrade Junqueira
Hélio Moreira Salles
Renato Costa Lima
José Cassiano Gomes dos Reis
Joaquim Barros Alcântara Filho

Efetivos

Caio de Lima Correa
José Carlos Guimarães Oliva
Oswaldo Lara Leite Ribeiro
Renato Napolitano
Geraldo Diniz Junqueira
Ricardo B.A. Telles
Laila Veiga de Oliveira
Marius Oswald Arantes Rathsam
Luiz Batista Pereira de Almeida
Luiz Glycério Gracie de Freitas
Manoel J. Alcântara
Henrique de Souza Dias
Alberto Chapchap
Elder Ribeiro Dantas
Paulo Fernando da Silveira Bueno
Carlos Eduardo Vieira Ribeiro
Edwin Benedito Montenegro
Carlos do Amaral Cintra
José Cassiano Gomes dos Reis Júnior
Roberto Diniz Junqueira
Clarisse Brito Soares
Carlos Alberto Julio Lohmann
Fabio Garcez Meirelles Junior
Pedro de Paula Leite Moraes
Alberto de Paula Leite Moraes

Fernando Euler Bueno
Roberto Cano de Arruda
Adalberto José de Castilho
Rubens Franco de Mello
Franklin Rodrigues Siqueira
Vicente Martins Junior

Suplentes

Lelio Toledo Piza e Almeida Filho
Claudio Sobral Caiado de Castro
Custódio Cabral de Almeida
Newton Ferreira da Silva
Arnaldo A. Pedro Carraro
José Luiz Ballalai Cotrim
Radyr de Queiroz
Oswaldo Pereira Guimarães
Antonio Tadeu Jallad
João Luiz de Freitas Brito
José Acácio dos Santos

CONSELHO FISCAL

Efetivos

Cassio de Toledo Leite
Antonio Menocci
Rubem Ribeiro de Moraes

Suplentes

Arion Bueno de Oliveira
José Calli
Vicente de Paula Muller Perricelli

Comissão Regional do Rio de Janeiro

Presidente: Custódio Cabral de Almeida
Vice-Pres.: Elder Ribeiro Dantas Filho
Secretário: Claudio Sobral Caiado de Castro

SUPERINTENDENTE

Virgílio de Almeida Penna

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Fidelis Alves Neto, méd. Vet.

Serviço de Controle Leiteiro

Cláudio V. Roberti Jr., Eng.º Agr.º

Registro Genealógico, Serviço Ponderal de Controle de Peso e Pró-Cruza

Walter Battiston, Méd. Vet.

Assistência Técnica - Veterinária

Humberto A. Clemente, Méd. Vet.
Antonio Carlos Gouvêa, Méd. Vet.
Laboratório de Análises
Paulo Fernando Athaydes, Méd. Vet.

SÃO PAULO: Rua Jaguaribe, 634 - CEP 01224 - Tel.: (011) 826-3033 - 800-3746 - 800-3747. Caixa Postal 9194. Av. José Cesar de Oliveira, 175 - CEP 05317 - Tels.: 831-7966, 800-7068 e 261-8438. Aberta até às 22 h.
SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP: Rua Gabriel Ferreira, 83 - Tels.: (0196) 23-4377 e 23-4224 - CEP 13870.
RIO DE JANEIRO, RJ: Rua Monsenhor Manoel Gomes, 3 - São Cristóvão - CEP 20931 - Tels.: 264-7250, 264-7255 e 800-2307.
Os prefixos 800 são para ligações do interior para as capitais e sem despesas para o interessado.



Edifício ABC - Centro da Agropecuária Nacional, a futura sede social da ABC, à Av. José Cesar de Oliveira, 175 e que está sendo construída, ao lado da loja já existente. As obras continuam em pleno andamento, conforme se pode ver nas fotos abaixo.



A loja à Av. José Cesar de Oliveira, ao lado da qual, à esquerda, está sendo construído o edifício da nova sede social da ABC

Obras da nova sede social da ABC: EDIFÍCIO ABC - "CENTRO DA AGROPECUÁRIA NACIONAL"

NOV-87



NOV-87



OUT-87



OUT-87



Estruturas das obras. Já estão concretados o 1º e 2º sub-solos, a laje da loja, do mezanino e do 1º e 2º andares.

Brasília no sonho de Dom Bosco

Palestra proferida pelo Vice-Presidente da Associação Brasileira de Criadores, Dr. Octávio de Mesquita Sampaio, na reunião-almoço do dia 13 de outubro no Clube dos 21 Irmãos-Amigos, em homenagem ao Distrito Federal.

Prezados Irmãos-Amigos e ilustres convidados

Falar sobre Brasília não é tarefa fácil dada sua pequena existência no cenário público do Brasil, inaugurada que foi há apenas 27 anos.

Para apresentação deste trabalho, resolvi socorrer-me dos Padres Salesianos, visto que gostaria de falar sobre o Sonho de Dom Bosco, Patrono de Brasília, não possuindo elementos para tanto. Felizmente, às vésperas deste feriado, obtive por especial gentileza do Padre Fausto, daquela Congregação, um trabalho de autoria do Padre José de Vasconcelos, de Barbacena, Minas Gerais, e do qual, por limitação de tempo, extrai alguns tópicos que se referem ao nosso País.

Antes porém gostaria de lembrar que Dom Bosco, fundador da Ordem Salesiana, nasceu na Itália, num lugar distante uns cinco quilômetros de Castelnuovo, em 1815, e morreu, aos 73 anos, no dia 31 de Janeiro de 1888. Assim, em 31 de Janeiro próximo será celebrado o centenário da morte do Padre que se tornou Santo, canonizado que foi em 1934. Sua obra espalhou-se pelo mundo todo, e hoje, só no Brasil, os Salesianos dirigem 148 casas destacando-se entre elas, o Liceu do Sagrado Coração de Jesus, instalado em São Paulo, no saudoso bairro dos Campos Elísios.

"Numa tarde de 1883, o Padre Rinaldi entrando no Escritório de Dom Bosco, em Turim, surpreendeu o Santo que, com um globo terrestre sobre a mesa de trabalho e os olhos perdidos longe acarinhava com uma das mãos a parte referente ao Brasil. Dias antes, tinha feito em sonho, misteriosa e extensa viagem pela América do Sul. Conferia agora, no mapa, a região visitada".

O Padre José de Vasconcelos estuda esse sonho, no contexto dos Sonhos de Dom Bosco.

Começa seu trabalho falando sobre os sonhos de um modo geral, que ele divide em sonhos correntes, sonhos símbolos e sonhos de situação, lembrando que foram símbolos, os sonhos do Faraó que decifrados por José salvaram o Egito da fome; símbolos também foram os de Nabucodonosor interpretados pelo profeta Daniel. Os Sonhos de Dom Bosco, foram classificados por ele como de caráter transcendente. Os 19 volumes das Memórias Biográficas de Dom Bosco recolhem nada menos de 153 sonhos, mas na realidade esse número é muito maior. Começou a sonhar aos 9 anos e sonhou até pouco antes de morrer". Muito poderia contar sobre os Sonhos de Dom Bosco, dispusesse de mais tempo para falar. No entanto, nos estudos que fizeram sobre os Sonhos de Dom Bosco, os autores concluíram que tais sonhos, eram as vias ordinárias pelas quais Deus manifestava sua vontade.

Há nesses elementos humanos e elementos divinos, sobrenaturais.

Em 30 de agosto de 1883, um mês após a chegada dos primeiros Salesianos ao Brasil, Dom Bosco teve um sonho que com mais outros nove, foram estudados por Cecília Romero e devidamente publicados em 1978. Esses dez sonhos foram manuscritos pelo próprio Santo, de próprio punho ou cuja revisão final é garantida por apostilas de sua própria mão.

Nesse sonho de 1883, afirma Dom Bosco "Percebi que estava dormindo e parecia-me ao mesmo tempo, correr a toda velocidade a ponto de me sentir cansado. Enquanto hesitava se se tratava, de sonho ou realidade, pareceu-me entrar em um salão onde se achavam muitas pessoas falando de assuntos vários.

E prossegue Dom Bosco:

"Nesse interim, aproxima-se de mim um jovem de seus dezesseis anos, amável e de beleza sobre-humana, todo radiante de viva-luz, mais clara que a do Sol."

O misterioso guia se apresenta como amigo, seu e de todos os Salesianos; vem em nome de Deus, dar-lhe um pouco de trabalho.

"Que trabalho é este, indaga Dom Bosco - Sente-se à esta mesa e puxe esta corda.

No meio do salão havia uma mesa sobre a qual estava enrolada uma corda. Vi que a corda estava marcada com linhas e números, como se fora uma fita métrica. Percebi mais tarde que o salão estava situado na América do Sul, exatamente sobre a linha do equador, correspondendo os números impressos na corda, aos graus geográficos de latitude."

Segue a narração de uma vista de conjunto da América do Sul. Foram os graus marcados na corda, correspondente exatamente aos graus geográficos de latitude, que me permitiram gravar na memória os pontos sucessivos que visitei, viajando na segunda parte do sonho.

Meu jovem amigo continuava: Pois bem, estas montanhas são como balizas, são um limite. Entre elas e o mar está a messe oferecida aos salesianos. São milhares, são milhões de habitantes que esperam o seu auxílio, aguardam a fé. Aquelas montanhas eram as cordilheiras da América do Sul, e o mar era o Oceano Atlântico.

E prossegue Dom Bosco: "Eu ia pensando que para conseguir guiar tantos povos ao rancho de Cristo vai ser preciso muito tempo. Exclamei então em voz alta, não sei o que pensar. Porém o moço, lendo os meus pensamentos, respondeu: isto acontecerá antes que passe a segunda geração.

- E qual será a segunda geração, perguntei.

- A presente não conta. Será uma outra e depois outra.

- E quantos anos compreende cada geração?

- Sessenta anos.

- E depois?
- Quer ver o que sucederá depois?
- Então venha cá.

Prosseguindo Dom Bosco nos conta:

E, sem saber como, encontrei-me numa estação ferroviária. Havia muita gente. Embarcamos. Perguntei onde estávamos.

Respondeu o jovem: Note bem. Observe. Viajaremos ao longo da cordilheira. O Sr. tem estrada aberta também para leste, até o mar. Assim dizendo, tirou do bolso um mapa onde vi assinalada a diocese de Cartagena. Era o ponto de partida.

Enquanto olhava o mapa, a máquina apitou e o comboio se pôs em movimento. Viajando, meu amigo falava muito mas nem tudo eu podia entender, por causa do barulho do trem. Aprendi então coisas belíssimas e inteiramente novas sobre astronomia, náutica, meteorologia, sobre a fauna, a flora e a topografia daqueles lugares, que ele me explicava com precisão maravilhosa.

Olhando através das janelas do vagão e descortinava vastas e estupendas regiões. Bosques, montanhas, planícies, rios tão grandes e majestuosos que eu não era capaz de os crer assim tão caudalosos, longe que estavam da foz. Por mais de mil milhas costeamos uma floresta virgem, inexplorada. Meus olhos tinham uma potência visual surpreendente, não encontrando óbice que os detivesse de estender-se por todas aquelas regiões. Não só as cordilheiras, mas também as cadeias de montanhas isoladas naquelas planuras intermináveis eram por mim contempladas. Nesse ponto, no manuscrito original Dom Bosco escreve entre parentese, com interrogação e letra minúscula (o Brasil?)

Tinha debaixo dos olhos as riquezas incomparáveis deste solo que um dia serão descobertas. Via numerosas minas de metais preciosos, fiões inexauríveis de carvão, depósitos de petróleo como nunca se encontraram em outros lugares. Mas, ainda, não era tudo. Entre o paralelo 15 e 20 havia uma enseada bastante longa e bastante larga que partia de um ponto onde se formava um lago. Disse então uma voz repetidamente: quando se vier cavar as minas escondidas no meio desta enseada aparecerá aqui a terra prometida, que jorra leite e mel. Será uma riqueza inconcebível."

Dom Bosco continua relatando seu sonho rumo ao sul, na região do Prata, dos Pampas e da Patagônia, mas, para não nos alongarmos, passaremos a apresentar as conclusões a que chegou o Padre José de Vasconcellos no estudo que realizou e que dizem mais de perto à Brasília.

Para o Padre José de Vasconcellos "no que possa aplicar-se à Brasília, o sonho fixa com clareza, pouco freqüente nas chamadas visões imaginárias, três pontos: tempo, lugar e evento anunciado.

"No que se refere ao tempo, recordemos o diálogo do sonho:

- Isto acontecerá antes que passe a segunda geração.
- Qual será a segunda geração?
- A presente não conta. Será uma outra e depois outra.
- E Dom Bosco querendo ainda mais clareza, indaga:
- Quantos anos compreende cada geração?
- Sessenta anos."

"Se a primeira destas gerações começou em 1683, ano do sonho, a segunda teve início sessenta anos depois, 1943 e se

estende até o ano 2003. A construção e consolidação de Brasília, estão assim bem dentro do período anunciado: entre 1943 e 2003."

No que se refere ao lugar:-

"Dom Bosco localizou o evento na faixa compreendida pelos paralelos 15 e 20, entre a Cordilheira dos Andes e Oceânico Atlântico. Exatamente onde foi instalada a nova Capital do Brasil."

No que se refere ao evento anunciado afirma o Padre José de Vasconcellos que "embora o leit-motiv do sonho seja o futuro missionário da Congregação na América do Sul, Dom Bosco viu incidentalmente também outras coisas, tanto rios caudalosos e florestas imensas como minas de ouro, de pedras preciosas e de petróleo."

Fixados esses três pontos, ou seja tempo, lugar e evento anunciado, o Padre José de Vasconcellos conclui que "é certo que o Santo no sonho de 1883, pensou no Brasil: lá está explícita a alusão, embora em forma interrogativa no manuscrito do sonho lido pelos entendidos como o mais autêntico" (Há vários outros).

"É igualmente certo que o tempo e o lugar coincidem plenamente, sem qualquer ginástica exegética, com os da construção de Brasília;

"Quanto ao evento anunciado (grande riqueza, progresso) afirma o Padre "estou atento à advertência da lógica escolástica sobre a falácia possível no argumento! "depois disto, logo, por causa disto". Mas há inegavelmente relação de causa e efeito entre a transferência de Capital e o surto de progresso que se deu no País a partir daquela realização, não só na região Centro-Oeste, como seria de se esperar mas no Brasil como um todo. Só não o veem os que não querem ver: os dados e as estatísticas estão aí, à vista de todos".

"Convém ainda não esquecer que Dom Bosco nunca esteve na América, não tinha maiores estudos de geografia, e que os mapas da época, sobretudo os das regiões extra-europeias, eram incompletos e vagos".

Em tempo, ressalta ainda o Padre Vasconcellos, "os representantes mais altos da Congregação Salesiana, e seus melhores estudiosos nunca se pronunciaram sobre o assunto, e para encerrar faz uma advertência aos angustiados com a situação atual do País: a segunda geração pré anunciada no sonho para o advento de uma era de prosperidade e riqueza só termina no ano 2003. Até lá, nada se perde em esperar para conferir."

Por derradeiro, nós que sempre fomos otimistas com relação às coisas do Brasil, finalizamos pedindo a Deus que conserve a todos nos Irmãos-Amigos para que possamos ver a concretização do Sonho de Dom Bosco, pois apesar dos pesares, estamos convictos que chegaremos à condição de Nação desenvolvida e de elevado grau de civilização, muito antes do que se possa imaginar.

Impossibilidade de comparecer à esta reunião e de apresentar a palestra que nesta oportunidade seria pronunciada, o Irmão-Amigo, Augusto Rua Pinto Guedes, por motivos imprevistos e plenamente justificáveis, somente nos avisou dessa impossibilidade, à ditada hora, de modo que, às pressas, fomos obrigados a apresentar este pequeno trabalho sobre o Distrito Federal, e mais especificamente sobre Brasília, razão pela qual solicitamos aos presentes, que nos releiem por falhas que possam ocorrer. ●

Adquira hoje mesmo o seu exemplar da mais útil publicação para Agricultores e Criadores...



A AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES é uma publicação especializada. Para isso, a AGENDA, das suas 352 páginas, dispõe de 106 páginas em branco para as anotações diárias de caráter pessoal e de despesa e receita; 24 páginas para balancetes mensais; 12 páginas para fechar o balanço anual e fazer o inventário da propriedade rural; 35 páginas para registro de empregados, e registro diário de vendas de leite e de ovos, controle sanitário e zootécnico do rebanho, controle mensal do número de animais existentes, entrada e saída de bovinos durante o ano, registro de culturas, das chuvas e intempéries e índice de produtividade agropecuária. Publica, ainda, mais de 100 páginas com artigos de orientação técnica, orientação trabalhista e fiscal e um capítulo especial sobre custo de produção de culturas e mão de obra, crédito rural, índice de produtividade de, preços mínimos e financiamentos e, ainda, uma série de endereços de interesse geral, como: Ministérios diretamente ligados a agropecuária; Confederação e Federações da Agricultura; Sindicatos Rurais; Associações de Registro, Genealógico, etc. Calendários das grandes culturas, das flores e hortaliças.

**Uma edição da
EDITORA DOS CRIADORES LTDA.**

* é para ser
rabiscada e folheada
nos 365 dias do ano!

Formato:
21 x 28 cm
Mais de 350 páginas
em volume luxuosamente
encadernado.
Preço: Cz\$ 2.500,00
Pedidos a
Editora dos Criadores Ltda.
Rua Venancio Aires, 31
05024 S. Paulo - SP.

CERTIFICADO DE COMPRA

1 exemplar da AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES

À EDITORA DOS CRIADORES LTDA., Rua Venancio Aires, 31, S. Paulo - SP - CEP 05024 - CGC 61.183.406/001-4 - INSC. 108.063.288.

A remessa da AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES deverá ser feita para:

Nome

Endereço

CEP Cidade Estado

RC 11-87

A PARA-FERNÁLIA DA POLÍTICA FISCAL NA AGROPECUÁRIA

O Imposto de Circulação de Mercadorias é reconhecidamente o principal instrumento de política fiscal que incide sobre a agricultura. Com uma alíquota que pode chegar a 17,0%, o ICM possui o grave defeito de acarretar uma elevada tributação indireta. Se a essa taxa for acrescentada o FUNRURAL (2,5%) e o PIS (0,75%), computar-se-á um total superior a 20,0%. Trata-se, portanto, de um quadro inconcebível, que requer uma mudança imediata.

A última reforma tributária ocorreu no Brasil em 1965. O IVC - Imposto de Venda e Consignação foi substituído pelo atual ICM. Quando foi criado, em 1935, a alíquota do IVC era de 1,0%, mas quando da sua extinção chegava a 6,6%. Com a criação do ICM, as alíquotas tiveram um salto significativo, pois foram fixadas entre 12% e 16%. A grande diferença entre o ICM e o IVC é que este último incide sobre cada transação, enquanto o ICM incide sobre o valor adicionado.

Na verdade, o tratamento fiscal dado ao setor agrícola apresenta três desvantagens:

1) Aísta a renda agrícola por ter uma alíquota bastante elevada. O cálculo da alíquota de 17% é realizado "por dentro", que se torna 20,5% quando se calcula "por fora", como mostra-se a seguir:
preço da mercadoria: Cz\$ 100,00
recolhimento do ICM "por dentro": 0,17 x Cz\$ 100,00 = Cz\$ 17,00
taxa de recolhimento do ICM "por fora":
Cz\$ 17,00 = 0,205
Cz\$ 100,00 + Cz\$ 17,00

2) Uma alíquota dessa ordem induz à prática da sonegação. Nos casos do arroz e do feijão, estima-se que o volume arrecadado é menos da metade do que poderia ser. Na carne bovina estima-se uma arrecadação de 1/4 do nível potencial. Quanto mais alta a alíquota, maior a tendência por evasão fiscal.

3) Como o ICM incide sobre o valor agregado, o agricultor, não possuindo escrituração organizada, fica sem condições para deduzir o crédito de ICM incorporado nos insumos e acaba recolhendo o imposto sobre o total de produção.

Tomando-se por base o comportamento dos países com maior expressão no comércio agrícola internacional, observa-se uma cristalina tendência de coletar o imposto em função do destino do produto. Para efeito de aplicação no Brasil, isso requeria uma anulação de todos os impostos interestaduais, com o ICM passando a ser coletado também sobre as importações. Afinal, uma grande deficiência do ICM está no fato de ser um imposto sobre o valor adicionado, o que caracteriza o sistema tributário de países de regime unitário, não federativo como o brasileiro.

Avesso a todo esse contexto, a reunião do Conselho de Política Fazendária (CONFAZ), em 18.06.87, de qual são membros os Secretários da Fazenda de cada Estado, revogou praticamente todas as isenções que os produtos básicos e agropecuários desfrutavam durante vários anos. O quadro ao lado mostra a magnitude das mudanças. Alguns produtos, como nos casos da

carne bovina, peixe e trigo, somente poderão sofrer alteração mediante nova deliberação unânime do CONFAZ. Outros produtos, como ovos, leite, hortifrutícolas e flores, foram enquadrados como decisão autorizada do CONFAZ, ficando portanto, na dependência de decisão no âmbito de cada governo estadual, a sua aplicação total ou parcial.

Essas decisões do CONFAZ têm provocado transformações generalizadas, tumultuando todo processo de comercialização dos produtos agrícolas, que vai desde o produtor até o consumidor final, passando por toda cadeia da intermediação. A crítica maior que merece ser feita diz respeito à oportunidade da medida. É sabido que todos os produtos que contavam com isenções convivem atualmente com redução do consumo, apesar dos preços reais estarem defasados. Durante janeiro e setembro deste ano, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC evoluiu 240,55%, sendo que o custo da alimentação cresceu 200,91%. Isso mostra, inclusive, que a agricultura vem amando com perdas para não pressionar a taxa de inflação.

Ademais, a medida atinge alguns insumos básicos da produção agropecuária, com os produtos primários não se beneficiando do crédito do ICM de operações anteriores. Por exemplo, no caso de café, antes da decisão do CONFAZ, o ICM era devido apenas sobre 54,0% do valor da receita, ou seja, deduzia-se do valor total os 350% correspondentes ao crédito. Atualmente, o conflito passou a fazer parte da base de cálculo do ICM.

Evidentemente, muitas dessas medidas terão de ser revistas o mais breve possível. Para alguns estados, a arrecadação adicional é quase irrelevante, além de acarretar distorções no mercado, comprometendo o abastecimento. É o caso de São Paulo, que já abtiu mão da tributação de hortifrutícolas de longo consumo popular. Mas se a mesma atitude não for tomada pelos demais estados vizinhos, poderá haver uma derrubada nos preços e encalhe da produção, nos estados que mantiverem a isenção. Tudo isso não apenas serve para mostrar o nível de inconsciência com que a agropecuária é levada no país.

QUADRO I

PRODUTOS E INSUMOS	ALÍQUOTA CUSTEIOS	ALÍQUOTA A VIGORAR	VIGÊNCIA DA ALÍQUOTA PLENA
Carne Bovina	12,00%	17,00%	01/08/87
Peixe	0,00%	17,00%	01/10/87
Hortifrutícolas	0,00%	17,00%	01/11/87
Carne de Frango e Suína (*)	7,14%	17,00%	01/11/87
Ovos	0,00%	17,00%	01/11/87
Ingredientes para rapão (exceto milho)	12,75%	17,00%	01/12/87
Produtos Veterinários (**)	0,00%	17,00%	01/10/87
Café (***)	13,00%	13,00%	01/10/87
Café (mercado interno)	17,00%	17,00%	-

(*) 01/10/87 - 5,16%; 01/12/87 - 10,20%

(**) Parasitocidas, campenocidas, germicidas, desinfetantes, vacinas, sêmen congelado e medicamentos de uso veterinário.

(***) Mudança da base de cálculo por produto destinado a exportação.

Antes: 13% sobre preço de registro menos taxa de contribuição. Passa para 13% sobre total do preço de registro.

CONTROLE LEITEIRO

O Serviço de Controle Leiteiro da ABC encerra 1987 dando mais agilidade no acompanhamento da produção dos vários rebanhos leiteiros. A partir de agora, grande parte (quase a totalidade) de sua escrituração e cálculos estão sendo transferidos para computadores, dando início a uma nova fase na vida do SCL. Outra novidade, refere-se à possível instalação de um laboratório central para a análise de gordura por métodos eletrônicos. Esta medida, embora ainda em estudos, deverá ser seguida pela adoção de análises de proteína e lactose, pelo mesmo sistema, já existentes nos principais serviços de controle leiteiro do mundo.

O SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO DA ABC

A organização de um serviço de controle leiteiro, começou a ser cogitado em São Paulo, com a própria fundação da Associação Brasileira de Criadores, naquela época denominada Associação Paulista de Criadores de Bovinos, que em seu primeiro estatuto, no artigo 1º, parágrafo 2º, dizia: "realizar o serviço de controle leiteiro... ", isso em idos de 1927. No final da década de trinta, no antigo Departamento da Produção Animal, no Parque da Água Branca, o assunto foi objeto de estudos. Entretanto, somente no início de 1943, a idéia começou a se concretizar na então Associação Paulista de Criadores de Bovinos, com estudos solicitados pelo saudoso Diretor Técnico Engº Agrº Arnaldo de Camargo. Quem ficou com essa tarefa foi o Dr. Fidélis Alves Netto, e no segundo semestre daquele ano levou ao II Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária, realizado em Belo Horizonte, a proposta de organização do controle leiteiro. Aprovado e recomendado, o plano passou a ser preparado para execução, tendo sido iniciados os controles em Fevereiro de 1945, no Colégio Adventista Brasileiro, em São Paulo. A partir daí, o Serviço de Controle Leiteiro (SCL), como passou a ser chamado, não mais parou de crescer. A princípio atendia a uns poucos rebanhos em Campinas e no Vale do Paraíba, pouco mais de uma dezena, mas com o decorrer do tempo foi crescendo sua aceitação à medida em que os criadores passaram a compreendê-lo e utilizá-lo.

ESCOLA

O SCL possibilitou a organização e projeção de numerosos rebanhos, os quais nunca poderiam ter alcançado o nível de progresso que ostentaram e ostentam, não fosse a existência do SCL da antiga APGB, hoje ABC. Isso ocorreu, com os rebanhos do Colégio Adventista Brasileiro, da Granja Vila Brândina, de Lafayette Alvaro de Souza Camargo; Companhia Ca-

teeira do Rio Feio, de João de Moraes Barros; da Granja S. Martinho, de Dário F. Meirelles e de tantos outros, como hoje se mostram bem evidentes, Fazenda Paraíso, Fazenda Fortaleza, Joaquim Peixoto Rocha, Urbano e Waldir Junqueira de Andrade, Amílcar F. Yamin, Donald Graber, Jacob Rosier Dutilli, Cooperativas Holambra, Castrolanda, Carambei e Arapeti, e tantos outros que hoje formam um conjunto de quase 200 rebanhos em controle leiteiro na ABC e de mais de uma centena no Paraná, onde os trabalhos foram iniciados pela ABC.

A organização original do SCL da ABC serviu de escola e de exemplo para vários outros serviços congêneres que surgiram no Brasil, como em Minas Gerais, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Pernambuco e outros.

Posteriormente a sua instalação na ABC, o SCL passou a ser reconhecido por todas as associações de registro de raças leiteiras e pelo Ministério da Agricultura. O regulamento original do SCL sofreu pequenas alterações no decurso dos anos e em 1986, com a publicação da Portaria do Ministério da Agricultura, foi alterado em parte, praticamente numa evolução no rumo que sempre procurou. Sendo agora calculadas em 305 dias todas as lactações controladas que alcancem menos ou mais do que esse período, passou-se a dar maior ênfase ao objetivo básico da atual seleção de gado leiteiro no mundo, que é conseguir um bezerro por ano, por vaca, e uma satisfatória lactação de dez meses.

LABORATÓRIOS

Como consequência direta da orientação imprimida ao SCL desde sua instalação, de publicar na Revista dos Criadores os resultados finais das lactações controladas e, facultativamente resultados parciais de controle, (que atualmente publica o relatório nº 512) formou-se como que, uma base econômica de divulgação das produções alcançadas, dando a natural exaltação para cada rebanho. A sequência de títulos Livro de Mérito, Livro de Escol e Reprodutora Emérita, com os destaques adotados nas publicações, premiam as boas produtoras.



Diante de tal suporte oferecido aos criadores, é natural que o SCL da ABC inclua no seu quadro, rebanhos localizados em diferentes estados brasileiros, como São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul e Alagoas. Comunicações mensais de resultados de lactações dão um efetivo apoio na comercialização direta de animais, bem como em leilões e exposições. O SCL tem em seu acervo, resultados de quase 200.000 lactações de 95.000 vacas inscritas e controladas nos seus 42 anos de existência. Ao todo executam trabalhos de campo, junto aos rebanhos inscritos, um conjunto de 36 controladores, dos quais, nove fazem parte do quadro da ABC, sete são comissionados pela Secretaria da Agricultura e o restante presta colaboração avulsa.

Neste momento em que é redigida esta apresentação, o SCL está firmando uma velha aspiração de seus dirigentes, qual seja, transferir para computadores, a quase totalidade de sua escrituração e cálculos. Uma programação que há meses vem sendo preparada está sendo aplicada neste momento, iniciando uma nova fase na vida do SCL. Outra providência fundamental, também em estudos, refere-se a instalação de um laboratório central para análise de gordura, por métodos eletrônicos. Futuramente espera-se também adotar as análises de proteína e lactose, hoje correntes nos principais serviços de controle leiteiro do mundo.

O SCL tem auxiliado incontestavelmente na organização e projeção de rebanhos e produtores em todo o Brasil, mormente em São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul, onde estão identificadas as principais criações supridoras de reprodutores e de embriões para transplante. Falta agora ao Brasil organizar nas devidas proporções, programas nacionais

de teste de progênie, através de produções de filhas de reprodutores em teste, obtidas em rebanhos comuns, produtores de leite, para onde o controle leiteiro deve ser rotina. É evidente porém, que para isso sejam resolvidas questões de custo e de sustentação do SCL, para torná-lo acessível a tais rebanhos.

LÍDERES

O SCL da ABC que sempre teve suas portas abertas para criadores de bovinos das mais diferentes raças e cruzamentos, de origem européias e indianas, e bem assim a criadores de bubalinos, está agora cooperando na extensão do controle leiteiro aos criadores de cabras leiteiras, cuja regulamentação é esperada para breve.

Dirigem atualmente o SCL da ABC, o veterano Fidélis Alves Netto, o jovem e dedicado engenheiro agrônomo Cláudio V. Roberti Jr., com a eficientíssima ajuda do analista de sistemas, Antonio Álvaro Duarte de Oliveira.

Os trabalhos de computação contam com a participação de técnicos do Instituto de Zootecnia, Eng^{os}, Agr^{os}, Benedito do Espírito Santo de Campos e Eliana Aparecida Schammas e se desenvolvem em forma de convênio naquele Instituto e também em computador da ABC. Assim, as páginas a seguir são um pequeno registro sobre dados de produção e uma homenagem àqueles que se dedicam a esse árduo trabalho de criar e selecionar gado leiteiro e, que por isso mesmo, podem ser considerados como LÍDERES DA PECUÁRIA NACIONAL.

FAZENDA ARARAS

Prop.: RUDOLF RÖSLI
Caixa Postal 266 — CEP 18700 — Avaré, SP
Tels.: (0147) 58-6200 e 58-6150
Telex n.º 182.590 RROO
Rodovia SP-255 Km 352

VENDA PERMANENTE DE
Tourinhos e Novilhas Holandeses
PO e PC - PB e VB
Cavalos Quarto de Milha e
Mangalarga - Carneiros da raça
SUFFOLK - PO

Consulte-nos sem compromisso



Filial Bahia
Agropecuária M.R. Ltda.
Ilhéus, BA
Tel. (073) 231-4463 — Telex n.º 073-2519 MRLA



Líderes Recordistas ... e suas Opiniões

"A RC e a ABC congratulam-se com os seus assinantes - associados, recordistas em leite e gordura e com os 180 criadores que controlam a produção leiteira de seus rebanhos e, que em um futuro próximo poderão, também, se tornarem recordistas. No momento, todos são líderes da pecuária leiteira nacional. . ."

"... além de mostrar excelentes níveis de produtividade, apresenta uma rusticidade excepcional, característica maior da 'Pitangueiras...'. - Roberto Luiz dos Santos

RECORDISTAS NACIONAIS EM LEITE

- Agro-Pecuária C.F.M. - São Paulo
- Benedito Soares de Mello Patti
- Fernando Prado Rennó
- Kênia Agrícola e Pecuária Ltda. - Fazenda Santana da Serra
- Sementes e Cabanha Butiá Ltda.
- Waldir e Urbano Junqueira de Andrade

RECORDISTAS EM 1986 EM LEITE OU GORDURA

- Arthur Souto Maior Filizzola
- Fazenda Brasília Agro-Pecuária Ltda.
- Geraldino Natal Madureira
- Geraldo Figueiredo Forbes
- Giovanni Branquinho Rossi
- Jacob R. Dutilh
- Manoel e José João S.R. dos Reis
- Maria Aparecida P. Borba
- Mituaki Shigueno
- Olímpio A.S. Aranha Stockler
- Waldir Junqueira de Andrade

RECORDISTAS EM LONGEVIDADE

- Fazenda Anhumas
- Pedro Conde

A partir da página 42 publicamos nome e endereço dos criadores que mantêm a produção leiteira de seus plantéis sob controle oficial da ABC.

Administrada por Roberto Luiz dos Santos, a Fazenda Três Barras, em Pitangueiras, região de Ribeirão Preto, é conhecida pela qualidade de seu rebanho que, além de mostrar excelentes níveis de produtividade, apresenta uma rusticidade excepcional, característica maior da "Pitangueiras", uma raça geneticamente nacional. Não obstante ser este o objetivo da propriedade, ou seja, a produção de um gado rústico, adequado e resistente às mais diversas condições, os princípios de higiene e sanidade sofrem uma observação e aplicação rigorosa, transformando o gado num plantel acima de qualquer suspeita.

O grande segredo parece ser a alimentação. Farta e rigorosamente controlada. Para isso, são produzidos, na própria fazenda, 1.325 hectares de campim colônio, intercalados com leguminosas (siratro e soja perene) que já se adaptaram e se equilibraram. Em alguns locais, são plantadas faixas com leucaena, leguminosa arbustiva e perene, bem aceita pelo gado. Outras áreas ainda são utilizadas para o plantio de setária Kazungula, conhecida como "rabo de cachorro", e estrela africana ou pasto estrela, que são usadas para capineiras e para fenação, dando três ou quatro cortes por ano. Os fardos de feno são de dois tipos, o comum e pequeno e o tipo rolo, também conhecido como fardo redondo. Esse esquema, associado à mineralização animal e cuidados sanitários, permitem que a "Três Barras" conquiste títulos como o "Balde de Ouro", além de posições de destaque em torneios e exposições.

"... a fertilidade será garantida pela herança genética dos animais, sua sanidade perfeita e manejo adequado." Benedito S. Mello Patti.

Em Santo Amaro, bairro periférico da capital, o Sítio 33 mantém e faz com que a tradição pecuária resista aos avanços do urbanismo e, ainda, conquiste títulos e posições de destaque em torneios e competições, fazendo com que seu proprietário, Benedito Patti, seja uma espécie de "coleccionador de recordes". Essa coleção é atribuída, pelo próprio produtor, à meta prefixada e perseguida com insistência, que é obter animais com duas características absolutamente essenciais para um rebanho ter o adjetivo "qualidade": fertilidade e produção.

Renomado fornecedor de reprodutores de "escol", Patti observa que a fertilidade será garantida pela herança genética dos animais, sua sanidade perfeita e manejo adequado. A produção também está condicionada ao acerto genético, mas somente ocorrerá realmente com alimentação abundante, que explore toda potencialidade do rebanho. Por isso, toda a produção de leite, obtida de seu plantel holandês preto e branco é revertida para alimentação dos bezerros, na própria propriedade. Essa prática, segundo afirma, tem garantido, além de reprodutores, um fornecimento de fêmeas de elevada capacidade produtiva, "tão boas quanto as disponíveis nos países supridores de animais da raça holandesa, quando não superiores a eles". Os exemplos são vários e, um deles, a vaca "33 Corada Marvalla Reflector", constata, pois em sua primeira lactação, atingiu a marca dos 8.083 kg de leite, com 2,5% de gordura.

"... continuamos lutando para que o Gir Leiteiro seja reconhecido como variedade da raça..." José Castro.

Tendo iniciado sua seleção em 1930, Francisco F. Barretto não imaginava ser aquele, o começo de um dos

mais importantes rebanhos Gir do país. Nascia ali, em Mococa, interior de São Paulo, o Gir Leiteiro FB. Os caminhos foram longos e difíceis, mas Barretto com determinação e muita dedicação levou a frente o empreendimento.

Em 1933 já fazia controle leiteiro particular na Fazenda Santana da Serra pois a produção de leite era o objetivo principal da seleção. Através da antiga Associação Paulista dos Criadores de Bovinos, em 1962, inscreveu todo o rebanho no Serviço de Controle Leiteiro, pois, desta forma, mostrava oficialmente a público, a produção de seus animais, não só os bons, mas também os ruins, que seriam posteriormente descartados.

Sempre obediente à convicção de que o Gir, em clima tropical, era um grande produtor de leite, no ano de 1967 viu, pela 1ª vez, uma vaca de seu rebanho ultrapassar a marca dos 5.000 kg de leite.

Mas, a evolução não parava aí. O futuro reservava para ele, Barretto, a consagração como selecionador, quando, em 1970, uma reprodutora sua alcançou a maior produção de leite da raça Gir, marca até hoje inigualada, com o total de 7.748 kg de leite em 290 dias. Era o tão sonhado "Balde de Ouro". Naquela época, seu rebanho já se tornara internacionalmente conhecido, o que justificava os inúmeros visitantes que passavam pela Fazenda Santana da Serra, vindos do México, Equador, Colômbia, Nigéria, Venezuela e Alemanha. Em 1975, outro ato de pioneirismo: a introdução de ordenha mecânica, com pleno êxito, em todo rebanho, fato inédito para raça.

Com a morte de Barretto, o plantel Gir Leiteiro FB passou a ser comandado por seus sucessores, através da empresa Kênia Agrícola e Pecuária Ltda., que procurou manter a seleção dentro das diretrizes traçadas pelo grande selecionador.

Hoje, continuamos lutando para que o Gir Leiteiro seja reconhecido como variedade da raça e, para isso, participamos anualmente, em Uberaba - a capital do Zebu - do concurso leiteiro da Exposição Nacional, onde este ano sagramo-nos Bi-Campeões.

São 57 anos de seleção, com resultados que atestam a seriedade do trabalho:

- 750 inscrições no Livro de Mérito
- 45 inscrições no Livro de Escol
- 111 inscrições na Categoria de Longevidade
- 6 Recordistas
- 2 Medalhas de Ouro e o "Balde de Ouro"

Gir Leiteiro FB de Mococa, o gado certo para o clima certo.

"... na Butiá a meta é produzir mais..." Ronald Bertagnoli.

Transformar a Cabanha Butiá numa das maiores produtoras de leite do Rio Grande do Sul, é a mais nova meta proposta por Ronald que, entre outros méritos, detém 80% dos recordes nacionais na produção de leite e gordura, obtidos pela raça Jersey. O objetivo é fazer com que a fazenda, em um ano, atinja um nível de produção em torno de 2.500 kg diários. Para isto não mede esforços, inclusive, importando animais dos Estados Unidos e Canadá, como fez recentemente.

Ano passado, Bertagnoli trouxe 79 cabeças de gado norte-americano a um preço médio de US\$ 4 mil por cabeça. Do Canadá trouxe outras treze, a um custo médio de US\$ 2,5 mil, por animal e, ambos os casos, postos no Brasil. Essa preocupação com o apuro genético lhe permite que mantenha em seu plantel vacas com alto índice de produtividade, como a Veronica Ludovico Butiá, uma PQ, Campeã de Leite, Produtora Ajustada, Idade Adulta, com uma produção de 8.068 kg, e Veronica Ludovico Butiá, Campeã em Gordura, Produtora Ajustada, Idade Adulta, com 444,5 kg.

A média diária de produção do rebanho da Butiá situa-se entre 17 e 18 kg/vaca/dia. Atualmente são 70 animais em lactação, mas como tem vacas em idade reprodutiva, será possível, nos próximos 12 meses, estar produzindo entre 15 e 18 kg/cabeça/dia, em duas ordenhas, elevando a Butiá à condição de maior produtora de leite do Rio Grande do Sul. Quanto aos recordes obtidos, atribui aos "30 anos de trabalho de seleção de animais".



"... o objetivo básico é produzir animais que respondam em produção, sem exigências demasiadas de trato..."

Waldir Junqueira de Andrade.

Tradicionalmente ligado à atividade leiteira, Waldir Junqueira de Andrade tem dedicado especial atenção ao seu rebanho de Holandês preto e branco e vermelho e branco, não apenas para ter animais de venda mas, principalmente, para obter reprodutores necessários ao programa de cruzamento que desenvolve com o gado Gir e Indubrasil.

Do gado Holandês, o objetivo básico é produzir animais que respondam em produção sem exigências demasiadas de trato, oferecendo, ainda, machos para revenda. Dos cruzados, a principal finalidade é a obtenção de leite, que deve provir de animais rústicos e produtivos. Neste sentido, com alimentação e tratamentos adequados, a produtividade média, diária, chega aos 10 litros, sem diferenças significativas entre os vários graus de sangue que o plantel possui. Para os puros de origem, a média de produção chega aos 12 mil quilos/ano, permitindo que suas propriedades (fazendas em Lins e Guaçara) comercializem, diariamente, 6 mil litros de leite, sendo consideradas como das mais produtivas da região. "Cassaca Lins", Campeã Nacional de Leite, Produtora Ajustada, Idade Adulta, é um exemplo, pois atingiu a marca dos 12.987 quilos.

Mas Waldir Junqueira de Andrade também tem, como premissa, ter um gado capaz de oferecer rendimento econômico em condições normais de uma fazenda de produção. Por isso, dedica-se ao preparo de animais para abate e vê excelentes perspectivas no gado cruzado para esse fim. Segundo ele, estes animais exigem mais trato sanitário que o zebu comum, mas rendem, pois são precoces, havendo registros de que alcançam 18 arrobas aos três anos, criados exclusivamente no campo, contra 17 dos zebuínos.

"... fêmeas com lactação inferior a 305 dias e com produção de 1.500 kg, foram descartadas." - **Arthur J. M. Filizola.**

leiteiras de Minas Gerais, a Fazenda Poções, de Arthur Souto Maior Filizola, abriga um dos mais seleitos rebanhos de Gir Leiteiro, cruzado ou não com a holandesa, "raça - como ele mesmo diz - que bate a europeia, pelo menos no sertão mineiro, por manter-se em reprodução e produção por um período bem mais prolongado". Métodos criteriosos de seleção e manejo, até facilitam o surgimento de animais altamente produtivos como "Fanã de Zebulândia", uma produtora ajustada a Idade Adulta, Campeã de Leite, com uma produção de 5.237 kg, e, ainda, "Jaca da Zebulândia", mesma categoria da anterior, que produz 6.111 kg de leite.

O processo de seleção, conforme Souto Maior, é baseado em alguns princípios básicos e considerados importantes, pois levam em conta a fertilidade, o peso corporal, produção de leite, características raciais, conformação de úbere e as tetas, mansidão e porte. Além disso, fêmeas com lactação inferior a 305 dias e com produção abaixo de 1.500 kg, foram descartadas. Com o tempo, esse nível de produção subiu para 2.600 kg, mostrando o nível a ser alcançado, ou seja, elevada produtividade. Para isso, o gado é mantido em regime de pasto, com suplementação somente para vacas aleitadas.

As pastagens são formadas por campim jaraguá, meloso, estrela africana, roxa e branca e braquiárias, além de capineiras. A suplementação é baseada em ração "batida" na fazenda, composta de milho com palha desintegrada, farelo de soja (o pé completo é arrancado e moído com folhas, grãos, etc), e coco de macaúba moído. A esses ingredientes são acrescentados sal mineral (0,5%) enriquecido com fósforo e cálcio e também enxofre (1%), "bom para o combate de berne", além de torta de algodão.

Além do cuidadoso manejo e da atenção às questões sanitárias as preocupações de Souto Maior, segundo ele conta, são a uniformização do rebanho e o conhecimento do potencial de leite de cada vaca. "A obtenção de records, fica para depois" finaliza.

"... o rebanho registra uma média superior a 20 litros de leite/dia..." **Geraldo Natal Madureira.**

No Sítio Madu, localizado na Rodovia Castelo Branco, propriedade de Geraldo Natal Madureira, existe um plantel de holandesas com algumas preciosidades, como a vaca Weides Miss Pansy Red, que acumulava, em seus nove anos de idade, uma lista enorme de prêmios, inclusive, o troféu "Balde de Ouro", concedido, em 1978, pelo Serviço de Controle Leiteiro, da Associação Brasileira de Criadores.

Fruto de um apurado manejo, o rebanho registra uma produção média superior a 20 litros de leite/dia/animal que, não obstante o alto nível, foi ultrapassada por Weides Miss Pansy Red ao produzir, numa lactação de 365 dias e em três ordenhas, 14.395 kg e 428,266 kg de gordura. O animal, que já foi campeã da raça em exposições de Avaré e no Parque da Água Funda, será aproveitado para transferência de embrião, a ser implantada no "Madu", ostenta os seguintes títulos: Grande Campeã - Avaré 1981 e 1982; Melhor Úbere - Avaré, 1981 e 1982; Campeã Vaca Adulta - Parque da Água Funda, 1982; Melhor Úbere - mesmo local e ano; 2º lugar no 13º Torneio Leiteiro de Batatais (com 20 dias de parida), em 1983; Campeã Vaca Adulta - Parque da Água Funda, 1984; Componente do conjunto campeão de vacas leiteiras - mesmo local e ano; Componente do conjunto Reservada Campeã de Progenie de Mãe - mesmo local e ano; além do troféu "Balde de Ouro".

"... O tratamento é especial em todos os sentidos, desde alimentação, que é parte, até nos cuidados sanitários..." **Geraldo Figueiredo Forbes.**

Mesmo com uma participação recente na atividade leiteira (de 1978 para cá), Geraldo de Figueiredo Forbes traça os rumos da Fazenda Nossa Senhora do Rosário, em Salto, e mostra que a tendência da propriedade é vir a ser uma forja de recordistas, em função das diversas inovações implantadas e

Localizada em Jequitibá, cidade considerada entre as maiores bacias



do empenho com que vem dedicando a este propósito. O resultado é palpável, pois de um plantel de 98 vacas, 45 novilhas e bezerras e 40 bezerros, quatro mostram produtividade acima do normal: Lília da Pituca, com 10.173 kg; Scots Piper Agro Vênus, com 10.452 kg; Maranatha Leila Sue An Robaron, com 10.822 kg; e Lenita da Pituca, com 8.939 kg. Mais recentemente, surge GEF Esperança Leila Jetstar, Campeã Nacional de Gordura, Produtora Ajustada, Idade Adulta, com 320,3 quilos.

Os métodos aplicados para a obtenção destes resultados são simples. Na verdade, conta Forbes, o básico, para a recomposição do rebanho, foi a busca de exemplares de boa qualidade. A partir daí, através de observações, foi implantado um esquema de manejo, adotado deste 1979. Esse esquema consiste em manter ao lado das áreas comuns de permanência do gado dois piquetes especiais, cada um para oito vacas. Nesse são isoladas as que se acredita potencialmente recordistas, que passam a receber "trato esmerado". O tratamento é especial em todos os sentidos, desde a alimentação, que é farta, até os cuidados sanitários, passando pelo pessoal, que também é "especial".

"... As expectativas, agora, giram em torno dos resultados a serem conseguidos com a implantação da transferência de embriões. As perspectivas, no entanto, são positivas..." Giovanni Branquinho Rossi.

Formando um plantel de Pardo Suíço PO, Giovanni Branquinho Rossi insiste em que sua marca, a "Limeira", seja tradução de confiança e qualidade. Esse objetivo, para o qual não mede esforços, tem sido alcançado e pode ser visto através de seus animais premiados, como a vaca Limeira Aurora Tom Jones, uma Campeã Nacional em Leite, Produtora Adulta Ajustada, Idade Adulta, com uma produção de 6.816 kg. Na mesma categoria se enquadra Limeira Edúlipa Cups, com uma marca de produção na casa dos 276,6 kg de gordura e, ainda, Venus Argiron Limeira, campeã nacional de leite e gordura, com uma produção de 9.209 kg de leite e 362,1 kg de gordura.

Para atingir estas marcas Giovanni Rossi teve de superar inúmeros obstáculos, até mesmo a falta de mão-de-obra qualificada. "O plantel era bom, mas o manejo, por pessoal desqualificado, era ruim", diz ele, ao comentar que os índices de nascimento despencou e o intervalo entrecpartos subiu para 18 meses, "um patamar excessivamente alto." Hoje, esse problema foi contornado, as dificuldades sanadas em função, basicamente, da dedicação integral de seu filho, Haroldo Rossi, aos trabalhos de seleção.

As expectativas, agora, giram em torno dos resultados a serem conseguidos com a implantação da transferência de embriões. As perspectivas, no entanto, são positivas, tanto é que está em formação um plantel de hospedeiras, formado por 50 vacas cruzadas.

"... a Fazenda Pau D'Alho, em Campinas, vem conseguindo formar e manter um dos mais selecionados plantéis de gado leiteiro da região, já há três gerações..." Wilhem Alexandre.

Apoiada em tecnologias modernas, como a informática e a inseminação artificial (na qual foi uma das pioneiras, pois a utiliza desde 1948), a Fazenda Pau D'Alho, em Campinas, vem conseguindo formar e manter um dos mais selecionados plantéis de gado leiteiro da região, há três gerações (a terceira em fase de iniciação). Marguerite Dutilh, seu filho Wilhem Alexandre e seus netos, têm conseguido ampliar a produção do rebanho que já atinge a média de 2 mil kg por ano, como comprovam os animais Pau D'Alho A. Denise, uma Campeã Nacional, em Leite, Produtora Ajustada, Idade Adulta, que chegou à marca dos 11.440 kg e Great View Rocket Denise, que, na mesma categoria, registrou uma produção de 12.769 quilos.

Com um rebanho de 260 animais da raça Holandesa, GHB e PO, os Dutilh, desde o início, mostravam excessiva preocupação com a genética e a alimentação. Este cuidado persiste ainda hoje, pois, para Wilhem, não basta, para produzir leite de forma econômica, só dispor de um plantel geneticamente melhorado e nem oferecer alimentos abundantes para gado ruim. "É neces-

sário somar a genética e alimentos, uma vez que 20% da produção dependem da genética e os 80% restantes da alimentação e manejo". A soma desses fatores, deixa entender, são os resultados obtidos na Pau D'Alho, ou seja, uma produção estável sob a influência de uma seleção constante. Para isso, implantou na fazenda um microcomputador que o auxilia nos trabalhos de transferência de embriões, dando mais agilidade no trabalho de seleção e ampliação do plantel de animais PO.

"... A eficiência pode ser medida não apenas pelos níveis de produção, mas principalmente em relação aos índices de fertilidade..." Manoel e José João S.R. dos Reis.

Uma colecionadora de títulos e recordes. A denominação é das mais adequadas à Fazenda da Derrubada, em Valença, no Rio de Janeiro, propriedade de Manoel e José João S.R. dos Reis, selecionadores de Gir, que colocaram a marca "2R" entre as mais premiadas do País. tudo começou em 1967 e teve como ponto fundamental a seleção de matrizes comprovadamente puras, condição imprescindível para o apuro da raça. A partir daí, fixar um nível de produtividade em 3 mil kg/leite, para ser alcançada por lactação, quando a média, na época, era em torno de 2.778 kg. Com estes parâmetros, metas pré-estabelecidas a um custo acessível e persistência, teve, como resultado, várias recordistas como Manchete, Santa Cruz Encrência Baden, Santa Cruz Educado Cachimbo, Santa Cruz Brauna Cachimbo, entre outras. E, mais recentemente, a SG Cabana Cachimbo, Campeã Nacional em Gordura, Produtora Ajustada, Idade Adulta, com a produção de 288,1 kg.

Para os proprietários de Derrubada, o êxito pode ser atribuído a quatro pontos básicos: manejo e alimentação, eficiência, custos baixos, rusticidade e simplicidade. A eficiência pode ser medida não apenas pelos níveis de produção, mas principalmente em relação ao índice de fertilidade (86% das reses registradas). Além disso, há um "carinho" todo especial com a seleção em função da caracterização racial dos animais e do peso da carcaça. Pode não ser a receita do sucesso. Mas tem dado certo.



"... hoje o rebanho possui 83,5% de animais Puros de Origem. As 34 vacas em lactação de primeira ou segunda cria, são todas, resultantes da transferência de embrião..." **Maria Aparecida Pacheco.**

Em apenas cinco anos, na cidade de Capivari (SP), d. Maria Aparecida Pacheco Borba, da Fazenda Borba, conseguiu formar um dos mais destacados rebanhos de Holandês Preto e Branco, através da transferência de embriões, mostrando que a dedicação e a aplicação correta das técnicas são a garantia do sucesso. Hoje, o plantel é composto de 34 vacas em lactação, nove doadoras de embrião, 35 novilhas, 23 bezerras, além de 126 receptoras. Porém, o animal que vem obtendo destaque e, de certa forma coroa todos os esforços feitos, é a vaca MAB Tradition Dinah TE, que, recentemente, obteve, com uma produção de 345,6 kg de produção, o título de Campeã Nacional de Gordura, Produtora Ajustada, Idade Adulta.

Para essa conquista, todo um trabalho de transferência de embrião foi desenvolvido sob a orientação do médico veterinário dr. Roberto Jorge Chelbel. Além disso, houve a reforma de um galpão existente para instalar as bezerras, construção de uma sala de ordenha e alguns cochos, além de cuidados

especiais dados à alimentação e manejo. Hoje, o rebanho possui 83,5% de animais Puro de Origem. As 34 vacas em lactação de primeira ou segunda cria, são, todas, resultantes da T.E. e produzem, em média, 25 kg/dia/vaca. A preocupação básica de d. Cida é adquirir receptoras com grau de sangue predominantemente Holandês. Para isso, suas viagens ao Sul de Minas são uma constante.

"... a Boa Esperança "tem conseguido produzir 2.000 litros de leite diários, com uma média de 20 litros por cabeça, volume que tenciona ampliar, sem entretanto, expandir o plantel..." **Olympio Armando Souza Aranha Stockler.**

"Meu objetivo é formar todo o gado PO". A proposta é do criador de gado holandês e proprietário da Fazenda Boa Esperança, em Bragança Paulista (SP), Olympio Armando Souza Aranha Stockler, que não tem poupado esforços para atingir essa meta. Como resultado, já conseguiu uma Campeã Nacional de Leite, na categoria de Produtora Ajustada, Idade Adulta, com uma produção de 9.342 kg de leite, a vaca ES Vermelha Silver SS.

Com um rebanho formado de 250 animais, dos quais 100 vacas em permanente estado de lactação, a "Boa

Esperança" tem conseguido produzir dois mil litros de leite diários, com uma média de 20 litros por cabeça, volume que tenciona ampliar sem, no entanto, expandir o plantel. "Este - afirma - deverá ficar estabilizado no atual número". Para manter essa média de produção, Stockler não descuida e pratica todos os cuidados necessários.

Para evitar o "stress" dos animais, por exemplo, faz com que sejam mantidos em estábulos apenas na hora da ordenha e para a alimentação suplementar. O resto do tempo permanecem no pasto, divididos em piquetes, no sistema "Voisin". Segundo conta, "as vacas em lactação quase não pastam, já que recebem uma ótima alimentação no cocho. Porém, é essencial soltá-las para descanso, exercício e banho de sol. Mantê-las só nos estábulos pode causar "stress", explica.

Na alimentação, em especial as em lactação, as vacas recebem silagem e ração. As mais jovens recebem, como alimento, feno de capim Rhodes, cortado nos piquetes dos cavalos no período mais viçoso da forrageira. As vacas secas ou solteiras são mantidas exclusivamente no pasto, com observações contínuas sobre o período de cio, para inseminação artificial. Para agilizar o aperfeiçoamento do rebanho, Stockler está lançando mão do recurso da transferência de embrião, um processo "seguro e eficaz".

FAZENDA LUARÃO



Prop.: Julio Tamer Sobrinho
Rua João Mercado, 156 - SOROCABA - SP
Fone.: (0152) 32-4857 - SOROCABA - SP

LINHAGEM DRONY

GOG DRONY DA LUARÃO

Campeão Bezerro - Res. Grande Campeão - Campeão Pontual - 12 meses - Exposição Tiete 87 - 12º Falt 87 - Reservado Campeão Bezerro na VII Grande Expande São Paulo - 87

Estamos desenvolvendo com sucesso trabalho zootécnico seletivo com os descendentes de DRONY importado



José Bonifácio Coutinho Nogueira

As experiências começaram com o avô

Num ambiente onde o clima predominante está relacionado com a política ou com a agricultura, as opções para o exercício de uma atividade fora desses campos têm uma margem muito restrita. No fim, uma ou outra acaba prevalecendo. Com José Bonifácio Coutinho Nogueira não foi diferente. Militou na política. Porém, como ele mesmo diz, "o atavismo agrícola falou mais alto", em função de uma longa convivência com o avô, Paulo de Almeida Nogueira, devido ao exílio do pai durante a ditadura Vargas, o então deputado federal Paulo Nogueira Filho. "Não fosse esse tropeço - arremata - é provável que meu o componente genético político teria se imposto."

Na política, foi secretário de Agricultura do governo Carvalho Pinto, cargo que, no mínimo, deve ter fortalecido sua tendência para o setor e reforçado sua "influência atávica" pois, ampliou seu preparo para enfrentar desafios que, conforme deixa entender, "começam e terminam com erros do governo". Há anos, administra a Granja São Quirino, entre as pioneiras no cruzamento de raças e provável origem do gado holando-gir, com a produção do plantel leiteiro na marca dos 3.700 litros diários, podendo alcançar, em breve, os 5 mil. Dentre as dificuldades, aponta a criação de cisne, da qual a "São Quirino" é considerada o maior criatório particular. "Aprender a entender o cisne não foi nada fácil. Além de mil outras complicações, o danado tem forte vocação monógama. Na espécie humana, isso é muito estóia. . ." Abaixo, os depoimentos textuais de Coutinho Nogueira.

A minha formação recebeu forte influência da convivência com o meu avô, Paulo de Almeida Nogueira, também ex-presidente da ABC. O meu pai, Deputado Federal Paulo Nogueira Filho, foi exilado pela ditadura de Getúlio Vargas em 1938, quando eu acabava de completar 15 anos, quando passei a morar na casa de meus avós.

Sem o tropeço do exílio paterno, é provável que o meu componente genético político houvesse falado mais alto do que o atavismo agrícola. Nesse aspecto, tive sorte com aquele desencontro existencial.

A minha infância já fora marcada pelas alegrias vividas na Fazenda São Quirino, que no século passado pertencera ao meu bisavô José Paulino Nogueira. Na juventude, porque meu avô fizera-me seu secretário, ali aprendi a trabalhar.

Em 1917, seis anos antes do meu nascimento, o velho Paulo importou um bom lote de vacas e touros da raça holandesa. Naquela altura do nosso desenvolvimento tecnológico, é claro que não havia processo algum de imuniza-

ção e mais de metade das rezes morreram, vítimas da piraplasmosse e da anaplasmosse. Para substituí-las, outras ele trouxe e o processo se repetiu até que a lotação do estábulo se completasse. Assim, formou-se a Granja São Quirino, que aí está, até hoje, produzindo leite, sofrendo os precalços de um produto com um preço político, mas sempre produzindo, produzindo cada vez mais, nossas crioulas sempre dando alegrias aos plantéis onde estão.

Numa das muitas fases depressivas do mercado de leite, o velho Paulo começou a mestiçar grande parte de suas vacas com touros da raça gir. Foi uma experiência de cruzamento, que ficou famosa na época. O holando-gir brasileiro talvez nascido aí. Vi inúmeras de nossas vacas, enormes e exemplarmente rústicas, negras na pelagem, baterem as puras em concursos leiteiros nas exposições do Parque da Água Branca.

No final da vida, para experimentar o sucessor, entregou-me a administração da Granja São Quirino. Queria ver, ainda vivo, e bem vivo, o que estaria re-

servado para o seu acervo patrimonial e genético. Aprendi a lição, que estou repetindo com os filhos. O melhor lugar para se assistir a própria sucessão é aqui mesmo.

O tempo a tudo modifica. A vida é um processo permanente de transformação. A nossa produção, que achávamos grande quando era de 1.000 litros diários, já está nos 3.700. Logo irá para os 5.000. Na mesma área, com o mesmo rebanho, a tecnologia nos tem feito progredir. A distribuição domiciliar do "Leite da Granja", de tipo A, cuja qualidade é motivo de justificado orgulho de toda a nossa equipe, é testemunha de nossa modernidade. É o nosso amor novo.

Ao longo dessa caminhada, tive momentos de rara alegria. Dois deles, aconteceram em exposições da Água Branca. Um deles, quando a nossa vaca Xeura, aos 11 anos de idade, recebeu o título de Grande Campeã, outorgado pelo juiz argentino Raúl Mascarenhas, ganhando de vacas importadas, caríssimas. Dois anos depois, a jovem Caxangá Xeura, sua filha, julgada por



Willys Rossana Milady Alegria. Da raça Holandesa Preta e Branca. Ex-recordista em gordura na categoria de Longevidade. Em 12 lactações, 4.192 dias, produziu 3.236,5 kg de gordura. A produção de leite chegou a 89.495,5 kg. Criação e propriedade da Pecuária Anhumas Ltda.

juiz norte-americano, recebeu o mesmo título de Grande Campeã. Ambas descendiam de linhagem materna oriunda das importações de 1917, bem selecionadas durante décadas. Ali estava o retrato de nosso trabalho, durante gerações. Naqueles tempos, não era nada fácil vaca nacional ganhar dos talões de cheques dos novos ricos importadores.

A propósito: no passado, sempre participamos de exposições. Era uma tradição do plantel da Granja São Quirino. Só deixamos de lado esse compromisso quando as exposições passaram a confrontar, não o mérito dos cria-

dores, mas a conta bancária dos importadores. Alguns poucos arrivistas da produção leiteira, a cada ano, traziam vacas premiadas no Canadá e nos Estados Unidos para, aqui chegando, criadas na alfaiá e na aveia, desenvolvidas nas delícias dos climas temperados, quase sempre para massacrar as nossas pobres vaquinhas filhas dos climas tropicais. O nosso negócio nunca foi de medalhas. Era e continua sendo o de produzir leite.

O mesmo problema também veio preocupar-me na criação de cavalos. O negócio de importação continua sendo,

no caso de muitas raças, inclusive no PSI, mas importante do que o da criação. Deixou-se de selecionar famílias adaptadas às nossas próprias condições ambientais para, a cada troca de reprodutor, começar tudo de novo através da incorporação de plantéis de garranhões estrangeiros, quase sempre de má qualidade, mas sempre bem promovidos pelos agentes comerciais. Nos eqüinos e nos bovinos, esquece-se que o processo seletivo passa mais pelo processo de adaptação à realidade do que pelos escritórios da Cacex.

Na presidência da ABC, no caso de bovinos, como na ABCCC na área de criação de eqüinos, sempre procurei mostrar que, se a importação de animais comprovadamente melhoradores pode ter sentido, o modismo das importações exerce fascínio sobre os que ainda estão presos às tradições colonialistas. Importar é "chic", usar reprodutor nacional é "brega".

Aborrecimentos como empresário rural, tive-os, sim, mas poucos e irrelevantes. Os nossos projetos ali estão, nenhum abandonado e todos economicamente viáveis. A vocação agropecuária de família já se transmitiu aos filhos, que me dão segurança de que a luta vai continuar e bem. No cotidiano de uma fazenda acontecem coisas aborrecidas, mas são só coisas passageiras. O diabo é que elas, quase sempre, começam e terminam com os erros do governo. Para ser mais preciso, com o sentido populista dos governos. A seca e a chuva de granizo não me assustam. O berne e o carrapato são pra-

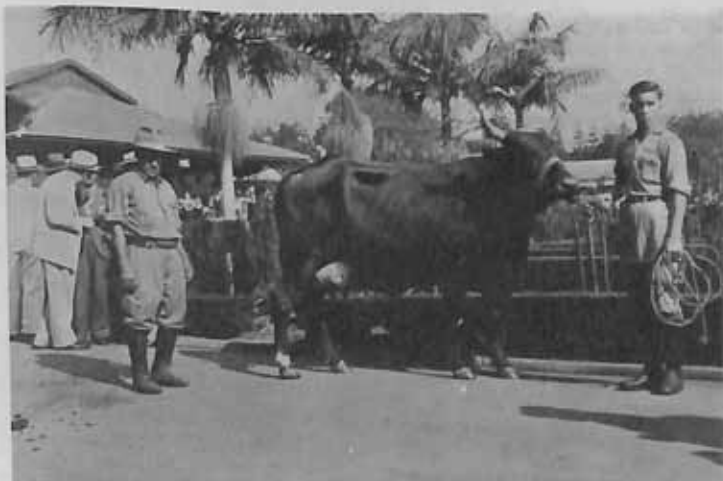
Um estábulo da Fazenda Anhumas em Campinas.



gas administráveis. A mão-de-obra nacional é treinável para a tecnologia moderna. O mercado é amplo e generoso para a boa qualidade. Mas, quando qualquer governo é atacado pela doença do populismo, o aborrecimento ameaça ser letal. Algumas vezes cheguei a pensar que a vacada iria comigo para o brejo. Mas, como está acontecendo neste ano de 1987, Deus volta a indicar a sua cidadania brasileira, e tudo volta ao normal.

Se me perguntarem qual a maior dificuldade que encontrei como criador, direi que foi aprender e entender a criação de cisnes. Não sei se existe produtor particular de cisnes maior que o São Quirino. Mas, chegar até lá não foi nada fácil. Além de mil outras complicações, o danado tem forte vocação monogâmica. Na espécie humana, isso é muito estófia. Nos cisnes, porém, a monogamia é mesmo séria. Imagine-se criar eqüinos e bovinos sob o signo da monogamia - e entenda-se o elenco de dificuldades que tive que enfrentar. Em compensação, é uma atividade rentável. Alas, como as demais áreas onde atuamos. Na agro-pecuária quem não souber fazer contas, acabará tendo de se queixar ao Bispo...

E, por falar em Bispo, uma palavra sobre reforma agrária. Tudo que penso está na liberal Lei de Revisão Agrária, feita quando exerci a Secretaria de Agricultura de São Paulo. Em 1960, quisemos evitar o que aí está hoje. Infelizmente, abandonou-se a proposta. Agora, volta-se ao tema de forma de-



1945. A Granja S. Quirino de propriedade de Paulo Nogueira, pela primeira vez, no Parque da Água Branca, expunha um produto resultante do cruzamento do Holandês com Gir, hoje, as afamadas Girolando, que formam a grande maioria do plantel leiteiro.

magógica, radical, contra tudo o que de moderno existe no resto do mundo. O bom senso, porém, acabará prevalecendo e nenhum acre siqueiro, de terra produtiva, será atingido. O Brasil descobrirá o caminho do fortalecimento do pequeno e médio proprietário sem repetir os exemplos fracassados de outras reformas agrárias sub-desenvolvidas.

Aliás, o homem do campo de hoje já não é o de ontem. As suas condições de vida e de trabalho têm evoluído. É preciso acelerar o processo em marcha. Nas áreas sob a minha adminis-

tração, nunca deixei de avançar no sentido social. Isto faz parte da obrigação de todos nós. Obrigação para valer. Quem não pensar no bem-estar dos seus colaboradores, na modernização das suas casas, na assistência médica que lhes falta, na atualização de seus salários, por essa omissão, estará plantando a semente de uma reforma agrária radical. Nas nossas fazendas, temos procurado agir dentro dessa visão. Ela nada tem de romântica, pois simplesmente decorre da nossa condição de empresários rurais objetivos.

PROFIT®



MODIFICADOR ORGÂNICO
LEIVAS LEITE





O Fazendeiro do Mês

Fazenda Brasília aposta no Gir Leiteiro

Cláudio V. Roberti Júnior



RUBENS REZENDE PERES

Fazenda Brasília - O famoso Gir Leiteiro é apenas uma das atividades deste grande complexo agropecuário.

São 3.550 ha, empregando mais de 350 pessoas, sendo 800 ha de cana, fornecidos à USINA ATENAS; a 7 quilômetros da fazenda, 135 ha de agricultura irrigada (milho verde e feijão), está implantando 1 milhão de pés de café, também em fase final de implantação 300 ha de seringueira. Na bovino-cultura, foi uma das pioneiras do confinamento de bovinos com base em melação-urêia (1962) e utilização de restos culturais. Em 1960 teve início a seleção de Gir Leiteiro, além disso produz grande quantidade de novilhas girolando (1/2 sangue) e 5/8 para a crescente pecuária leiteira da região.

Para os interessados em conhecer um dos melhores rebanhos Gir Leiteiro

do Brasil, ou aprender um pouco de confinamento de bovinos, ou ainda adquirir matrizes Gir, Girolando ou 5/8, bem como os disputados tourinhos Gir Leiteiro da Brasília, do contato pode ser feito no escritório de Belo Horizonte (Av. Uruguai, 228 - 4º andar) ou mesmo aproveitando para conhecer as cidades históricas (Congonhas, Ouro Preto e Mariana) e passando Rio Casca, antes de Raul Soares, está a pequena São Pedro dos Ferros a capital brasileira do Zebu Leiteiro, onde se encontra a Fazenda Brasília, de Rubens Rezende Peres e a Fazenda Kankrej, de José Rezende Peres. Lá é fácil localizar o escritório na Praça José Peres, 10.

Rubens Rezende Peres

Nascido em 1924, na localidade de Aracati, município de Cataguases, - M.G. Tem dedicado toda sua vida no campo, iniciando como madeireiro, implantando fazendas em Minas Gerais e Mato Grosso, culminando, sua atividade como colonizador, com um projeto

de 300 mil ha na Amazônia, fundando o município de Vila Rica, assentando mais de 1.200 famílias, com produção de mais de 1 milhão de sacas de cereais.

A Fazenda Brasília nasceu da implantação para toda família de fazendas na área de São Pedro dos Ferros, produzindo carvão para Belgo-Mineira.

Hoje continuam na colonização os filhos Cláudio, Ricardo e Flávio. O filho Adilson administra a agricultura irrigada.

O Gir Leiteiro

A Seleção se iniciou tentando identificar as vacas Gir de maior produção para formação de um gado cruzado de alta produção leiteira, adaptado aos trópicos.

Iniciou, com 700 vacas Gir, selecionando 100 para produção de leite estabelecendo como limite 1.500 kg de leite por lactação. Destas 100 selecionadas, 70 eram filhas de Titan e Baluarte.

Utilizando-se do Serviço de Controle Leiteiro da ABC, desde o início (1960)



Confinamento



Bezerros de transferência de embriões com as receptoras Girolando

res da raça, graças a um bom manejo, principalmente nutricional do gado, além disso, pretende alcançar em 88 uma média de 36 meses para idade ao primeiro parto.

Foi iniciado um projeto de Transferência de Embriões que deverá originar 180 produtos por ano através desta técnica.

O Pessoal

São mais de 350 funcionários distribuídos em diversas atividades da propriedade.

teve 447 inscrições no Livro de Mérito, 126 no Livro de Escol, Reprodutoras Eméritas (Debutante, Coca Cola, Bonita, Franceline, Ferusa) das 21 existentes no Brasil, 26 vacas inscritas na Categoria Longevidade 1 medalha de Ouro e 10 Recordistas nacionais, alguns exemplos no Quadro I.

A Fazenda Brasília testa a nível de fazenda de 4 a 5 touros, constantemente, inseminando 60% das vacas com touros provados e 40% de touros novos.

Pode-se citar como importantes: Japão, Caxangá, Darlan e mais recentemente Onassis, Rajastan e Udo. Está participando também do teste de progênie da Embrapa.

De uma forma geral, o gado da Fazenda Brasília possui bom porte, boa caracterização, com pouca incidência de recusa para registro.

Quanto ao aspecto caracterização, para o Sr. Rubens, é natural que os rebanhos de Gir Leiteiro tenham caracterização racial mais fraca, pois estas seleções iniciaram-se com vacas mais baratas e selecionaram apenas um aspecto, o produtivo. Ele afirma que se aparecer um reprodutor que transmita leite e caracterização, será o mais usado em sua propriedade.

Hoje o Rebanho já pode descartar as vacas com menos de 4.000 kg quase o triplo do padrão inicial. Além disso, não ficam fêmeas com menos de 300 dias de lactação.

Encontra-se na Fazenda Brasília uma Natalidade de 90%, uma das maio-

QUADRO I - Algumas produções da Fazenda Brasília (Fonte-SCL-ABC)

Nome	Idade	nº Ord.	dias	kg leite	kg gord.	% gord.
Melindrosa	9-0	3 x	365	5694	250,4	4,39
Leiteira	5-5	3 x	365	5671	256,3	4,51
	9-4	3 x	361	6336	257,4	4,06
	10-7	3 x	365	5519	239,0	4,33
Haradã	5-6	3 x	365	5534	279,2	5,04
Halenia	7-3	3 x	365	6118	283,2	4,62
	8-7	3 x	365	6057	263,0	4,34
Groçal	6-3	3 x	365	6003	283,8	4,72
Pratinha	14-8	3 x	365	6121	285,9	4,67
	9-3	3 x	346	5495	245,1	4,46
Alegria	11-7	2 x	365	5471	295,2	5,39



CURRAL



Sob administração direta de Rubens Rezende Peres e seu filho Adilson, Engenheiro Agrônomo, especialista em agricultura irrigada a fazenda conta também com um Zootecnista, Dr. Sebastião, e dois Veterinários, Dr. Carlos e sua esposa, responsáveis pelo gado Gir Leiteiro e projeto de Transferência de Embriões.

O pioneirismo é a marca registrada desde o início, com a mecanização, a tecnologia melaço-uréia, a seleção do Gir e agora a transferência de embriões.

Agricultura Irrigada x Confinamento

A irrigação de algumas áreas de baixada tem possibilitado a colheita semanal de milho verde, deixando como resíduo cultural o pé, e as espigas menores, que são utilizados para engorda em confinamento.



Sede da Fazenda Brasília

A Fazenda Brasília possui instalação para 800 bois, e esta dieta tem possibilitado ganhos de até 1,8 kg de peso vivo diários.

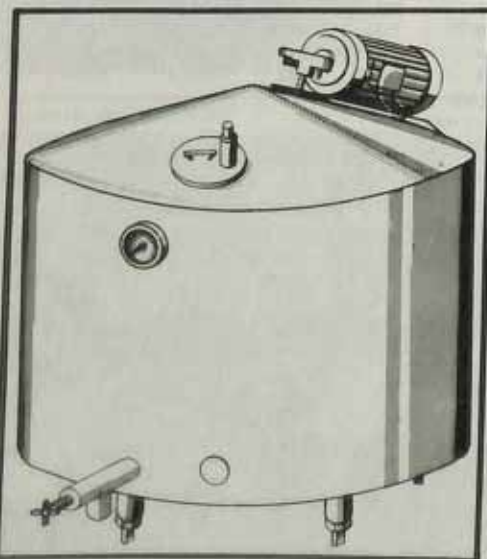
Futuramente parte deste resíduo deve ser usado para alimentação de novilhas 3/4 e 5/8 incrementando a produção de leite na propriedade.

Os bovinos para confinamento são provenientes, na sua grande maioria de outras propriedades no Centro-Oeste.

Comparação das Atividades

Sr. Rubens considera que de todas atividades que desenvolve a mais rentável é o Gir Leiteiro. Para ele, um trabalho sério, paciente, persistente e bem dirigido na seleção de bovinos produz a longo prazo frutos não comparáveis a nenhuma outra atividade agropecuária.

RESFRIADOR DE LEITE em aço inoxidável



PECUARISTA, você não precisa mais de tecnologia importada para ter produtos de alta qualidade.

MAIR REFRIGERAÇÃO, tradicional fabricante de refrigeradores para leite tipo imersão, oferece agora ao mercado interno o tanque de expansão direta, RESFRIADORES PARA LEITE A GRANEL.

Opções de revestimento externo

aço carbono esmaltado	aço galvanizado	aço inox
-----------------------	-----------------	----------

Capacidades:	300 l	500 l	750 l	1000 l	1500 l
--------------	-------	-------	-------	--------	--------

Outras capacidades sob encomenda.

Garantia de 1 ano e assistência técnica permanente da própria fábrica ou revendedor autorizado.

Maiores informações pelo telefone (9016) 761-2622, sua cooperativa ou seu fornecedor de produtos agropecuários.

Há mais de 25 anos desenvolvendo tecnologia em refrigeração.



MAIR
REFRIGERAÇÃO

Rua Ana Luiza, 429 - PABX 9 (016) 761-2622 - Cep. 14.300 - Batatais - SP.

Categoria de Longevidade

CATEGORIA DE LONGEVIDADE NO SCL DA A.B.C.

Na formação de um rebanho produtor de leite, onde é visada a obtenção de uma renda mensal, fruto da venda do leite, é fundamental não apenas a produção diária das vacas, mas sim sua continuidade, por meses, ininterruptos. Ora, as vacas que permanecem mais tempo no estábulo, voltando com nova cria todos os anos, e deixando uma boa produção, são as que mais interessam.

Foi por essa razão que em todos serviços de controle leiteiro do mundo e no SCL da ABC existem as categorias de Longevidade, para destacar as vacas que mais produziram em vida. No SCL da ABC sempre que uma vaca some em suas lactações uma certa produção ingressa nessa categoria. Os limites são de 35.000 kg de leite ou 1.250 kg de gordura para vacas das raças Holandesa e Pardo Suíço ou 25.000 kg de leite ou 1.250 kg de gordura, para as vacas das raças Jersey e Guernsey. Para vacas das raças zebuínas este limite está em 20.000 kg de leite ou 980 kg de gordura. Quando as produções crescem acima desses limites, estão previstos novos destaques, como a medalha de ouro atribuídas às vacas que somaram 50 toneladas de leite ou 1.800 kg de gordura ou certificados especiais para níveis mais altos (faixas).

A fim de estimular disputas nesta categoria foram instituídos dois troféus básicos de posse transitória um para a maior produção somada de leite e outro para a maior produção somada de gordura, ambos denominados "Vaca de Ouro". Estes são considerados os troféus máximos do SCL e foram conquistados pelos seguintes criadores:



GUARÁ DANADA. - Da raça Holandesa Preta e Branca. RHB. Reg. nº GHB/082. Nasc.: 30-03-63. Pai: Howedan Winterthur King Fobes. Mãe: Guará Danada. Prop.: Antonio Coelho Guimarães. Fazenda Sertãozinho, Guaratinguetá, SP. Produção máxima de leite somadas todas as produções. Troféu "Vaca de Ouro", base de marmore preto. Em 11 lactações, 4.308 dias, produziu 92.649 quilos de leite com 3.106,4 quilos de gordura com 3,35%.



LIZA R.R.P. BETINA'S. Da Raça Holandesa Vermelha e Branca. G H B. Reg. nº GHB/495. Nasc.: 11-04-73. Pai: Ridgewood Regal Promoter. Mãe: Emérita L.N.Betina's. Prop.: Pedro Conde. Fazenda São Pedro. Sorocaba, SP. Produção máxima de leite, somada todas as lactações. Troféu "Vaca de Ouro", base marmore preto. Em 9 lactações, em 3.348 dias produziu 102.505 quilos de leite. A última parição foi em fevereiro deste ano. Até 31 de outubro, último, produziu mais 6.389 quilos de leite.

"VACA DE OURO" - LEITE

- 1º Colégio Adventista Brasileiro - Fortaleza - 54.468/57
- 2º Pecuária Anhumas Ltda. - Willy's Rossana - 89.485/68
- 3º Pedro Conde - Aquarela - Hol. vb - 90.198/79
- 4º Antonio Coelho Guimarães - Guará Domada - 92.649/81
- 5º Pedro Conde - Betina's - 102.505/86

"VACA DE OURO" - GORDURA

- 1º Carlos A.W.Auerbach - Unica 2025,0/56
- 2º Pecuária Anhumas Ltda. - W.Rossana - 3236,5/68

No presente momento estes troféus estão em mãos do Sr. Antonio Coelho Guimarães - "Vaca de Ouro" Leite, já superada por vaca de propriedade do Sr. Pedro Conde (Betina's Liza), aguardando transferência. A "Vaca de Ouro" Gordura, está na Agropecuária Anhumas da família do criador José Bonifácio Coutinho Nogueira. No entanto, a RC, já está ciente de que ambos troféus em breve passarão para o Sr. Pedro Conde, graças às produções de Betina's Liza, que na 9ª lactação superou Guará Domada de Antonio Coelho Guimarães e agora na sua 10ª lactação em marcha, já superou também a famosa Rossana da Pecuária Anhumas, em produção de gordura.

São as seguintes as melhores produções na Categoria de Longevidade de cada raça:



CATEGORIA DE LONGEVIDADE

RAÇA HOLANDÊSA PRETA E BRANCA

Produtora	Proprietário	Lactações	Período (anos)	Dias	Leite (kg)	Gord. (kg)	% Gord.
1º Guará Domada, PCOC	Antonio C. Guimarães	11	67/81	4308	92.649	3.106,4	3,35
2º Willy's Rosana M. Alegria, PO	Pecuária Anhumas	12	54/68	4192	89.495	3.236,5	3,61
3º A.F. Fortaleza Jandada, PO	Faz. Fortaleza Ltda.	10	73/87	3476	87.949	2.948,6	3,35
*4º Jardineira RMB Pau D'Alho	Jacob Rosier Dutilh	10	73/85	3351	81.211	2.782,3	3,42
5º São Quirino Arapuã, PCOC	Pecuária Anhumas	12	55/69	3945	79.972	2.445,9	3,05
6º Flax M. Ocapock Burke, PO	Joaquim Peixoto Rocha	11	71/85	3462	77.427	2.547,2	3,28
7º Farlene A. Ned Sweet Pea, PO	Faz. Fortaleza Ltda.	07	76/84	2348	76.423	2.467,0	3,22
8º Paraiso Sociável Citation, PO	S.A. Faz. Paraiso Agrop.	10	72/83	3266	74.767	2.565,4	3,43
9º Carambei W. Alan Mine, PO	Paragon Agro Pecuária	08	75/85	2714	74.678	2.593,0	3,47
10º São Quirino M. 129, GHB	Cláudio V. Roberti	12	69/82	3878	74.079	2.341,7	3,16

* GHB.

TOTAL DE VACAS NA CATEGORIA: 1.163

RAÇA HOLANDÊSA VERMELHA E BRANCA

1º Betina's S.R.R.P. Liza - GHB	Pedro Conde	09	75/86	3348	102.505	3.198,4	3,12
2º Aquarela, PCOC	Pedro Conde	10	66/79	3620	90.198	3.014,9	3,34
3º S.M. Jurutuba I Centurion, PO	Cabaña S. Nicolau	10	71/83	3287	85.209	2.551,2	2,99
4º S.M. Jacatinga I Centurion, PO	Cabaña São Nicolau	10	70/82	3363	77.027	2.425,7	3,14
5º Castro Cantiga, PO	Amilcar F. Yamin	08	76/86	2874	71.819	2.315,5	3,22
6º Holambra Theodora XXI, PO	Doher B. Nicolau	11	64/77	3526	65.566	2.104,6	3,20
7º E.S. Ivanda K. Bet da S. Seb., PO	Eduardo Simonsen	09	71/82	2929	64.905	2.811,9	4,33
8º S.N. Corrie VII Roland, PO	Cabaña São Nicolau	10	68/82	3125	64.576	2.080,7	3,22
9º Foxearth Unwin 2nd, PO	Amilcar F. Yamin	09	74/85	2791	63.854	2.133,3	3,34
10º Gina de Sant'Ana, GC1	Edilberto Nascimento	07	69/77	2271	62.302	2.150,9	3,45

TOTAL DE VACAS NA CATEGORIA: 257

RAÇA GIR

1º C.A. Gelatina, RE	Gabriela de O. Costa	11	64/78	3643	50.196	2.541,4	5,06
2º Franceline de Brasília, RE	Rubens Resende Peres	12	70/86	3602	48.491	2.500,1	5,15
3º Manchete, RE	Manuel e José João S.R. Reis	09	69/80	2996	43.659	2.421,4	5,54
4º C.A. Cachoeira, NR	Gabriela de Oliveira Costa	11	64/78	3186	40.393	1.867,8	4,62
5º Sta Cruz Alba Cachimbo - RE	Manuel e José João S.R. Reis	10	71/83	3172	38.495	1.972,3	5,12

TOTAL DE VACAS NA CATEGORIA: - 174

RAÇA PARDO SUÍÇO

1º Bom Café Ivonete II Jester, PO	Benedito P. Rennó	7	75/86	2481	64.045	2.269,5	3,54
2º E.S. Buroman Jau, PO	Amilcar F. Yamin	8	77/86	3730	57.752	2.140,2	3,70
3º Norvic Talisman Svana, PO	Amilcar F. Yamin	8	76/86	2610	56.832	2.032,2	3,57
4º Bom Café Telma Topper II, PO	Benedito P. Rennó	8	75/87	2851	54.293	2.172,4	4,00
5º Mile Away Cari Echo, PO	Amilcar F. Yamin	6	77/84	1858	47.303	1.565,8	3,31

TOTAL DE VACAS NA CATEGORIA: - 71

RAÇA JERSEY

1º Jaca Faceira Esmond, PO	José de M.A. Silva	15	64/80	4851	61.085	2.850,3	4,66
2º Sant'Ana Lampadosa Paxford, PO	Fazenda Sant'Ana	14	60/75	4542	51.892	2.363,7	4,55
3º Sant'Ana Nilza Zanalua, PO	Fazenda Sant'Ana	12	59/73	4220	44.745	2.192,9	4,90
4º Elite de Stª Hilda, PCOD	João Laraya	10	58/69	3556	42.162	1.811,0	4,29
5º Mimoso Basil de Canela, PO	Fazenda Sant'Ana	13	54/69	4293	41.341	2.059,7	4,98

TOTAL DE VACAS NA CATEGORIA: - 14,4



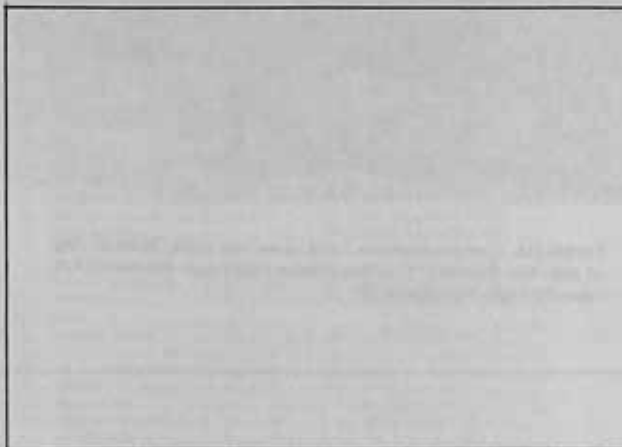
Recordistas Nacionais em Leite e Detentoras do "BALDE DE OURO"

HOLANDESA VERMELHA E BRANCA.



CASACA LINS, com a produção de 15.376 kg de leite. Nasc.: 09-11-78. Reg.: nº SP/129467. Pai: C. Romandale Jasper Red Mãe: Frajola Lins. Criação e propriedade de Waldir Junqueira de Andrade. Fazenda Aparecida. Lins. SP.

HOLANDESA PRETA E BRANCA.



33 COROADA MARAVILLA REFLECTION, com a produção de 15.993 kg de leite. Nasc.: 18-07-71. Reg.: nº HBB/B30971. Pai: Oak Ridges Reflection Emperon. Mãe: Miltier Fulvia Maravilla Taperito. Prop.: Benedito José Soares de Melo Pati. São 33, Santo Amaro. SP.

JERSEY



LLOLYON G.F. RITA, com a produção de 9.806 kg de leite. Nasc.: 20-02-77. Reg.: nº 13262-C. Pai: Golden Faithful. Mãe: Lloyon Banche's Rita. Prop.: Sementes e Cabanha Butiá Ltda. Fazenda Butiá. Passo Fundo. RS.

PARDA SUÍÇA



IVONETE II JESTER, com a produção de 12.945 kg de leite. Nasc.: 29-01-73. Reg.: nº 5169. Pai: Hycrest Royal Jester. Mãe: Bom Café Ismenia. Prop.: Fernando f. MG.



PITANGUEIRAS



FARMÁCIA. Com produção de 7.079 kg de leite. Nasc.: 22-03-72. Reg. nº 652. Pai: Supremo. Mãe: Caprichosa. Prop.: Agro Pecuária C.F.M. Fazenda Anglo Pitangueirs. SP.

GIR



CALDEIRA. Com a produção de 7.748 kg de leite. Nasc.: 18-08-63. Pai: Zito. Mãe: Dinamarca (94). Prop.: Kênia Agrícola Pecuária Ltda, Fazenda Santana da Serra, Mococa, SP.

Recordistas por Raça e Categoria

RAÇA: PITANGUEIRAS - variedade Preta e Branca. Divisão: I - 365 dias

Ordem	Nome do animal	Id. do sangue	Produção Kg.	Ano	CRIOADOR
-------	----------------	---------------	--------------	-----	----------

LEITE

3. ORDENHAS

AJ	BOBBI HENRIKSEN ERIKSEN	PO	10.122	1987	STIGLAD JENSEN
AB	BOBBI HENRIKSEN ERIKSEN	PO	10.122	1987	STIGLAD JENSEN
BA	A.S. HENRIKSEN ERIKSEN	PO	10.122	1987	STIGLAD JENSEN ERIKSEN, LITA
BB	BOBBI HENRIKSEN ERIKSEN	PO	10.122	1987	STIGLAD JENSEN ERIKSEN, LITA
CC	C.S. HENRIKSEN ERIKSEN	PO	10.122	1987	STIGLAD JENSEN ERIKSEN, LITA
DD	BOBBI HENRIKSEN ERIKSEN	PO	10.122	1987	STIGLAD JENSEN ERIKSEN, LITA
EE	BOBBI HENRIKSEN ERIKSEN	PO	10.122	1987	STIGLAD JENSEN ERIKSEN, LITA

2. ORDENHAS

AJ	H.A.S. HENRIKSEN ERIKSEN	PO	6.308	1986	STIGLAD JENSEN ERIKSEN, LITA
AB	H.A.S. HENRIKSEN ERIKSEN	PO	6.308	1986	STIGLAD JENSEN ERIKSEN, LITA
BA	BOBBI HENRIKSEN ERIKSEN	PO	11.222	1978	STIGLAD JENSEN ERIKSEN, LITA
BB	H.A.S. HENRIKSEN ERIKSEN	PO	10.122	1986	STIGLAD JENSEN ERIKSEN, LITA
CC	BOBBI HENRIKSEN ERIKSEN	PO	10.122	1986	STIGLAD JENSEN ERIKSEN, LITA
DD	BOBBI HENRIKSEN ERIKSEN	PO	10.122	1977	STIGLAD JENSEN ERIKSEN, LITA
EE	BOBBI HENRIKSEN ERIKSEN	PO	10.122	1978	STIGLAD JENSEN ERIKSEN, LITA

SOMBURA

3. ORDENHAS

AJ	BOBBI HENRIKSEN ERIKSEN	PO	275,5	1978	STIGLAD JENSEN ERIKSEN, LITA
AB	BOBBI HENRIKSEN ERIKSEN	PO	275,5	1978	STIGLAD JENSEN ERIKSEN, LITA
BA	H.A.S. HENRIKSEN ERIKSEN	PO	275,5	1977	STIGLAD JENSEN ERIKSEN, LITA
BB	BOBBI HENRIKSEN ERIKSEN	PO	275,5	1980	STIGLAD JENSEN ERIKSEN, LITA
CC	C.S. HENRIKSEN ERIKSEN	PO	275,5	1982	STIGLAD JENSEN ERIKSEN, LITA
DD	BOBBI HENRIKSEN ERIKSEN	PO	275,5	1982	STIGLAD JENSEN ERIKSEN, LITA
EE	BOBBI HENRIKSEN ERIKSEN	PO	275,5	1977	STIGLAD JENSEN ERIKSEN, LITA

2. ORDENHAS

AJ	BOBBI HENRIKSEN ERIKSEN	PO	275,5	1980	STIGLAD JENSEN ERIKSEN, LITA
AB	H.A.S. HENRIKSEN ERIKSEN	PO	275,5	1978	STIGLAD JENSEN ERIKSEN, LITA
BA	BOBBI HENRIKSEN ERIKSEN	PO	275,5	1978	STIGLAD JENSEN ERIKSEN, LITA
BB	BOBBI HENRIKSEN ERIKSEN	PO	275,5	1978	STIGLAD JENSEN ERIKSEN, LITA
CC	BOBBI HENRIKSEN ERIKSEN	PO	275,5	1980	STIGLAD JENSEN ERIKSEN, LITA
DD	BOBBI HENRIKSEN ERIKSEN	PO	275,5	1978	STIGLAD JENSEN ERIKSEN, LITA
EE	BOBBI HENRIKSEN ERIKSEN	PO	275,5	1978	STIGLAD JENSEN ERIKSEN, LITA

RAÇA: PITANGUEIRAS - variedade Preta e Branca. Divisão: II - 365 dias

Ordem	Nome do animal	Id. do sangue	Produção Kg.	Ano	CRIOADOR
-------	----------------	---------------	--------------	-----	----------

LEITE

3. ORDENHAS

AJ	A.F. HENRIKSEN ERIKSEN	PO	14.403	1987	STIGLAD JENSEN ERIKSEN, LITA
AB	BOBBI HENRIKSEN ERIKSEN	PO	12.370	1981	STIGLAD JENSEN ERIKSEN, LITA
BA	H.A.S. HENRIKSEN ERIKSEN	PO	13.152	1987	STIGLAD JENSEN ERIKSEN, LITA
BB	BOBBI HENRIKSEN ERIKSEN	PO	13.538	1978	STIGLAD JENSEN ERIKSEN, LITA
CC	BOBBI HENRIKSEN ERIKSEN	PO	12.122	1978	STIGLAD JENSEN ERIKSEN, LITA
DD	BOBBI HENRIKSEN ERIKSEN	PO	11.704	1981	STIGLAD JENSEN ERIKSEN, LITA
EE	BOBBI HENRIKSEN ERIKSEN	PO	13.538	1980	STIGLAD JENSEN ERIKSEN, LITA

2. ORDENHAS

AJ	H.A.S. HENRIKSEN ERIKSEN	PO	11.180	1987	STIGLAD JENSEN ERIKSEN, LITA
AB	H.A.S. HENRIKSEN ERIKSEN	PO	10.888	1978	STIGLAD JENSEN ERIKSEN, LITA
BA	BOBBI HENRIKSEN ERIKSEN	PO	11.262	1978	STIGLAD JENSEN ERIKSEN, LITA
BB	H.A.S. HENRIKSEN ERIKSEN	PO	11.072	1981	STIGLAD JENSEN ERIKSEN, LITA
CC	BOBBI HENRIKSEN ERIKSEN	PO	11.178	1981	STIGLAD JENSEN ERIKSEN, LITA
DD	BOBBI HENRIKSEN ERIKSEN	PO	11.452	1981	STIGLAD JENSEN ERIKSEN, LITA
EE	BOBBI HENRIKSEN ERIKSEN	PO	11.815	1982	STIGLAD JENSEN ERIKSEN, LITA

SOMBURA

3. ORDENHAS

AJ	A.F. HENRIKSEN ERIKSEN	PO	485,3	1987	STIGLAD JENSEN ERIKSEN, LITA
AB	H.A.S. HENRIKSEN ERIKSEN	PO	362,5	1986	STIGLAD JENSEN ERIKSEN, LITA
BA	BOBBI HENRIKSEN ERIKSEN	PO	460,8	1984	STIGLAD JENSEN ERIKSEN, LITA
BB	BOBBI HENRIKSEN ERIKSEN	PO	475,7	1978	STIGLAD JENSEN ERIKSEN, LITA
CC	BOBBI HENRIKSEN ERIKSEN	PO	460,8	1978	STIGLAD JENSEN ERIKSEN, LITA
DD	BOBBI HENRIKSEN ERIKSEN	PO	464,8	1978	STIGLAD JENSEN ERIKSEN, LITA
EE	BOBBI HENRIKSEN ERIKSEN	PO	520,0	1978	STIGLAD JENSEN ERIKSEN, LITA

2. ORDENHAS

AJ	H.A.S. HENRIKSEN ERIKSEN	PO	354,5	1987	STIGLAD JENSEN ERIKSEN, LITA
AB	H.A.S. HENRIKSEN ERIKSEN	PO	332,8	1978	STIGLAD JENSEN ERIKSEN, LITA
BA	BOBBI HENRIKSEN ERIKSEN	PO	375,1	1978	STIGLAD JENSEN ERIKSEN, LITA
BB	BOBBI HENRIKSEN ERIKSEN	PO	368,0	1977	STIGLAD JENSEN ERIKSEN, LITA
CC	BOBBI HENRIKSEN ERIKSEN	PO	368,0	1977	STIGLAD JENSEN ERIKSEN, LITA
DD	BOBBI HENRIKSEN ERIKSEN	PO	365,8	1978	STIGLAD JENSEN ERIKSEN, LITA
EE	BOBBI HENRIKSEN ERIKSEN	PO	480,8	1974	STIGLAD JENSEN ERIKSEN, LITA



RNAi = 500 mg/kg = 100% mortality in 10 days. CC = 20% mortality

Clas.					
No.	Motivo de ingreso	Edad	Profesión	Lugar	CONDICION

LEITZ

[illegible]

5. www.mhhe.com/0073046590

[illegible]

— 304 —

B. Overheads					
1	MAINTENANCE, S.C. & L.C. - 1974	480	240.2	197%	PLANE CRUISE
2	MAINTENANCE, S.C. & L.C. - 1975	500	251.2	198%	PLANE CRUISE, CRUISE
3	MAINTENANCE, S.C. & L.C. - 1976	540	270.6	199%	PLANE CRUISE, CRUISE
4	MAINTENANCE, S.C. & L.C. - 1977	580	290.2	200%	PLANE CRUISE, CRUISE
5	MAINTENANCE, S.C. & L.C. - 1978	620	310.2	201%	PLANE CRUISE, CRUISE
6	MAINTENANCE, S.C. & L.C. - 1979	660	330.2	202%	PLANE CRUISE, CRUISE
7	MAINTENANCE, S.C. & L.C. - 1980	700	350.2	203%	PLANE CRUISE, CRUISE
8	MAINTENANCE, S.C. & L.C. - 1981	740	370.2	204%	PLANE CRUISE, CRUISE
9	MAINTENANCE, S.C. & L.C. - 1982	780	390.2	205%	PLANE CRUISE, CRUISE
10	MAINTENANCE, S.C. & L.C. - 1983	820	410.2	206%	PLANE CRUISE, CRUISE

1. ÖZET

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	1																																																																																								

NAME: _____ GRADE: _____

[illegible]

444

B. OPERASI			
1	1.1	1.1.1	1.1.1.1
2	2.1	2.1.1	2.1.1.1
3	3.1	3.1.1	3.1.1.1
4	4.1	4.1.1	4.1.1.1
5	5.1	5.1.1	5.1.1.1
6	6.1	6.1.1	6.1.1.1
7	7.1	7.1.1	7.1.1.1
8	8.1	8.1.1	8.1.1.1
9	9.1	9.1.1	9.1.1.1
10	10.1	10.1.1	10.1.1.1
11	11.1	11.1.1	11.1.1.1
12	12.1	12.1.1	12.1.1.1
13	13.1	13.1.1	13.1.1.1
14	14.1	14.1.1	14.1.1.1
15	15.1	15.1.1	15.1.1.1
16	16.1	16.1.1	16.1.1.1
17	17.1	17.1.1	17.1.1.1
18	18.1	18.1.1	18.1.1.1
19	19.1	19.1.1	19.1.1.1
20	20.1	20.1.1	20.1.1.1
21	21.1	21.1.1	21.1.1.1
22	22.1	22.1.1	22.1.1.1
23	23.1	23.1.1	23.1.1.1
24	24.1	24.1.1	24.1.1.1
25	25.1	25.1.1	25.1.1.1
26	26.1	26.1.1	26.1.1.1
27	27.1	27.1.1	27.1.1.1
28	28.1	28.1.1	28.1.1.1
29	29.1	29.1.1	29.1.1.1
30	30.1	30.1.1	30.1.1.1
31	31.1	31.1.1	31.1.1.1
32	32.1	32.1.1	32.1.1.1
33	33.1	33.1.1	33.1.1.1
34	34.1	34.1.1	34.1.1.1
35	35.1	35.1.1	35.1.1.1
36	36.1	36.1.1	36.1.1.1
37	37.1	37.1.1	37.1.1.1
38	38.1	38.1.1	38.1.1.1
39	39.1	39.1.1	39.1.1.1
40	40.1	40.1.1	40.1.1.1
41	41.1	41.1.1	41.1.1.1
42	42.1	42.1.1	42.1.1.1
43	43.1	43.1.1	43.1.1.1
44	44.1	44.1.1	44.1.1.1
45	45.1	45.1.1	45.1.1.1
46	46.1	46.1.1	46.1.1.1
47	47.1	47.1.1	47.1.1.1
48	48.1	48.1.1	48.1.1.1
49	49.1	49.1.1	49.1.1.1
50	50.1	50.1.1	50.1.1.1
51	51.1	51.1.1	51.1.1.1
52	52.1	52.1.1	52.1.1.1
53	53.1	53.1.1	53.1.1.1
54	54.1	54.1.1	54.1.1.1
55	55.1	55.1.1	55.1.1.1
56	56.1	56.1.1	56.1.1.1
57	57.1	57.1.1	57.1.1.1
58	58.1	58.1.1	58.1.1.1
59	59.1	59.1.1	59.1.1.1
60	60.1	60.1.1	60.1.1.1
61	61.1	61.1.1	61.1.1.1
62	62.1	62.1.1	62.1.1.1
63	63.1	63.1.1	63.1.1.1
64	64.1	64.1.1	64.1.1.1
65	65.1	65.1.1	65.1.1.1
66	66.1	66.1.1	66.1.1.1
67	67.1	67.1.1	67.1.1.1
68	68.1	68.1.1	68.1.1.1
69	69.1	69.1.1	69.1.1.1
70	70.1	70.1.1	70.1.1.1
71	71.1	71.1.1	71.1.1.1
72	72.1	72.1.1	72.1.1.1
73	73.1	73.1.1	73.1.1.1
74	74.1	74.1.1	74.1.1.1
75	75.1	75.1.1	75.1.1.1
76	76.1	76.1.1	76.1.1.1
77	77.1	77.1.1	77.1.1.1
78	78.1	78.1.1	78.1.1.1
79	79.1	79.1.1	79.1.1.1
80	80.1	80.1.1	80.1.1.1
81	81.1	81.1.1	81.1.1.1
82	82.1	82.1.1	82.1.1.1
83	83.1	83.1.1	83.1.1.1
84	84.1	84.1.1	84.1.1.1
85	85.1	85.1.1	85.1.1.1
86	86.1	86.1.1	86.1.1.1
87	87.1	87.1.1	87.1.1.1
88	88.1	88.1.1	88.1.1.1
89	89.1	89.1.1	89.1.1.1
90	90.1	90.1.1	90.1.1.1
91	91.1	91.1.1	91.1.1.1
92	92.1	92.1.1	92.1.1.1
93	93.1	93.1.1	93.1.1.1
94	94.1	94.1.1	94.1.1.1
95	95.1	95.1.1	95.1.1.1
96	96.1	96.1.1	96.1.1.1
97	97.1	97.1.1	97.1.1.1
98	98.1	98.1.1	98.1.1.1
99	99.1	99.1.1	99.1.1.1
100	100.1	100.1.1	100.1.1.1

● 1534

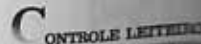
#	NAME OF STUDENT	AGE	DOB	SEX	EDUCATION
01	CHANDRASEKHAR	20	1964	M	SSC
02	CHANDRASEKHAR	20	1964	M	SSC
03	CHANDRASEKHAR	20	1964	M	SSC
04	CHANDRASEKHAR	20	1964	M	SSC
05	CHANDRASEKHAR	20	1964	M	SSC
06	CHANDRASEKHAR	20	1964	M	SSC
07	CHANDRASEKHAR	20	1964	M	SSC
08	CHANDRASEKHAR	20	1964	M	SSC
09	CHANDRASEKHAR	20	1964	M	SSC
10	CHANDRASEKHAR	20	1964	M	SSC

2.1.5.2.1

SECRET			
1	SECRET	1	SECRET
2	SECRET	2	SECRET
3	SECRET	3	SECRET
4	SECRET	4	SECRET
5	SECRET	5	SECRET
6	SECRET	6	SECRET
7	SECRET	7	SECRET
8	SECRET	8	SECRET
9	SECRET	9	SECRET
10	SECRET	10	SECRET
11	SECRET	11	SECRET
12	SECRET	12	SECRET
13	SECRET	13	SECRET
14	SECRET	14	SECRET
15	SECRET	15	SECRET
16	SECRET	16	SECRET
17	SECRET	17	SECRET
18	SECRET	18	SECRET
19	SECRET	19	SECRET
20	SECRET	20	SECRET
21	SECRET	21	SECRET
22	SECRET	22	SECRET
23	SECRET	23	SECRET
24	SECRET	24	SECRET
25	SECRET	25	SECRET
26	SECRET	26	SECRET
27	SECRET	27	SECRET
28	SECRET	28	SECRET
29	SECRET	29	SECRET
30	SECRET	30	SECRET
31	SECRET	31	SECRET
32	SECRET	32	SECRET
33	SECRET	33	SECRET
34	SECRET	34	SECRET
35	SECRET	35	SECRET
36	SECRET	36	SECRET
37	SECRET	37	SECRET
38	SECRET	38	SECRET
39	SECRET	39	SECRET
40	SECRET	40	SECRET
41	SECRET	41	SECRET
42	SECRET	42	SECRET
43	SECRET	43	SECRET
44	SECRET	44	SECRET
45	SECRET	45	SECRET
46	SECRET	46	SECRET
47	SECRET	47	SECRET
48	SECRET	48	SECRET
49	SECRET	49	SECRET
50	SECRET	50	SECRET
51	SECRET	51	SECRET
52	SECRET	52	SECRET
53	SECRET	53	SECRET
54	SECRET	54	SECRET
55	SECRET	55	SECRET
56	SECRET	56	SECRET
57	SECRET	57	SECRET
58	SECRET	58	SECRET
59	SECRET	59	SECRET
60	SECRET	60	SECRET
61	SECRET	61	SECRET
62	SECRET	62	SECRET
63	SECRET	63	SECRET
64	SECRET	64	SECRET
65	SECRET	65	SECRET
66	SECRET	66	SECRET
67	SECRET	67	SECRET
68	SECRET	68	SECRET
69	SECRET	69	SECRET
70	SECRET	70	SECRET
71	SECRET	71	SECRET
72	SECRET	72	SECRET
73	SECRET	73	SECRET
74	SECRET	74	SECRET
75	SECRET	75	SECRET
76	SECRET	76	SECRET
77	SECRET	77	SECRET
78	SECRET	78	SECRET
79	SECRET	79	SECRET
80	SECRET	80	SECRET
81	SECRET	81	SECRET
82	SECRET	82	SECRET
83	SECRET	83	SECRET
84	SECRET	84	SECRET
85	SECRET	85	SECRET
86	SECRET	86	SECRET
87	SECRET	87	SECRET
88	SECRET	88	SECRET
89	SECRET	89	SECRET
90	SECRET	90	SECRET
91	SECRET	91	SECRET
92	SECRET	92	SECRET
93	SECRET	93	SECRET
94	SECRET	94	SECRET
95	SECRET	95	SECRET
96	SECRET	96	SECRET
97	SECRET	97	SECRET
98	SECRET	98	SECRET
99	SECRET	99	SECRET
100	SECRET	100	SECRET

0	500
---	-----

[illegible]



curto. $I = 105$ dias

LEITE

ORIGENES					
AJ	NON QUA TOON CISA MPORE	PO	6.128	1918	REPERITO PORTUGAL, 1980*
AS	A.P. S. MICHIELA PONTIFERO	PO	5.789	1987	"TERRENO 1980 1980"
AT	REPERITO SALLERIO LANTO	PO	6.803	1977	AMILCAR TAVEL 1980
BS	REPERITO CANTO	PO	7.729	1978	AMILCAR TAVEL 1980
CS	TOON AMEL JUEL BIDE	PO	5.781	1978	AMILCAR TAVEL 1980
CS	TOON NON QUA	PO	6.452	1974	REPERITO PORTUGAL, 1980*
CS	NON QUA ACTIVA TAVEL T	PO	7.941	1984	TERRENO 1980 1980*

CONCLUSIONS

AS	TOCA DE 1800 GRADOS	OT-4	4.326	1976	CRONOS ANDRIM INC-AGRIC S/C LTDA.
AB	APERTURA DA JOIA	POOD	4.687	1976	CRONOS ANDRIM INC-AGRIC S/C LTDA.
AB	CRONOS RODENTIS PROTECTOR	PO	5.523	1981	ANDRIM FRATED VAPOR
BB	S. S. RODENTIS PROTECTOR	PO	5.621	1979	ANDRIM FRATED VAPOR
AB	CRONOS 20-10000 LTAC	PO	7.681	1978	ANDRIM FRATED VAPOR
AB	APERTURA DA JOIA	POOD	8.332	1978	CRONOS ANDRIM INC-AGRIC S/C LTDA.
CB	CLASSE DA LINDA	PO	6.949	1987	GIANTINI IMMOBILIARIO GROUP

CONCLUSION

GRADUATE					
AJ	NON-CHICAGO AREA RESIDENT	MC	239.8	1979	REBECCA PORTMAN, MAMA
AB	IMMEDIATE RESIDENTIAL NON-CHIC	MC	267.8	1982	CHRISTOPHER JAMES JENSEN
AD	NON-CHICAGO RESIDENT	MC	225.0	1987	ANTHONY JAMES JENSEN
BB	RESIDUAL COLLEGE	MC	287.9	1978	ANNEKE EMMEL JENSEN
AC	CHICAGO AREA COLLEGE BORN	MC	285.3	1989	ANNEKE EMMEL JENSEN
CB	NON-CHICAGO RESIDENT	MC	243.6	1974	REBECCA PORTMAN, MAMA
CC	NON-CHICAGO AREA RESIDENT	MC	244.1	1984	CHRISTOPHER JAMES JENSEN

2. DISCUSSION

AN	ANIL K. DEB CHAKR	PO-4	178,9	1976	CHARGE ANKUR PRG. AGRIIC. S/C UDA.
AB	CHANDRA DEB CHAKR	POOD	201,4	1979	CHARGE ANKUR PRG. AGRIIC. S/C UDA.
BR	CHANDRA DEB CHAKR	PO	186,5	1981	ASSISTANT PRINCIPAL
BR	S. S. CHANDRA DEB	PO	202,2	1978	ASSISTANT PRINCIPAL
CH	CHANDRA DEB CHAKR	PO	203,9	1978	ASSISTANT PRINCIPAL
CH	CHANDRA DEB CHAKR	POOD	221,4	1979	CHARGE ANKUR PRG. AGRIIC. S/C UDA.
BR	CHANDRA DEB CHAKR	PO	201,4	1987	STAFF PRINCIPAL

CRYSTALLINITY: 1 - 30% diam

Classificação	Nome do animal	G. de origem	Procedência	Sexo	criador
---------------	----------------	--------------	-------------	------	---------

6. 5. 1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. 10. 11. 12. 13. 14. 15. 16. 17. 18. 19. 20. 21. 22. 23. 24. 25. 26. 27. 28. 29. 30. 31. 32. 33. 34. 35. 36. 37. 38. 39. 40. 41. 42. 43. 44. 45. 46. 47. 48. 49. 50. 51. 52. 53. 54. 55. 56. 57. 58. 59. 60. 61. 62. 63. 64. 65. 66. 67. 68. 69. 70. 71. 72. 73. 74. 75. 76. 77. 78. 79. 80. 81. 82. 83. 84. 85. 86. 87. 88. 89. 90. 91. 92. 93. 94. 95. 96. 97. 98. 99. 100. 101. 102. 103. 104. 105. 106. 107. 108. 109. 110. 111. 112. 113. 114. 115. 116. 117. 118. 119. 120. 121. 122. 123. 124. 125. 126. 127. 128. 129. 130. 131. 132. 133. 134. 135. 136. 137. 138. 139. 140. 141. 142. 143. 144. 145. 146. 147. 148. 149. 150. 151. 152. 153. 154. 155. 156. 157. 158. 159. 160. 161. 162. 163. 164. 165. 166. 167. 168. 169. 170. 171. 172. 173. 174. 175. 176. 177. 178. 179. 180. 181. 182. 183. 184. 185. 186. 187. 188. 189. 190. 191. 192. 193. 194. 195. 196. 197. 198. 199. 200. 201. 202. 203. 204. 205. 206. 207. 208. 209. 210. 211. 212. 213. 214. 215. 216. 217. 218. 219. 220. 221. 222. 223. 224. 225. 226. 227. 228. 229. 230. 231. 232. 233. 234. 235. 236. 237. 238. 239. 240. 241. 242. 243. 244. 245. 246. 247. 248. 249. 250. 251. 252. 253. 254. 255. 256. 257. 258. 259. 260. 261. 262. 263. 264. 265. 266. 267. 268. 269. 270. 271. 272. 273. 274. 275. 276. 277. 278. 279. 280. 281. 282. 283. 284. 285. 286. 287. 288. 289. 290. 291. 292. 293. 294. 295. 296. 297. 298. 299. 300. 301. 302. 303. 304. 305. 306. 307. 308. 309. 310. 311. 312. 313. 314. 315. 316. 317. 318. 319. 320. 321. 322. 323. 324. 325. 326. 327. 328. 329. 330. 331. 332. 333. 334. 335. 336. 337. 338. 339. 340. 341. 342. 343. 344. 345. 346. 347. 348. 349. 350. 351. 352. 353. 354. 355. 356. 357. 358. 359. 360. 361. 362. 363. 364. 365. 366. 367. 368. 369. 370. 371. 372. 373. 374. 375. 376. 377. 378. 379. 380. 381. 382. 383. 384. 385. 386. 387. 388. 389. 390. 391. 392. 393. 394. 395. 396. 397. 398. 399. 400. 401. 402. 403. 404. 405. 406. 407. 408. 409. 410. 411. 412. 413. 414. 415. 416. 417. 418. 419. 420. 421. 422. 423. 424. 425. 426. 427. 428. 429. 430. 431. 432. 433. 434. 435. 436. 437. 438. 439. 440. 441. 442. 443. 444. 445. 446. 447. 448. 449. 450. 451. 452. 453. 454. 455. 456. 457. 458. 459. 460. 461. 462. 463. 464. 465. 466. 467. 468. 469. 470. 471. 472. 473. 474. 475. 476. 477. 478. 479. 480. 481. 482. 483. 484. 485. 486. 487. 488. 489. 490. 491. 492. 493. 494. 495. 496. 497. 498. 499. 500. 501. 502. 503. 504. 505. 506. 507. 508. 509. 510. 511. 512. 513. 514. 515. 516. 517. 518. 519. 520. 521. 522. 523. 524. 525. 526. 527. 528. 529. 530. 531. 532. 533. 534. 535. 536. 537. 538. 539. 540. 541. 542. 543. 544. 545. 546. 547. 548. 549. 550. 551. 552. 553. 554. 555. 556. 557. 558. 559. 560. 561. 562. 563. 564. 565. 566. 567. 568. 569. 570. 571. 572. 573. 574. 575. 576. 577. 578. 579. 580. 581. 582. 583. 584. 585. 586. 587. 588. 589. 590. 591. 592. 593. 594. 595. 596. 597. 598. 599. 600. 601. 602. 603. 604. 605. 606. 607. 608. 609. 610. 611. 612. 613. 614. 615. 616. 617. 618. 619. 620. 621. 622. 623. 624. 625. 626. 627. 628. 629. 630. 631. 632. 633. 634. 635. 636. 637. 638. 639. 640. 641. 642. 643. 644. 645. 646. 647. 648. 649. 650. 651. 652. 653. 654. 655. 656. 657. 658. 659. 660. 661. 662. 663. 664. 665. 666. 667. 668. 669. 670. 671. 672. 673. 674. 675. 676. 677. 678. 679. 680. 681. 682. 683. 684. 685. 686. 687. 688. 689. 690. 691. 692. 693. 694. 695. 696. 697. 698. 699. 700. 701. 702. 703. 704. 705. 706. 707. 708. 709. 710. 711. 712. 713. 714. 715. 716. 717. 718. 719. 720. 721. 722. 723. 724. 725. 726. 727. 728. 729. 730. 731. 732. 733. 734. 735. 736. 737. 738. 739. 740. 741. 742. 743. 744. 745. 746. 747. 748. 749. 750. 751. 752. 753. 754. 755. 756. 757. 758. 759. 760. 761. 762. 763. 764. 765. 766. 767. 768. 769. 770. 771. 772. 773. 774. 775. 776. 777. 778. 779. 780. 781. 782. 783. 784. 785. 786. 787. 788. 789. 790. 791. 792. 793. 794. 795. 796. 797. 798. 799. 800. 801. 802. 803. 804. 805. 806. 807. 808. 809. 810. 811. 812. 813. 814. 815. 816. 817. 818. 819. 820. 821. 822. 823. 824. 825. 826. 827. 828. 829. 830. 831. 832. 833. 834. 835. 836. 837. 838. 839. 840

[illegible]

1. **CONCLUSION**

[illegible]

5.553 137
G O N D U H A

CONDIÇÕES			
CL			
AN			
DI			
DE			
00	00000000	00	114,1 1971
01	00000000	00	114,1 1971
02	00000000	00	114,1 1971
03	00000000	00	114,1 1971
04	00000000	00	114,1 1971
05	00000000	00	114,1 1971
06	00000000	00	114,1 1971
07	00000000	00	114,1 1971
08	00000000	00	114,1 1971
09	00000000	00	114,1 1971
10	00000000	00	114,1 1971
11	00000000	00	114,1 1971
12	00000000	00	114,1 1971

1977]

PRO. CEN. BACHANA ALBA	PO	183,1	1975	HAMLET E. JOSE JOSE S. H. REZ
PRO. CEN. LINDA MATE	PO	177,2	1982	HAMLET E. JOSE JOSE S. H. REZ
PRO. CEN. BAJO CHINCHERO	HO	156,7	1975	HAMLET E. JOSE JOSE S. H. REZ
PRO. CEN. THERIA CHINCHERO	PO	137,6	1975	HAMLET E. JOSE JOSE S. H. REZ
PRO. CEN. ALBA CHINCHERO	HO	231,4	1974	HAMLET E. JOSE JOSE S. H. REZ
PRO. CEN. BACHANA MARI	HO	228,1	1977	HAMLET E. JOSE JOSE S. H. REZ
PRO. CEN. BACHANA CHINCHERO	HO	351,2	1975	HAMLET E. JOSE JOSE S. H. REZ
PRO. CEN. BACHANA	PO	192,5	1974	HAMLET E. JOSE JOSE S. H. REZ

BACA: ENDO 00107 DIVISÃO: II - 30 dia

Clas	Stomach contents	G. no	Prospec	Age	Sex	DE MOOR
------	------------------	-------	---------	-----	-----	---------

1998

3. ORDENHAS					
AJ	SEM CATE"OGA OGA ANTE	PO	7.450	1979	RETRATO PESSOAL, SEM
AS	SEM CATE" PESSOA, NUTRIM III	PO	7.510	1987	RETRATO PESSOAL, SEM
BJ	RETRATO SEM CATE" ANTE	PO	7.950	1977	RETRATO PESSOAL, SEM
BS	RETRATO, OCEANO	PO	8.720	1978	RETRATO PESSOAL, SEM
CS	RETRATO, SEM CATE" ANTE	PO	9.300	1983	RETRATO PESSOAL, SEM
CS	SEM CATE" SEM CATE" ANTE	PO	8.700	1980	RETRATO PESSOAL, SEM

© 2000 Blackwell Science Ltd

CROCIERAS					
AJ	ROMAN TALLERES LILAC	PO	5.078	1977	ANTICOR FINIS SHIP
AG	CORONA 120, REDHILL	PO	6.160	1981	ANTICOR FINIS SHIP
BJ	R.S. NAVY'S PRINCE	PO	6.072	1979	ANTICOR FINIS SHIP
BS	R.S. NAVY'S PRINCE	PO	7.339	1979	ANTICOR FINIS SHIP
CJ	ROMAN TALLERES LILAC	PO	7.460	1979	ANTICOR FINIS SHIP
CS	REDHILL COASTLINE	PO	8.402	1979	ANTICOR FINIS SHIP
CL	ROMAN TALLERES LILAC	PO	7.330	1986	JOSE PESTO

CONCLUSIONS

ORDENHAS						
AJ	ROM OVER	OSCA OSCA ANCHIE	PO	285,6	1379	ROMERO JESSAL (HMS)
AB	ROM OVER	ANITA ANITA III	PO	321,9	1387	ROMERO JESSAL (HMS)
AC	ROM OVER	ANITA ANITA II	PO	298,5	1378	ROMERO JESSAL (HMS)
BE	ROMERO JESSAL	OSCA OSCA	PO	329,2	1378	ROMERO JESSAL (HMS)
CB	ROMERO JESSAL	ANITA ANITA	PO	362,1	1382	ROMERO JESSAL (HMS)
CC	ROMERO JESSAL	ANITA ANITA II	PO	374,8	1380	ROMERO JESSAL (HMS)
CD	ROMERO JESSAL	ANITA ANITA	PO	412,8	1380	ROMERO JESSAL (HMS)

1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025, 2026, 2027, 2028, 2029, 2030, 2031, 2032, 2033, 2034, 2035, 2036, 2037, 2038, 2039, 2040, 2041, 2042, 2043, 2044, 2045, 2046, 2047, 2048, 2049, 2050, 2051, 2052, 2053, 2054, 2055, 2056, 2057, 2058, 2059, 2060, 2061, 2062, 2063, 2064, 2065, 2066, 2067, 2068, 2069, 2070, 2071, 2072, 2073, 2074, 2075, 2076, 2077, 2078, 2079, 2080, 2081, 2082, 2083, 2084, 2085, 2086, 2087, 2088, 2089, 2090, 2091, 2092, 2093, 2094, 2095, 2096, 2097, 2098, 2099, 2100, 2101, 2102, 2103, 2104, 2105, 2106, 2107, 2108, 2109, 2110, 2111, 2112, 2113, 2114, 2115, 2116, 2117, 2118, 2119, 2120, 2121, 2122, 2123, 2124, 2125, 2126, 2127, 2128, 2129, 2130, 2131, 2132, 2133, 2134, 2135, 2136, 2137, 2138, 2139, 2140, 2141, 2142, 2143, 2144, 2145, 2146, 2147, 2148, 2149, 2150, 2151, 2152, 2153, 2154, 2155, 2156, 2157, 2158, 2159, 2160, 2161, 2162, 2163, 2164, 2165, 2166, 2167, 2168, 2169, 2170, 2171, 2172, 2173, 2174, 2175, 2176, 2177, 2178, 2179, 2180, 2181, 2182, 2183, 2184, 2185, 2186, 2187, 2188, 2189, 2190, 2191, 2192, 2193, 2194, 2195, 2196, 2197, 2198, 2199, 2200, 2201, 2202, 2203, 2204, 2205, 2206, 2207, 2208, 2209, 2210, 2211, 2212, 2213, 2214, 2215, 2216, 2217, 2218, 2219, 2220, 2221, 2222, 2223, 2224, 2225, 2226, 2227, 2228, 2229, 2230, 2231, 2232, 2233, 2234, 2235, 2236, 2237, 2238, 2239, 2240, 2241, 2242, 2243, 2244, 2245, 2246, 2247, 2248, 2249, 2250, 2251, 2252, 2253, 2254, 2255, 2256, 2257, 2258, 2259, 2260, 2261, 2262, 2263, 2264, 2265, 2266, 2267, 2268, 2269, 2270, 2271, 2272, 2273, 2274, 2275, 2276, 2277, 2278, 2279, 2280, 2281, 2282, 2283, 2284, 2285, 2286, 2287, 2288, 2289, 2290, 2291, 2292, 2293, 2294, 2295, 2296, 2297, 2298, 2299, 2300, 2301, 2302, 2303, 2304, 2305, 2306, 2307, 2308, 2309, 2310, 2311, 2312, 2313, 2314, 2315, 2316, 2317, 2318, 2319, 2320, 2321, 2322, 2323, 2324, 2325, 2326, 2327, 2328, 2329, 2330, 2331, 2332, 2333, 2334, 2335, 2336, 2337, 2338, 2339, 2340, 2341, 2342, 2343, 2344, 2345, 2346, 2347, 2348, 2349, 2350, 2351, 2352, 2353, 2354, 2355, 2356, 2357, 2358, 2359, 2360, 2361, 2362, 2363, 2364, 2365, 2366, 2367, 2368, 2369, 2370, 2371, 2372, 2373, 2374, 2375, 2376, 2377, 2378, 2379, 2380, 2381, 2382, 2383, 2384, 2385, 2386, 2387, 2388, 2389, 2390, 2391, 2392, 2393, 2394, 2395, 2396, 2397, 2398, 2399, 2400, 2401, 2402, 2403, 2404, 2405, 2406, 2407, 2408, 2409, 2410, 2411, 2412, 2413, 2414, 2415, 2416, 2417, 2418, 2419, 2420, 2421, 2422, 2423, 2424, 2425, 2426, 2427, 2428, 2429, 2430, 2431, 2432, 2433, 2434, 2435, 2436, 2437, 2438, 2439, 2440, 2441, 2442, 2443, 2444, 2445, 2446, 2447, 2448, 2449, 2450, 2451, 2452, 2453, 2454, 2455, 2456, 2457, 2458, 2459, 2460, 2461, 2462, 2463, 2464, 2465, 2466, 2467, 2468, 2469, 2470, 2471, 2472, 2473, 2474, 2475, 2476, 2477, 2478, 2479, 2480, 2481, 2482, 2483, 2484, 2485, 2486, 2487, 2488, 2489, 2490, 2491, 2492, 2493, 2494, 2495, 2496, 2497, 2498, 2499, 2500, 2501, 2502, 2503, 2504, 2505, 2506, 2507, 2508, 2509, 2510, 2511, 2512, 2513, 2514, 2515, 2516, 2517, 2518, 2519, 2520, 2521, 2522, 2523, 2524, 2525, 2526, 2527, 2528, 2529, 2530, 2531, 2532, 2533, 2534, 2535, 2536, 2537, 2538, 2539, 2540, 2541, 2542, 2543, 2544, 2545, 2546, 2547, 2548, 2549, 2550, 2551, 2552, 2553, 2554, 2555, 2556, 2557, 2558, 2559, 2560, 2561, 2562, 2563, 2564, 2565, 2566, 2567, 2568, 2569, 2570, 2571, 2572, 2573, 2574, 2575, 2576, 2577, 2578, 2579, 2580, 2581, 2582, 2583, 2584, 2585, 2586, 2587, 2588, 2589, 2590, 2591, 2592, 2593, 2594, 2595, 2596, 2597, 2598, 2599, 2600, 2601, 2602, 2603, 2604, 2605, 2606, 2607, 2608, 2609, 2610, 2611, 2612, 2613, 2614, 2615, 2616, 2617, 2618, 2619, 2620, 2621, 2622, 2623, 2624, 2625, 2626, 2627, 2628, 2629, 2630, 2631, 2632, 2633, 2634, 2635, 2636, 2637, 2638, 2639, 2640, 2641, 2642, 2643, 2644, 2645, 2646, 2647, 2648, 2649, 2650, 2651, 2652, 2653, 2654, 2655, 2656, 2657, 2658, 2659, 2660, 2661, 2662, 2663, 2664, 2665, 2666, 2667, 2668, 2669, 2670, 2671, 2672, 2673, 2674, 2675, 2676, 2677, 2678, 2679, 2680, 26

CORREIA					
RAJ	BOB GUY'S TWENTY GRAND 1	PG	195.5	1975	BREXIT PORTAL BIRM
RAJ	E.S. STREET	PG	210.7	1981	AMERICAN PAPER UNIV
RAJ	E.S. STREET PROXY	PG	228.4	1979	AMERICAN PAPER UNIV
RAJ	E.S. STREET FAITH	PG	269.5	1979	AMERICAN PAPER UNIV
RAJ	HEMLOCK JOURNAL LATERA	PG	261.2	1979	AMERICAN PAPER UNIV
RAJ	HEMLOCK JOURNAL	PG	285.5	1979	AMERICAN PAPER UNIV
RAJ	HEMLOCK	PG	305.1	1986	YORK PAPER

BACA: 018 Ovisão: II - 96 dias

Clas.	Área de interés	G. de	Produção	Ano	CRADOR
-------	-----------------	-------	----------	-----	--------

1999

S. ORDENHAS		LEITE	
AS			
AS			
AS	FRANCISCA CRISTINA, MARCANGELA	PO	3.224 1973 JOSE MARCO STANISLAUS, MARIANA
AS	IRACIA	PO	4.655 1977 JOSE FRANCISCO DE CARVALHO
AS	IRACIA DE BRASILEIRA	PO	6.815 1974 FRA. BRASILEIRA ADORE, LUIZ
AS	FRANCISCA	PO	3.250 1973 FRANCISCO F. MARQUES
AS	IRACIA	PO	6.481 1980 FRANCISCO F. MARQUES

1. COLLEGE
2. COUNCIL

AB	SEN. DAIS. BACHIONI, JOSE	PM	5.234	1970	PARANÁ, 8 JANEIRO 1916, S. B. MELO
AB	SEN. DAIS. ALAN, OSCARINO	PO	3.736	1872	PARANÁ, 8 JANEIRO 1916, S. B. MELO
BJ	SEN. DAIS. GUERREIRO, JOSEJO	PO	5.236	1967	PARANÁ, 8 JANEIRO 1916, S. B. MELO
BJ	ALVARO	PO	5.443	1964	PARANÁ, 8 JANEIRO 1916, S. B. MELO
CE	PARANÁ	PO	5.613	1961	PARANÁ, 8 JANEIRO 1916, S. B. MELO
CE	PARANÁ	PO	4.491	1978	PARANÁ, 8 JANEIRO 1916, S. B. MELO
CE	SEN. DAIS. GAISSONI, OSCARINO	PO	3.460	1970	PARANÁ, 8 JANEIRO 1916, S. B. MELO
CE	SEN. DAIS. GAISSONI, OSCARINO	PO	3.460	1970	PARANÁ, 8 JANEIRO 1916, S. B. MELO

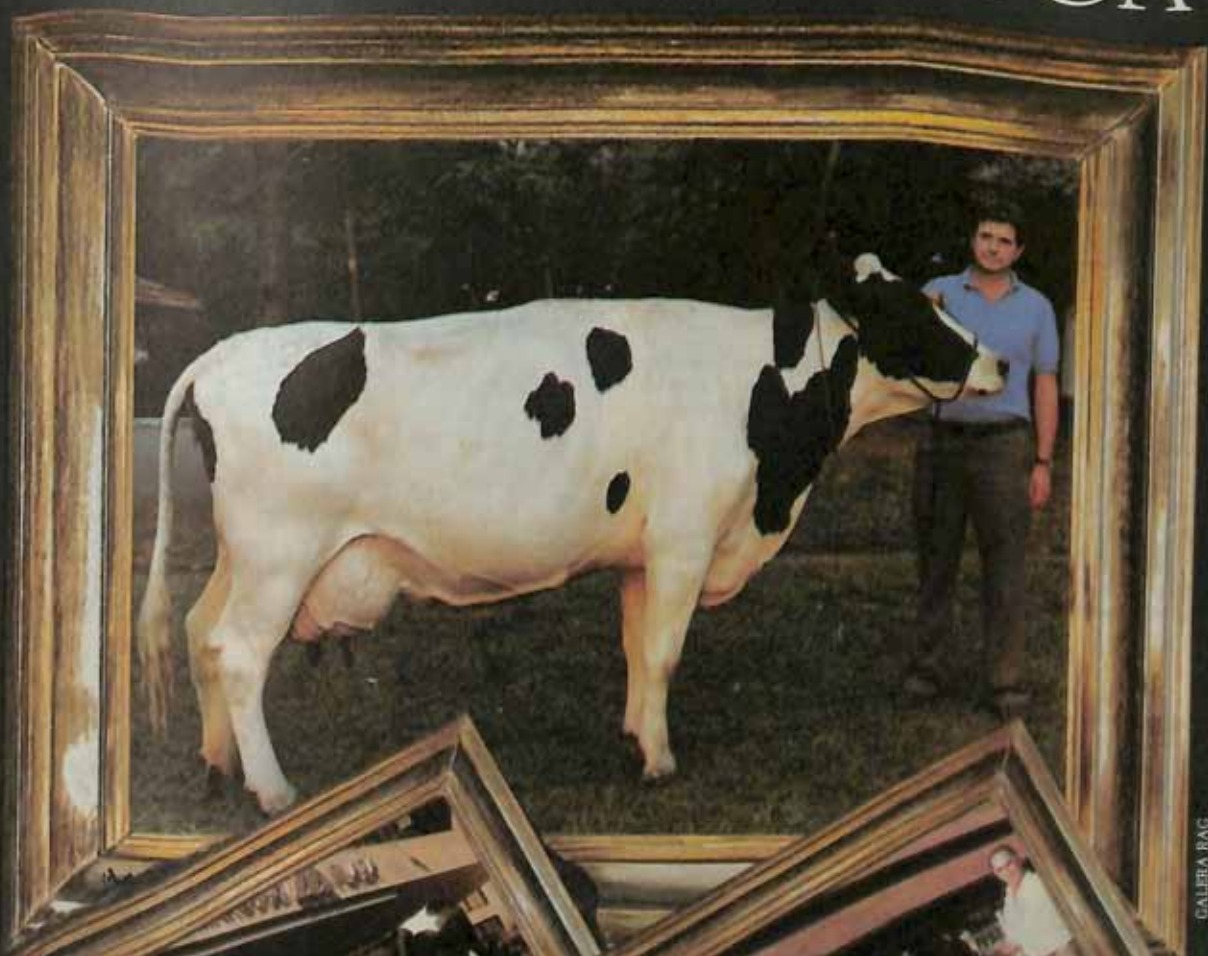
PO	7.00	1
----	------	---

CATEGORIE		SOLUNA	
A.E.			
A.S.			
B.I.	GRUPPO A CRISTO ASSUNZIONE	PO	187,4 1971
B.I.	GRUPPO B	PO	229,1 1977
C.A.	GRUPPO C DI BRUGNATELLO	PO	251,0 1974
D.B.	C. S. OGGIO	PO	261,1 1973
E.C.	GRUPPO D DI BRUGNATELLO	PO	273,2 1978
F.D.		P	344,9 1977

ORIGINAL

ISS. C/CL. SUCREMA. RIN	PG	305,0	1975	MANUEL E. JIMÉNEZ S. O. RIN
ISS. C/CL. ALA. CHUQUIS	PG	136,0	1975	MANUEL E. JIMÉNEZ S. O. RIN
ISS. C/CL. HONAN. CHUQUIS	PG	236,0	1975	MANUEL E. JIMÉNEZ S. O. RIN
ISS. C/CL. PERUA. CHUQUIS	PG	261,7	1975	MANUEL E. JIMÉNEZ S. O. RIN
ISS. C/CL. ALMA. CHUQUIS	PG	250,5	1974	MANUEL E. JIMÉNEZ S. O. RIN
ASOCIAT. DE. BREVIA	PG	221,5	1987	FR. MARCELINO AGUIRRE. LIMA
ISS. C/CL. GUAYMA. CHUQUIS	PG	264,3	1980	MANUEL E. JIMÉNEZ S. O. RIN
ISS. C/CL. GUAYMA. CHUQUIS	PG	370,3	1984	MANUEL E. JIMÉNEZ S. O. RIN

O TRI DA TORTUGA



GALERA RAC



BELA IDEAL LAURA 59 - WESTERING



ROLANDIA CASSIS NEUSA 1

Parabéns
a Raul da Fonseca
Guimarães, o vencedor
do torneio leiteiro Miss Leite B des-
te ano com a notável Galera. Assim como ele, os vencedores do Miss Leite B de 85 e 86,
Raul Pinto e Rogério Scarpa, também usam em seu rebanho leiteiro Bovigold, suplemento
mineral vitamínico que coleciona vitórias na produtividade. Um produto Tortuga. É o
tricampeonato de uma empresa que faz a vaca dar lucro!





Maiores Produtoras de 1986

Lactações ajustadas a idade adulta, duas ordenhas, até 305 dias com LE.

LEITE

HOLANDESA PRETA E BRANCA

PAU D'ALHO URCA A. DENISE - PO. Aos 3 anos e 7 meses produziu 11.440 quilos de leite. Prop.: Jacob Rosier Dutilh. Reg. nº HBB/B 70.323. Nasc.: 07-10-81. Pai: Poclamar Astronaut. Mãe: Great View Rocket Denise. Fazenda Paul D'Alho. Campinas. SP.

HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

E S VERMELHA SILVER SS. Aos 4 anos e 2 meses produziu 9.342 quilos de leite. Prop.: Olympio Amando Souza Aranha Stockler. Reg. nº HBB/B 8.082. Nasc.: 21-11-80. Pai: A. Silver M.T. Royal Red. Mãe: E. S. Sagitária Fancy Red. Fazenda Boa Esperança. Bragança Paulista. SP.

JERSEY

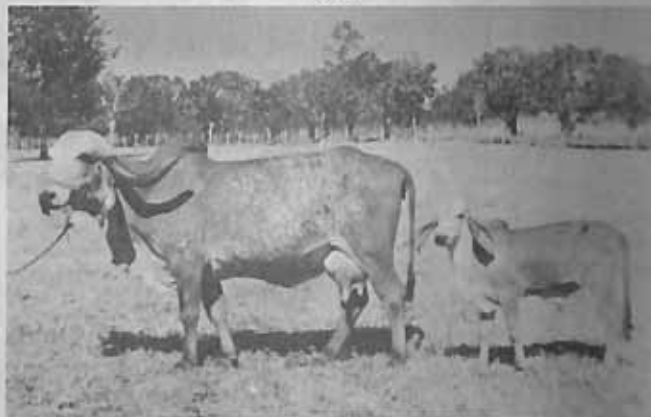
GRETA GENERATOR DO BUTIÁ. Aos 3 anos e 1 mês produziu 6.469 quilos de leite. Prop.: Sementes Cabanha Butiá Ltda. Reg. nº A-29.404. Nasc.: 29-02-83. Pai: Milestone Generator. Mãe: Rock Ella Design's Greta. Passo Fundo. RS.

PARDA SUÍÇA



LIMEIRA AURA TOM JONES. Aos 5 anos e 8 meses produziu 6.815 quilos de leite. Prop.: Giovanni Branquinho Rossi. Reg. nº 207.495. Nasc.: 22-10-78. Pai: Harrys Tom Hill Jones. Mãe: Bom Café Itajay Alaric I. Fazenda Canadá. Mogi das Cruzes. SP.

GIR



JANÁ DA ZEBULÂNDIA. Aos 12 anos e 9 meses produziu 4.978 quilos de leite. Prop.: Arthur S.M. Filizzola. Reg. nº P-209. Nasc.: 16-06-72. Pai: Krishina Sakira Virbay II. Mãe: Anjada. Fazenda dos Poções. Joazeiro. MG.

GORDURA

HOLANDESA PRETA E BRANCA



MAB TRADITION DINAH TE. Aos 2 anos e 5 meses produziu 345,6 quilos de gordura. Prop.: Maria Aparecida P. Borba. Reg. nº HBB/B 87.394. Nasc.: 04-06-82. Pai: Sweet Haven Tradition. Mãe: Panorama Alasca II. Fazenda Santo Antonio. Capivari. SP.

HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

G F F ESPERANÇA LEILA JETSTAR. Aos 2 anos e 5 meses produziu 320,3 quilos de gordura. Prop.: Geraldo Figueiredo Forbes. Reg. nº HBB/BB 9154. Nasc.: 01-01-83. Pai: High Silo Haven Jeststar. Mãe: Maranhã Leila Sue-Ann Robaron. Fazenda N.S. do Rosário. Salto. SP.

JERSEY

KM BARBIE DO BUTIÁ. Aos 2 anos e 5 meses produziu 314,8 quilos de gordura. Prop.: Sementes e Cabanha Butiá. Reg. nº 18121-C. Nasc.: 29-02-83. Pai: Don Head King Alex. Mãe: Elmlle Tilles's Barbie. Fazenda Butiá. Passo Fundo. RS.

PARDA SUÍÇA



LIMEIRA EDULIA CLIPS. Aos 9 anos e 2 meses produziu 276,6 quilos de gordura. Prop.: Giovanni Branquinho Grossi. Reg. nº 5984. Nasc.: 21-05-76. Pai: Vine Valley Chip Paul. Mãe: Fabia Patrick de Santa Anália. Fazenda Canadá. Mogi das Cruzes. SP.

GIR LEITEIRO



SALOMÉ BRASILIA - Aos 6 anos e 11 meses, produziu 227,8 quilos de gordura. Prop.: Fazenda Brasília Agropecuária Ltda. Reg. nº T-2815. Nasc.: 27-05-78. Pai: Onassis de Brasília. Mãe: Melindrosa de Brasília. Fazenda Brasília. S. Pedro dos Ferros. MG.

LEITE - 365 DIAS

HOLANDESA VERMELHA E BRANCA



CASACA LINS - GC 1 - Aos 6 anos e 8 meses produziu 12.987 quilos de leite. Prop.: Waldir Junqueira de Andrade. Nasc.: 09-11-78. Reg. nº SP/129467. Pai: C. Romandale Jasper Red. Mãe: Frajola Lins. Fazenda Aparecida. Lins. SP.

HOLANDESA PRETA E BRANCA

GREAT VIEW ROCKET DENISE. Aos 6 anos e 5 meses produziu 12.769 quilos de leite. Prop.: Jacob Rosier Dutilh. Reg. nº HBB/B 55835. Nasc.: 01-06-78. Pai: Whittur Farms Apollo Rocket. Mãe: Arnold Acres Idol Debby. Fazenda Pau D'Alho. Campinas. SP.

PARDA SUÍÇA



VENUS ARGIRON LIMEIRA GC 1. Aos 3 anos e 3 meses produziu 8.000 quilos de leite. Prop.: Giovanni Branquinho Grossi. Nasc.: 11-03-82. Reg. nº 321.801. Pai: Limeira Argiron Chips. Mãe: Lavinia da Limeira. Fazenda Canadá. Mogi das Cruzes. SP.



JERSEY

VERONICA LUDUVICO DO BUTIÁ. Aos 3 anos e 7 meses produziu 8.068 quilos de leite. Prop.: Sementes e Cabanha Butiá. Reg.: nº 16.628-C. Nasc.: 07-04-82. Pai: Luduvico Doris do Butiá. Mãe: Windsor Dreamboy's Veronica. Fazenda Butiá. Passo Fundo. RS.

GORDURA - 365 DIAS

HOLANDESA PRETA E BRANCA

SOLANCO ACRES JOB LENA-PO. Aos 5 anos e 8 meses produziu 403,6 quilos de gordura. Prop.: Mituaki Shigueno. Nasc.: 27-09-78. Reg.: nº HBV/B 58.603. Pai: Hill Haven Standout Job. Mãe: Solanco Acres Gay Lena. Fazenda Nova Aliança. Tatui. SP.

HOLANDESA VERMELHA E BRANCA



VEIDES MISS PANSY RED. Aos 6 anos e 4 meses produziu 424,8 quilos de gordura. Prop.: Geraldino Natal Madureira. Nasc.: 14-08-78. Reg.: nº HBB/BB 5899. Pai: Rostraver Farms Mister Red. Mãe: Imhunst I Dice Paule Red. Sítio do Madú. São Paulo. SP.

JERSEY

VERONICA LUDUVICO BUTIÁ-PO. Aos 3 anos e 7 meses produziu 44,5 quilos de gordura. Prop.: Sementes e Cabanha Butiá. Nasc.: 07-04-82. Reg.: nº 16.628-C. Pai: Doris do Butiá. Mãe: Windsor Dreamboy's Veronica. Fazenda Butiá. Passo Fundo. RS.

PARDA SUÍÇA



VENUS ARGIRON LIMEIRA-GC 1. Aos 3 anos e 3 meses produziu 362,1 quilos de gordura. Prop.: Giovanni Branquinho Rossi. Nasc.: 11-03-82. Reg.: nº 312.801. Pai: Limeira Argiron Chips. Mãe: Lavinia da Limeira. Fazenda Canadá. Mogi das Cruzes. SP.

GIR



SANTA CRUZ GABARRA CACHIMBO-RE. Aos 10 anos e 5 meses produziu 288,1 quilos de gordura. Pertence a Manoel e José João S.R. dos Reis. Nasc.: 14-11-74. Reg.: nº P-6950. Pai: C.A. Cachimbo. Mãe: Santa Cruz Dália Mandarin. Fazenda Derrubada. Rio das Flores. RJ.

Alfa - Laval, especialista mundial em equipamentos para produção de leite



Equipamentos para:

CONSERVAÇÃO E BENEFICIAMENTO DO LEITE

*Tanques resfriadores
Resfriadores a Placas
Pasteurizadores e Desnatadeiras*

ALIMENTAÇÃO

*Alimentação Transponder
Alimentação Alfa-Happy
Alimentação Alfa-Feed II*

ORDENHA MECÂNICA

*Ordenha a balde
Sistema por tubulação
Salas de Ordenha*

ACESSÓRIOS

Higiene, Saúde e Manejo

Procure seu revendedor

ALFA-LAVAL



DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA

ALFA-LAVAL

ALFA-LAVAL EQUIPAMENTOS LTDA
Av. das Indústrias, 4.359 - Chácara São Antônio
14 - 13054-000 - São Paulo - Fone (011) 541.5411 - 801
Cable: 2952 - CEF 04794 - São Paulo - SP

HOLANDÊS PRETO E BRANCO

ABEL AUGUSTO FREITAS TOLLER
Av. Pedro Hortal, 2.015
14.700 - BEBEDOURO - SP

ADHERBAL RIBEIRO ÁVILA
Praça Monsenhor Marcondes, 34 5º andar
12.400 - PINDAMONHANGABA - SP

AFONSO NOGUEIRA DE FREITAS
Sítio N.S. Aparecida
Rua XV de Novembro, 781
13.970 - ITATINGA - SP

AGRINDUS S/A EMPRESA AGRÍCOLA E PASTORIL
Caixa Postal, 685
13.500 - SÃO CARLOS - SP

AGROPECUÁRIA BATATAIS S/A
Caixa Postal, 62
14.300 - BATATAIS - SP

AGROPECUÁRIA COLOMBINI LTDA.
Rua Minas Gerais, 62
13.600 - ARARAS - SP

AGROPECUÁRIA SANTO ONOFRE S/A.
Rua Funchal, 203 11º andar cj/112
04.551 - SÃO PAULO - SP

ALEXANDRE HUSEMANN DA SILVA
Rua Eduardo Lane, 148
13.100 - CAMPINAS - SP

ALOYSIO DE ANDRADE FARIA
Fazenda Fortaleza
13.460 - NOVA ODESSA - SP
Tel.: (0194) 66-1150
Em São Paulo (011) 285-1109

AGNOR CESÁRIO RICCI
Av. 9 de Julho, 229
14.300 - BATATAIS - SP

ANTENOR DA SILVA ANDRADE
Rua Rubião Júnior, 168
12.400 - PINDAMONHANGABA - SP

ANTONIO CARLOS CANTO PORTO FF
Av. Andromeda, 2.000 Prédio 3 - 3º andar
Bairro Alphaville
06.400 - BARUERI - SP

ANTONIO CARLOS LIMA MARINHO
Caixa Postal, 65
16.900 - ANDRADINA - SP

ANTONIO COELHO GUIMARÃES
Av. Monte Castelo, 130
12.500 - GUARATINGUETÁ - SP

ANTONIO GUERREIRO
Rua Joaquim Inácio da Silveira, 366
13.070 - ITAPIRÁ - SP

ANTONIO SALES LEITE
Fazenda do Quaref
(0152) 55-1329
Av. Angelica, 1.814 - 7º andar cj/1.004
01.228 - SÃO PAULO - SP

ARNALDO MENDES DE OLIVEIRA FF
Fazenda Santa Onina
(0144) 33-4742
Caixa Postal, 203
17.500 - MARILIA - SP

AUGUSTO JOÃO SIERVO
Rua São Benedito, 627 aptº 92
04.735 - SÃO PAULO - SP

BARBA AGRÍCOLA E COMERCIAL S/A.
PROP.: Dr. Roberto Calmon de Barros Barreto
(0195) 83-1431 - 83-2016 - DESCALVADO - SP
Caixa Postal, 36

BELCHIOR FERNANDES BATISTA
Rua Joaquim Prado, 197
12.700 - CRUZEIRO - SP

BENEDITO JOSÉ SOARES DE MELLO PATI
Av. São Luiz, 165 8º andar
01.046 - SÃO PAULO - SP

CARLOS ALBERTO JULIO LOHMANN
Rua Santa Isabel, 160 5º andar cj/52
01.221 - SÃO PAULO - SP

CARLOS OSWALDO ROSA LIMA
Caixa Postal, 25
14.680 - JARDINÓPOLIS - SP

CÉLIO PRÁTOLA
Rua Barão de Itapetininga, 255 cj/402
01.042 - SÃO PAULO - SP

CELSE AUGUSTO MONTEIRO DE MORAIS
Rua Dona Amélia, 247
13.860 - AGUAÍ - SP

CIA. ADM. TEC. E AGRÍCOLA ATAGRI
Caixa Postal, 29
12.400 - PINDAMONHANGABA - SP

CIA. BAPTISTA SCARPA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
Rua João Baptista Scarpa, 94
37.464 - ITANHANDU - MG

COOP. AGROPECUÁRIA HOLAMBRA
Caixa Postal, 1
13.820 - JAGUARIÚNA - SP

DAGOBERTO COELHO DE ALMEIDA E SILVA
Rua Prof. Mário Sordini, 92
12.100 - TAUBATÉ - SP

DONALD GRABER
Rua Dr. Pinto Ferraz, 1.024
13.100 - CAMPINAS - SP

DORVAL ANTONIO GAIOTTO
Rua Dr. Campos, 229
18.520 - CERQUEIRO - SP

EDMAR DE JESUS SAMPAIO DUARTE
Rua Luiz Francisco Silva, 164
15.100 - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - SP

EDUARDO FORTES DE OLIVEIRA
Rua Piauí, 1.184 - aptº 101
01.241 - SÃO PAULO - SP

EDUINO VOLTAN
Rua Onze, 2.266
15.700 - JALÉS - SP

ELGE AGROPECUÁRIA LTDA.
Rua General Jardim, 462 - 5º andar
01.223 - SÃO PAULO - SP

ELZA RIBEIRO MEIRELLES & FILHOS
Caixa Postal, 69
14.500 - BATATAIS - SP

ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA "LUIZ DE QUEIROZ"
Caixa Postal, 9
13.400 - PIRACICABA - SP

FAZENDA FORTALEZA LTDA.
Av. Paulista, 1.374 - 5º andar
01.310 - SÃO PAULO - SP

FAZENDAS INTERAGRO LTDA.
Rua Francisco Glicério, 236
13.970 - ITAPIRÁ - SP

FAZENDA PARAÍSO S/A.
Rua Boa Vista, 176 - 13º andar
01.014 - SÃO PAULO - SP

FAZENDA SANTA MARTA DA POSSE AGR. E PAST. LTDA.
Av. Paulista, 1.948 - 7º andar
01.310 - SÃO PAULO - SP

FAZENDA DA TOCA LTDA.
Caixa Postal, 9
13.530 - ITIRAPINA - SP

FAZENDA YAKULT
Caixa Postal, 162 - Tel.: (011) 433-1806
Al. Santos, 771
01.419 - SÃO PAULO - SP

CARAVELLO AGROPECUÁRIA S/A.
Rua Floriano Peixoto, 1.870 - Tel.: (0154) 22-6022
16.400 - LINS - SP

FERNANDO ARENS KIEHL E OUTRA
Fazenda São Pedro
13.590 - DOURADO - SP

GERALDO DE FIGUEIREDO FORBES
Fazenda N.S. do Rosário
13.320 - SALTO - SP
(011) 4835
EM SÃO PAULO: (011) 287-7211

GABRIEL E SÉRGIO SIMÃO
Rua São Jorge, 168 - Tatupé
03.087 - SÃO PAULO - SP

GILBERTO DE SOUZA MEIRELLES FF
Caixa Postal, 137
13.660 - PORTO FERREIRA - SP

GUILHERME W. S. CALDAS
Fazenda São José
EM SÃO PAULO: (011) 831-0655 - 61-8480
Av. Alexandre Colares, 850
05.106 - SÃO PAULO - SP

HAROLD VIANNA RODRIGUES
Rua do Rosário, 1.155
27.500 - RESENDE - RJ

HAYDÉE KEUTENEDJIAN
Caixa Postal, 54
13.900 - ESPÍRITO SANTO DO PINHAL - SP

HÉLIO MOREIRA SALLES
Rua Santa Isabel, 160 - 4º andar cj/45
01.221 - SÃO PAULO - SP

H. HORÁCIO CHERASSKY
Fazenda Rio da Prata
13.260 - VINHEDO - SP

HUGO RENALDO BUENO
Fazenda Três Ramenais
(0125) 44-0227 - 44-1020
Caixa Postal, 27

Rua Aurélio Garcês Novães, 357
12.700 - CRUZEIRO - SP

HUGUES JOSEPH LAMBERT
Rua da Coroa, 1.940
02.047 - SÃO PAULO - SP

JOÃO ANÍSIO GERALDI
Caixa Postal, 81
37.570 - OURO FINO - MG

ESP. DE JOÃO ANTONIO SALGADO NETO & FILHOS
Caixa Postal, 17
12.400 - PINDAMONHANGABA - SP

JOÃO FIGUEIREDO FROTA
Rua Delfim Moreira, 603
37.100 - VARGINHA - MG

JOÃO RAPOSO DOS REIS
Rua José da Costa, 2-A - Vila Carrão
03.440 - SÃO PAULO - SP

JOAQUIM DE ARRUDA CAMPOS
Rua Francisco Mira, s/nº
19.200 - PIRAPÓZINHO - SP

JOAQUIM PEIXOTO ROCHA
Rua Boa Vista, 254 - 12º andar
cj/1.801
01.014 - SÃO PAULO - SP

JOSÉ AGNALDO LELLIS
Praça Dr. Fernando Costa, 179
14.300 - BATATAIS - SP

JOSÉ AGOSTINHO PERRI
Rua Rubião Júnior, 850
14.700 - BEBEDOURO - SP

JOSÉ CARLOS REYS E EUCLIDES GENGA
Rua Ana Santos, 161
11.100 - SANTOS - SP

JOSÉ FERREIRA DA COSTA JÚNIOR
Av. Sampaio Vidal, 434
17.500 - MARILIA - SP

JOSÉ GOMES VIEIRA JÚNIOR
Rua São João Bosco, 297
12.400 - PINDAMONHANGABA - SP

JOSÉ MÁRIO DE FIGUEIREDO WALTER
Praça Voluntário Mario Walter, 218
14.350 - JARDINÓPOLIS - SP

JOSÉ MAURICIO JUNQUEIRA DE AN. DRADE
Fazenda São Mariano
(0145) 22-3953 - 22-4086
Rua Rio Branco, 610
16.400 - LINS - SP

JOSÉ P. VICTOR DOS SANTOS
Estância Ana Barbara
(011) 852-6288
Rua Grelândia, 521 - Jardim Paulista
01.434 - SÃO PAULO - SP

JOSÉ SÉRGIO FARIA
Rua Maurício Cary, 120
12.200 - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP

LINDOLFO CARVALHO DE SOUZA
Rua Barão do Rio Branco, 342
37.200 - LAVRAS - MG

LÍSIAS GUIMARÃES ALCÂNTARA
Rua Pires do Oliveira, 499 - São Amaro
04.716 - SÃO PAULO - SP

LUIS AUGUSTO SACHO
Rua Henrique Schumann, 286 - 10º
andar 0101
05.413 - SÃO PAULO - SP

LUIS ALVES COELHO
Rua Morro da Bela Vista, 255 - Vila
Maria
02.084 - SÃO PAULO - SP

**LUIS FERNANDO SALGADO MARCON-
DES**
Rua Dr. Frederico Machado, 8 - Cam-
po
12.400 - PINDAMONHANGABA - SP

LUIS ROBERTO MONTEIRO PORTO
Fazenda Alto Penteado, 230
12.200 - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS -
SP

LUIS SHETMAN
Rua Matheus Gross, 135
05.415 - SÃO PAULO - SP

MARCO ELISIO DE FREITAS
Sítio do Sol
430-0952
12.800 - BRAGANÇA PAULISTA - SP
EM SÃO PAULO (011) 624-4400 Ramal
418
Rua Leiria, 150
04.030 - SÃO PAULO - SP

MARCO MESQUITA SERVA
Av. Nilton Muzzi, 1.001
17.600 - MARILIA - SP

**MARIA DÉCILA JUNQUEIRA NETTO &
JOSE MÁRIO JUNQUEIRA NETTO**
Fazendas Agudos e Patinópolis
(016) 725-4044
Cabeza Postal, 46
14.620 - ORLÂNDIA - SP

**MARCO MARTINS AMATUZZI E OU-
TRO**
Cabeza Postal, 274
13.900 - AMPARO - SP

MARGARIDA POLAK LARA
Fazenda e Harma Paulina
13.610 - SANTA GERTRUDES - SP

MARQUETE DUTILH
Fazenda Pau d'Arco
(0192) 62-2466
Cabeza Postal, 327
13.100 - CAMPINAS - SP

MARIA APARECIDA PACHECO BORSA
Cabeza Postal, 6
13.300 - CAPIVARI - SP

MARIA DO CÉU ROSAS ALONSO
Rua Gal. Vitorino Monteiro, 273 - Vila
Ipojuca
06.052 - SÃO PAULO - SP

MARIA LUCIA FERREIRA SILVA DAS
Rua Prudente de Moraes, 883
18.600 - ABBAS - SP

MÁRIO ALEXANDRE SIESSER
14.300 - BATATAIS - SP

**MELHIO EMPREENDIMENTOS RURAIS
LTDA.**
Rua Leiria, 160
04.030 - SÃO PAULO - SP

**MENDEL STEIGERBUCH E ELIEZER
STEIGERBUCH**
Rua Taquari, 841
05.158 - SÃO PAULO - SP

GERAÇÃO JUNDIA
Cabeza Postal, 19
13.600 - DESCALVADO - SP

MUTUARI BRIGUEIRO
Cabeza Postal, 67
18.270 - TATUI - SP

MEDACYR PENTEADO TOLEDO JR.
Av. Brigadeiro Faria Lima, 1.462 qd-A
01.452 - SÃO PAULO - SP

MINIR MILITÃO ELIAS
Rua Araújo Leite, 24-77
17.100 - BALOI - SP

NELSON MANOEL NICOLAU
Cabeza Postal, 272
18.670 - SÃO JOÃO DA BOA VISTA -
SP

NOSSA TERRA AGRICULT. IND. LTDA.
Cabeza Postal, 18
13.600 - DESCALVADO - SP

OSWALDO ASAM E RUBENS ASAM
Rua do Comércio, 54
11.100 - SANTOS - SP

PARAGUAI AGRICULTURA LTDA.
Rua Cel. Terebinto, 2.745
14.400 - FRANCA - SP

PECUÁRIA ANHILAS LTDA.
Cabeza Postal, 287
13.100 - CAMPINAS - SP

PEDRO CONDE
Av. Andréia, 2.000 - Prédio 3 - Al-
phaville
06.400 - BARUERI - SP

**PETER JOHANNES MARIA BOMLEH-
ARR**
Rua Terebinto Sampaio, 2.410
05.408 - SÃO PAULO - SP

PRODUTOS REMATEL LTDA.
Fazenda Santa Cristina
12.400 - PINDAMONHANGABA - SP

RAFAEL ROSSI
Av. Lacerda Franco, 148
13.250 - ITATIBA - SP

RAUL OSÓRIO DE OLIVEIRA
Praça Dr. Cláudio Guimarães, 210
14.350 - ALTINÓPOLIS - SP

RENATO RAPPA
Cabeza Postal, 64
13.200 - ITATIBA - SP

**RICARDO MAZZUTTE DE ALMEIDA
CARDOSO**
Av. Luiz Vianeti, 350
13.230 - ITATIBA - SP

RUI QUEIROZ GUIMARÃES
Fazenda e Harma Maciel
(0192) 31-4750 Em CAMPINAS - SP
Rua Regência Paço, 125 7º andar qd704
13.015 - CAMPINAS - SP

SABINO FERREIRA DE FARIA NETO
Rua Pedro Cunha, 88
10.828 - ATIBAIA - SP

SANTO MARCONATO E OUTROS
Cabeza Postal, 108
17.500 - MARILIA - SP

SEMENTES AGRICOLAS S/A
Cabeza Postal, 9
13.680 - SANTA CRUZ DAS PALMEI-
RAS - SP

TEODORO NUNES
Praça Gil Góthmann, 01 cdf 201 -
URCA
22.281 - RIO DE JANEIRO - RJ

VICTÓRIO CASSIANO FILHO
Rua Heitor Vilela Ribeiro, 198
12.400 - PINDAMONHANGABA - SP

WALTER MANTOVANO
Cabeza Postal, 576
13.550 - SÃO CARLOS - SP

WALDIR JUNQUEIRA DE ANDRADE
Fazenda Santana
Estrada (0145) 22-1198 - 22-1094
Propriedade (011) 825-8222 - Rua Ca-
melo Cruz, 175 - Cabeza Postal, 348
18.400 - LINS - SP

HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO

ADENIR DE BARROS FILHO
Rua Barão do Triunfo, 142 - Brooklin
Paulista
04.642 - SÃO PAULO - SP

AFONSO RODRIGUES DE FREITAS
Sítio H.S. Aparecida
(0192) 63-1650 - 63-5000
Rua XV de Novembro, 761
13.570 - ITAPIRA - SP

**AGRICOLA E PASTOREI, SANTA CRUZ
S/A**
Cabeza Postal, 19
13.360 - CAPIVARI - SP

ANTONIO FARIAS YAMEN
Fazenda São João Tadeu de Chape-
do
(0192) 62-2122
Cabeza Postal, 204
16.640 - PORTO FELIZ - SP

ANTONIO BARROSI
Rua Dom Francisco de Cássio Barro-
si, 224 - Bairro Nova Campinas
13.100 - CAMPINAS - SP

ANTONIO CARLOS GANTO PORTO Fº
Av. Anhemima, 2.000 - Prédio 3 SP
andar - Bairro Alphaville
06.400 - BARUERI - SP

ANTONIO DE TOLEDO LARA NETO
Av. Ipiranga, 882 - 6º andar
01.040 - SÃO PAULO - SP

CELSO SOUZA BORDES
Rua Ernesto Leite Brasil, 50
12.010 - TAUBATÉ - SP

**CONS. E DISTRIBUIDORA J. RAPOSO
LTDA.**
Rua Joviano, 16 - V.N. Manchester
03.442 - SÃO PAULO - SP

**CONDOMÍNIO DE GABRIEL DAS PE-
NEIRA**
Fazenda Sombrio
37.040 - OLÍMPIA NOROCCIA - MG

COOP. AGRICULTURA HOLANDESA
Cabeza Postal, 1
13.820 - JAGUARUNA - SP

EDUARDO VOLTAN
Rua Cruz, 2.268
15.700 - JALÉ - SP

ELZA REBEIRO MEDELLES & FILHOS
Cabeza Postal, 88
14.800 - BATATAIS - SP

ESOL JOSÉ VICENTINI
Cabeza Postal, 28
17.300 - BOIS CORREGOS - SP

**ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA
"LUZ DE QUEIROZ"**
Cabeza Postal, 6
13.400 - PIRACICABA - SP

FERNANDO JOSÉ SANTOS
Cabeza Postal, 10
16.800 - SANTA CRUZ DO RIO PARDO
- SP

FERNANDO DE SOUZA TOSÉDO
Rua Izam Costa Masso, 214 - Jardim
Paulista
01.440 - SÃO PAULO - SP

GERALDO NATAL MADUREIRA
Rua Pacatuba, 351 - Semanário
05.600 - SÃO PAULO - SP

GERALDO DE FONSECA FORBES
Fazenda H.S. do Resúrio
611-6858
16.320 - SALTO - SP
Em São Paulo (011) 287-7211

**GUTHERCE E DÉCIO MORAES RIBEI-
RO**
Cabeza Postal, 17
13.890 - ESPÍRITO SANTO DO PINHAL
- SP

GUSSICA AGRICULTURA LTDA.
Rua Lúcio Bortol, 471 1º andar
01.009 - SÃO PAULO - SP

GUARDES RIBEIRO - AGRICOLA LTDA.
Rua Dr. João Mendes, 126
13.680 - ESPÍRITO SANTO DO PINHAL
- SP

JOÃO PASSARELLI
Rua Miguel Heitor Bortol, 301
02.712 - SÃO PAULO - SP

JOSÉ MARCO PINTO ROCHA
Rua Bela Vista, 284 - 16º andar
011.891
01.014 - SÃO PAULO - SP

JOSÉ APARECIDO COSTA CLARO
Rua Florêncio de Abreu, 244
01.030 - SÃO PAULO - SP

JOSÉ ALINO DE OLIVEIRA
Estrada Turfista do Jaraguá, 1.373
05.151 - SÃO PAULO - SP

JOSÉ GYRSON PACHECO
Cabeza Postal, 48
13.680 - SÃO CARLOS - SP

**JOSÉ MÁRIO DE FLORENTINO WAL-
TER**
Praça Volúntario Mario Walter, 218
13.350 - ALTINÓPOLIS - SP

LAZARO DE MELLO BRANDÃO
Fazenda Santa Esperança
635-1388
Rua Cláudio Bortol, 178
13.250 - ITATIBA - SP

**LUIS ALBERTO BARBOSA DE OLIVEIRA
NETO**
Rua Carlos Cristóvão, 368 - 3º andar
- q701
01.637 - SÃO PAULO - SP

LUIZ ROBERTO MONTEIRO PORTO
Fazenda Atorpe Perna, 230
12.200 - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
SP

LUIZ SHETMAN
Rua Mathias Grov, 135
05.415 - SÃO PAULO - SP

OLÍMPIO SOUZA ARANHA STOCKLER
Fazenda Boa Esperança
(011) 483-0181 (B.P.)
12.900 - BRAGANÇA PAULISTA - SP

PEDRO CONDE
Av. Andômeda 2.000 - Prédio 3 - Alphaville
05.400 - BARUERI - SP

ROSÁRIO AGRO-FASTORIL LTDA.
Av. Paulista, 925 - 15º andar 01.311 -
SÃO PAULO - SP

WALDIR JUNGUEIRA DE ANDRADE
Fazenda Santana
Escrição (0145) 22-1196 - 22-1094
Programa: (011) 825-6222
Rua Oswaldo Cruz, 173 - Caixa Postal, 345
16.400 - LINS - SP

JERSEY

ANTÔNIO CARLOS PINHEIRO MACHADO & FILHOS
Estância Nova Quêntona
18.700 - AVARÉ - SP
(011) 852-3468 - SÃO PAULO
Rua Oscar Freire, 1.234 8º andar
01.428 - SÃO PAULO - SP

CARLOS EDUARDO ZAMPIER
Caixa Postal, 372
12.500 - BRAGANÇA PAULISTA - SP

CLEOMENES MARIO DIAS BAPTISTA
Fazenda São Joaquim
(011) 35-1504 - 35-7308 - Em São Paulo
Rua Libero Baduró, 377 19º andar
01.904
01.009 - SÃO PAULO - SP

DECHO LUIZ MALTA CAMPOS
Fazenda Santa Maria
(0162) 71-1088 - SÃO CARLOS
Rua Major José Ignácio, 2.050 - 3º andar
13.560 - SÃO CARLOS - SP

EDUARDO HECTOR PERES
Fazenda do Curvo
(011) 228-6385 - 288-6412 - Em São Paulo
Rd. 9º Povo Alegre - Atorpe
37.560 - POUZO ALEGRE - SP

ENÉAS FERNANDO A.S.A. PEDROSA
Alameda Campinas, 578
01.404 - SÃO PAULO - SP

ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA
"LUIZ DE QUEIROZ"
Caixa Postal, 9
13.400 - PIRACICABA - SP

ESPÓLIO AUGUSTO A. MOTA PACHECO
São São Luiz Roy
011) 531-3288 - 642-8452
(011) 531-3288 - 642-8452
Rua Quilô, 930-B
SÃO PAULO - SP

ESPÓLIO MÁRIO LOPES LEÃO
Fazenda Uirapuru
(011) 406-7240 EM ITU
(011) 853-0545 EM SÃO PAULO
13.300 - ITU - SP

FAZENDA DO SERVO AGROPOLUÁRIA
S/A
Rua Alberto de Faria, 1.355
05.459 - SÃO PAULO - SP

FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO
S/A
Av. Paulista, 1.938 - 16º andar
01.310 - SÃO PAULO - SP

GRANJA SINÁ MARIA
Rua São Paulo, 135
25.988 - TEREZÓPOLIS - RJ

NÉLIO THOMAZELLA
Rua Floriano Peixoto, 1.152
14.340 - BROSÓPOLIS - SP

JOÃO SÁBES NETO
Rua Banco da Rocha, 54
13.970 - ITAPIRÁ - SP

LINDOLFO CARVALHO DE SOUZA
Rua Barão do Rio Branco, 342
37.200 - LAVRAS - MG

LUIZ HECTOR SAN JUAN
Fazenda Santa Verônica
Rua Cabo Norberto E. Weber, 222
02.147 - SÃO PAULO - SP

MARCELO CHAMMA
Caixa Postal, 5
11.840 - JACUPIRANGA - SP

SEMENTES E CARIANHA BUIÁ LTDA.
Caixa Postal, 111
89.100 - PASSO FUNDO - RS

PARDO SUÍÇO

AMILCAR FARID YAMIN
Fazenda São Judas do Chapadão
(0102) 62-2122
Caixa Postal, 204
18.540 - PORTO FELIZ - SP

ANTÔNIO CARLOS LIMA MARINHO
Caixa Postal, 86
15.900 - ANDARAÍ - SP

CARLOS AMORIM PECE AGR. S/A
LTD.A
Av. Valentin Gentil, 875 - Butantã
05.606 - SÃO PAULO - SP

CIA. AGROPOLUÁRIA SANTA MADA-LENA
Rua Ubirato Baduró, 377 - 27º andar
02.7374
01.009 - SÃO PAULO - SP

ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA
- LUIZ DE QUEIROZ
Caixa Postal, 9
13.400 - PIRACICABA - SP

FAZENDA DO SERVO AGROPOLUÁRIA
S/A
Rua Alberto de Faria, 1.355
05.459 - SÃO PAULO - SP

FERNANDO PRADO RENO
Fazenda Bom Café
(035) 445-1107
Praça Francisco Rubim, 135
37.590 - JACUTINGA - MG

FRANCISCO PRADO RENO
Rua José Fernandes Ribeiro, 60
37.590 - JACUTINGA - MG

MARAS FAZENDA BELA LTDA.
Rua Dr. Moisés Kaufman, 33/101 -
Baur de Faria
01.140 - SÃO PAULO - SP

JOSÉ APARECIDO COSTA CLARO
Rua Florêncio de Abreu, 344
01.030 - SÃO PAULO - SP

JOSEF PFUG
(011) 437-5344 - Ramal 208
Estrada Municipal Porto Flores-
ta, 3.067
13.200 - JUNDIAÍ - SP

JOSÉ ROBERTO MARCONDES GUIMARÃO
Rua José Bonifácio, 38
18.400 - PRESIDENTE VENCESLAU -
SP

JOVIAN BRANQUINHO GROSSI
Fazenda Canadá
(011) 84-7598 - 87-6118
Rua São Marjinho, 139
01.202 - SÃO PAULO - SP

NELSON MANCINI NICOLAU
Caixa Postal, 272
13.870 - SÃO JOÃO DA BOA VISTA -
SP

PECUÁRIA DO VALE
Município de Moraes Borges
Caixa Postal, 20
18.100 - SOREOCABA - SP

GUERNSEY

ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA
"LUIZ DE QUEIROZ"
Caixa Postal, 9
13.400 - PIRACICABA - SP

RED POLL

LIVIO MALZONI
Rua Maria Paula, 38 - 11º andar
01.319 - SÃO PAULO - SP

GIR LEITEIRO

AMADEU DUARTE LAMPA
Rua Celazques, 89
05.602 - SÃO PAULO - SP

ANTÔNIO CESAR MANZONI
Rua Ambrósio Rodrigues, 127
13.790 - SÃO SEBASTIÃO DA GRAMA -
SP

ANTÔNIO JOSÉ LUIZ DE OLIVEIRA
COSTA
Caixa Postal, 22
13.850 - SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS - SP

ARTHUR SOUTO MAIOR FILHO
Alameda Presidente Tancredo
8414
80.000 - CURITIBA - PR

EDUARDO DE ALMEIDA PRADO
Rua Rio de Janeiro, 600 13º andar
36.000 - BELO HORIZONTE - MG

ERIANI INACIO DE PAULA
Rua Cap. Manoel Coêlho, 203
08.700 - MOGI DAS CRUZES - SP

GABRIEL DONATO DE ANDRADE
Fazenda Serrinha e Caldeirão
(037) 351-1267 - ARCOZ - MG
(031) 531-2737 BETUM - MG
Rua das Palmeiras, 100 - Bairro do
do
30.000 - BELO HORIZONTE - MG

JOÃO GABRIEL DA COSTA NOBRE
E OUTROS
Rua Liberdade, 58
13.870 - SÃO JOÃO DA BOA VISTA -
SP

JOSÉ EDUARDO DA COSTA NOBRE
Rua Prudentino de Azevedo, 73
18.870 - SÃO JOÃO DA BOA VISTA -
SP

DR. JOSÉ FRANCISCO JUNGUEIRA
REIS
Rua Pedro de Toledo, 331
16.400 - LINS - SP

JOSÉ LUIZ RESENDE E OUTROS
Rua Santa Rita Durão, 1.180
30.000 - BELO HORIZONTE - MG

KENIA AGRÍCOLA E PECUÁRIA LTDA.
Fazenda Santana da Serra
(019) 55-0801 ou Rural (011) 95-
Rua Barão do Monte Santo, 1.230
13.730 - MODOCA - SP

PAULO DE MINGO VAZ DE ANDRADE
Rua Oscar Freire, 1.951 - 2º andar
05.408 - SÃO PAULO - SP

MANUEL e JOSÉ JOÃO SALGADO
DOS REIS
Fazenda Derrubada
(0244) 52-0603 - VALENÇA - RJ
Caixa Postal, 87.388 - VALENÇA - RJ
Fazenda Cristalina - CARMO DO ROIO
CLARO - MG
(035) 561-1388
37.150 - CARMO DO RIO CLARO - MG

RUBENS RESENDE PERES
Fazenda Brasília
(031) 225-1238
TELEX 3208
Av. Unigral, 228 - Slon
30.310 - BELO HORIZONTE - MG

TASSO ASSUNÇÃO COSTA
Fazenda Fereada - Bairro Góes
37.282 - ARCOZ - MG

GUZERÁ

JOSÉ RESENDE PERES
Estância Kankre)
(033) 352-1457 - 352-1218
Av. Prado, 165 - apº 402
22.011 - RIO DE JANEIRO - RJ

NELORE

COLONIAL AGROPECUÁRIA S/A
Av. do Comércio, 290
39.440 - JANAUBA - MG

INDUBRASIL

CAL NORTE PECUÁRIA S/A
Av. do Comércio, 290
39.440 - JANAUBA - MG

GIROLANDO

HAYDÉE KEUTENEDJIAN
Caixa Postal, 54
13.900 - ESPÍRITO SANTO DO PINHAL
- SP

MARCELO CHAMMA
Caixa Postal, 5
11.940 - JACUPIRANGA - SP

GADO CRUZADO

FAZENDA VARGEM DO MANEJO
(0244) 84-3717
Caixa Postal, 88.307
26.900 - MIGUEL PEREIRA - RJ

LINDOLFO CARVALHO DE SOUZA
Rua Barão do Rio Branco, 342
37.200 - LAVRAS - MG

PAULO DE THARSO BITTENCOURT
Caixa Postal, 40
18.760 - CERQUEIRA CESAR - SP

MESTIÇOS

AGROPECUÁRIA SERRAMAR S/A
Rua Morro da Bela Vista, 255 - Vila
Maria
02.064 - SÃO PAULO SP

CARLOS ROBERTO PINTO MONTEIRO
Rua Capitão Antonio Rosa, 99
01.443 - SÃO PAULO - SP

**CARPA - CIA. AGROPECUÁRIA RIO
PARDO**
Caixa Postal, 3
14.150 - SERRANA - SP

JOSÉ ALIPIO DE OLIVEIRA
Estrada Turística do Jaraguá, 1.373
05.161 - SÃO PAULO - SP

NICANOR DE CAMARGO NEVES FILHO
Caixa Postal, 30
12.260 - PARAIBUNA - SP

OSMANY JUNQUEIRA DIAS
Rua Francisco Glicério, 219
13.720 - SÃO JOSÉ DO RIO PARDO -
SP

PELÉSON SOARES PENIDO
Rua Deputado Vicente Penido, 255
02.064 - SÃO PAULO - SP

BUFALO

INGAI PECUÁRIA MERCANTIL LTDA.
Rua Dom José de Barros, 264 7º andar
01.038 - SÃO PAULO - SP

ANTÔNIO CABRERA MANO FILHO
Rua XV de Novembro, 4.268
15.100 - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO -
SP

HUMES PECUÁRIA LTDA.
Caixa Postal, 27
14.750 - PITANGUEIRAS - SP

CAPRINOS

EMILIANO A.C. CAMPEDELLI
Sítio Casa Branca
(011) 683-2670 - 296-0739
Rua Lisboa, 133/92
05.413 - SÃO PAULO - SP

GIL VICENTE AZEVEDO SOBRÉ
Praça Germânia, 45 15º andar
01.456 - SÃO PAULO - SP

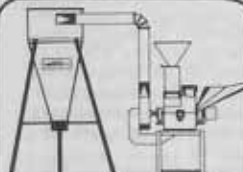
**JAMAICA AGROPEC. - SERV. E ADM.
LTDA.**
Rua Hungria, 888 - 11º andar
01.455 - SÃO PAULO - SP

LUIZ ALBERTO FREIRE TALIBERTI
Av. São Luiz, 130 - 1º andar
01.046 - SÃO PAULO - SP

ROBERTO LUIZ EMANUEL BIANCHI
Rua Dr. Jorge Tibiriça, 92
13.250 - ITATIBA - SP



Triturador Picade e
Dupla - Sem Ciclone



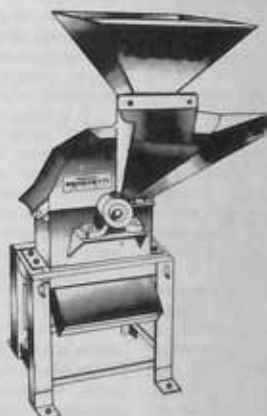
Triturador Picadeira
Dupla - Com Ciclone



Picadeira

MAIS LEITE/MAIS CARNE/MAIS LUCRO.

TRITURADOR FORRAGEIRO



Tritura, corta e produz rações verdes
e secas, utilizadas na alimentação de
animais.

APLICAÇÕES:

Tritura milho (em espiga e em grãos), ce-
reais, sementes, mandioca seca e palhas,
produzindo excelente rolão (milho com pa-
lha), farelo (milho sem palha), fubá fino
e quirera.
Corta cana, capins, milho verde, ramas de
mandioca e outras variedades de produ-
tos verdes utilizados na alimentação de
animais.

- Produção
Forragens: verdes: 1.000 a 4.000 kgs/h.
Produtos secos: 300 a 1.000 kgs/h.
- Força Motriz: 3,0 até 15,0 CVs.

MÁQUINAS BENEDETTI - QUEM TEM RECOMENDA

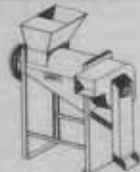
**MÁQUINAS
BENEDETTI**
ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SP

Pça. Vicente de Freitas Guimarães, 36
Tel. (0196) 51-1677 - TELEX: 191773 JEBC-BR.
CEP 13990 - Espírito Santo do Pinhal - SP

REVENDEDORES EM TODO TERRITÓRIO NACIONAL



Ensiladeira



Micro Debulhador
de Milho



Rosca Transportadora

REFORMA AGRÁRIA: O FATO E O MITO

Antonio Ernesto de Salvo

Engº Agrº Presidente da Federação da Agricultura do Estado de Minas Gerais e Secretário Geral da Frente Ampla da Agropecuária Brasileira.

Uma velha técnica para transformar dúvida em certeza consiste em repetir uma idéia revestida de credibilidade maciça e constantemente.

A receita fica mais saborosa e eficaz quando a verdade induzida passa a significar, também, benefícios adicionais para seus novos e crédulos seguidores. A tática perfeita exige que os pontos negativos não sejam objetos de discussão e, sempre que possível, que se cunhem rótulos agressivos acerca dos que venham a questioná-los.

Por exemplo — a reforma agrária é solução para vários grandes problemas brasileiros.

Fixará o homem no campo.

Ampliara o mercado consumidor de bens industriais.

Aumentará a oferta de alimentos a preços mais baratos. E, se já não bastasse, reduzirá o ritmo da violência urbana e rural.

Melhor ainda. A conta será debitada, apenas, aos latifundiários como castigo à sua incompetência e ambição.

Vários anos de ampla divulgação destes conceitos acabaram por transformá-los, perante a maioria da opinião pública leiga, de idéias notoriamente duvidosas em fatos reais e indiscutíveis.

Mas a nação, principalmente depois do Plano Cruzado e do fiasco da inflação zero, aprendeu a desconfiar de milagres e exige reabrir o debate sobre as soluções mágicas, que tudo resolvem sem maiores encargos.

É, pois, hora de a sociedade saber que, para cumprir as metas de assentar, até 1989, as um milhão e 400 mil famílias de novos proprietários, como propõe o fantástico Plano Nacional de Reforma Agrária, o governo federal precisará emitir C\$ 275 bilhões em Títulos da Dívida Agrária (T-DA), somente como indenização das terras particulares desapropriadas.

Muito mais oneroso ainda serão os 516 bilhões necessários obrigatoriamente, para cobrir as despesas de apenas uma safra nos 43 milhões de hectares distribuídos aos novos e despreparados possuidores, mais casa, comida até chegar a colheita, escola, posto de saúde, enfim, o mínimo para que alguém possa viver e teremos chegado à casa do trilhão de cruzados.

Trilhão que o governo não tem e que será tirado da população, às custas de óbvios e ponderáveis sacrifícios.

Será que estaremos dispostos a tanto? Ou que somos capazes de arcar com essa duvidosa aventura, cujos resultados nos países em, que foi feita, são totalmente negativos no campo econômico e altamente discutíveis no âmbito social?

Quando é notório que a desordem da política agrícola, somente em 1987, desalojou de suas terras milhares de pequenos produtores, que perderam o patrimônio para pagar dívidas contraídas no plantio das lavouras, a idéia tão ardilosamente induzida desmorona definitivamente.

Estudos de especialistas não engajados ideologicamente já têm mostrado que a causa matriz do êxodo rural é o quadro de estagnação sócio-econômico nos imensos bolsões de subdesenvolvimento do campo. Os dados coligidos comprovam que a adoção de técnicas adequadas modernas, emolduradas por planos paralelos de melhoria de estruturas de apoio, como ocorreu em meados da década de 70, com o projeto Polocentro, abrangendo vastas áreas de cerrados do Brasil Central, proporcionam substanciais aumentos de renda rural, ampliando e modernizando o mercado de trabalho e estabilizando ou, até mesmo, incrementando o efetivo da população. Ademais, são soluções auto-sustentáveis, geradoras de riquezas e de bem-estar-social.

Não se amplia mercado para produtos industriais à custa de ampliação do número de pequenos proprietários se, paralelamente, não se lhes proporcionar renda suficiente em suas atividades. Normalmente, os 2,5 milhões de minifundiários já existentes,

dispersos pela imensidão brasileira, sobrevivem à custa da autofagia de seu patrimônio e formam o grosso do grande exército de migrantes que se põe em marcha, sempre que alguma anomalia da natureza destrói o precário equilíbrio em que se sustentam.

Para chegarem, antigos e novos pequenos proprietários, a constituir-se em mercado rural satisfatório, todo um gigantesco e oneroso esforço terá de ser feito, desde a adoção de melhores tecnologias até alterações de preços de venda de seus produtos, passando por uma infinidade de ações intermediárias de difícil implementação.

E, para espanto dos arautos reformistas, talvez o caminho mais correto venha a ser o de direcionar esses minifundiários para a produção de bens agrícolas de alto valor unitário, deixando às grandes propriedades, com economia de escala, a tarefa de produzir os alimentos básicos a custos menores, para atendimento mais eficaz às populações urbanas de baixa renda.

É o tratamento marginal que a sociedade e o governo dispensam ao setor primário o maior absurdo da política brasileira neste final de século. É na ausência de normas de longo prazo, adequadas à realidade agropecuária, que vamos encontrar as causas originais do impasse de nosso desenvolvimento.

Os defeitos da estrutura agrária no Brasil devem ser corrigidos sem apelos românticos.

De forma paulatina e equilibrada com a capacidade que o país tem de gastar, Começa por evitar a migração dos que já têm terra. Valorizar o grau de experiência do possível receptor da gleba, privilegiando sempre os que já cursaram o difícil caminho de administrar o próprio torrão, é o segundo passo.

Não será fácil nem rápido. E muito menos milagroso. Mas está ao nosso alcance.

O Estado de São Paulo
29.10.87 - pg.33

Cz\$ 73.125.000,00, A RENDA DO GRANDE LEILÃO DA UDR

Com muito dinheiro circulando, e a contínua defesa da livre iniciativa, terminou no dia 15, último, o Leilão do Produtor Rural, promovido pela União Democrática Ruralista - UDR - no pavilhão de exposição da Granja do Torto, em Brasília. Teve de tudo no leilão: um galo de briga vendido por Cz\$ 110 mil, um bode de chapéu por Cz\$ 10 mil e um balde e um simples latão de leite pintados com esculpidos da UDR que foram arrematados por Cz\$ 30 mil. Sem falar nos três bonês autografados por Ronaldo Caiado, vendidos por Cz\$ 60 mil.

Ao final do "maior leilão do mundo", foram vendidos 6.119 animais, que renderam à UDR Cz\$ 73.125.000,00. "Vamos calcular direitinho os custos de transporte e ICM e depois divulgar todo o lucro. Nossa contabilidade é aberta porque nada temos a esconder", afirmou o presidente da entidade, Ronaldo Caiado.

Apesar do mal tempo que castigou o leilão, os organizadores calculam que a Granja do Torto recebeu em média 30 mil visitantes por dia. Eles tiveram ônibus e frutas de graça. O ingresso de Cz\$ 100,00 dava direito a água mineral, cerveja e usque servidos à vontade dentro dos pavilhões.

O parque de exposições virou também um grande parque de diversões, com barrquinhas, restaurantes de lanchê, circo, rodeios e desfiles de animais, "mostrando que a UDR sabe atrair o povo e se organizar", comentou Caiado. Ele disse que o mais importante nesta promoção foi provar mais uma vez a "capacidade de mobilização da classe e sua grande união em defesa da democracia, livre iniciativa e do direito às suas terras".

Caiado disse que tudo foi organizado em apenas 50 dias, "somente pelos produtores rurais, que com o sucesso da promoção provaram que são mais eficientes que as estatais, já que nada supera a livre iniciativa". No primeiro dia foram leiloados apenas 87 animais de raça, que renderam Cz\$ 10.650.000,00. No dia seguinte foram vendidos 3.778 animais por Cz\$ 33.400.000,00, e, finalmente no terceiro dia tivemos a venda de mais 2.254 animais que renderam cerca de 18 milhões de cruzados.

Outra grande vedete do leilão da UDR foi uma pepita de apenas dez gramas de ouro - valor de mercado 10 mil cruzados -, que foi arrematada e doada quatro vezes, arrecadando Cz\$ 137 mil cruzados. A

pepita foi doada à UDR pelo presidente da Associação dos Pequenos e Médios Empresários do Grande Rio, René Abi Jacudi.

A festa foi encerrada com discursos de Ronaldo Caiado e de empresários de outros setores, todos tendo como tema principal a defesa da livre iniciativa.



BRASILIA

Leilão
do Produtor
Rural.

UDR
A Força
do Produtor
Rural

PALESTRA SOBRE DESMAME PRECOCE

No dia 11 de novembro último, realizou-se em nossa sede uma palestra, com mais de 50 participantes, sobre o "Programa Moderno de Alimentação, Nutrição e Desmame Precoce em Bezerro". O apoio e organização esteve a cargo do Dr. Custódio de Almeida, Presidente da Sede Regional da ABC no Rio de Janeiro - e do Sr. José Cristiano Vilhota, gerente da loja da ABC. A promoção foi da FPRDA/ABC - Produtos Láticos Ltda., fabricante de "Biolac - substituto do leite."

Abriu a reunião o Dr. Custódio de Almeida agradeceu a presença de todos e ressaltou que este evento foi o primeiro de uma série que a Sede-Regional e a ABC irão promover. Disse ainda que um dos objetivos básicos é "ajudar" no que for possível, aos quase 1500 associados neste Estado. "Acredito não haver outra associação no Rio de Janeiro com este potencial: nós temos um número suficiente de associados, capaz de fazer com que nossa voz seja bastante representativa

no setor". Continuou dizendo que os produtores rurais devem se unir para defender os seus direitos, razoáveis e exequíveis, na Constituinte".

A palestra foi proferida pelo Médico-Veterinário Dr. Carlos Eduardo Junqueira da Fonseca que iniciou dizendo: "o produtor não deve jamais esquecer que uma bezerra é uma futura vaca e que esta, irá refazer o rebanho na ordem de, aproximadamente, 30%". Partindo deste princípio disse: "é muito importante que se faça um programa de cria para que esta bezerra seja uma grande reprodutora e produtora de leite. A produção de nosso gado é muito baixa - em média 2,5 litros por animal -, devido a uma série de fatores negativos sendo o principal a falta de planejamento para o manejo. O produtor não se preocupa com a melhoria dos pastos como fator principal, e que acarreta a melhoria da alimentação; não promove um maior racionamento dentro da empresa agropecuária, e outros. Os fatores mais importantes para alcançar o sucesso com o rebanho são a alimentação, manejo adequado, sanidade e sorte", concluiu Dr. Carlos Eduardo.

"O leite é fundamental para a vida do bezerro", com esta afirmação o palestrante apresentou um quadro com o programa de aleitamento artificial que visa baratear o preço do leite "in natura":

- Nos 4 primeiros dias dar o colostro para o bezerro (não mais do que 2 litros pela manhã e a tarde).

- Do 5º ao 8º dia ministrar 4 litros, sendo 2 litros pela manhã e 2 a tarde. Desse 4 litros, dois devem ser de leite artificial e oferecido ao bezerro misturado com o leite da mãe.

- Do 11º dia em diante deve-se ministrar somente o leite artificial.

Visando desenvolver o rumo do animal, o Dr. Carlos Eduardo aconselhou que, a partir do 7º dia de vida, dar à vontade ração de boa qualidade, feno e água, mantendo sempre o animal em local arejado e em compartimentos individuais. "Quando o bezerro já estiver consumindo 700 gramas deste alimento sólido pode-se, até abruptamente, interromper o leite. Esta conduta faz com que o animal vá, paulatinamente, desenvolvendo o rumo".

Ao encerrar a palestra os presentes foram convidados para um coquetel oferecido pela Prolac. O debate, em um ambiente de confraternização, estendeu-se até as 23:00 hs fazendo com que os produtores rurais (iniciantes ou não), técnicos e profissionais do ramo, conversassem informalmente, trocando idéias relatando experiências, e sanando as dúvidas que surgem no trabalho com o setor agropecuário.

FAZENDA SANTA TECLA S/A

Criação e comercialização de animais da Raça Holandesa. Matrizes e Reprodutores PO e PC.



GOGLISIO EMPEROR DANTE - Reg. A16.204
Nasc.: 15.7.73 Pai: Downalane Reflection Emperor. Mãe: Rocket's Della Rag Appie Royal. Grande Campeão Nacional e Campeão dos Campeões, 1980, variedade Preta e Branca. Sêmen na Pecplan - Bradesco



*A partir de janeiro de 1988, estaremos oferecendo animais aclimatados para as regiões Centro Oeste e Nordeste, com a mesma qualidade que sempre apresentamos em nosso trabalho.

*Direção: Adroaldo Fernando de Moraes

Telefone para contato: (051) 722-3465/(073) 811-1206

CARRETAS NA AGRICULTURA

Eng^o Agr^o Gastão Moraes da Silveira

No transporte dentro da propriedade agrícola, a carreta realiza um papel de destaque. Para transporte fora da propriedade, a carreta, entre nós, não é muito utilizada. As restrições a seu tráfego em rodovias asfaltadas e a existência de poucos modelos adequados e seguros para a utilização em estrada, devem ser os fatores que fazem com que predomine seu uso no interior das propriedades.

Antes de surgirem as máquinas ou equipamentos agrícolas próprios para a execução do transporte rural, ele era feito pelo próprio homem ou com auxílio de animais. Ainda hoje, este sistema é empregado em diversos locais, especialmente onde as condições topográficas não permitem o uso de veículos de transporte, mesmo os de tração animal.

O problema do transporte na propriedade agrícola é de grande importância para o bom funcionamento dos meios de produção. As possibilidades de deslocamento de mão-de-obra, insumos, materiais diversos e do próprio produto colhido podem ser responsáveis por verdadeiros "pontos de estrangulamento" na empresa, caso não sejam adequadamente equacionadas.

O emprego de equipamentos mecânicos para o transporte agrícola é bastante recente e foi procedida pelo aperfeiçoamento do trator, responsável pela tração.

As carretas são equipamentos importantes nas propriedades agrícolas, entretanto, são também usados outros veículos, especialmente caminhões, não só no transporte em grandes distâncias como, também dentro da fazenda.

A aquisição da carreta como mais um implemento útil permite, pois, uma ajuda concreta ao agricultor, possibilitando uma utilização mais intensa do trator durante o transcorrer do ano. A carreta de rodas pneumáticas tornou-se nestes últimos anos o veículo agrícola bastante popular. A importância no transporte dos mais variados produtos na fazenda é hoje indispensável: raras são as propriedades dotadas de bom planejamento econômico que não dispõem de um ou mais desses úteis veículos rurais.

As carretas modernas aboliram as antigas rodas de ferro e de madeira; hoje vem equipadas com rodas pneumáticas, rolamentos antifricção, chassis de aço, engates rápidos, molejo reforçado e muitas vezes com freios automáticos.

Os tipos

As carretas agrícolas podem ser classificadas de acordo com vários critérios. De acordo com o número de eixos temos: com

um eixo em equilíbrio; com um eixo apresentando transferência de carga e com dois eixos afastados possuindo quatro rodas. As carretas de um eixo em equilíbrio, assim denominadas uma vez que o eixo localiza-se próximo ao centro da carroceria. Nestas condições, toda a carga descansa sobre os pneus.

Este tipo permite que um trator relativamente pesado transporte cargas maiores que o seu peso. Neste caso, o trator só fará o esforço de tração e sua barra não suportará nenhum peso imposto pelo cabeçalho da carreta. Outra vantagem é que sendo equilibrada, sua carroceria poderá ser basculada mais facilmente por uma pessoa, melhorando o descarregamento. Entretanto, a carga deve ser bem distribuída durante o carregamento.

No transporte a maiores velocidades, ou acopladas inclusive a veículos mais ligeiros, as carretas de um eixo são bastante seguras, devido a inexistência de um mecanismo próprio de direção. Nestas condições, a direção é dada pelo veículo motor, através do cabeçalho.

Outro tipo, são as carretas de um eixo semi-montadas, neste caso, o eixo fica fora do centro da carroceria, de modo que parte da carga descansa sobre os pneus e parte sobre a barra de tração. A distribuição da carga sobre as rodas do trator varia de acordo com o comprimento da carroceria, do cabeçalho e, também com a posição do eixo.



Carreta com um eixo semi-montada, com o eixo fora do centro da carroceria.

As carretas semi-montadas devem possuir um descanso para o cabeçalho, o que facilita o engate e desengate. Este deve ser deixado na altura certa da barra de tração do trator.

As carretas de dois eixos afastados e quadro rodas apresentam como vantagens: a facilidade de engate, uma vez que o cabeçalho é utilizado para tração e direção, não suportando peso algum, e maior capacidade de carga, devido às quatro rodas. O esforço de tração destas carretas é paralelo ao solo e como ocorre sempre que se realiza qualquer tração, transfere o peso da dianteira para a traseira. Esta transferência, que é acentuada pela maior velocidade, será tanto maior quanto mais alto for o ponto de en-



Carreta convencional com dois eixos afastados ou quatro rodas, com sobre-eixo.

gate acima do solo. As rodas do trator ficam mais carregadas, diminuindo o seu deslizamento.

Os tratores para tração destas carretas precisam ter mais lastro nas rodas traseiras, para evitar o deslizamento excessivo, assim como nas dianteiras para diminuir os riscos de empilhamento.

Na construção das carretas deve-se utilizar chapas resistentes e fundidos de boa qualidade, sendo itens que devem ser considerados na hora da escolha e aquisição.

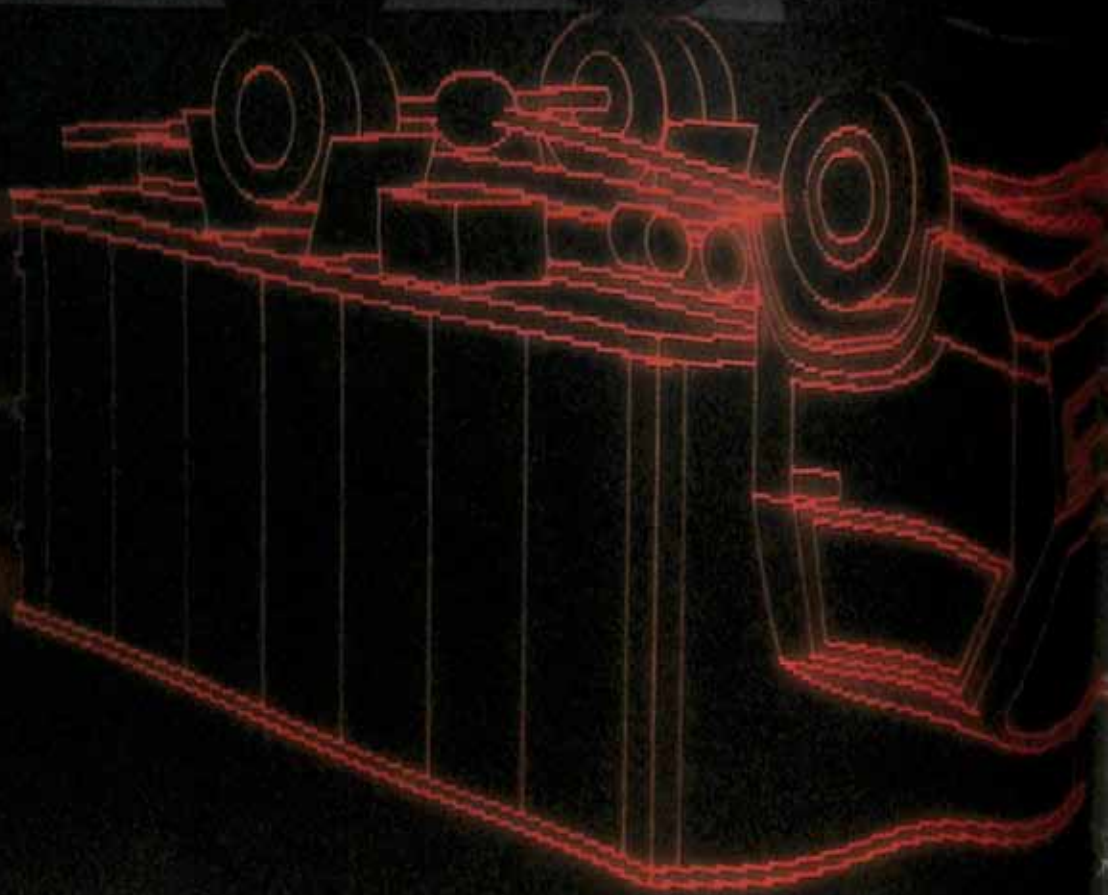
Dar preferência sempre a carretas que possuam sistema de freios, sobre tudo se o trabalho for em locais de terreno declivoso. O freio mecânico semi-automático é bastante eficiente o seu sistema de acionamento baseia-se na força que as carretas exercem através do seu, cabeçalho sobre o trator, quando este para ou desce uma ladeira. Assim, o engate no cabeçalho é telescópico numa pequena extensão, sendo utilizado para acionar a alavanca, que comanda o cabo ou tirante até as rodas. Estas são freiadas através de cintas contraentes ou tambor.

Todas as carretas devem possuir molas, que irão absorver as vibrações, dando maior segurança ao trabalho. Os tipos de carrocerias existentes são: convencional, quando dotadas de ripas laterais, tendo altura de 45 cm, indicada para o transporte de sacaria em geral, semi-graneleira, tem a lateral fechada, com 45 cm de altura, indicada para o transporte de produtos a granel de alta densidade; graneleira, com lateral fechada e sobre-eixo com 90 cm de altura indicada para produtos mais leves como silagem, algodão em pluma etc.

O material de construção da carroceria é fundamental: dar preferência a fabricantes que usam madeiras de lei resistentes ao uso e desgaste. Existem equipamentos feitos com compensados e madeira de baixa qualidade, em geral pintados de diversas cores.

A carroceria sendo envernizada dá para perceber a qualidade da madeira. A capacidade das carretas em geral variam de 2 a 8 toneladas. Determinadas marcas permitem a retirada da carroceria, colocando-se no seu lugar um tanque para o transporte de água. Este tipo de equipamento é bem mais versátil do que aqueles que não apresentam esta possibilidade.

Qualquer que seja o tipo de carreta, ela deve ser operada com cuidado evitando-se acidentes que podem ser fatais.



turbo



Novo Caminhão Volkswagen 7.110S-Turbo.

A qualidade
Volkswagen com
a força do turbo.

Agora você já pode incorporar à sua frota toda a força, a agilidade e o rendimento do Volkswagen 7.110S-TURBO, o primeiro caminhão de sua classe que já vem com turbo de fábrica.

As vantagens do 7.110S-TURBO começam com o novo motor MWM TD 229-EC4, de 4 cilindros e 115 cv, especialmente projetado para trabalhar turboalimentado.

A caixa de câmbio CL 450 Clark com novo escalonamento de marchas, a embreagem de 13" e o diferencial foram dimensionados para maximizar a performance operacional.

O novo 7.110S-TURBO assegura comprovada economia de combustível de 15%, ganho de tempo da ordem de 10% e torque 30% superior, quando comparado com outros veículos concorrentes de sua categoria.

Com estas características o 7.110S-TURBO é a solução perfeita que a tecnologia Volkswagen desenvolveu para transportadores que precisam chegar mais depressa aos locais de entrega, levando com segurança cargas como produtos agrícolas frescos, frigoríficos, leite, jornais, cigarros, e também para serviços de entrega com hora certa.

Entre em contato com um Concessionário dos Caminhões Volkswagen e participe você também da nova geração Volkswagen Turbo.

Sua frota vai rodar mais rápido, acelerando seus negócios e aumentando seus lucros.



Caminhões Volkswagen.
Qualidade Comprovada.



PARDO SUÍÇO em notícias

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE GADO PARDO SUÍÇO

FUNDADA EM 1.938

Av. Francisco Matarazzo, 455 — CEP 05001 — Fone: 864-0691 — São Paulo — SP



Fullerton Delegate Que 669363

8 anos e 2 meses 305 d 14928 kg 5,4% gord, 803 kg gord,
365 d 16824 kg 5,4% gord, 911 kg gord.

MELHOR PRODUÇÃO DE GORDURA DA RAÇA PARDO SUÍÇA

A raça Pardo Suíço, caracterizada pela sua dupla aptidão com predominância leiteira, tem encantado o mundo com suas performances leiteiras cada vez mais elevadas, como vemos apresentadas pela matriz FULLERTON DELEGATE QUE (Vide foto). Tais performances têm ocorrido graças a um rigoroso trabalho de seleção que vem sendo desenvolvido principalmente nos EUA e Suíça, países onde as produções leiteiras médias da raça vêm sendo melhoradas a cada ano como nos mostra o quadro I.

A fragilidade desse aumento da produção no Brasil se deve em parte à pressão de seleção sobre o nosso plantel, que é muito pequena, pois como há carência de matrizes dessa raça em nosso país, as vacas teoricamente descartadas são disputadas acirradamente no mercado e atingem preços bem elevados pagos por criadores que estão ingressando na raça.

Logo, na prática, devido a esta grande procura por matrizes Pardo Suíço, não há descarte de matrizes.

Portanto, essa tendência a um pequeno aumento anual na produção leiteira média da raça Parda é, na verdade, uma enorme conquista que demonstra um trabalho sério por parte de nossos criadores, que, apesar de terem rebanhos restritos na grande maioria dos casos, procuram tecnificar suas criações com o uso de inseminação por touros altamente melhoradores, transferência de embriões e manejo adequado para conseguir elevar os índices de produção.

QUADRO I - Média dos rebanhos Pardo Suíço nos EUA e Suíça quanto a produção leiteira nos anos 1983, 1984 e 1985.

PAÍS	ANO	DIAS	KG LEITE	% GORDURA	KG GORDURA	% PROTEÍNA	MÉDIA DIÁRIA
EUA	1983	305	6588,9	4,0	265,9	3,6	21,6 kg
EUA	1984	305	6628,8	4,0	268,6	3,5	21,7 kg
EUA	1985	305	6755,6	4,0	273,2	3,5	22,1 kg
SUÍÇA	1983	299	4797,0	3,82	183,2	3,28	16,0 kg
SUÍÇA	1984	299	4972,0	3,84	190,9	3,29	16,6 kg
SUÍÇA	1985	299	5129,0	3,86	198,0	3,29	17,2 kg

Fonte: Schweizer Braunvieh e The Brown Swiss Bulletin.

Já no Brasil, temos notado uma tendência a um incremento anual, mesmo que modesto, na produção leiteira média da raça Pardo Suíço, como vemos no quadro II, onde a média desta raça de dupla aptidão supera quase todas as raças especializadas em produção leiteira no nosso país.

QUADRO II - Médias do rebanho brasileiro de Gado Pardo Suíço quanto a produção leiteira nos anos de 1984, 1985, 1986

ANO	DIAS	KG LEITE	% GORDURA	KG GORDURA	MÉDIA DIÁRIA
1984	282	4250,0	3,72	158,1	15,08 KG
1985	281	3937,0	3,76	148,1	14,02 KG
1986	296	4213,0	3,91	164,9	14,23 KG

O autor é Médico Veterinário Inspeção de Registro de ABCOPS.

butox[®]

BERNE



O maior
inimigo do berne
e do carrapato.

Mais econômico.
Mais eficaz.



QUÍMIO PRODUTOS QUÍMICOS COMÉRCIO E INDÚSTRIA S/A

Matriz: Rua do Rocha, 155 - Rio de Janeiro - RJ - Tel.: (021) 261-8252

Filial: Rua Almirante Alexandrino, 201 - 1º andar - Belo Horizonte - MG - Tel.: (031) 275-1833

Rua Holtmann, 110 - 2º andar - 90000 - Porto Alegre - RS - Tel.: (051) 22-9376

Rua Prof. Henrique Neves Leferre, 71 - Brooklin Paulista - 04537 - São Paulo - SP - Tel.: (011) 542-1700

**Bernicida, Carrapaticida, Mosquicida, Piolhicida e
Repelente de Moscas.**

QUÍMIO



VAI DAR TOUR



Jobi Feeling Elevation Tony - TE

O NA CABEÇA!

Reg. - A - 33.323

FILHAS DE FEELING

Genética é algo muito sério.
A escolha de um touro para ser usado
no rebanho, deve vir acompanhada
de informações precisas sobre o reprodutor.

Não pode ser feita ao acaso.
É necessário que o reprodutor escolhido tenha
produção de filhos que atestam sua competência.
Feeling é assim. Seus filhos e filhas já demonstram suas
qualidades. Não jogue na incerteza. Jogue pra ganhar.
Vai dar touro. Vai dar Feeling na cabeça!

Mãe de Feeling

Earlee Jee Astro King Flame - (Ex. 94)

Produção:

6.9 - 3x - 365 - 15.371 kg - 437 - 2,84% - IM



Semen de Jobi Feeling Elevation
Tony a venda na



FAZENDA SÃO SEBASTIÃO

Valmir Spinelli & Irmãos

Lavrinhas - SP

Av. Jorge Tibiriçá, 1429 - Cep: 12.700 - Cruzeiro - SP

Fone: (0125) 44-3543 - 44-1718

OS PRIMEIROS PASSOS DO SUCESSO!

criando há apenas
3 anos, este foi o
resultado de nossa
participação na
Exposição
Brasileira de Gado
Holandês.



LENITA BALALAIKA KAREN MARQUIS - Nasc. 07.07.86

Par: Hilltop Hanover C Marquis ET (VG) - *Mãe:* SJT KAREN MELISSA 619

1º Prêmio Res. Campeã Bezerra Maior 17ª Festa do Leite de Batatais/87.

1º Prêmio Res. Campeã Bezerra Maior 19ª Exposição Brasileira de Gado
Holandês/87.



SJT MISTRESS ROXY 917 - Nasc. 03.08.85
Par: Glenridge Citamatt - *Mãe:* Rowntree Citation Mistress
1º Prêmio Novilha Maior na 13ª Categoria, 19ª Exposição Brasileira de Gado
Holandês, disputando com 34 animais inscritos em sua categoria, sendo de se
destacar a presença de inúmeros importados.

*Venda permanente
de reprodutores*

**FAZENDA
SÃO BENEDITO**

AFIXO LENITA

Proprietário:

José Agostinho Perri

PARAISO - SP - Tel: (0175)

67-1352 - Dir. Técnico: Dr.

Luiz Felipe Grecco de Mello

4 RECORDISTAS EM UM ANO



Nomes	Categoria	Dias	Prod. (kg.)	Data Recorde
1 - Panorama Demand Guaref	até 2 1/2	365	12.100	Set./86
2 - Panorama Tradition Iara	até 2 1/2	365	12.538	Março/87
3 - Suzana Mountanner Panorama	até 2 1/2	305	10.133	Junho/87
4 - Panorama Ford Galaxia	2 1/2 a 3	305	10.777	Julho/87

Produtividade Média - 1987*

- Com 100% do rebanho em Controle Oficial
- Idade média 3a 3m
- Média de lactações: 9.607 kg

*Até junho

GRABER FAZENDA PANORAMA

Fones: Fazenda (0192) 41-8244, comercial (0192) 8-6166 -
Telex (019) 1278 grgr br - caixa postal 729 -
Cep: 13.100 - Campinas - SP.



NÓS TEMOS MATRIZES DE

Sempre foi vontade da CENTRAL BOA VISTA DE TRANSFERÊNCIA E CONGELAMENTO DE ZIGOTOS, colocar no mercado brasileiro, algo mais que animais, explorando os grandes potenciais genéticos das matrizes doadoras de embriões, que pela excelência dos seus pedigrees, precisam deixar mais de uma geração por ano. Mesmo antes da sua inauguração, a CENTRAL BOA VISTA, já desenvolvia a reprodução dessas matrizes, calcada na mais moderna tecnologia existente, acasalando com reprodutores de renome internacional e pedigrees comprovadamente melhorantes. Hoje, você criador do Brasil, já pode ver o resultado desse trabalho e até adquirir filhos nascidos de T.E. com pais como Jetstar, Cavalier, Jasper Red, Randal, Triple Threat Red, Elevation Mars, Starbuk, Tradition, Sheik, Cutlass, etc., cujas mães de nossa propriedade, você já conhece ou por suas altas produções de leite ou por seu desempenho nas principais exposições brasileiras. Convidamos você, para vir e conhecer a CENTRAL BOA VISTA DE TRANSFERÊNCIA E CONGELAMENTO DE ZIGOTOS, onde toda a bateria de matrizes estará cedendo seus produtos de várias idades, especialmente para o início ou aprimoramento do seu plantel de qualquer raça.



EMPREENHIMENTOS



APERFEIÇOANDO HOJE
A GENÉTICA DO FUTURO

CAMPEÕES NACIONAIS!

Matrizes que através dos seus produtos, conquistaram campeonatos nas principais exposições brasileiras.

Matriz: Ash Creek Archer Red

Produtos: São Nicolau Lana Star Red - Grande Campeã e Campeã 5 anos Nacional VB, 86

Joara Hercules Creek Scot Red - TE - Res. Campeão Junior Nacional VB, 86.

Matriz: J.P. Cacimba Monarch de Sta. Inês

Produtos: Joara 063 Garota Cacimba Marquis - TE - Res. Campeã Bezerra Menor Nac. VB, 86 Campeã Novilha Menor e Comp. do 2º Melhor Conjunto Progenie de Mãe-Cruzeiro, 87 Res. Campeã Novilha Menor Nac., 87

J.P. Flauta Pegassus de Sta. Inês - Res. Campeã Vaca Adulta Nac., 86

Joara 064 Gabriela Cacimba Marquis - TE - Comp. 2º Progenie de Mãe-Cruzeiro, 87

Matriz: Santis Topper Lily Red

Produto: São Nicolau Pirajú Topper Threat-Grande Campeão e Campeão 2 anos Nac. VB, 86

Matriz: J. V. P. Cora Randal Fond Friend

Produtos: J.V.P. Caioba Marquis Friend - TE - Campeão Bezerra PB Nac., 86, Campeão Junior e Res. Grande Campeão PB nac., 87

Joara 159 Randal Friend Marquis - TE - Grande Campeão Batatais, 87, Campeão Junior Cruzeiro, 87, Campeão Junior Nac., 87

Matriz: Sorana 7013 Caravana Pepini Rare

Produto: Joara Destaque Marquis Ned - Campeão Senior e Res. Grande Campeão Guaratinguetá, 87 Campeão Senior e Grande Campeão Cruzeiro, 87

Matriz: Life - O - Riley Knott Jan Red

Produto: Joara Dolar Riley Jetstar - Campeão 3 anos e Grande Campeão Guaratinguetá, 87

Matriz: Joara Baby Archer Downalane

Produto: Joara 165 Baby Cavalier Red - TE - (3ª geração) Campeão Bezerra Cruzeiro, 87

Matriz: Sorana 7035 Elaine Dottie Marquis

Produto: Joara 045 Dottie Cavalier - Campeão 2 anos e Res. Grande Campeão Cruzeiro, 87

Matriz: São Nicolau Lana Star Red

Produto: Joara Lira Star Jasper - Campeã Bezerra Cruzeiro 87

Matriz: São Nicolau Cherry I Jasper

Produto: Joara Glenda Jasper Knott Red - Res. Campeã 2 Anos Cruzeiro, 87

Matriz: Bibiana Fanfa Regal Jasper

Produtos: Joara Espanha Triple Threat Red - TE - 2º Melhor Ubere Cruzeiro, 87

Joara Escocia Triple Threat Red - TE - 3º Prêmio Vaca 2 Anos Nac., 87

Matriz: Marlu Astro Camille

Produto: JR 153 Camille Tradition - TE - Campeão Bezerra Nac., 87



PARAIBUNA - S.P.



BORRÉ - S.P.

FAZENDA BOA VISTA

Escritório: Rua Jericó, 16 - V. Nova Manchester - Cep 03440

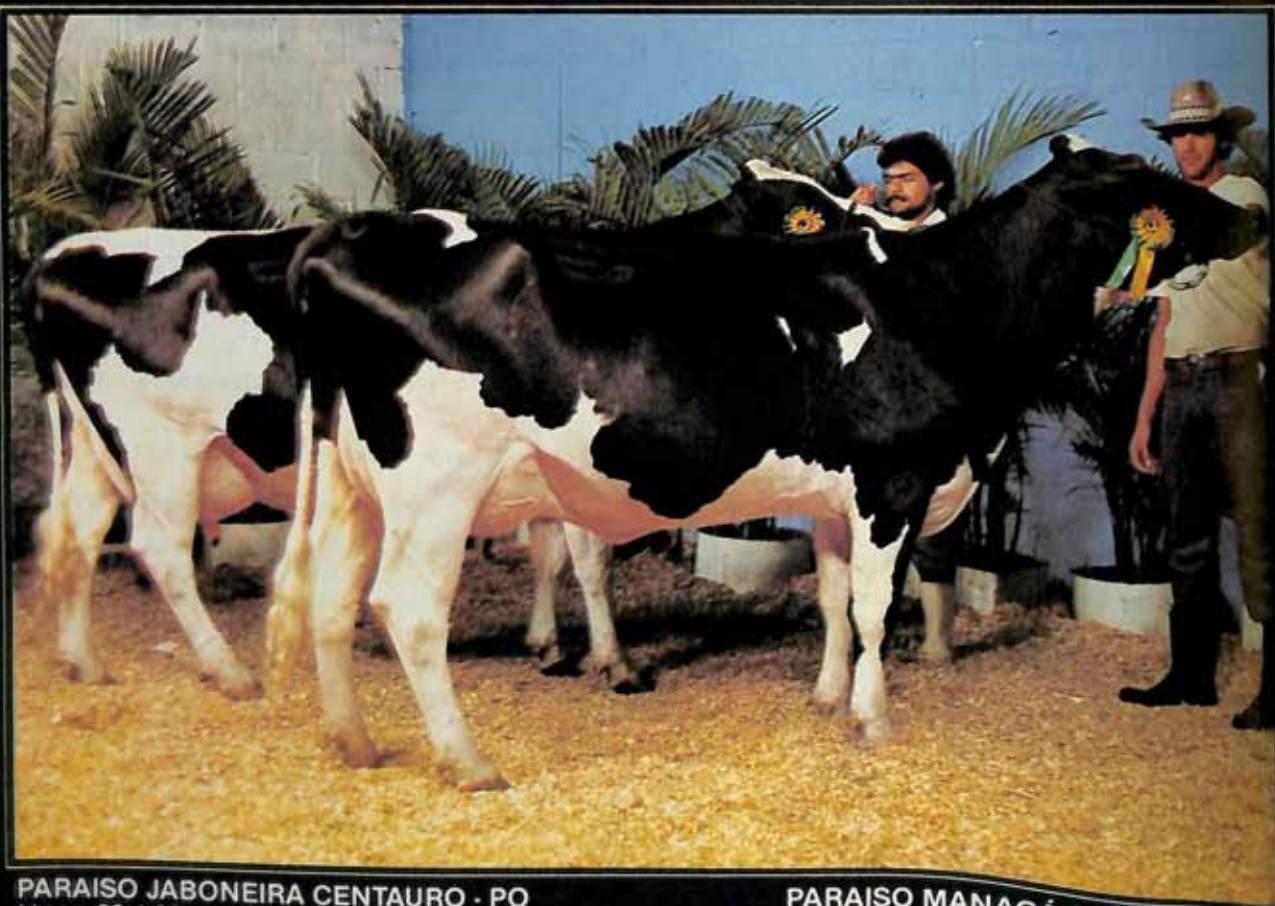
Tel. 294-2388 - Telex: 11 37951 CDJR - São Paulo - SP

Fazenda: Caixa Postal 57 - Cep 17120 - Agudos - SP

Telefone: 36 - Borré - SP

ESTÁ TUDO EM FAMÍLIA!

MELHOR CONJUNTO FAMÍLIA, NACIONAL - 87



PARAISO JABONEIRA CENTAURO - PO

Nasc. 29-4-82

Pai: Paraíso Centauro Rockman Citation

Mãe: Paraíso Rosamelia Fidalgo

PARAISO MANACÁ RELIANCE - PO

Nasc. 1-10-84

Pai: Wauk-A-Way Fond Reliance

Mãe: Paraíso Jaboneira Centauro

**A FAZENDA PARAISO
COMEMORA SEUS
41 ANOS DE SELEÇÃO
COM O TÍTULO MÁXIMO:
MELHOR CRIADOR
NACIONAL
(206 PONTOS).**

Depois de participar com excelentes resultados nas principais exposições de gado holandês, fechamos o ano de 1987 com o título de melhor criador nacional.

FAZENDA PARAISO S/A

Estrada de São João a Andradas, km 11
Caixa Postal 78 - Tel. (0196) 24-1003
Cep.: 13.870 - São João da Boa Vista - SP

LEITE E TIPO NA PISTA!

MELHOR EXPOSITOR NACIONAL-87



CALUA DEMAND SANTA ONDINA - G.H.B.
Nasc. 6-2-80
Pai: Poverty Hollow Burkgov Demand
Mãe: Meia Lua do Burity
Campeã Vitalicia Ouro



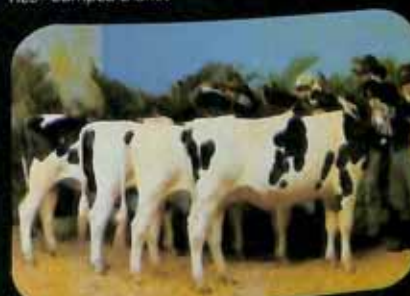
TRÊS IRMÃOS PROVINCIANA MARQUIS I - PO
Nasc. 7-9-78
Pai: Agro Acres Marquis Ned
Mãe: Três Irmãos Provinciana Bootmaker
Campeã Vitalicia Prata



MIRIM ANA II ROYALTY - PO
Nasc. 21-12-83
Pai: A. Birch Hollow Royalty
Mãe: Friso Nac Ana 59
Res. Campeã 3 anos



IBIÁ ESTEIO SANTA ONDINA - PC
Nasc. 24-7-86
Pai: Santa Ondina Esteio Valiant
Mãe: Jandira 4 Mars Mirim
Campeã Bezerra Maior



Campeã Progenie Pai Júnior
IDY JADE MARS SANTA ONDINA - TE (G.H.B.)
SANTA ONDINA IENDA ELVA MARS - TE (PO)
SANTA ONDINA INOLA MATADOR MARS - TE (PO)
M.A.B. MARS HUNGRIA - TE (PO)
Os 3 primeiros animais de Arnaldo Mendes de Oliveira
e o 4º animal de Maria Aparecida Pacheco Borba



Res. Campeã Progenie de Mãe
SANTA ONDINA IANY VALIANT - (PO)
MIRIM ANA II ROYALTY - (PO)

ARNALDO MENDES DE OLIVEIRA FILHO

FAZENDA SANTA ONDINA

Estrada Velha Marília - Ocaúçu, km 6
Caixa Postal 203 - Tel.: (0144) 33-4742
Marília - SP
Central Genética de Embriões São Joaquim
BR 153 - km 229,5 Marília - SP
GADO HOLANDES PRETO E BRANCO
ALTO PADRÃO

SANTA ONDINA
Qualidade
acima da
Qualidade



9º LEILÃO SUCESSO DE VEN



- NELORE
- NELORE MOCHO
- GIR MOCHO
- GUZERÁ
- QUARTO DE MILHA
- APPALOOSA

TOTAL DE VENDAS: Cz\$
16.100.000,00
Média Geral: 165.000,00
REALIZADO NO DIA 18.10.87
na Fazenda Curral de Cima



CURRAL DE CIMA

ABSOLUTO

DAS

- MANGALARGA
- MARCHADOR
- PÊGA
- PEQUIRA
- OVINOS
- SANTA INÊS



Barba

AGRICOLA E COMERCIAL S.A.

FAZENDA: SÃO SEBASTIÃO
DO PARAÍSO
PROP.: DR. ROBERTO CALMON
DE BARROS BARRETO
RESP. TÉCNICO: ENG. AGR. JOSÉ
WILSON BAIÃO
FONES: (0195) 83.1431 E 83.2011
CX. POSTAL 36 - CEP 13690
DESCALVADO - SP



Bullary I da Nova Índia POI

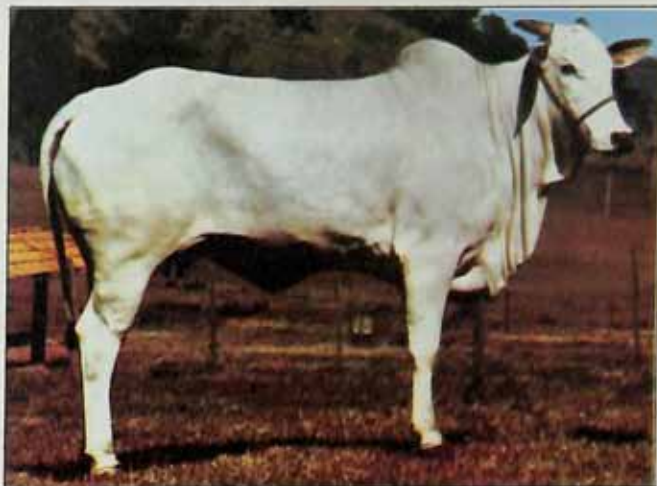
NASC.: 16 DE MARÇO DE 79

— HIKKAR S. CECILIA A-6888

— BELLARY DA NOVA ÍNDIA 294 AN-7011

DATA DA COLETA	TOURO	Nº DE PRENHÊS CONFIRMADAS
28-05-86	CHUMMAK	01
26-11-86	OKATI	03
13-02-87	OKATI	03

Esta vaca foi adquirida prenha em 1975, entrou em programa em 1986 e em 10 meses de coleta já possui 07 filhos confirmados



Athani Te POI da Sta. Filomena NASC.: 05 DE JULHO DE 1983

— ANKAI ARJUN SURVANA KOSHELYA TA 5552

— HEDALU DA SANTA CECILIA Z-915

DATA DA COLETA	TOURO	Nº DE PRENHÊS CONFIRMADAS
24-03-86	TAJ NAHAL I	01
10-07-86	PAKKAR	04
27-12-86	CHUMMAK	03

Vaca nascida de transferência de embrião em junho de 83
Portanto um animal de 42 meses já possui: 1 filho de parto normal
e 08 filhos de transferências de embriões

VENDA PERMANENTE DE PRODUTOS P.O.I.

ASPECTOS COL O 2º LEILÃO FAZENDAS RE 24 de Out Santo Antonio



FAZENDAS
REUNIDAS
BELO
HORIZONTE

HIDOS DURANTE UNIDAS BELO HORIZONTE

ubro de 1987
de Jesus - BA



FAZENDAS
REUNIDAS
BELO
HORIZONTE

INDIANA



1918 NELORE 1988

BOM NO PESO
BOM NA RAÇA
SÓ NELORE MARCA TACA

FAZ. INDIANA
julho
convidados

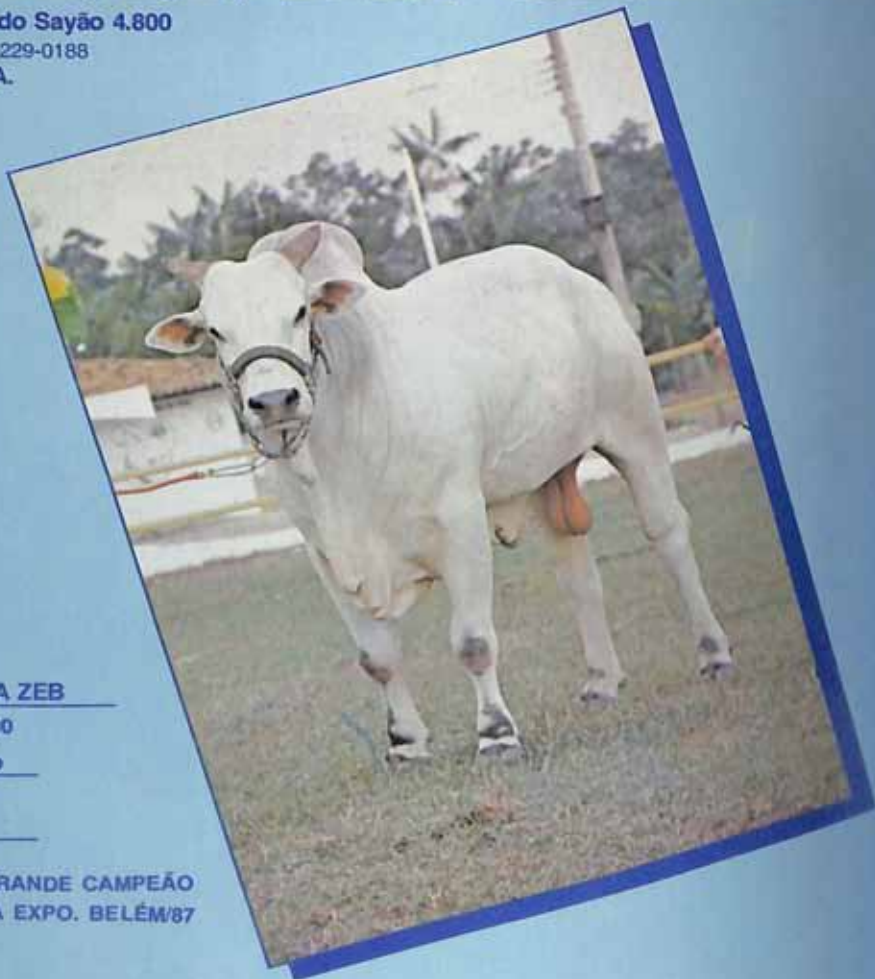


FAZENDA CEDRO

Av. Bernardo Sayão 4.800

Fone.: (091) 229-0188

Belém - PA.



BAYAMU POI DA ZEB

VR - RGD D-6500

Narambú da Zeb

Fililara da S.C.

**CAMPEÃO SÊNIOR E GRANDE CAMPEÃO
DA EXPO. BELÉM/87**

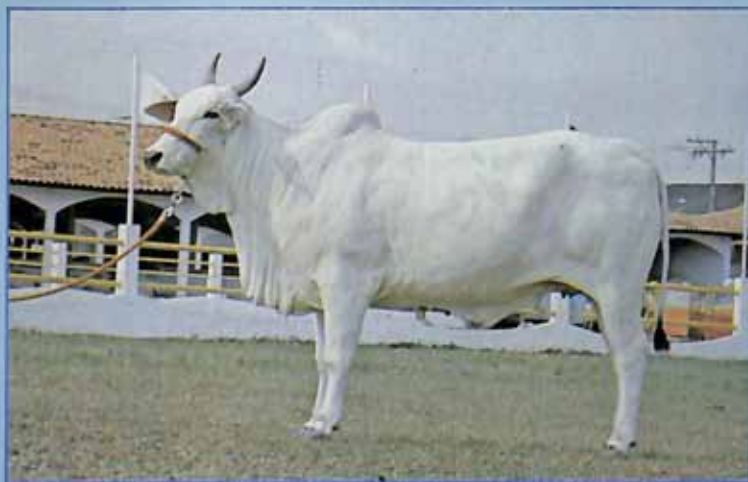


**MELHOR PROGÊNIE DE PAL
COMPROVANDO UM RAÇADOR DE ELITE
BAYAMU, ORGULHO DO PLANTEL CEDRO**

Assistência Técnica Guilherme Minssen Zootecnista



Participe do 4º Leilão Tinga Una em



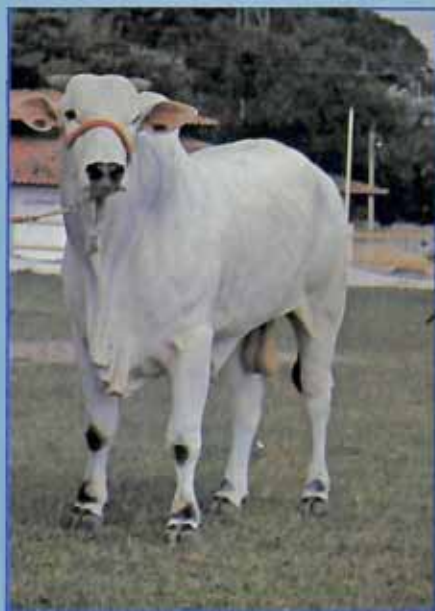
EXISTÊNCIA DA F.C.

CAMPEÃ VACA ADULTA E GRANDE CAMPEÃ NA EXPO. BELÉM/87, E MELHOR CRIA DO ESTADO



GAMADA

RESERVADA CAMPEÃ VACA ADULTA E RESERVADA DE GRANDE CAMPEÃ DA EXPO. BELÉM/87



GABI

CAMPEÃO TOURO JOVEM
EXPO. BELÉM/87



JARA DO F.C. CAMPEÃ BEZERRA - EXPO BELÉM/87

Resultado da Expo Belém-87: 2 grandes campeonatos, 1 reservada de grande campeã, 4 campeonatos, 4 reservados de campeonatos, 11 primeiros prêmios de categoria, 4 segundos prêmios de categoria, 2 terceiros prêmios de categoria, melhor conjunto progênie de pai, melhor conjunto progênie de mãe e melhor cria do Estado, que deram ao Plantel da Fazenda Cedro o Tetra Campeonato Paraense da Raça Nelore, além da natural satisfação e principalmente uma responsabilidade maior para a continuação desta seleção e o aprimoramento deste patrimônio genético.

FAZENDA BOA ESPERANÇA

Prop.: R.Eduardo da Cunha Bueno Filho
Munic.: Lavinia - Estado de São Paulo
Fone.: (0187) 71-1581 - Mirandópolis - SP



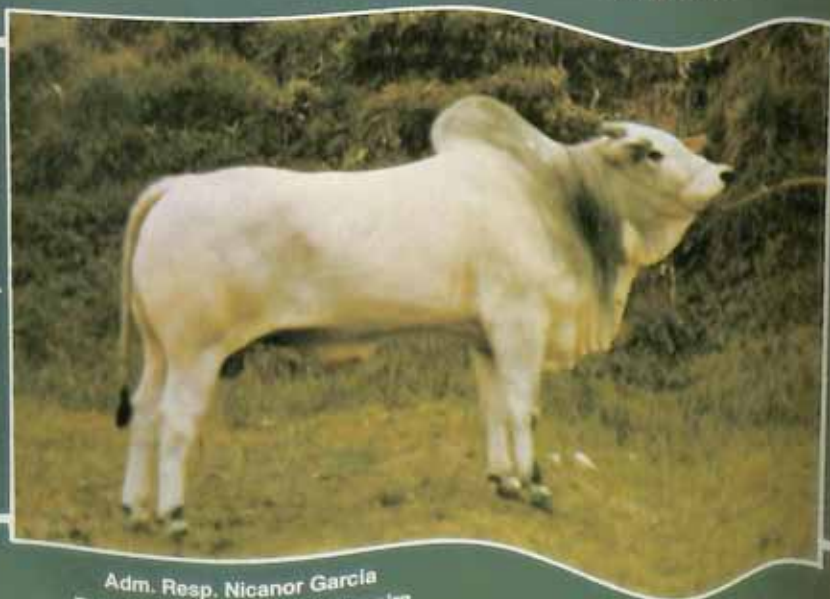
Deserto da Fortaleza

Reg.: E-400 Controle 1093 - Peso
830 kg
Reservado Jr. Maior Uberaba -
87
Campeão Jr. Maior - Araçatuba -
87
Campeão Jr. Maior e Grande
Campeão Andradina - 87
Campeão Jr. Maior e Grande
Campeão Dracena - 87
Campeão Touro Jovem e Grande
Campeão na VII Grande Expande
87 - SP

Venda Permanente de Tourinhos controlados P.O.

Confieção da Zebulândia V.R.

Reg.: CA 3553 Peso 690 kg
Campeã Vaca Jovem e
Reservada Grande Campeã na
VII Grande Expande 87 - São
Paulo



Adm. Resp. Nicanor Garcia
Tratador: Resp. Valdir Ap. Moreira
Veterinário Resp. Dr. Angelo Del'Arco Pinhata

1º FÉLORÉ DA ZILLO

20/06/88 - 19 hs.
Parque da Água
Branca - São Paulo

PARTICIPANTE:
Cia. Agrícola Luiz Zillo e Sobrinhos

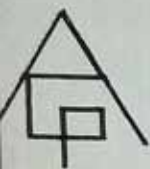
CONVIDADOS:
Antonio Carlos Poli
Fazenda Morro Vermelho Ltda
Julio da Mesquita Neto
Luiz Vieira de Carvalho Mesquita
Nelson Pineda
Roberto Calmon de B. Barreto
William Koury
Werner F. Jost



PROGRAMA
COMERCIALIZAÇÃO DE ANIMAIS LTDA

Fone: (011) 825.6322

 TRABALHANDO COM A GENÉTICA PARA MELHORAR A RAÇA.



GENIPAUBA PECUÁRIA E AGRÍCOLA S/A

criação e seleção de NELORE MOCHO

END.: P/CORRESPONDÊNCIA AV. ASSIS DE VASCONCELOS 869/1.003,
FONE: 224-4821 - BENEVIDES - PA



Vigor

GRANDE CAMPEÃO E CAMPEÃO JUNIOR MAIOR - EXPO PARAGOMINAS 1987
GRANDE CAMPEÃO E CAMPEÃO TOURO JOVEM - EXPO BELÉM 1987



Quinzerra

CAMPEÃ VACA JOVEM EM BELÉM E PARAGOMINAS 1987 e GRANDE CAMPEÃ EM BELÉM 1987.



Renda

CAMPEÃ VACA ADULTA EM BELÉM E PARAGOMINAS 1987 e GRANDE CAMPEÃ EM PARAGOMINAS 1987.

2º L E I L Ã O DUMÚ

“Indústria de Campeões”



PARTICIPANTES:

CARPA – Cia. Agropec. Rio Pardo
Cia. Agric. Luiz Zillo e Sobrinhos
Jamil Janene
Luiz Vieira de C. Mesquita e Irmãos
Nelson Pineda
Roberto Prado Kujawski
William Koury

28 de março de 1988
19H – Parque da Água Branca – SP



SUPLEMENTO DA ELITE DO REBANHO NACIONAL

TÉCNICA EM MINERALIZAÇÃO

São Paulo - (011) 815-5311
Pres. Prudente - (0182) 33-4267
Petrocínio Paulista - (016) 745-1411



FAZENDA SHANGRILÁ

GUMERCINDO MUNIZ SAMPAIO E OUTRA – CONDOMÍNIO

End.: Rua Santo Amaro, 134 - 1º andar - Fone.: (0132) 87-1112 - GUARUJÁ - SÃO PAULO



Constituinte da R.A.

Reg.: D-7488

nasc.: 29/11/84

Campeão Touro Jovem
- DRACENA - 87

Reservado Grande
Campeão - DRACENA -
87

Pai Ídolo da S.A.

Reg.: C-3272

O ÚNICO QUE NÃO FAZ FEIO

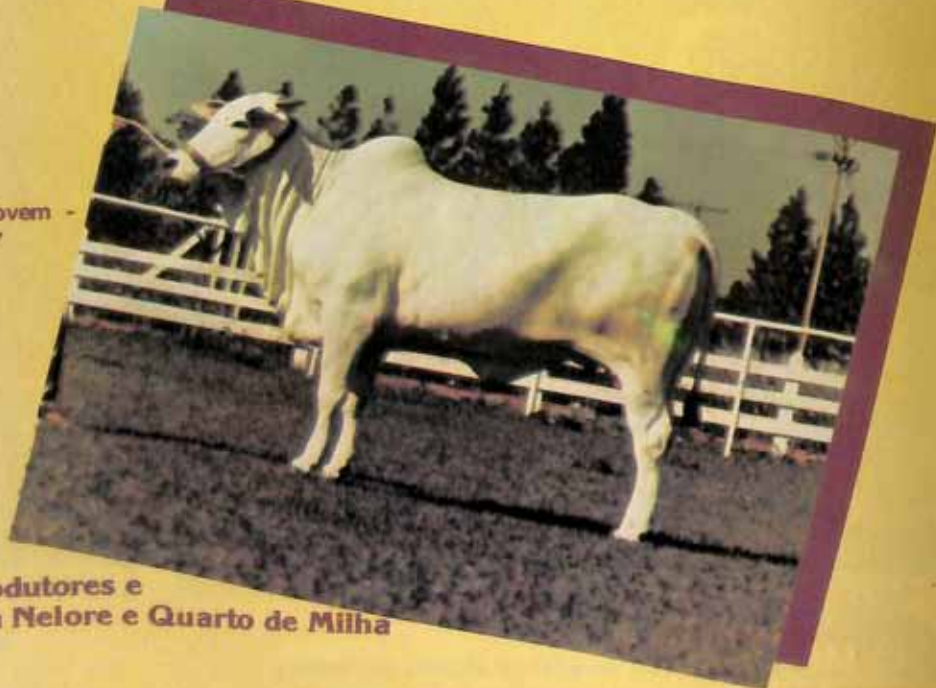
Manila

Reg.: CB-2003

Nasc.: 24/10/84

Pai Endrão 998

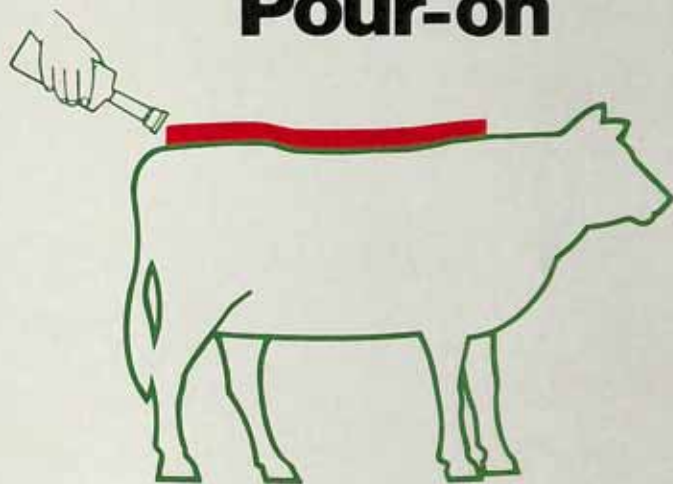
Campeã Vaca Jovem -
DRACENA - 1987



Venda de Reprodutores e
Matrizes da Raça Nelore e Quarto de Milha

Bayticol[®]

Pour-on



**Veja por que
Bayticol[®]
Pour-on
já é um
sucesso.**

Bayticol® Pour-on. Em menos de 2 anos



Bayticol® Pour-on tem o mais prático e econômico sistema de aplicação. Você aplica onde o animal estiver, não maltrata o seu gado.



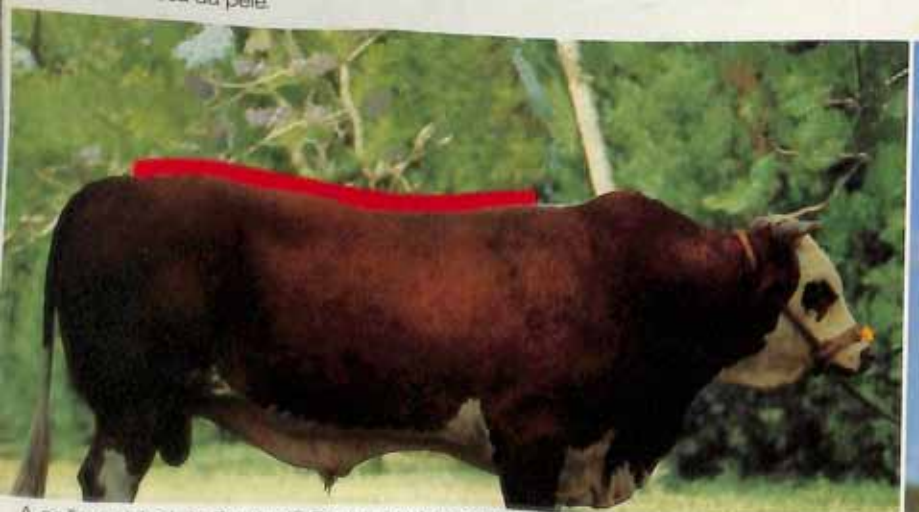
Bayticol® Pour-on dispensa mão-de-obra linha no dorso do animal.



Não é sistêmico: se espalha só na superfície do animal, atuando na camada oleosa da pele.



Bayticol® Pour-on resiste à ação da chuva.



A ação residual de Bayticol® Pour-on evita a reinfestação, aumentando o intervalo entre as aplicações.



A ação de Bayticol® Pour-on é total e na superfície do animal.

mais de 10 milhões de animais tratados.



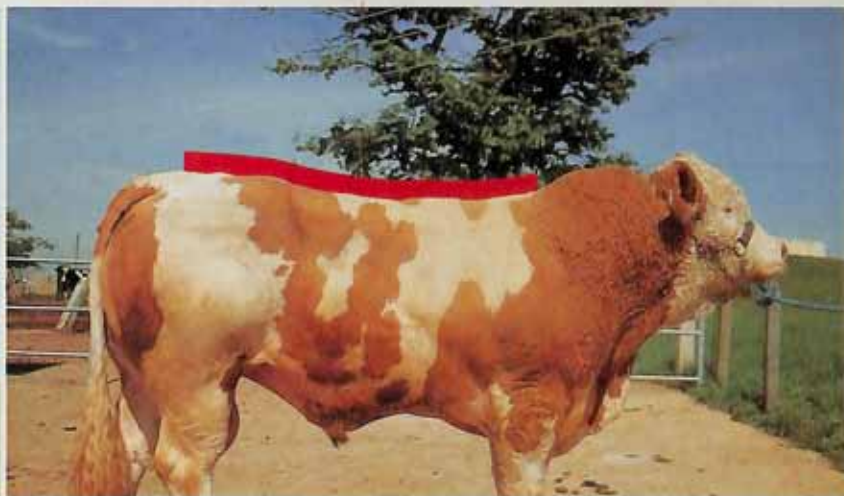
especializada: é só traçar uma



Bayticol® Pour-on evita investimentos em equipamentos ou banheiros, ele vem pronto para aplicar.



e tem efeito residual prolongado.



Bayticol® Pour-on elimina todos os carrapatos do seu gado, em todas as fases (de adulto até o ovo), mantendo o pasto limpo.



gênea, se espalha por toda a



Bayticol® Pour-on é o único carrapaticida do mercado que tem a tecnologia e a garantia de qualidade Bayer.

Pour-on é Bayticol



Se é Bayer, é bom.

AGROPAV AGROPECUÁRIA LTDA



(COLIGADA EQUIPAV)

Tranqüila da Agropav

a Chianina mais pesada do Brasil, pela sexta vez Grande Campeã: Avaré 81, Expande 81,82,83,84 e Ourinhos 86.



1º transplante da raça Chianina

Sucesso absoluto 8 embriões aproveitados da mesma vaca

Carminha, Carlão, Cacau, Camila, Celina, Cometa, Cosmo e Centauro.

Venda Permanente de Tourinhos PO, 3/4 e 1/2 Sangue

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL E TRANSPLANTE DE EMBRIÕES

Corresp.: Av. das Amoreiras, 2.651 - fone.: (0192) 47-1371 - Campinas - SP.

Rua Riachuelo, 815 - fones.: (0194) 22-5282/33-1341 (res.) 33-9522 (com.) Piracicaba - SP.

AGROPAV AGROPECUÁRIA LTDA

(COLIGADA EQUIPAV)



Baronesa da Agropav ➤

- peso 924 kg 14-3-85
Res. Campeã Novilha Menor na Nacional - Uberlândia 86.
1º Lugar Progenitor de Pai e 1º Lugar Progenitor de Mãe - Uberlândia 86.
Campeã Novilha Maior, Grande Campeã - Avaré 86.
Campeã Vaca Jovem - Ourinhos 87
Campeã Vaca Jovem - Bauru 87.

Agigino da Agropav ➤

- peso 1300 kg - 44 meses - Campeão Sênior e Grande Campeão - Avaré 86.
Res. Campeão Sênior - Ourinhos 87
Campeão Sênior e Grande Campeão - Bauru 87.



Atlanta da Agropav ➤

- peso 1.045 kg - 71 meses
Campeã Novilha Menor, Grande Campeã - Expande 82
- 1º Prêmio Expande 85, - Campeã Vaca Adulta
Expande 85 - Grande Campeã Expande 85 - Res.
Grande Campeã Ourinhos 86 -
1º Prêmio da Categoria da raça na Nacional Uberlândia 86.
Campeã Vaca Adulta, Grande Campeã - Ourinhos 87
Campeã Vaca Adulta, Grande Campeã Bauru 87.



AGROPAV AGROPECUÁRIA LTDA



(COLIGADA EQUIPAV)

GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA CHIANINA

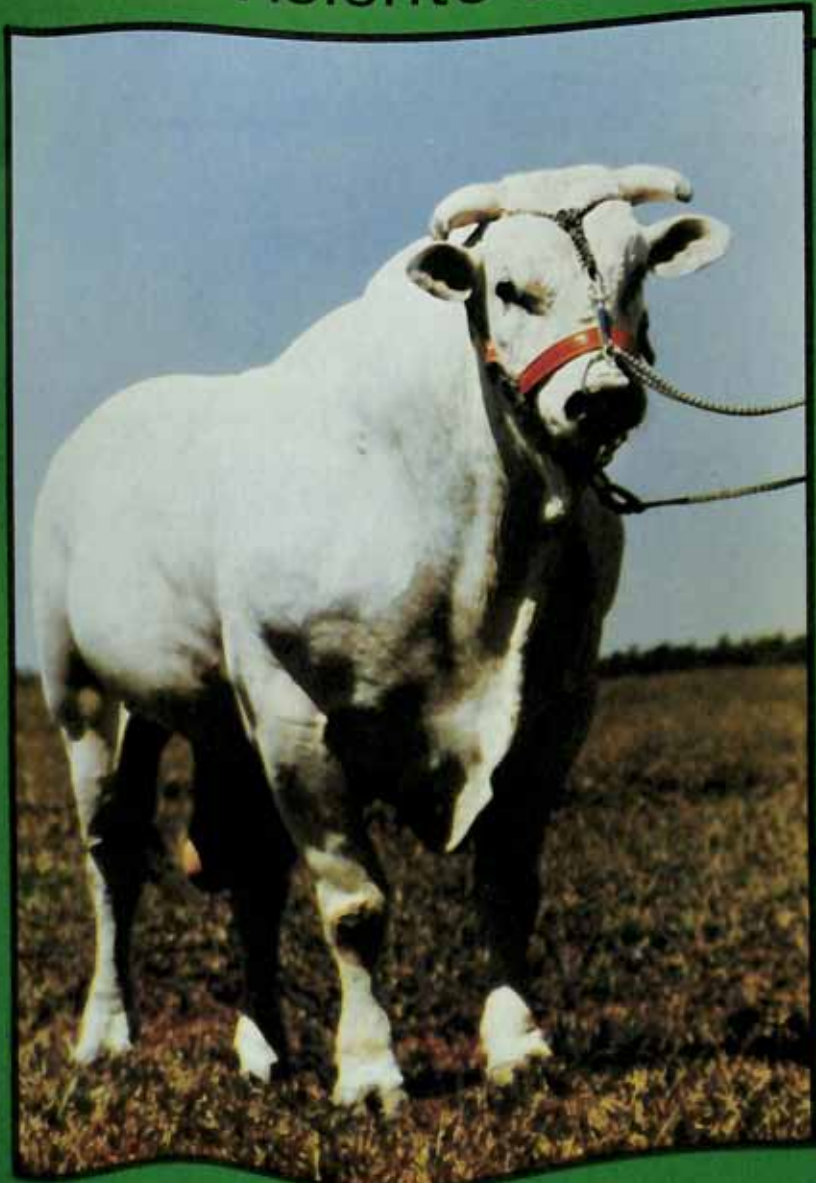
Grande Campeão 5 vezes

Violento da Agropav

Geocentico PCI
(1.600 kg)

Tranquila
(seis vezes Grande Campeão,
1.100 kg - nasc. 1990)

nasc.: 16.06.82
pêso 1520 kg



1º Prêmio Expande - 83,84 e 85.
Três vezes Grande Campeão 83,
84 e 85.

Campeão Touro Jovem Expande
83, 84 e 85

Grande Campeão Curinhos 86
Grande Campeão da raça Chianina
na Exp.Nacional Uberlândia 86 -
Campeão Sênior - 1º lugar na
Exp.Nacional Uberlândia 86

- 1º lugar Progênie Pai
- Geocentico - Nacional 86
1º lugar Progênie Mãe - Tranquila
- Nacional 86

VENDA PERMANENTE
DE TOURINHOS PO,
3/4 E 1/2 SANGUE
INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL E
TRANSPLANTE DE EMBRIÕES

AGROPAV AGROPECUÁRIA LTDA



(COLIGADA EQUIPAV)

Conde da Agropav

CONDE DA AGROPAV
PESO 720 Kg 14 MESES
RESERVADO CAMPEÃO JUNIOR
BAURU/87

Nasc. 01-09-86 Filho de Geocentico P.O.I. e Tranquila, Animal Excepcional, pois aos 12 meses pesou 642 kg.



Reservado campeão Junior Bauru 87

Desta forma superou todos os touros da Raça Chianina, ora em evidência na Itália. Nesta idade como podemos verificar pelos dados abaixo fornecidos pela Associação de Chianina da Itália, quais sejam Maullo, 620 kg, Nocco 585 kg, Oblo 538 kg, Saul 603, kg Tallurino 600 kg, Tempo 590 kg e Urpino 510 kg.

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL E TRANSPLANTE DE EMBRIÕES

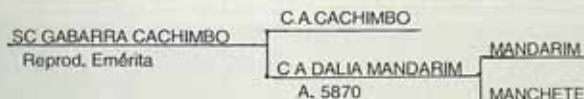
Corresp.: Av. das Amoreiras, 2.651 - fone.: (0192) 47-1371 - Campinas - SP,
Rua Riachuelo, 815 - fones.: (0194) 22-5282/33-1341 (res.) 33-9522 (com.) Piracicaba - SP.

RECORDISTA BRASILEIRA DE LEITE E GORDURA EM 2 ORDENHAS



S. C. QUARESMA ILHÉUS, mãe por parte de pai de Sultão, recordista brasileira de leite em 2 ordenhas na classe 3 anos a 3 1/2.

3,1 m 2 x 354 d. - 4.646 kg Leite



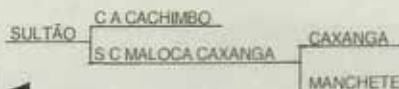
SANTA CRUZ GABARRA CACHIMBO - Reg. P-6950 S.C.L. nº 63.615

Lactações: 2 ordenhas

3-11	334d	3.153kg	---	---	9.440/dia	
5-07	365d	4.937kg	247,6kg	5,01%	13.527/dia	LM LE
6-09	313d	4.995kg	258,5kg	5,17%	15.960/dia	LM LE
7-09	346d	5.758kg	304,1kg	5,28%	16.641/dia	LM LE
8-11	365d	7.052kg	370,3kg	5,25%	19.320/dia	LM
10-4	326d	5.121kg	288,1kg	5,62%	15.709/dia	LM
11-9	359d	5.827kg	312,2kg	5,35%	16.230/dia	LM

Lact Dalia Madarim

5,6 m 2 x 365 d. - 3.910 kg L. - 191 kg G. - 4,90% - média 10.712 dia LM



S C MALOCA produziu nas 3 primeiras crias uma média de 4.606 kg Leite obtendo 3 LM e LE

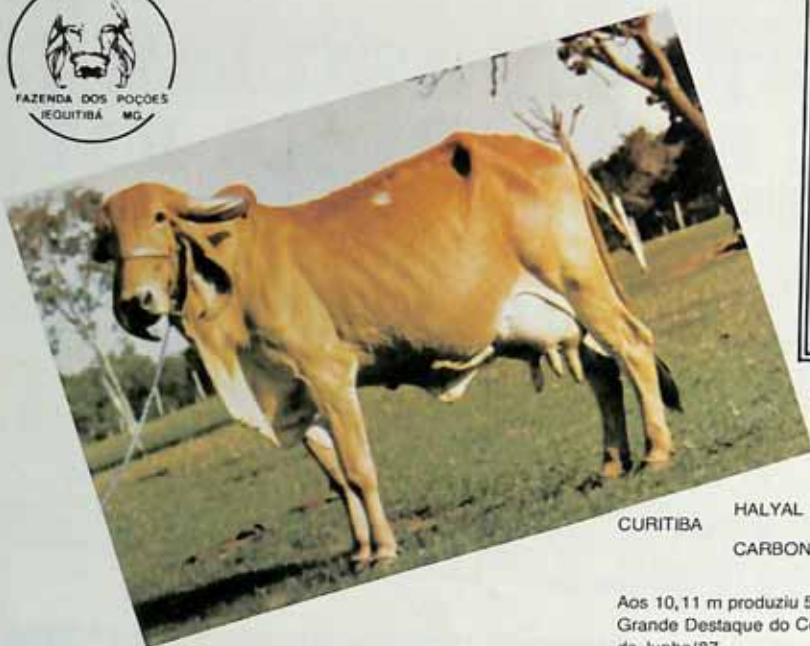
VENDA DE SÊMEN de SULTÃO = LAGOA DA SERRA.

FAZENDA DA DERRUBADA FAZENDA CRISCUMA

Props.: Dr Manoel e Dr. José João Saigado R. dos Reis

Rio das Flores - RJ - Cx. Postal 87386
Tel.: (0244) 52-0803 - Valença - RJ

Carmo do Rio Claro - MG
Tel.: (035) 561-1399



CURITIBA

HALYAL

CARBONITA

Aos 10,11 m produziu 5,179 kg. L. em 305 D. - 4,2% sendo o Grande Destaque do Controle Leiteiro Oficial da ABC no mês de Junho/87
9,8 m 2 x 365 D. - 4.407 kg L. - 180 kg G. - 4,10% LM.

PAQUERA

ESPANTOSO

JEQUITAI



JANA

KRISHNA SAKINA VYRBAI II

ANJADA

Vice Campeão aos 13 anos no concurso Leiteiro em Belo Horizonte/85

12,9 M 2 x 365 D. - 5.810 kg L. - 216 kg. - G. 3,73% LM - LE

AGROPASTORIL

FAZENDA

JEQUETI

PROP.: ARTHUR SOUTO

FONE.: (031) 223-1630 - RES.

VENDAS PERMANENTE DE

DOS POÇÕES LTDA DOS POÇÕES

BA - MG.

MAIOR FILIZZOLA

(041) 233-8175 - 233-8422



LIBERDADE

ESPANTOSO

MAICY

Grande Campeã no Concurso Leiteiro em Belo Horizonte/85
com 23.311 kg de L. - 4,76% G.

5,00 m 2 x 365 D. - 6.028 kg L. - 245 kg. G. - 4,05% LM.



IHARA

KRISHNA SAKINA VYRBAI RUPIA

RARA

Vaca de Grande Porte com excelente caracterização Pesando
602 kg - 14,2 M 2 x 365 D. - 4.134 L. - 168,6 G. - 4,06% LM

MEMORIA

ESPANTOSO

CURITIBA

Campeã no concurso Leiteiro em 7 Lagoas com 21.860 kg L. dia
c/ 4,92% G.

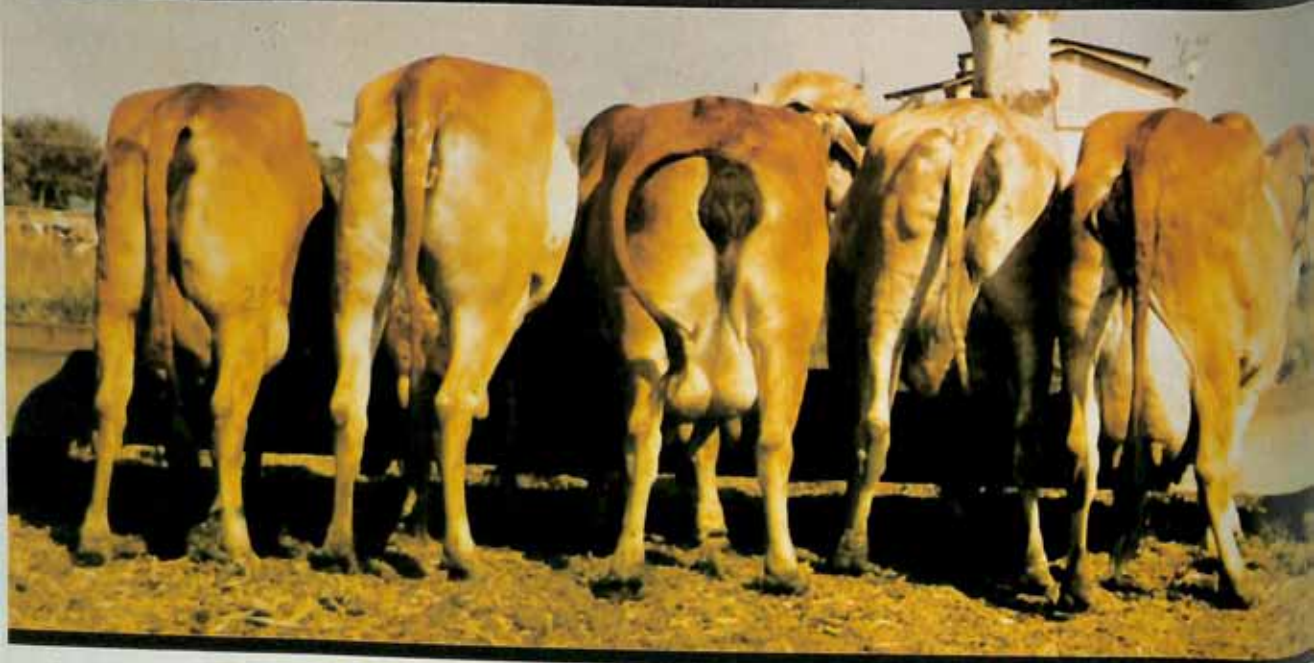
5,10 M 2 x 330 D. - 4.926 kg L. - 199 kg G. - 4,03% LM



REPRODUTORES

BREVE
PRODUTOS GIR
NOVA OPÇÃO

Alto índice melhorador. Comprovado valor genético.



Aumente a sua produção usando touros Gir Leiteiros da Fazenda Brasília.

Você já tem um touro Gir Leiteiro cuja mãe produz 4.000 kg de leite em 10 meses, com mais de 20 kg no início da lactação e média de mais de 13 kg em 305 dias?

Esse mesmo touro tem um pai com pedigree de 5 gerações de vacas controladas oficialmente com excelentes produções? E cujo pai é um touro provado com alto índice melhorador?

Se você nunca teve um touro assim, precisa ter. E um touro como esse você só encontra na Fazenda Brasília.

A Fazenda Brasília é o maior centro de criação dessa raça. Seus touros possuem alto e comprovado valor genético que todos os criadores do Brasil conhecem e respeitam.

Use um touro da Fazenda Brasília. Ele vai aumentar ainda mais o nível de sua produção, por melhor que ela seja.

**Fazenda
Brasília**

Rubens Resende Peres. Praça José Peres, 10 - CEP. 35360 - Tels.: (033) 352-1327 e 352-1315 - São Pedro dos Ferros - MG.

Correspondência: Av. Uruguai, 228/ 4.º andar - Tel.: (031) 225-1299 - Bairro Sion CEP. 30310 - Belo Horizonte - MG.

Fazenda Brasília.

A Fazenda Brasília completou a milésima lactação controlada oficialmente.

Agora, a Fazenda Brasília atinge a marca de 150 produtos de Transferência de Embrião por ano, usando o melhor do Gir Leiteiro em todo mundo.

Estes são produtos da 5.^a geração de linhagens comprovadamente melhoradas. Foram escolhidas como doadoras as melhores vacas do Plantel, considerando sua genealogia e a produção mínima de 5000 kg de leite.

Os touros usados na Transferência de Embrião são todos touros provados e de alto índice melhorador.

Venham conhecer o nosso trabalho.

**Tecnologia de ponta e o
melhor Gir Leiteiro do mundo.**



Fazenda Brasília

Rubens Resende Peres Praça José Peres, 10 - CEP 35360 - Tels.: (031) 352-1327 e 352-1315 - São Pedro dos Ferros - MG.
Correspondência: Av. Uruguaí, 228 / 4.^o andar - Tel.: (031) 225-1299 - Barro Sítio - CEP 30310 - Belo Horizonte - MG.



LATORE DA SANTANA
SÊMEN À DISPOSIÇÃO NA LAGOA DA SERRA

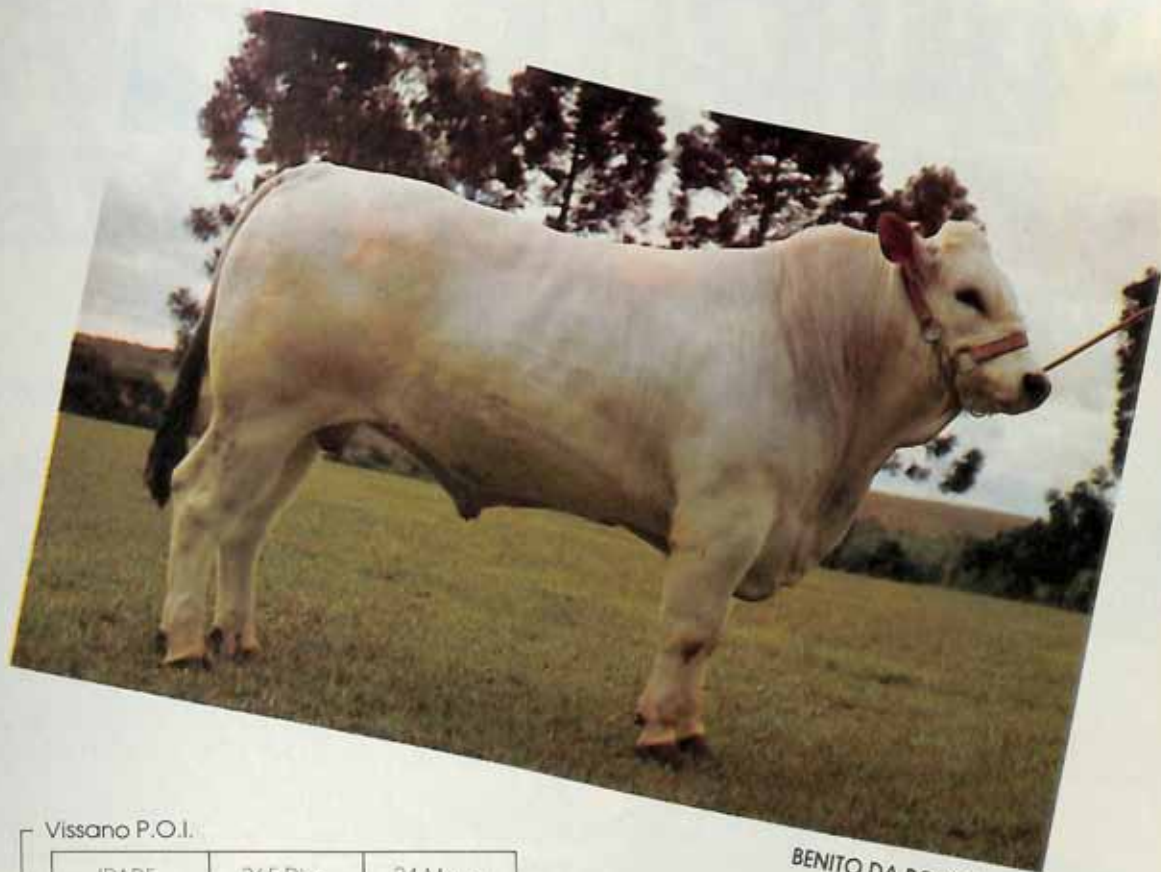
— Bruco da Santana
— Espressione da Santana

fazenda

Campeão Touro Senior - Londrina Abril/86
Reservado Grande Campeão
da Raça - Londrina Abril/86



POUSO ALTO



Vissano P.O.I.:

IDADE	365 Dias	24 Meses
PESO (KG)	510	891

Marina Quatro Irmãos

BENITO DA POUSO ALTO

Campeão Bezerro - Londrina Abril/86
Campeão Tipo Frigorífico - Londrina Abril/86

VENDA DE FÊMEAS CRUZADAS 3/4 E TOURINHOS P.O 7/8, 3/4 E 1/2 SANGUE

E BORDA

PROPRIETÁRIOS: ALEXANDROS ABATZOGLOU
GEORGES M. ABATZOGLOU

FAZENDA POUSO ALTO E BORDA

Estrada Itapeva/Itararé - KM 298
Fones (0155) 22 3415 - Fazenda
22 1287 - Escritório Central
CEP 18400 - C.P. 53 - Itapeva - S.P.

MARCHIGIANA GEMA



GRUPO GEMA: Um complexo de atividades no campo da Pecuária, especializado na geração de reprodutores de Alta Qualidade, com o objetivo de oferecer ao criador a possibilidade de:

- redução no tempo de engorda.
- aperfeiçoamento das características organolíticas da carne.

Os Reprodutores GEMA são selecionados dentre uma grande quantidade de animais, permitindo uma escolha de suprema qualidade na Linhagem e Fertilidade.

MARCHIGIANA GEMA. Uma contribuição à evolução e modernização do Rebanho Nacional.



ESCRITÓRIO CENTRAL
Rua Joaquim Nabuco, 1373
CEP 04621 - PABX (011) 240.0033
Telex 54.002 TUKA
São Paulo, SP - Brasil

ESCRITÓRIO REGIONAL
Três Lagoas (MS)
Tel. (067) 521-3520
Dep. Vendas (067) 521-2364

CANCHIM NO MARANHÃO

VENDAS DE REPRODUTORES E MATRIZES.



EM ALEITAMENTO



24 MESES



18 MESES



**FAZENDAS
TIRACANGA S.A.**

Criação: Elano Paula & Oswaldo Vasconcelos

Tels.: Rio de Janeiro (021) 237.6129

Fortaleza (085) 244.4122

São Luís (098) 227.1322

Av. Desembargador Moreira, 1.954

Bairro Adrota — Fortaleza

50.000

NETUNO

GRANDE CAMPEÃO - NORDESTINA / 87



NOME: NETUNO
Reg.: TS 252-4555
Idade: 39 meses
Peso: 947 kg

Também GRANDE CAM-
PEÃO em Vitória de Santo
Antão-PE

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE SANTA GERTRUDIS

NOME: PRINCESA
Reg.: FS 279-6/1
Idade: 22 meses
Peso: 533 kg
Res. Campeã Bezerra-Nor-
destina/86
Res. Campeã Novilha Maior-
Nordestina/87



FAZENDA LAGAMAR

ALIANÇA-PE
Prop.: Paulo Guedes

End.Com.: Rua Olímpio Tavares, 100 - CEP 52.051
Casa Amarela - RECIFE-PE
Fone.: (081) 268-0103

PARTICIPANTE:

• Cia. Agrícola Luiz Zillo e Botrinhos

CONVIDADOS:

- Antônio Carlos Cotrin de Souza
- Antônio Carlos Poli
- Arnold Fioravanti
- Balatê Ribeiro de Andrade
- Carlomen Maia de Oliveira
- Carlos Raul Consoni
- Érico Braga
- Estância Buena Suerte
- Giani Franco Samaja
- Haras Carrera
- Haras Liberdade
- Haras Pagador
- Haroldo de Sá Quartim Barbosa
- João Marigo
- Mario Zillo e Outros
- Roberto Dedini e Outros
- Rubens Eduardo Ferreira
- Ruy Moraes Terra
- Sérgio R. Nogueira

Quarter Horse Classico

MACHOS E
FÊMEAS PUROS

30/04/88 - 13:00 hs.

Sábado

TATTERSAL VR - UBERABA - MG

3º LEILÃO
EM UBERABA

ORGANIZAÇÃO:



LEILÃO
ORGANIZADO
PELA

ABCZ





Fazenda e Haras Criolo do Servo



Batatais - São Paulo

Doutor Gato do Servo

Pelagem Colorado Estrela -
Nasc. 4/10/84 - * Reservado
Campeão Incentivo SP/85 -
Filiação: Gato de Garcia de
Santo Angelo e BT, Lestrja
(Campeã Égua Prenha
Pelotas/83)

Calaveira da Tradição

(Galeado Frente Aberta)
Nasc. 20/12/65 - Filiação:
Chenque Cardal (Imp. da
Argentina) e Rose 11 de
Nazareth - Único Tri
Campeão de Esteio.



Bochincho da Tradição

(Tordilho Oveiro)
Tren-Tren Arrebol (Imp. do
Chile) - Nasc. 29/7/79 - Mãe
Vasca - Vice Campeão do
Freio de Ouro/65



Outros Garanhões em Serviço no Haras:

Ny Emplumado - Grande Campeão Palermo/87 - Imp. da Argentina
- Patacon Atuhel (Imp. da Argentina)
- Comanche Arrayan (Imp. Uruguai)
Imigrante do Aceguá - Reservado Grande Campeão/Esteio.



Gato de Garcia de Santo Angelo (Posilho Estrela)

Nasc. 20/04/78 - Filiação: La Invernada Aniversário (Importado
do Chile) Pai de Cabanha Provado.



Calbalé Jac (Galeado Frente Aberta)

Nasc. 17/10/72 - Filiação: Apoleg Cardal (Imp. da Argentina) e Tomerita do
Pesqueiro - Melhor Cabeça Expo Primavera/87 - São Paulo - Pai de in-
úmeros Campeões.

Fone.: Fazenda (016) 761-5577

Esc. São Paulo (011) 255-1784



ESTÂNCIA IRACEMA DO LAGEADO

Campos do Jordão - SP

Bethy, Flavio Ventura e filhos

ACULEO TABAPOCA

Pai de Cabanha (Chileno)

Grande Campeão ou Reservado de todas as Expo. que participou.
Príncipe de uma seleção de Cavalos Crioulos, que já chega aos 217 anos.



Lote de matrizes chilenas e de sangue Cardal, com a 1ª geração de potranças da Estância.



ENGANO JAC

Sangue Cardal fechado, descendente de Africano Cardal, cujos produtos foram pôr 36 vezes, Grandes Campeões em Palermo.



ESTÂNCIA IRACEMA DO LAGEADO
FUNÇÃO E MORFOLOGIA
NA SERENA BUSCA DA
PERFEIÇÃO EM CRIoulos

Escritório: Rua Sen. Paulo Egídio, 72 11º andar - cj. 1.101 e 2
Fones.: (011) 36-5252/37-0591
Telex: 11-38376 VIG BR - CEP 01006

HARAS E FAZENDA VARJÃO

PROP.: SIDERÚRGICA SÃO JOÃO L.T.D.A.

CRIAÇÃO DE CAVALOS CAMPOLINA E JUMENTOS PÊGA

End.: Rua Rui Barbosa - nº 01

Caixa Postal: 37 - CEP 35.500 - Fone.: (037) 221-5422 - 221-5424 - DIVINÓPOLIS - MG



FADO DO ANGELIM

GÁS DENGOSO

VITÓRIA DO
ANGELIM

GÁS REX

GÁS JANDAIA

XEPEIRO DE
PASSATEMPO

ANGRA DO
ANGELIM

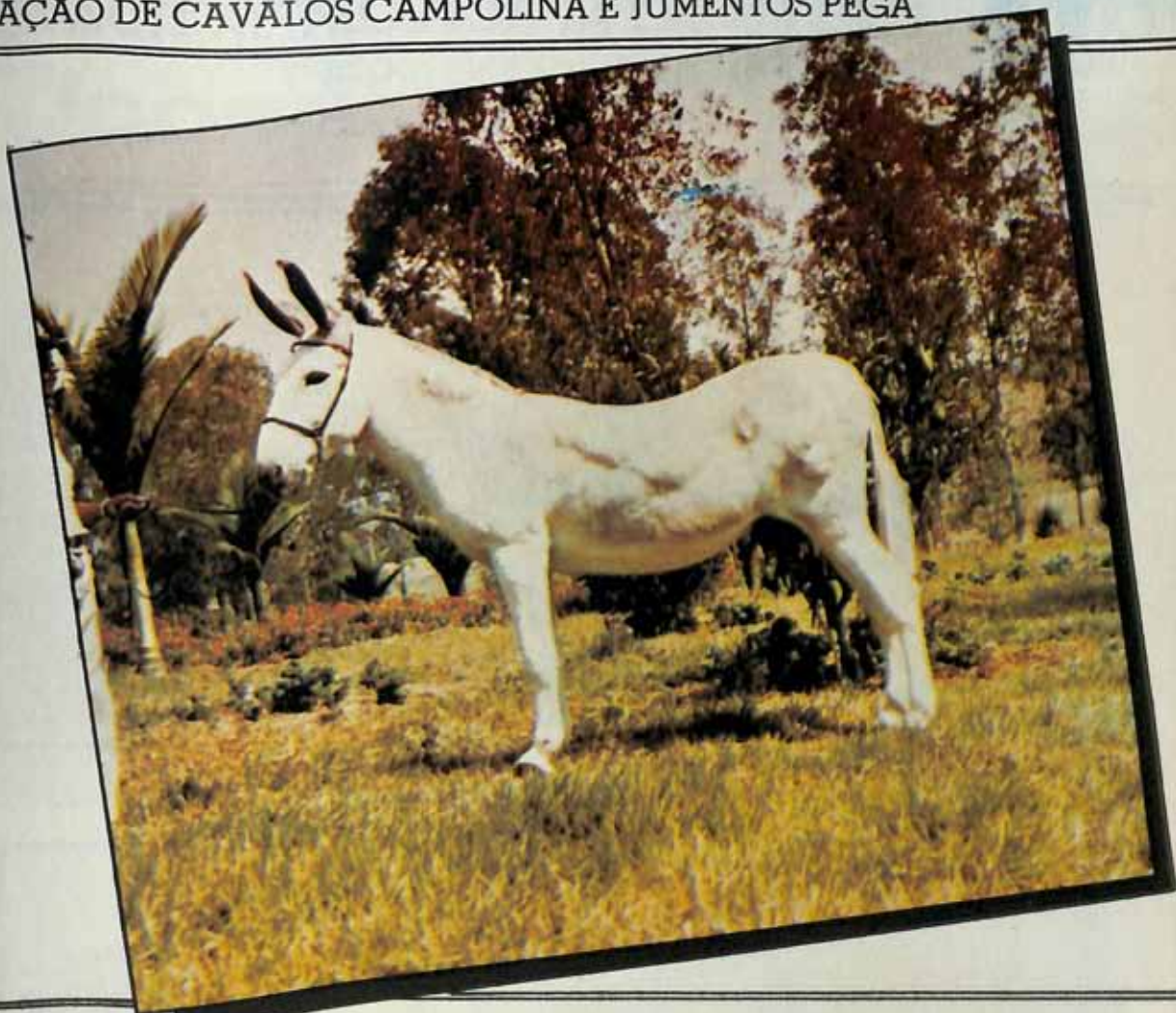
RARO DE
PASSATEMPO

FLORESTA DE
PASSATEMPO

HARAS E FAZENDA VARJÃO

PROP.: SIDERÚRGICA SÃO JOÃO L.T.D.A.

CRIAÇÃO DE CAVALOS CAMPOLINA E JUMENTOS PÊGA



J. FALCÃO

CAMPEÃO DOS CAMPEÕES!

End.: Rua Rui Barbosa - nº 01

Caixa Postal: 37 - CEP 35.500 - Fone.: (037) 221-5422 - 221-5424 - DIVINÓPOLIS - MG

FAZENDA CURRALINHO AGROPECUÁRIA LTDA

PONTA DE PEDRAS - MARAJÓ - PARÁ



Colorado do Curralinho

RESERVADO GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA NA EXPO SOURE 87 E
GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA NA EXPO BELÉM 87



Desespero do Curralinho

MELHOR MACHO NA SUA IDADE PARA REGISTRO NA
EXPO SOURE 87 E EXPO PARÁ-BELÉM 87



Andiroba do Curralinho

RES. GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA NA EXPO SOURE 87
E RES. GRANDE CAMPEÃ NA EXPO PARÁ 87

A Fazenda Curralinho obteve o maior número de pontos como expositor da raça Nelore em Soure 87 e maior número de pontos como expositor da raça - Equínos da raça Marajoara na Expo Belém - 87.

SELEÇÃO DE CAVALOS MARAJOARA E NELORE PADRÃO
VENDA PERMANENTE DE PRODUTOS



Um Galpão Crioulo, em terras bandeirantes.



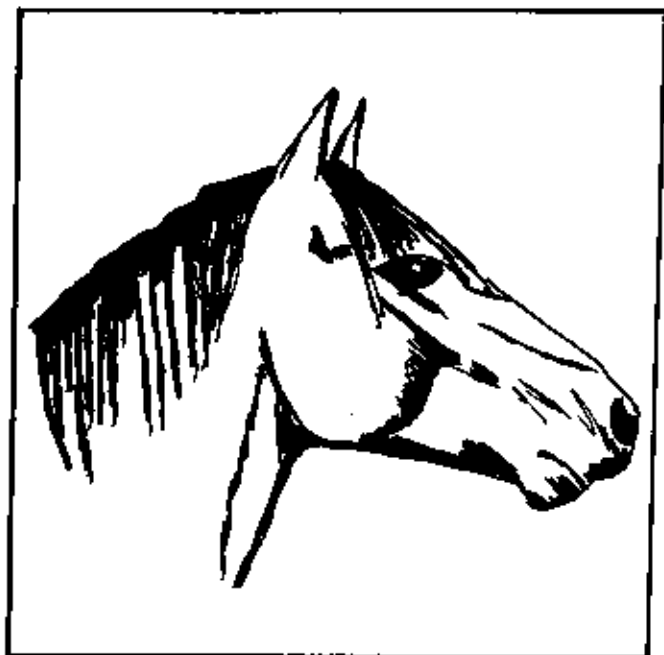
Minueto Chico e Kuko do Pai Passo, pais de Cabanha, na li-da diária

As melhores linhagens do Corriedale, já reproduzindo em São Paulo, sob supervisão técnica do Prof. Edson Ramos de Siqueira.

São Salvador 77 e Tapera 1027
Grande Campeão Grande Campeão
Prêmio Especial do melhor Vêlo
Expo de Pequenos e Médios Animais
- SP/87



Rod. João Mellão, (SP 255), km. 278 — Pratânia — São Manoel
Tel.: (0149) 44-1120 e (011) 288-1855 — SP.



500 ANOS DO CAVALO CRIOULO

Esta é uma homenagem da Cabanha Quero-Quero à Natureza que, em sua sabedoria soube selecionar somente o belo e o forte Cavalo Crioulo. Criar Cavalos Crioulos é mais do que um simples trabalho. É um aprendizado constante com a Natureza. Por isso cada tarefa que enfrentamos dedicamos muito amor e carinho a este filho da Natureza, para que possa perpetuar-se no mínimo, por mais 500 anos.



CABANHA QUERO - QUERO

Rod. Mal. Rondon, Km 379 - Avaí - SP
CAM FLORESTAL E AGROPECUÁRIA LTDA.
Rua Brasília Machado, 60 - CEP 01230
Tel.: 826-9111 - São Paulo - SP.



CAROS COMPANHEIROS

Sob a inspiração maior de Deus,
temos o
privilegio

de criar cavalos e,
tocados pela sorte de termos sido bem
orientados, escolhemos a

raça Mangalarga.

No convívio sempre cordial e fraterno
dessa nobre criação, nos

orgulhamos

dos grandes Companheiros que tanto nos honram e comovem com o calor de sua amizade.

Por isso, nesse momento de justificada euforia por mais um ano de avanços e progressos,
não poderíamos nos sentir mais realizados senão através do nosso abraço de profunda
gratidão a todos os

Mangalarguistas,

desejando-lhes também muita felicidade nesse Natal e pleno sucesso em suas
realizações de 1.988.

Com carinho

*Beth Barreto Bertholino
Reginaldo Bertholino
Reginaldo Bertholino Jr.
Hilton Bertholino
Rinaldo Bertholino*

e de

*José Aparecido Freire
"Zequinha"*



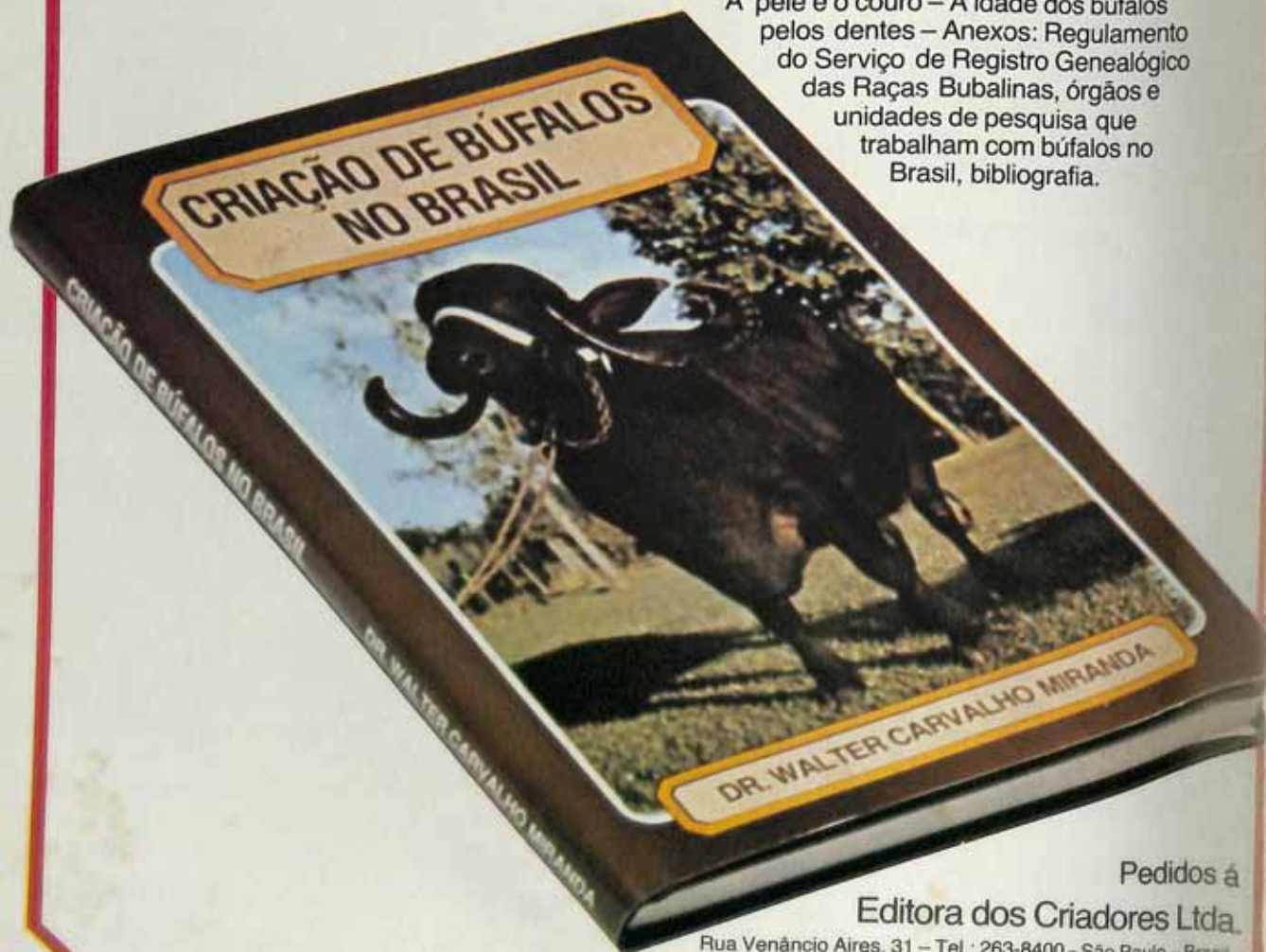
A CRIAÇÃO DE BÚFALOS NO BRASIL

WALTER MIRANDA
Médico Veterinário

Obra fundamental para se conhecer o búfalo no Brasil e suas imensas possibilidades.

176 páginas fartamente ilustradas com os capítulos:

História – Classificação Zoológica – As raças criadas no Brasil – Características das raças Jafarabadi, Murrah, Mediterrâneo e Carabão – Aspectos Gerais do búfalo – Objetivos da criação: leite ou carne – Controle de desenvolvimento ponderal – As provas de ganho de peso – Sistemas de criação – Índices de produtividade – Aspecto sanitário: Brucelose, Aftosa, Tuberculose, Carbunculo Sintomático, Pneumoenterite, Verminose, Piolhos, Carrapatos, Bernes e Raiva – Calendário sanitário – Manejo: os bezerros, as matrizes e os touros – A marcação – A pele e o couro – A idade dos búfalos pelos dentes – Anexos: Regulamento do Serviço de Registro Genealógico das Raças Bubalinas, órgãos e unidades de pesquisa que trabalham com búfalos no Brasil, bibliografia.



Pedidos à

Editora dos Criadores Ltda.

Rua Venâncio Aires, 31 – Tel.: 263-8400 – São Paulo – Brasil
CEP 05024

A EXPANDE - SP - 87 - COMEÇA COM BONS NEGÓCIOS.

O primeiro fim de semana da Expand, que se realizou em 21 de Novembro, em São Paulo, foi bastante movimentado e apresentou um bom volume de negócios nos leilões até agora realizados. O melhor pregão até agora efetuado foi o 1º Oficial do Cavallo Andaluz. Ele abriu, no dia 21, sábado, o calendário de leilões da Expand. Segundo a empresa Djalma Leilões, responsável pela organização, os resultados superaram as expectativas, já que pela primeira vez um leilão exclusivo com Andaluz foi promovido em São Paulo. O resultado mostra também, segundo opinião do leiloeiro Djalma B. de Lima, que a praça de São Paulo encontra-se preparada para absorver a oferta de cavalos Andaluz colocados em leilão. E ele mostra números: no total, o remate rendeu Cz\$ 9,5 milhões para 31 animais, com média de Cz\$ 306 mil por cabeça. Por categoria: machos PO, sete animais pela média de Cz\$ 302 mil; machos POI, dois por Cz\$ 372 mil; machos mestiços, nove por Cz\$ 160 mil; fêmeas PO, quatro por Cz\$ 477 mil; fêmeas POI, duas por 510 mil. Já o remate de Mangalarga Marchador, não foi bem. Vendeu 51 animais pela cifra de Cz\$ 5,7 milhões e apurou a média de Cz\$ 112 mil por cabeça. O insucesso da venda teve uma razão: Aristides Mário R. Ferreira, presidente da Associação de Marchador, explica que a baixa qualidade dos animais ofertados prejudicou bastante o leilão. "Havia compradores", garante Aristides, "no entanto, hoje ninguém está investindo em animais sem ter certeza do bom padrão de qualidade do mesmo".

NELORE DA PRAÇA MOSTRA REALIDADE DO MERCADO

"A venda foi dentro do programa. Se não fizemos melhores negócios, a responsabilidade deve ser atribuída ao momento econômico que o

País atravessa, pois havia animais de bom nível sendo negociados e também público comprador." A análise é do criador paulista William Koury, um dos vendedores do 3º Leilão Neloire da Praça, dia 28 de novembro, em São Paulo, durante a Expand.

E o pregão realmente se comportou dentro das expectativas da empresa organizadora, a Programa, que esperava um faturamento bruto em torno de Cz\$ 8 a 10 milhões pelas cerca de 70 cabeças de gado Neloire PO e POI ofertadas pelos selecionadores Cia. Agrícola Luiz Zillo e Sobrinhos, Júlio de Mesquita Neto, Luiz Vieira de Carvalho Mesquita e Irmãos e William Koury, mais os convidados especiais, Adir do Carmo Leonel, Alberto Baracat, Carpa (Cia. Agropecuária Rio Pardo), Raul E. Cunha Filho, Roberto Dedin e Werner F. Jost.

A grande maioria da oferta, garrotes e novilhas, trazia sangue de reprodutores como Godar, Dumú, Varedo da Indiana, Karvadi, Taj Mahal, Godhavi, Chummak, entre outros, de linhagens bastante conhecidas do criatório de Neloire.

LEILÃO DE CAMPOLINA, FESTA NO GALLERY

Foi uma disputa acirrada, mas empolgante. Quando a fêmea de agosto de 84, Irlanda do Rancho 70, do Haras Tesourinho (RJ), uma filha de Frevo de Sans Souci, com Ousado de Passa Tempo na linha baixa, linhagem das mais conhecidas de cavalo Campolina no País, subiu ao palco da boate Gallery, na madrugada da última segunda-feira, em São Paulo, os lances dispararam e rapidamente a cotação ultrapassou os Cz\$ 100 mil de parcela mensal. Finalmente, quando o martelo do leiloeiro Heitor Lambertucci bateu nos Cz\$ 160 mil (quinze parcelas, totalizando Cz\$ 2,250 milhões), o criador paulista Philippe Batzli, de Itatiba, arrebatava o lote mais caro da noite.

O 1º Leilão Paulista de Cavalo Campolina não rendeu os Cz\$ 25 milhões esperados pe-

los organizadores. Contentou-se com o total de Cz\$ 16,7 milhões por 32 animais, média individual de Cz\$ 522 mil, junto com uma cobertura de Jaguar, que saiu por Cz\$ 600 mil, mas satisfaz plenamente uma de suas idealizadoras, a criadora carioca Isabel Bezerra Cavalcanti. Isabel planejava executar um "leilão de arte", em "clima de espetáculo", sem descuidar dos negócios. Conseguiu, segundo ela: o Gallery recebeu um público milionário, formado de selecionadores paulistas, mineiros e cariocas, e o leilão abriu, definitivamente, segundo Isabel, o mercado paulista para vendas de elite de Campolina, um cavalo mais conhecido e aclimatado nos Estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Dois animais, reputados como carro-chefe do pregão, alcançaram bons preços: Favella JG (Cz\$ 1,125 milhão) e Manaus de Passa Tempo (Cz\$ 1,2 milhão), ambos comprados pela Agropecuária São Pedro. A Programa realizou o remate. Daniel Costa foi o outro leiloeiro a conduzir o martelo.

GADO LEITEIRO, BEM VENDIDO EM LORENA- SP

O Vale do Paraíba já foi uma das principais bacias leiteiras do País. No entanto, bons leilões de gado de leite são comumente realizados na região. Como este, o 1º Leilão Expoentes do Vale, que vendeu 150 animais, entre machos e fêmeas, por Cz\$ 6,5 milhões, e apurou a média de Cz\$ 44 mil por cabeça.

Organizado no término do concurso leiteiro de Lorena, dia 15 de novembro, o pregão mostrou as seguintes médias por categorias: bezerras, 36 animais por Cz\$ 20 mil; novilhas, 35 por Cz\$ 29 mil; vacas, 50 por Cz\$ 51 mil; machos HPB, quatro por Cz\$ 33 mil. As 25 vacas que concorreram no torneio alcançaram cotação média de Cz\$ 82 mil por cabeça. Entre elas estava a mais cara, uma PO que atingiu Cz\$ 216 mil na batida do martelo. Ela havia sido apresentada por Angela Maria Funari de Sena

e foi adquirida por Vitório Cassiano Filho, de Pindamonhangaba. Adalberto Monteiro Magalhães, de Lorena, o principal comprador, gastou Cz\$ 552 mil, enquanto a Fazenda Santa Helena, de Pindamonhangaba, a maior vendedora, negociou Cz\$ 448 mil.

FÊMEA MARCHADOR SAI POR Cz\$ 1,2 MILHÃO

No Estado do Rio

A fêmea Nicole HB alcançou preço de Cz\$ 1,215 milhão no leilão 1º Especial de Mangalarga Marchador, dia 14, em Vassouras (RJ). Ela foi apresentada pelo Rancho Santa Sofia e adquirida pelo criador Carlos Pimentel, de Vassouras. O pregão vendeu um total financeiro de Cz\$ 9,3 milhões, apurando média de Cz\$ 232 mil por cabeça.

Foi também leitada uma cobertura de Orgulho HB, garanhão filho de Herdade Cadilac pela cifra de Cz\$ 425 mil. O comprador, Alexandre C. Cassani, é de Vassouras.

POTROS PS MANTÊM MERCADO EM ALTA

A procura por animais de corrida mantém-se em crescimento. Desta vez foi o Leilão de Potros Classicos, realizado dia 17, em São Paulo, que superou as expectativas dos organizadores, ao vender 25 produtos por Cz\$ 9,510 milhões, com a média de Cz\$ 432 mil por cabeça.

Bastante disputado, o pregão, organizado pela Pró-Turf, Sociedade de Criadores e Proprietários de Cavalos de Corrida de São Paulo, vendeu o macho Hermad, filho de Nermaus e Adilecia, apresentado pelo Haras Pitassaba, por Cz\$ 900 mil, maior valor da noite. Seu comprador foi Carlos Guntovitch. Vários outros animais saíram por cotações superiores a Cz\$ 500 mil, cada um.

QUEM PAGA CARO É O CARRAPATO



Menor
custo por
tratamento



Amitracid

TODOS OS BENEFÍCIOS DE UM BOM CARRAPATICIDA

BENEFÍCIOS

CALDA DE FÁCIL PREPARAÇÃO:

Basta diluir em água, agitar um pouco e está pronto para uso.

AÇÃO RÁPIDA:

Começa a agir 30 minutos após a aplicação e limpa o gado em 24 horas.

BAIXA TOXIDEZ:

Seguro para o animal, para o aplicador e para o meio ambiente (Biodegradável).

PODER RESIDUAL:

Permanece ativo por 9 dias, período em que elimina qualquer possibilidade de reinfestação.

EFICIÊNCIA:

Atua em todos os estágios do carrapato

VANTAGEM

MENOR PREÇO +
MAIOR ESPAÇO ENTRE TRATAMENTOS

=

MENOR CUSTO

A potência do AMITRACID permite um intervalo de 40 dias ou mais, entre pulverizações, o que representa menor custo em produto e mão-de-obra. **ECONOMIZE NO COMBATE AOS CARRAPATOS, COM EFICIÊNCIA SUPERIOR.**



Amitracid

**Uma Questão
de economia.**

Laboratórios Alfa do Brasil S/A
Rua Prof. Vicente Siqueira, 234 - Cx. Postal. 643
Fone: (085) 247.3977 - Telex (085) 1370 - LBS BR
CEP 60.410 - Fortaleza - Ceará - Brasil
C.G.C. (MF) 07.082.431/0001-93 - Ind. Brasileira

CHIANINA É SUCESSO EM BAURU

Pela primeira vez a Raça Chianina participa com grande representação em Exposições de Bauru. Isto aconteceu na XIV GRANDE EXPO/87, no período de 07 a 15 de novembro último. Nada menos que 96 cabeças de PO e PC foram trazidos dos melhores plantéis do Estado de São Paulo, além da participação de 01 expositor de Mato Grosso do Sul e 01 expositor de Minas Gerais.

O jurado convidado pela Comissão Organizadora, Dr. Paulo Eduardo Ange-rani, procedeu o julgamento da Chianina, durante todo o dia 13, sexta-feira, auxiliado pelo Dr. Pedro Luiz Nunes, Inspetor de Registro Credenciado pela ABCC.

No julgamento, bastante concorrido pela qualidade dos animais apresentados, estavam presentes todos os expositores, Sr. Giannandrea Matarazzo, Presidente da ABCC, Sra. Maria Paula Mesquita Cesari e Sr. Antonio de Pádua A. Barros, Vice-Presidentes da ABCC; Sra. Dália Botelho e familiares (da Agropav Agropecuária Ltda); Carlos Ramos Villares; Stefano Cesari (Faz. São Virgílio Ltda); José Ferreira Menk; Henry James Baskerville e Andrea Baskerville; Nilton Braga; José Astor Baggio; Flávia Freire de Barros (filha do Sr. Wanderley Freire de Barros), todos do Estado de São Paulo, além do Sr. José Silva (BHM Pecuária Ltda) de Três Lagoas-MS; Dr. Muncio Teixeira Alvim (Funagro Funilândia Agropec. Ltda); de Pedro Leopoldo-MG. Estiveram presentes também o Diretor de Registro Genealógico, Dr. Glaucio Pereira de Assis, Srta. Marlene Consoli, Secretária-Executiva da ABCC, Giorgio Ramazza (administrador da Fazenda São Sebastião - de Giannandrea Matarazzo), Sr. Lazaro Salmazo (administrador da Fazenda Boicorã de Carlos Ramos Villares) entre outros.

No decorrer da semana, funcionou o Stand da Entidade Filial São Paulo, para atendimento aos expositores, além de farta distribuição de folhetos informativos sobre a raça e material promocional.

O pavilhão ocupado pelos animais Chianina foi alvo de presença constante de público e, tornou-se pequeno para receber os excelentes animais expostos. Os tourinhos de 14 meses de idade pesavam em média 574 kg e os de 19 meses, pesavam em média 728 kg, demonstrando o potencial de ganho de peso da Raça.

RESULTADO DO JULGAMENTO

CAMPEÃO BEZERRA: DINAMARCA JJ - 9 meses - 411 kg - Prop.: José Ferreira Menk - Angatuba - SP

RESERVADA CAMPEÃ BEZERRA: DANIELA GM - 10 meses 416 kg - Prop.: Giannandrea Matarazzo - Conchal - SP

CAMPEÃ NOVIILHA MENOR: CARTOLA DA JJ - 20 meses - 676 kg - Prop.: José Ferreira Menk - Angatuba - SP

RESERVADA CAMPEÃ NOVIILHA MENOR: CARMINHA DA AGROPAV - 19 meses - 668 kg - Prop.: Agropav Agropecuária Ltda - St^o Maria da Serra - SP

CAMPEÃ NOVIILHA MAIOR: BELLA DA AGROPAV - 25 meses - 774 kg - Prop.: Agropav Agropec. Ltda - St^o Maria da Serra - SP

RESERVADA CAMPEÃ NOVIILHA MAIOR: BRUNA SV - 26 meses - 815 kg - Prop.: Faz. São Virgílio Ltda - S.Miguel Arcanjo - SP

CAMPEÃ VACA JOVEM: BARONEZA DA AGROPAV - 31 meses - 838 KG - Prop.: Agropav Agropec. Ltda - St^o Maria da Serra - SP

RESERVADA CAMPEÃ VACA JOVEM: BRIENZA 4M-27 meses - 721 kg - Prop.: BHM Pec. Ltda - Três Lagoas - MS

CAMPEÃ VACA ADULTA: ATLANTA DA AGROPAV - 70 meses, 1.027 kg - Prop.: Agropav Agropec. Ltda - St^o Maria da Serra - SP

RESERVADA CAMPEÃ VACA ADULTA: AMATA SV - 37 meses - 973 kg - Prop.: Faz. S.Virgílio Ltda - S.Miguel Arcanjo - SP

GRANDE CAMPEÃ: ATLANTA DA AGROPAV

RES.GRANDE CAMPEÃ: AMATA SV CAMPEÃO BEZERRO: DONATO SV - 10 meses 425 kg - Prop.: Faz.S.Virgílio Ltda - S.Miguel Arcanjo - SP

RESERVADO CAMPEÃO BEZERRO: DOLLAR DA AGROPAV - 9 meses - 459 kg - Prop.: Agropav Agropec. Ltda - Santa Maria da Serra - SP

CAMPEÃO JÚNIOR: CACAU DA AGROPAV - 19 meses - 853 kg - Prop.: Agropav Agropec. Ltda - St^o Maria da Serra - SP

RESERVADO CAMPEÃO JÚNIOR: CONDE DA AGROPAV - 14 meses - 695 kg - Prop.: Agropav Agropec. Ltda - St^o Maria da Serra - SP

CAMPEÃO TOURO JOVEM: BRIVIDO SV - 26 meses - 1.002 kg - Prop.: Faz.S.Virgílio Ltda - S.Miguel Arcanjo - SP

RESERVADO CAMPEÃO TOURO JOVEM: CASSIO SV - 21 meses - 866 kg - Prop.: Faz. S.Virgílio Ltda - S.Miguel Arcanjo - SP

CAMPEÃO SÊNIOR: AGIGINO DA AGROPAV - 44 meses - 1.288 kg - Prop.: Agropav Agropec. Ltda - St^o Maria da Serra - SP

RESERVADO CAMPEÃO SÊNIOR: ARNO SV - 39 meses - 1.171 kg - Prop.: BHM Pec. Ltda - Três Lagoas - MS

GRANDE CAMPEÃO: AGIGINO DA AGROPAV

RESERVADO DE GRANDE CAMPEÃO ARNO SV

Progenie de Pai

1^o Prêmio: CARIBO - Fazenda São Virgílio Ltda

2^o Prêmio: GEOCENTICO - Agropav Agropecuária Ltda

Progenie de Mãe:

1^o Prêmio: URSA GM - Fazenda São Virgílio Ltda

2^o Prêmio SAVONA 4M - Agropav Agropecuária Ltda

Melhor Desenvolvimento Ponderal Macho: CONDE DA AGROPAV - 14 meses/12 dias - 695 kg - Ganho médio diário de 1,493 kg - Prop.: Agropav Agropec. Ltda.

Melhor Desenvolvimento Ponderal Fêmea:

CARLA DA AGROPAV - 15 meses/23 dias - 641 kg - Ganho diário de 1,262 kg - Prop. Agropav Agropecuária Ltda

Expositor com maior número de pontos: Agropav Agropecuária Ltda: 651,50 pontos.

LEILÃO DE CHIANINA

Este foi o primeiro Leilão de Chianina em Bauru. Por este motivo e ainda devido às chuvas que desabaram na sexta-feira à noite, temia-se pelo resultado financeiro do leilão. Engano geral, pois havia compradores de várias regiões do

Estado, atraídos pela oportunidade de adquirir bons animais dos melhores plantéis. E na pista, os animais inscritos desfilaram um após outro, arrematados em pouco tempo. Se houvesse um maior

número de lotes, certamente teriam sido vendidos.

O total arrecadado foi de Cz\$ 1.960.000,00, sendo que a média de fêmeas PO foi de Cz\$ 126.000,00, e a de

machos PO Cz\$ 133.000,00.

Maior comprador: Agro Pastoral Super Watts, de Mogi Mirim = Cz\$ 721.000,00

Maior vendedor: Funagro - Fundação Agropec. Ltda. = Cz\$ 462.000,00

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CHIANINA CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL (PESAGEM SOB RESPONSABILIDADE DA ABCC)

AGROPAY AGROPEC. LTDA-ST³ MARIA DA SERRA- SP-10.08.87

S	CS	SP	MESES/ DIAS	NOME	PAI	PN	
F	PO	38	12/20	CARLA DA AGROPAY	GEOCENTICO	45	
F	PO	39	11/16	COMDESSA	"	46	
F	PO	40	11/09	COFEE	"	53	600 II
F	PO	41	11/00	CANPER	"	48	410 II
F	PO	42	08/26	CACIQUE	"	53	370 II
F	PO	43	07/16	DOLAR	"	49	530 II

CARLOS RAMOS VILLARES-JARINÚ-SP-06.08.87

F	PO	428	12/15	CARINA DE BOICOMI	PELENO	46	430 II
F	PO	430	12/15	CARAJÁ	AURELIO	42	345 II
F	PO	432	12/01	CARTAGO	CARZONE	40	344 II
F	PO	433	11/27	CONSUL	PELENO	64	615 II
F	PO	434	11/23	CHINA	GOZO	46	327 II
F	PO	435	11/16	CIRELLA	DISCO	52	300 II
F	PO	436	11/01	CARHITA	DISCO	44	284 II
F	PO	441	10/16	CESES	ALBANO	34	244 II
F	PO	443	10/00	CHIARI	DISCO	40	345 II
F	PO	444	09/09	CARRARA	NOGARD	53	260 II
F	PO	445	09/08	CHIARIANO	NOGARD	53	242 II
F	PO	446	09/09	CUTULO	AURÉLIO	38	315 II
F	PO	447	09/09	CAMELIA	AURÉLIO	36	212 II
F	PO	448	09/05	CAMPINAS	AURÉLIO	46	262 II
F	PO	450	09/28	CORIMTO	PELENO	50	314 II
F	PO	454	8/13	CIRIANO	NOGARD	55	328 II
F	PO	455	08/14	CAPRI	AURÉLIO	48	226 II
F	PO	456	08/12	CITYER	JUPITER	40	186 II
F	PO	457	06/09	DARUBIO	AURÉLIO	50	225 II
F	PO	458	06/05	DIGNE	PELENO	40	214 II
F	PO	459	05/24	DIANA	GOZO	50	176 II
F	PO	460	05/01	DIGNISIO	JUPITER	50	194 II
F	PO	461	05/01	DORIS	AURÉLIO	40	158 II
F	PO	462	04/30	DONA	PELENO	50	164 II
F	PO	463	04/29	DARDO	CARZONE	48	194 II
F	PO	464	04/30	DANTE	CARZONE	50	186 II
F	PO	465	04/19	DENORA	GEOCENTICO	48	145 II
F	PO	467	04/07	DARIO	JUPITER	53	126 II
F	PO	468	03/20	DILETA	NOGARD	50	122 II
F	PO	469	03/19	DONETO	GEOCENTICO	55	150 II
F	PO	470	03/07	DIABELLA	JUPITER	65	146 II
F	PO	471	03/05	DUCE	CARZONE	50	139 II
F	PO	473	02/19	DOROTEA DE BOIC.	GOZO	48	104 II
F	PO	474	02/15	DINO	CARZONE	46	130 II
F	PO	476	02/00	DRUSO	POZO	58	093 II
F	PO	478	01/12	DARA	PELENO	40	080 II

FAZ SÁO VIRGILIO LTDA-S.MIGUEL ARCANJO- SP-15.08.87

F	PO	75	11/14	COLOSSO SV	RISO	58	548 II
F	PO	77	11/00	CASSANDRA SV	CIANCONE	52	406 II
F	PO	78	12/17	CLOROPATRA SV	GEOCENTICO	46	436 II
F	PO	79	12/10	COLETO SV	RISO	50	431 II

F	PO	80	12/08	CARTEIRA SV	CHERO LFO.	34	358 II
F	PO	82	11/20	CARIMBO SV	CHERO LFO.	50	473 II
F	PO	83	10/21	CARLENDIA SV	CHERO LFO.	50	348 II
F	PO	85	09/28	CORRELLA SV	GEOCENTICO	50	330 II
F	PO	86	09/21	CARHATA SV	CIANCONE	50	334 II
F	PO	87	09/14	CARHORA SV	BAHUT	48	378 II
F	PO	88	08/23	CORRIGRE SV	LEONCIO	48	347 II
F	PO	89	08/03	CATOME SV	SOLIMO CH	37	329 II
F	PO	90	08/01	CALABRIA SV	CARIMO	43	310 II
F	PO	92	07/03	DORADO SV	NOCCO	47	320 II
F	PO	93	06/29	DANARCO SV	FIORATO	52	300 II
F	PO	94	06/17	DARUBIO SV	MAULLO	34	267 II
F	PO	95	06/01	DONATELLA SV	CIANCONE	47	220 II
F	PO	96	05/25	DEBORA SV	CARIMO	41	207 II
F	PO	97	05/24	DELTO SV	MAULLO	50	274 II
F	PO	98	04/28	DALLA SV	NOCCO	33	168 II
F	PO	99	03/30	DORA SV	MAULLO	51	174 II
F	PO	100	03/24	DARTESCA SV	MAULLO	67	144 II
F	PO	101	02/07	DEA SV	NOCCO	46	93 II
F	PO	104	01/19	DINASTIA SV	MAULLO	50	82 II

QUATRO MENINAS AGRO PEC.LTDA-CANTAG- LO-20.08.87

S	CS	SP	MESES/ DIAS	NOME	PAI	PN	(KG)	M
F	PO	3750	13/08	CALAZIO 4M	CARIMO	44	382	IX
F	PO	3782	11/28	CITPA	CARIMO	48	370	IX
F	PO	3793	11/26	CARHITA	CIDO	50	424	IX
M	PO	3808	11/24	CARHITO	CIDO	30	383	IX
M	PO	3809	11/16	CHIASO	VERO 4M	41	436	IX
M	PO	3823	11/01	CLAZIO	NOVELLO	43	443	IX
M	PO	3845	10/02	CRISTALLO	CIDO	56	371	IX
F	PO	3844	10/01	CEBINA	PROTOMICO	50	418	IX
F	PO	3845	10/00	COMESSE	CIDO	48	384	IX
M	PO	3854	09/25	CORFARO	CIDO	54	447	IX
F	PO	3877	08/23	CARHITA	GEOCENTICO	40	336	IX
F	PO	3889	08/12	COTRONE	CIDO	48	412	IX
F	PO	3892	08/02	CERHIA	CIDO	46	306	IX
M	PO	3893	08/01	CARHITA	CIDO	46	359	IX
F	PO	3899	07/22	DANIELA	PROTOMICO	42	364	IX
F	PO	3901	06/16	DURASORRA	PROTOMICO	49	271	IX
M	PO	3902	06/15	DOLICETO	GEOCENTICO	44	254	IX
F	PO	3903	06/14	DONETICA	CIDO	42	254	IX
F	PO	3904	06/13	DEBIVA 4M	CIDO	46	260	IX
M	PO	3948	04/06	DARDO 4M	CARIMO	50	215	IX
M	PO	4000	01/24	DIAMANTE	CARIMO	30	87	IX
F	PO	4002	01/23	DANIELA	VERO 4M	46	108	IX
F	PO	4005	01/19	DURONIA	GEOCENTICO	44	92	IX
F	PO	4006	01/13	DOGA	CARIMO	40	68	IX
M	PO	4016	00/29	DONATO	GEOCENTICO	52	86	IX
M	PO	4022	00/25	DIANO	CARIMO	50	65	IX
F	PO	4043	00/10	DACIA	CHIACCIO	38	40	IX
F	PO	4044	00/10	DARDA	CHIACCIO	38	40	IX
F	PO	4053	00/01	DANIA	CHIACCIO	38	40	IX

S = SEXO - GS = GRAU DE SANGUE - MESES/DIAS = IDADE NA
PESAGEM - PN = PESO AO NASCER - MI = MÊSIO A CAMPO -
MI = RAÇÃO SUPLEMENTAR

REVISTA DAS REVISTAS ZOOTÉCNICAS

REDATOR: L. PACHECO JORDÃO
— CRMV-4 — 0322

RRZ nº 144 Dezembro de 1987 Ano XII

SUMARIO

FABRICAÇÃO DE BLOCOS DE MELAÇO E URÉIA

O melaço de cana de açúcar é um sub-produto que, no caso do Sahel (África) tem sido pouco utilizado como alimento para o gado, devido principalmente ao fato de ser um líquido. Neste artigo descreve-se a fabricação de blocos sólidos de alto conteúdo de melaço que, com outros ingredientes, podem ser usados como alimento de emergência para os animais, assim como para a sobrevivência, nos países submetidos a periódicas condições de seca.

Problemas atuais da zootecnia na zona do Sahel. Durante os últimos 15 anos os criadores da zona do Sahel têm estado sujeitos a condições climáticas particularmente severas, caracterizadas por amplos períodos de seca. Isto ocorreu em uma época de intenso crescimento demográfico, posto que nos últimos 23 anos a população dos cinco países mais duramente afetados pela seca (Burkina-Faso, Chad, Mali, Níger e Senegal) aumentou de 70% (Quadro 1). Em consequência disso, a superfície dedicada ao cultivo ampliou-se às expensas de áreas utilizadas por pecuaristas e pastores transumantes para o pastejo de seus animais na estação seca. Devido à função tradicional da pecuária na vida socio-econômica das sociedades pastoris (prestígio, bancos, seguros, cerimônias

religiosas) assim como por causa de sua função na produção leiteira, de carne, peles e couros, o crescimento da população humana foi acompanhado de um aumento simultâneo da população animal durante o mesmo período. Devido à seca, as terras de pastejo tradicionais se deterioraram consideravelmente. Os rebanhos têm que pastar mais intensivamente em uma área menor durante um período de tempo superior ao normal. O pastejo excessivo contribuiu para a expansão e invasão do deserto, o que é reconhecido por todos os peritos e políticos da região.

Desde que se iniciou um novo ciclo de seca, nos primeiros anos do decênio dos anos setenta, muitos são os relatos e muitas as declarações que contêm recomendações que poderão servir para

resolver este problema, se aplicadas, mas é preciso dizer que isso raramente ocorreu.

Entre as recomendações feitas, a que encontrou mais amplo consenso é a que propõe a redução da densidade do gado em terras de pastejo. Isto é certamente necessário, mas como convencer o criador saheliano da necessidade de reduzir seus rebanhos? Sua resposta seria exatamente a oposta, porque pensa que a quantidade é a melhor garantia contra as prováveis perdas devidas à seca. Outra recomendação frequente e não menos justificada é a de que as terras de pastagem devem ser melhor manejadas, mas como conseguir que isso aconteça em um país onde a passagem dos rebanhos nacionais é seguida dos rebanhos dos países limítrofes, para os quais não

se dispõe de forragem e cujos proprietários apenas podem evitar que seus animais morram de fome?

Uma terceira recomendação refere-se ao aumento dos recursos forrageiros mediante a melhor mobilização de todos os recursos existentes e a sementeação de plantas forrageiras.

Algumas áreas bem abastecidas de forragem não podem ser utilizadas na estação seca por falta de água para os animais. Apenas o fato de que tais reservas são cada vez menores, o estabelecimento de novos pontos de água devem ser realizados com muito cuidado. Foi proposto abrir pontos de água temporários, por exemplo, poços que seriam utilizados unicamente na estação seca para conservar essas áreas como reservas de pastejo. Mas não se deve esquecer que essas áreas são, por vezes, uma das raras reservas de sementes de plantas forrageiras, quando as pastagens tradicionais são excessivamente aproveitadas, de sorte que as plantas nem podem produzir sementes. A produção de plantas forrageiras em terras irrigadas, que às vezes é recomendada, é bastante ilusória exceto em certos casos especiais em que se poderiam cultivar leguminosas com irrigação em sistema de rodízio. Entretanto, mesmo em tal caso seria mais sensato utilizar diretamente as leguminosas comestíveis para a alimentação humana. Em uma região como o Sahel, onde a limitação primordial é a falta de água, o melhor é reservar todas as áreas de irrigação para culturas destinadas ao consumo humano. A plantação de forrageiras arbóreas tem sido mencionada amiúde, mas jamais foi realizada em escala significativa. Não obstante, esta solução seria certamente um dos projetos mais prometedores que faria possível combater a invasão do deserto e, ao mesmo tempo, aumentar os recursos forrageiros. Isto requer consideráveis verbas para o estabelecimento e manutenção de plantações, uma ordenação e atenção muito cuidadosa para que os esforços despendidos durante os anos não se anulem em poucos meses. Os especialistas em silvicultura, irrigação, pastagens e produção animal terão que colaborar estreitamente nesta imensa tarefa que afeta toda a região saheliana e que levará muito tempo para ser completada.

O problema da pecuária da região é muito complexo e não unicamente de ca-

riter técnico. Intervêm nele fatores sociais, econômicos, políticos e mesmo internacionais, face aos deslocamentos de gado que ocorrem através das fronteiras dos países. Este aspecto, no entanto, fica fora do tema do presente trabalho. Muitas são as recomendações feitas a propósito da invasão do deserto e dos modos e meios de combatê-la, mas os resultados não têm sido paralelos às esperanças. Isto não quer dizer que o problema deva ser abandonado; ao contrário, deve ser atacado sem demora e com todos os recursos disponíveis por mais modestos que sejam.

Que se pode fazer presentemente? Já se adotaram algumas medidas em planos nacional e internacional para ajudar os pecuaristas em dificuldades. Uma dessas medidas é a promoção da redução do rebanho pelo desenvolvimento da secagem da carne, técnica tradicional no Sahel. Esta atividade foi empreendida ultimamente em vários países, especialmente em Mali e Níger, com a assistência de várias organizações não governamentais como **Euro-Action-Accord** e **Veterinaires sans frontières**, assim como por órgãos internacionais como a FAO e o Fundo Europeu de Desenvolvimento (FED). Outra medida adotada pela Diretoria de Produção e Sanidade Animal da FAO foi promover a fabricação e distribuição de blocos de melaço e uréia e de outros subprodutos agroindustriais para usá-los como alimento para o gado.

Por que blocos de melaço e uréia?

Todos os anos, ao cabo da estação seca, os pastores transumantes tropeçam com dificuldades cada vez maiores para encontrar alimento suficiente para seus animais manterem o peso ou simplesmente sobreviverem e o número de cabeças que morre é grande. Na atualidade, os criadores e os governos desejam impedir essas fortes perdas de animais que também representam consideráveis perdas econômicas para o país. O recurso à ajuda exterior, mediante pedido de envio de rações complementares é uma operação já tentada, que requer muito tempo. As rações geralmente chegam depois de passado o período crítico, devido aos complexos trâmites administrativos e inevitáveis atrasos decorrentes das grandes distâncias. Trata-se também de uma operação cara por essas mesmas razões e, em última análise, de pouco efeito porque as rações chegam a pequeno número de lugares e são aprovei-

tadas por poucos rebanhos.

A única solução duradora e economicamente viável do problema está na mobilização máxima de todos os recursos alimentícios de um país. Ao final da estação seca os pastos estão dispersos e seu valor nutritivo é baixo. Então desempenham função considerável os restos das colheitas, principalmente de sorgo e milhete. Estes alimentos grosseiros podem propiciar geralmente o alimento básico para os ruminantes em tal período. Mas o valor nutritivo desta alimentação é baixo e não pode ser suficiente para manter vivos os animais já debilitados. Os países sahelianos dispõem de quantidades variáveis de subprodutos agroindustriais de bom valor nutritivo (Quadro 2) que podem proporcionar valiosos ingredientes complementares, suscetíveis de serem utilizados como forragens de qualidade inferior. Entre esses subprodutos estão as tortas de amendoim e de sementes de algodão e o melaço (que, em sua maior parte, são exportados) e o farelo de trigo e de arroz, freqüentemente sub-utiliza-os.

TABAPUÃ

Dr. ALBERTO ORTENBLAD



Fazenda Água Milagrosa

Cx. Postal 23 Tel.: PABX (0175) 62-1117
15880 - Tabapuã - SP

**RUSTICIDADE,
FERTILIDADE E GRANDE
GANHO DE PESO.
TABAPUÃ, A RAÇA FEITA
PARA O BRASIL**

Escritório no Rio:

Rua da Assembleia, 92, 10º and.
CEP 20011 - Rio de Janeiro, RJ
Tels.: (021) 242-0297 e 222-1818

O melaço de cana-de-açúcar em particular, praticamente não é aproveitado com este fim, apesar de sua grande importância como alimento. Em geral é exportado pelos países costeiros e não distantes de portos, mas também é lançado nos campos e mesmo nas estradas ou simplesmente considerados como um resíduo que deve ser refogado de qualquer forma. O motivo pelo qual o melaço não encontra aproveitamento como ração está em que se trata de uma substância líquida, de difícil transporte, requerendo tanques para armazenar e de manuseio difícil por ser muito viscoso, o que prejudica sua distribuição aos animais em receptáculos próprios.

Porisso é preciso encontrar outras soluções visando a tornar acessível o produto a maior número de rebanhos. Um método consiste na "solidificação" do melaço. Em vários países, especialmente no Quênia, fizeram-se experiências de fabrico de blocos sólidos com alto teor de melaço. Mas a divulgação do conhecimento de tais blocos não foi muito satisfatória. Porém, recentes investigações realizadas na Austrália por Leng da Universidade de Armidale, reavivaram o interesse por esses blocos e atualmente vários países trabalham com esse fim: Austrália, Egito, Filipinas, Índia e Paquistão. Tais investigações indicam que este método poderá ser uma solução para os países sahelianos que contam com uma indústria açucareira.

O Grupo de Recursos Pecuários da Diretoria de Produção e Sanidade Animal empreendeu ensaios em pequena escala, em colaboração com os departamentos de pecuária e centros de investigação zootécnica de Burkina-Faso, Mali e Senegal. Os estudos foram conduzidos ao preparo de vários pequenos projetos, um dos quais se acha em execução desde abril de 1985 no Senegal sob a direção do Ministério de Desenvolvimento Rural e em colaboração com a Cooperação Bilateral Francesa e a FAO. Instalou-se uma fábrica na Estação de Investigação de Sangalkam, pertencente ao Instituto Senegalês de Investigações Agro-nômicas.

Formulação dos blocos

• Necessidades dos animais. Os

ruminantes precisam um mínimo de alimentos fibrosos para sobreviver. Esse mínimo indispensável é encontrado, em geral, nas pastagens e nos resíduos agrícolas. Mas seu valor nutritivo não é suficiente para a manutenção dos animais e, por vezes, nem para sua sobrevivência. A proteína bruta é a deficiência principal. Ela é ministrada aos ruminantes na forma de nitrogênio-não-protéico, geralmente uréia. Como o melaço é um excelente veículo para a uréia, a associação desta com o melaço e a distribuição da mistura em quantidades limitadas proporciona um excelente complemento dos alimentos fibrosos. O melaço é muito apetitoso para os animais e constitui uma fonte de energia facilmente fermentável e de minerais. A uréia proporciona o nitrogênio necessário para o desenvolvimento da flora do rúmen e para o melhor aproveitamento dos alimentos fibrosos que constituem a base da nutrição desses animais. Outros subprodutos agro-industriais, como o farelo ou as tortas oleaginosas, podem ser anexados também para melhorar a quantidade da mistura. Esta mistura é, com efeito, um alimento catalítico que permite que os ruminantes aproveitem melhor os alimentos fibrosos nas condições correspondentes aos limitados recursos dos criadores.

No que se refere à formulação das misturas, deve-se ter presente que o objetivo primordial é fabricar uma ração de emergência e mesmo de sobrevivência e não proporcionar ao animal uma ração equilibrada, ajustada às normas aplicadas à zootecnia intensiva. Em tais circunstâncias, a uréia é essencial porque é a forma mais econômica de nitrogênio para os ruminantes. Sem embargo, seu emprego nas rações deve seguir regras especiais porque pode ser tóxica se não for usada como é devido. O consumo deve ser limitado e estendido no tempo para evitar a sobrecarga do rúmen com amoníaco que passaria para a corrente circulatória. A este propósito, os blocos devem ser suficientemente sólidos para limitar a ingestão. Sua dureza deverá ser suficiente para poder transportar em caminhões, às vezes a grandes distâncias e por maus caminhos, mas não deverão ser tão duros ao ponto de impedir seu consumo adequado - cerca de 700 g ao dia para bovinos adultos.

• **Composição dos blocos.** Devido ao número de ingredientes disponíveis

em diversos países e os objetivos que devem ser alcançados, têm-se ensaiado mais de 70 fórmulas com ingredientes variados e em diferentes proporções.

A fórmula original, baseada em investigações realizadas em um projeto da FAO no Egito (Barker, com. pess.) era a seguinte: melaço, 50%; uréia, 10%; cal viva, 10%; sal, 5% e farelo de trigo, 25%.

O melaço proporciona energia e minerais, uréia nitrogênio, o sal cloreto de sódio e o farelo fornece mais energia, nitrogênio e fósforo, servindo para absorver o melaço e dar certa estrutura ao bloco. A cal viva serve unicamente para solidificar a mistura.

Com base nesta fórmula, introduziram-se muitas variantes, segundo a disponibilidade de ingredientes em um país, seu preço, meios existentes para sua utilização e qualidade dos blocos obtidos.

• **Aglutinante.** Nos primeiros ensaios efetuados na Austrália, Filipinas e Índia (Leng, 1984), a solidificação exigia o aquecimento prévio do melaço até 100-120°C durante cerca de 10 minutos em uma caldeira de paredes duplas, entre as quais circulava água e vapor. Juntava-se um agente gelificante (óxido de magnésio) a razão de 6% e bentonita a 4%. Os primeiros ensaios efetuados no Senegal, na Estação Dahra, utilizavam também o pré-aquecimento do melaço (Diallo, 1984). Este procedimento tornou-se difícil no Sahel devido ao grave problema de energia, tanto mais que era necessário, também, utilizar um agente gelificante (MgO) e bentonita.

O processo usado por Barker (que trabalhou com Leng) parecia pois o mais apropriado. Obtiveram-se os mesmos resultados sem uma fonte de energia externa e com igual quantidade de aditivos: 10% de CaO, em vez de 6% de MgO e 4% de bentonita. Ademais, o equipamento necessário era mais simples, posto não ser necessária uma caldeira com duplas paredes.

Não obstante, verificou-se que a cal viva, geralmente importada na região, era por vezes de difícil obtenção e seu custo elevado. Em cotejo com os preços de outros ingredientes, o custo da cal viva em alguns países seria de 60% do custo das matérias primas que os blocos contêm. Este preço é excessivo, mesmo porque a cal nada acrescenta à nutrição dado que o melaço contém cálcio em quantidade suficiente. Por outra parte,

AGROLINE

12 MESES ou 1.500h
GARANTIA TOTAL



OS MELHORES TRATORES NA FACE DA SUA TERRA.

Comprar um trator é sempre um bom investimento. Comprar um trator agrícola Caterpillar é melhor ainda - porque não existem tratores melhores na face da terra. Veja por quê:

POTÊNCIA VARIÁVEL

Tecnologia exclusiva da Caterpillar para maximizar o desempenho no campo. Até 57% de aumento de potência na barra de tração para dispor da potência necessária ao tipo de implemento.

PROJETO ESPECÍFICO

Quatro modelos, nas versões Super Rural (SR) e Super Agrícola (SA). Projetados para trabalhos de desmatamento, destoca, gradagem pesada, subsolagem, gradagem leve, cultivo, nivelamento, além de manutenção de estradas e construção de açudes e canais.

MAIOR TRAÇÃO

30% superior aos tratores de rodas do mesmo porte, devido à patinação mínima das esteiras comparada aos pneus.

MENOR COMPACTAÇÃO

Maior área de contato com o solo. Um D6D SA de 13 toneladas exerce uma pressão de 0,6kg por cm². Um trator de rodas do mesmo porte exerce pressão de 1,5kg por cm².

MAIOR VERSATILIDADE

Disponível para trabalhar o ano todo. Grades médias e pesadas, adubadeiras, sulcadores, lâminas, valetadeiras e muitos outros implementos não deixam a sua máquina sem ter o que fazer.



AGROLINE

Alta produtividade com baixos custos de operação.

	POTÊNCIA NO VOLANTE	POTÊNCIA BARRA DE TRAÇÃO
D4E SA	97-125 HP	74-100 HP
D4E SR	80-125 HP	61-96 HP
D6D SA	165-216 HP	128-168 HP
D6D SA (opcional)	165-240 HP	128-187 HP
D6D SP	140-180 HP	111-139 HP



CATERPILLAR

como a cal é contida em barricas de 50-200 kg, sua manipulação não é fácil. A isto se deve acrescentar que a cal se apresenta na forma de pedras e, portanto, é necessário moê-la antes de seu uso numa trituradora potente, mas, uma vez moída, pode absorver umidade com mais facilidade, o que a faz menos eficaz. Por isso foi preciso reduzir as quantidades de cal viva e, quando possível, eliminá-la, o que levou a experimentar outros aglutinantes.

A cal viva foi substituída por cal extinta, material que se apresenta em pó e, portanto, não precisando moê-lo. Envasado em sacos de 50 kg, é mais fácil de manejar, transportar e armazenar. Empregada nas mesmas proporções a cal apagada foi menos eficaz para endurecer os blocos e custou tanto ou mais que a cal viva. Tendo em conta tudo isso não se pode considerar a cal extinta como uma alternativa útil.

O gesso, que se experimentou foi totalmente ineficaz, mas conviria repetir o ensaio para confirmar o resultado obtido.

Os resultados dos primeiros ensaios com cimento foram totalmente inferiores

aos com cal viva. Os blocos não ficaram tão duros e sobretudo o tempo de endurecimento era muito prolongado, pois necessitava-se de várias semanas para obter um produto estável. As proporções necessárias eram muito maiores: 15%, no mínimo, contra 10% no máximo, de cal viva. A porcentagem de melaço tinha que ser reduzida; na prática não podia ultrapassar 40%. Ainda assim, o cimento tem muitas vantagens em comparação à cal viva, sendo mais fácil de obter, mesmo quando importado e custa menos (de 2-5 vezes menos). É encontrado em pó, em sacos de 50 kg. Atualmente, uma pequena modificação no processo de mistura permitiu evitar inconvenientes e, se confirmado, a cal viva poderá ser substituída totalmente pelo cimento, com redução de custos de fabricação por kg de mistura.

Entretanto, é preciso assinalar que a cal viva, empregada na proporção de 10% deu origem a blocos demasiado duros e que, por isso, os bovinos praticamente não os comiam em absoluto. A substituição da metade de cal viva (5%) por cimento permite reduzir a dureza até um grau aceitável e diminuir o custo dos

blocos.

Caso necessário, o farelo pode ser substituído por outros produtos fibrosos. Têm-se empregado cascas de amendoim moídas, sem a apresentação de problemas especiais, pelo que este subproduto pode ser um substituto total do farelo, sem que isso altere a estrutura dos blocos. Também se fez uso da palha de arroz moída, mas o produto final era muito esponjoso o que impedia de comprimir o material e os blocos não eram bastantes sólidos. Portanto seria interessante experimentar outros materiais como, por ex., as cascas de sementes de algodão.

À mistura podem ser juntados outros produtos para atender às necessidades locais e repercussão sobre o preço final - sais minerais e elementos-traços, no caso de deficiências claramente determinadas que prejudiquem economicamente a criação, ou vermícidase e outros produtos veterinários.

• **Dureza.** A dureza dos blocos é um aspecto importante no transporte e consumo pelos animais. Depois de 15 horas os blocos podem ser retirados dos mol-

ABSORVIT

FÓRMULA DE PRODUTIVIDADE

ABSORVIT é o mais avançado potencializador da alimentação animal, propiciando aumento médio de 25% na produção leiteira, já nas primeiras semanas de uso.

ABSORVIT é uma combinação perfeita de macrominerais, Potássio, Magnésio, Enxofre e Cálcio para adição ao sal mineral, garantindo maior aproveitamento do alimento ingerido. Além de sensíveis ganhos em



produção, ABSORVIT resulta em crescimento mais rápido e regular, maior número de crias, redução de perdas por stress e de problemas de reprodução.

ABSORVIT, fórmula para animais mais fortes e saudáveis, um rebanho mais produtivo.



Rua Frederico René de Jaegher, 268
Caixa Postal 12501
Tel.: (011) 520-9711
Telex: (011) 35148 IVAS-BR
CEP 04826 - São Paulo - SP

Conheça a linha de produtos IVA para a Saúde Animal e seu programa de Desverminação e Mineralização. Para consultas e informações disque DDD gratuito (011) 800-8373.

des sem risco de desagregação e transcorridos dois dias não sofrem os efeitos do transporte. O endurecimento prossegue por vários dias e semanas conforme o aglutinante empregado. A princípio a dureza era avaliada subjetivamente e os blocos classificados como muito duros, duros, bastante duros, insuficientemente duros e moles. Posteriormente usaram-se medições para investigar o grau de dureza expresso em kg/cm^2 e medido por penetrômetro e quantidade consumida pelos animais. A dureza pode ser afetada por vários fatores tais como:

- A qualidade do melaço. o melaço não deve ser diluído, embora se faça isso às vezes para facilitar sua manipulação. Ele deve ter um grau Brix (relativo à matéria seca) igual ou superior a 85.

- O aglutinante. Cal viva, cimento ou uma mistura destes produtos.

- As proporções dos ingredientes. Quanto maior a quantidade de melaço, menor a sua dureza. Para uma determinada proporção de melaço, a dureza varia com a proporção de aglutinante e farelo. As proporções de uréia e de sal também influem na solidificação porque estes dois ingredientes são muito higroscópicos.

Uma resistência de 5-6 kg/cm^2 à penetração seria apropriada para obter o grau de consumo desejado, mas isto requer novos ensaios para confirmá-lo.

Fabricação de blocos

• **Equipamento.** Na Estação de Sangalkam o melaço é armazenado em um tanque situado em terreno em declive, o que permite que os caminhões que os transportam descarreguem da parte alta por gravidade. Mediante uma válvula enche-se de melaço barris de petróleo de 40 l nos quais podem ser alojados até 50 kg de melaço. Os barris são levados ao misturador em carretas puxadas a burros. Programou-se colocar um tanque de carga diretamente por cima do misturador para facilitar a manipulação, mas para isso seria necessário comprar uma bomba para a transferência do melaço.

O equipamento atualmente empregado foi simplificado à medida do possível com o material existente. Utilizou-se uma betoneira, mas a homogeneidade da

mistura obtida não foi boa. Isto deveu-se, quicá, à grande viscosidade do melaço e a excessiva velocidade de rotação do misturador que fez com que o produto aderisse às suas paredes. O equipamento tem de ser modificado para melhorar a qualidade da mistura; mas a falta de outro dispositivo pode-se usar a betoneira para iniciar uma operação em pequena escala.

Atualmente, o equipamento utilizado é um velho misturador de paletas, de cerca de 600 litros de capacidade, procedente de uma fábrica de açúcar, acionado por motor elétrico de 10 hp. Face a viscosidade do melaço que oferece certa resistência, a quantidade que se mistura em cada ciclo é de 300 kg. A qualidade da mistura e sua homogeneidade parecem excelentes.

• **Mistura.** O carregamento é feito à mão, tirando-se o melaço dos barris de petróleo. Os materiais sólidos são introduzidos com cubos cujo conteúdo é pesado em básculas indicadoras. O produto é tirado por meio de um alçapão existente na parte baixa do misturador e recolhido em carrinhos para ser levado aos moldes. A ordem com que são introduzidos os ingredientes é muito importante. Portanto recomenda-se a seguinte sequência: 1) melaço; 2) uréia; 3) sal; 4) cal e/ou cimento e 5) farelo.

Anteriormente foi dito que o cimento usado como aglutinante reduz a dureza e prolonga o tempo de endurecimento. No entanto, uma sugestão feita pelo chefe do laboratório da fábrica de cimento de Rufisque, Senegal, resolveu o problema. Para endurecer o cimento recomenda que os ingredientes sejam misturados de antemão com certa quantidade de água (cerca de 1/3 e a metade do peso de cimento).

A princípio havia-se suposto que bastava a água contida no melaço (cerca de 15%), mas parece que ela não era realmente aproveitável para umedecer devidamente o cimento pelo que se fez necessário juntar mais água. Por outro lado determinados produtos como o sal, aceleram a velocidade do endurecimento do cimento. O processo que se aplica atualmente com bom resultado é o seguinte:

- reduzir o melaço de 50 a 45%;
- substituir 10% de cal viva por 15% de cimento;
- juntar 5,6 l de água;

- lançar a metade do sal (2,5%) na água e

- misturar esta água salgada com o cimento.

A ordem de juntada dos outros ingredientes e as proporções deles não variam.

Os resultados são comparáveis aos que se obtêm substituindo a metade da cal viva (isto é 5%) por cimento. O tempo de endurecimento também é comparável. Ao contrário, o custo total das matérias primas se reduz consideravelmente. Este novo processo deverá permitir a substituição completa da cal viva por cimento e facilitar grandemente a divulgação do processo, especialmente na África. Observações pertinentes mostram que talvez seja possível reduzir as proporções de cimento a só 12% e mesmo a 10%. No Quadro 3 são mostradas as alterações sofridas pela fórmula em resultado dos primeiros ensaios.

• **Moldes.** Têm-se experimentado diferentes moldes consistentes em recipientes encontrados no mercado local:

- cubos em tronco de cone de plástico, para esgoto com 10 l de capacidade
- cubos de borracha para o mesmo fim com lados verticais e 12 l de capacidade e
- caixões de borracha para esgoto de 20 l de capacidade.

Estes moldes são cheios sem dificuldade embora haja problemas para tirar os blocos que aderem às paredes do recipiente. Para evitar isto é necessário usar lâminas de plástico de 100 de espessura no interior dos moldes, para que os blocos possam ser facilmente destacados. Depois é muito fácil arrancar a lâmina de plástico do bloco. Estas lâminas podem ser utilizadas muitas vezes pelo que seu custo torna-se muito baixo. Quando a mistura está bem comprimida à mão no recipiente, sua densidade é de 1,25, aproximadamente.

Em vez de usar moldes é possível empregar quatro tabuleiros colocados no solo formando um quadrilátero de 3 x 2 m e 20 de altura. A mistura é deitada diretamente dos carrinhos sem ser comprimida (a densidade da mistura é de cerca de 1). Este método serve para preparar um bloco de 1.200 kg. A massa é cortada na manhã seguinte, com uma pa lisa, em blocos de 25 x 20 x 20 cm, que pesam cerca de 10 kg cada. A vantagem deste sistema é o aumento da velocidade das

operações de modelagem, redução do custo dos moldes e, ao que parece, a aceleração do endurecimento dos blocos. Seu inconveniente é que os blocos têm uma forma menos regular e pouco atraente, com efeito desfavorável em sua distribuição.

• **Plano de trabalho.** Um ciclo completo dura 18 a 20 minutos e inclui o transporte do melão dos tanques de armazenagem, o enchimento do misturador, a mistura e a descarga nos moldes. Aqui está o plano:

- 8.00-9.00 Preparo dos ingredientes necessários para o trabalho do dia
- 9.00-12.00 Fabricação dos blocos a razão de 3 ciclos por hora, vale dizer, 900 kg
- 12.00-14.00 Descanso
- 14.00-17.00 Fabricação dos blocos
- 17.00-18.00 Limpeza do misturador e dos instrumentos de trabalho: ordenação dos materiais e outros ingredientes

Conseqüentemente, em um dia podem ser obtidos 18 ciclos, isto é, podem ser fabricados 5.400 kg de blocos.

• **Distribuição dos blocos.** Três pontos são importantes:

- Este alimento de emergência não deve ser distribuído antes que termine a estação seca (abril-junho na região). O objetivo não é manter o peso dos animais pois o crescimento, na estação chuvosa, pode compensar a perda de peso durante a seca, mas evitar que ocorram mortes durante a última estação.

- Em vista da pequena quantidade

disponível para comparação com o número de ruminantes, os blocos deverão ser distribuídos por ordem de prioridade.

- Para os animais transumantes, a distribuição deverá ser feita nas zonas de pastejo de estação seca para impedir que os pastores fiquem tentados a permanecer nas zonas onde as pastagens já estão esgotadas, o que origina novo avanço do deserto.

Entretanto, é preciso observar que os blocos podem também servir de alimento complementar para bois de trabalho que precisam estar em boas condições no início dos trabalhos agrícolas e para as vacas leiteiras mantidas para proporcionar leite às famílias. Estes dois grupos de animais se alimentam freqüentemente de resíduos agrícolas ao término da estação seca e para tal dieta os blocos são muito apropriados.

Os blocos podem ser levados em caminhões comuns providos de estantes móveis, feitas com tabuleiros apoiados em suportes fixos ao longo dos lados do veículo. Serão feitos depósitos nos postos veterinários e perto dos lugares de reunião dos pastores que vão em busca dos blocos. Estes podem ser transportados no dorso de animais ou em carretas.

Os blocos deverão ser consumidos pelos ruminantes unicamente, devido à uréia que contêm. São dados aos animais à tarde, quando vêm do pasto e assim assimilam-nos durante a noite. O consumo médio seria de cerca de 700 g/dia para bovino adulto de cerca de 250 kg e cerca de 100 g/dia por ovino adulto de 30 kg.

* **Repercussões na pecuária sahe-**

liana. É quase certo que o reflexo desta operação na pecuária da região, considerada em seu conjunto, será limitado. Certamente, não é bastante para resolver todos os problemas da criação. Sem embargo, não é desprezível sua contribuição para a sobrevivência de um número considerável de animais. Utilizadas devidamente, 45.000 toneladas de melão produzidas nos 4 países que possuem uma indústria açucareira no Sahel poderão convertê-las em 90.000 t de blocos. Durante os três meses da última estação seca cerca de 1.400.000 cabeças de gado vacum poderiam receber um complemento de 700 g/animal adulto/dia, ou 63 kg/animal durante o período. Se esta quantidade pode salvar a vida de um animal, o gasto de aproximadamente 3.150 francos CFA terá evitado a perda de cerca de 60.000 francos e tal inversão propicia amplos benefícios.

O projeto não deverá limitar-se ao Sahel. Blocos de melão-uréia podem ser preparados onde exista uma usina de açúcar e onde a distribuição do melão líquido aos pequenos criadores seja impossível. Isto é válido para muitos países de outros continentes e experiências feitas na Ásia sobre o emprego desses blocos serão publicadas proximamente nesta Revista.

- Sansoucy, R. - Sahel: Fabricacion de bloques de melaza y urea. **R. Mundial Zoot.** (57): 40-8, 1986., 6 refs.

Nota da R: O A. é Oficial de Produção Animal da Diretoria de Produção e Sanidade Animal FAO, Roma, que contou com a colaboração de vários técnicos de Burkina-Faso, Mali e Senegal.

LACTA PLUS

Gerenciamento de Rebanho Leiteiro

LACTA PLUS, sistema desenvolvido pelo S. Morita para microcomputadores, tem o objetivo de auxiliar no controle do Gado Leiteiro.

Através do SISTEMA LACTA PLUS você aproveitará ao máximo os ciclos produtivos e reprodutivos, aumentando o índice de animais em lactação e o índice de natalidade.

Com o SISTEMA LACTA PLUS você poderá controlar a reprodução, lactação, ficha do animal, e outros itens, - facilitando assim o seu trabalho diário e lhe proporcionando uma maior rentabilidade.

LACTA PLUS
VALORIZANDO SEU REBANHO



S. MORITA
Informática

Av. Brigadeiro Luiz Antônio, 2.367 - 4º andar conj 405 CEP 01401 - Fone.: (011) 285-6075/288-6192 - Telex 22698 - BRAV BR - SP.

A Bovitec tem o trio perfeito para a identificação:

Tradição.
Qualidade.
Opção.

Identificação correta significa:
matéria-prima de resistência comprovada;
visualização perfeita; aplicação rápida
e eficaz.

Sob esse critério a Bovitec vem manufacturando
seus brincos há mais de **15 anos** e
contribuindo assim para o
desenvolvimento
da pecuária.
Um produto verdadeiro
não tem substituto.



Bovitag III médio



Bovitag III grande



Bovitag III pequeno



Bovitag III especial
2 faces



Bovitag III 1 face



Bovitag III 1 face



Bovitag III 1 face



Bovitag



Bovitag II



BOVITEC®

Produtos Agropecuários Ltda.

Rua Duarrie de Azevedo, 449 - fone 267-6477 (PABX)
Telex (011) 33069 - BOVI-BR - São Paulo - SP

Quadro 1. Evolução das populações humana e pecuária e da área cultivada em cinco países do Sahel segundo a Dir. Est. da FAO

Ano	Pop. Humana	Área cult.	População animal (milhares)						
	(milhares)	(mil ha)	Bovinos	Ovinos	Caprinos	Suínos	Asininos	Eqüinos	Camelos
1961	18.644	13.187	14.443	9.760	13.988	151	1.224	485	831
1972	23.9321	14.479	18.737	13.750	17.050	460	1.491	803	1.097
1974	24.748	14.725	13.667	11.794	14.764	361	1.347	737	962
1984	31.786	16.621	17.900	16.100	19.100	480	1.966	788	1.245
Aumento em 23 anos (1961-84)									
	70%	26%	24%	65%	37%	218%	61%	62%	50%

Quadro 2. Sub-produtos agro-industriais, potencialmente disponíveis 5 países sahelianos (seg. FAO, 1984)

Produto	Quantidade (t)	Sub-produto	Relação sub-p/prod. (%)	Quantidade de sub-p. (t)
Cana de açúcar ¹	1.297.000	Melaço	3,5	45.395
Casca de amendoim	951.000	Torta	34,0	323.340
Semente de algodão	236.000	Torta	45,0	106.200
Trigo (importado)	152.320	Farelo	10,0	15.232
Arroz	299.000	Farelo	10,0	29.900

¹ O Níger produz unicamente cana de açúcar para mastigação e por isso não produz melaço (Agric. africaine, 1982)

Quadro 3. Modificações introduzidas na fórmula para fabricação de blocos de melaço-uréia em resultados dos primeiros ensaios (%)

Ingredientes	Fórmula original	Fórmulas atuais		Fórmula experimental ¹
Melaço	50	45	50	50
Uréia	10	10	10	10
Sal	5	5	5	5
Cal viva	10	0	5	-
Cimento ²	-	15	5	10
Farelo	25	25	25	25

¹ Fórmula a confirmar - ² O cimento tem que ser misturado previamente com água a uma relação de 37 partes de água para 100 cimento (p/p).

4M-GUZERÁ-4M

A NOVA OPÇÃO

FAZENDA 4 MENINAS

AGROPECUARIA LTDA.

Fazenda de Areas

BOA SORTE - Município: Cantagalo - RJ
Tel.: 7 (via 101)
Rio (021) 210-1203 e 245-0980



JURAMENTO D.X - GRANDE CAMPEÃO NACIONAL - TRABALHANDO

HARAS BURACÃO

"Conformação e Desempenho"

O Haras Buracão intensificando a sua criação de Puro Sangue Árabe e Mestiços Árabes, oferece a você que é apaixonado pelo cavalo de trabalho ou que pratica o Hipismo Rural, a opção de compra do que tem de melhor no Brasil.

End. Haras: C.P. 88 Barretos-SP Cep-14790
Fone (0175) 22.5155



Haras Três Rios

Criação e Seleção de Cavalos Árabes

Vendas de Produtos e Coberturas

*Imperial | Sagdor

MAGGYAR

Mayia

Prop: Hélio Saldanha O. Filho
Rod. Raposo Tavares-Km. 446
Fone (0183) 22.4933-Assis-SP

HARAS CANARANA

"O Árabe para ser montado"

MAHBUB - Melhor PSA no Campeonato da ABHIR/83

OROBÓ - Sete anos de Rural e Campeão Cavalo Nacional/86

ALDEBARAN - Reservado Campeão/85

Coberturas e Produtos Puros e Mestiços

Hildebrando de Campos Blicudo

Rua 10, nº 1.218 - (Setor Aeroporto) São Miguel do Araguaia - GO
CEP 77.450 - Fone: (062) 774.1174 e (011) 853-3216



Haras Belle

criação e treinamento

P.S.A. - MESTIÇO

ANGLO ARABE

venda permanente de produtos e coberturas

Estr.: Taquarivai - Buri - Buri - SP

escr.: r. José Antonio Coelho 879,

tel.: (011) 549.3120 - cep.: 04011 - SP

Proprietárias: Viviane Trama Federighi e Celiane Trama

HARAS ALTAMIRA

Prop: Erika E. M. Stolterfoht

Em serviço na produção de mestiços:

COJOAL. Reg: 1884 - "AL Seyal X Mirza II

HEDAR-F.A. Tord. "Shokry X Dylka"

Criamos na Tradição Européia:

We Speak English e Man Spricht Deutsch

"Vendas de Produtos"

Cep: 18250 - Guareí (ITAPETININGA) SP
Fone - (0152) 58.1103 - Caixa Postal - Guareí - SP

Cavalos Árabes

Haras Serra Azul

Criando há 14 anos, plantel 23 fêmeas e garanhões:

HAJAH F.A. SHOKRI
J.T.SULENA

A.F.GIOVANI ALLAD
WIND CHARM

Vendas de potros, potranças e coberturas.

Prop: Luciano Jacyr Chuahy

R. Oscar Freire, 364 2º andar Fone (011) 264.4130
e 852.9315 - S.P. - Adm. Alcides Dib (0122) 62.2273
C.Jordão-SP C.P. 118 - Cep 12460

MAKTUB



CAVALOS ARABES

Comprovadamente produtos de qualidade

BEY MALIK D.D. An Malik

* Carousel Camiette

*Z.T. SHAH IBN NOUVELLE

Ansata Shah Zaman

GA. Nouvelle Annee

KALIL E ROBERTO DABDAB
S. PAULO - (011) 258-6166
ITU - (011) 481-5142



Bob & Eta

Bob & Eta

Venda permanente de animais puros e mestiços de Sangue Árabe

End:- BR 116 - Km, 310
Itapeerica da Serra - SP.
Fone:- (011) - 490-1126



Reglinini HARAS

* BAR SAMA TUZHAR

Tuhotmos x RH Azar

100% puro Egípcio

Faz. Água Clara - Bragança Paulista
Av. Cel. Sezefredo Fagundes, 4600
Fone: 203-0777 CEP 02306 São Paulo SP

A PROVA DE GANHO DE PESO DE SERTÃOZINHO

Engº Agrº Geraldo
Fernandes Santos,
Diretor Técnico da
ABCCAN

O Ministério da Agricultura, Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, através do Instituto de Zootecnia, e as Associações de Criadores de Gado de Corte firmaram convênio "Programa integrado de melhoramento Genético de Bovinos de Corte para o Estado de São Paulo".

O Programa, que abrange quatro etapas distintas, começou com a pesagem, nas fazendas, de todos os machos e fêmeas nascidos a partir de 1/1/86. Durante os trabalhos, os animais passaram pelas seguintes fases: Controle de De-

senvolvimento ponderal dos animais de ambos sexos; classificação dos Machos por peso, sendo que os de elite foram encaminhados para as Provas de Ganho de Peso, desde que não apresentassem defeitos físicos e raciais; "Prova de Ganho de Peso, realizada na Estação Experimental de Zootecnia de Sertãozinho, visando recomendação posterior dos animais para coleta de sêmen e futuros testes de Progênie.

Para participar da "Prova de Ganho de Peso," os animais foram classificados como elite, e o critério de escolha tomou como base o peso bem acima da média de cada raça. O Programa, com 542 animais em provas atualmente, teve a participação das seguintes associações de raças:

Búfalos, com 12 animais; Canchim, com 87; Chianina, com 14; Marchigiana, com 16; Piemontesa, com 15; Santa Gertrudis, com 80; Nelore, com 162; Guzerá, com 78; Gir, com 24; Caracu, com 48; Pi-

tangueiras, com 6.

O Ministério da Agricultura custeou a participação de 143 animais de elite, sendo a divisão proporcional ao número de animais envolvidos no Controle de Desenvolvimento Ponderal (CDP).

Cada "Prova de Ganho de Peso" tem a duração de 168 dias, sendo 56 dias de adaptação e 112 dias de avaliação propriamente dita. O critério de avaliação é feito em termos de peso aos 378 dias, usamos a seguinte fórmula:

$$P\ 378 = \left(\frac{PV - PN}{\text{Idade em PV (dias)}} \times 210 + PN \right) + \frac{\text{ganho de peso na prova} + PPF - PPI \times 168}{112}$$

P 210

PV = Peso na entrada da Prova

PN = Peso ao nascer

PPF = Peso no final da Prova

PPI = Peso no início da prova (após 56 dias de adaptação)

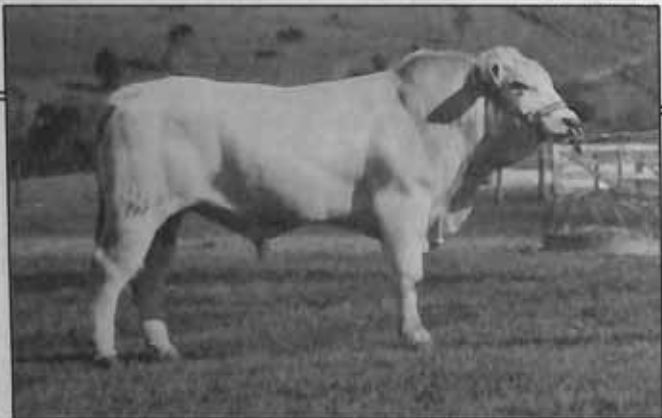
Porque 112 = é o ganho mais influenciado geneticamente menos efeito de ambiente.

Durante a realização da prova, os animais confinados receberam alimentação à base de 50% de feno; 30% de milho; 20% de farelo de algodão, acrescida de minerais à vontade. A ração apresentou teor de 12% de proteína bruta (PB). O feno usado foi de Brachia-

rias ruziziensis e brizantha, com teor médio de 8% de proteína bruta, sendo moido e misturado ao concentrado.

Esta prova de avaliação teve início em 28 de abril último e as avaliações de ganho de Peso foram feitas por pesagens periódicas, com interva-

MAIS CARNE EM MENOS TEMPO



Tourinho 3/4 Marchigiana X Nelore

— Os tourinhos 3/4 são animais extremamente rústicos e férteis, adaptados às nossas condições criatórias.

Em cruzamento com vacas comuns geram produtos 3/8 Marchigiana, normalmente desmamados aos 7 meses, pesando em média acima de 200 Kg.

Estes bezerros 3/8, criados a campo, devido seu alto potencial de ganho de peso, poderão ser abatidos com 2 anos e meio de idade com 18 arrobas, apresentando um rendimento de carcaça de 54%.

MARCHIGIANA - NELORE

SELEÇÃO
E VENDA DE
REPRODUTORES
MARCHIGIANA PO
E CRUZADOS 7/8 E 3/4

FAZENDA
CERRADO DE CIMA

Israel Sverner

Itapeva — SP — Km 266
da Rodovia SP 258
Entre Capão Bonito e Itapeva

Informações:
Em São Paulo: (011) 247-8995
Telex 011 22388

Em Itapeva: (0155) 22-1916 e 22-1866 — Ramal 24
À Noite (0155) 22-1423

los de 28 dias, sendo que a final será no dia 13 de outubro próximo.

Os animais que se destacaram dentro de cada raça deverão ser utilizados intensamente no rebanho de origem ou em outros, visto que o potencial de Ganho de Peso possui alta herdabilidade.

Os resultados da "Prova de Ganho de Peso" de 1987 serão apresentados ao público no dia 23 de outubro, na sede da Estação de Sertãozinho (Rodovia Carlos Tognani, km 94, fone.: (016) 642-2303. No dia 24, acontecerá um leilão público na Estação, onde serão oferecidos animais com potencial de ganho de peso conhecido, um excelente material genético, colocado à disposição dos criadores.

Estão envolvidos nos trabalhos da Estação Experimental de Sertãozinho os seguintes técnicos: o chefe da seção, Dr. Luiz Bonilha, além dos doutores Leopoldo Figueiredo, Alexander Razook e Laércio Facola e a secretária Rosângela Furtado.

EUA APROVA MAIS UM ANABOLIZANTE

A FDA - Food and Drug Administration (Administração Alimentar e de Medicamentos

dos Estados Unidos) aprovou recentemente o registro de Acetato de Trembolona, mais um anabolizante para o crescimento do gado. Os EUA, assim como outros países, utilizam anabolizantes há mais de 25 anos, visando acelerar a eficiência da conversão alimentar e aumentar as taxas de crescimento do gado. Esses produtos são derivados de hormônios existentes no próprio corpo do animal, como o Estradiol, Testosterona e Progesterona, ou fabricados de modo semelhantes, como o Zeranol e Trembolona, todos testados durante vários anos.

No Brasil, porém, os anabolizantes são proibidos, mas, segundo a Químio Produtos Químicos Comercio e Indústria S.A., eles entram no mercado via contrabando. Como exemplo, a empresa cita o caso do Dietilbreston (D.E.S), cientificamente comprovado como nocivo à saúde, motivo pelo qual é proibido em todo o mundo, mas que está sendo usado por muitos pecuaristas, de forma clandestina. A Químio considera fundamental a legalização do uso dos anabolizantes no País, o que viria acabar com a entrada de produtos não aconselhados, além de possibilitar um acréscimo de 400 mil toneladas de carne por ano.

CABANHA BORBOREMA

Proprietário:
Francisco M. Fernandes

Pioneiro na seleção de ovinos Corriedale e Ile de France

Abaixo, um exemplo do nosso trabalho



Aos, 8 meses, pesando 46 kg. - Campeã Cordeira em Ourinhos/87

Venda permanente de animais e equinos Appaloosa.

Rod. Marechal Rondon, km. 280 — Tel.: (0149) 41-2308
S. Manoel — SP.

Ganhe MAIS Cruzados, adquirindo os Cruzados da



unitas agrícola *Ita.*

"Uma Empresa do Grupo Calisto Massari"

MARCHIGIANA

Seleção e Venda Permanente
de Reprodutores P.O., 1/2 Sangue, 3/4 e 7/8



Biancone da Unitas P.O. 1205 kg (Em Coleta)
Toturo Destaque em Vendas/86 - PECPLAN

Faz. Mônica: Tel: (0152)55-1344 - Angatuba - SP
Escritório: Cx. Postal 631 - São Bernardo do Campo - SP
Tel.: (011) 457-3233

HORMÔNIO VEGETAL PARA CULTURA DA BATATA



ACTIVOL GA, produto à base de ácido giberélico, hormônio vegetal fabricado pela ICI Brasil S/A, utilizado para estimular e regular o crescimento vegetal, vem obtendo por parte dos agricultores excelente aceitação, principalmente nos meses de setembro e outubro. Na cultura da batata, o ACTIVOL GA, aplicado nessa época, interrompe a fase de dormência dos tubérculos, semente e força a germinação antecipada, possibilitando a programação do plantio e a obtenção de colheitas em períodos de entressafra. Assim, com apenas um ano de lançamento, o ACTIVOL GA, o único apresentado em pastilhas solúveis em água, portanto de fácil dosagem, já é li-

der do mercado com 10 mil gramas comercializadas o ano passado.

Apresentado em caixas com 10 pastilhas de 1 grama, o ACTIVOL GA é encontrado em cooperativas e revendas em condições especiais de preços, nesse dois meses.

BUTOX P FLOWABLE - "A NOVA SENSACÃO DO MERCADO"



Confirmando o ditado de que a QUIMIO só faz bons lançamentos, temos um novo produto carapaticida no mercado veterinário. É o **BUTOX P FLOWABLE**, indicado para pulverização, apresentado na embalagem de 100 ml. Este novo acondicionamento tem o objetivo de atender os cria-

dores médios, possibilitando-lhes ter em sua fazenda um produto que dê para banhar uma maior quantidade de animais.

BUTOX P FLOWABLE também tem uma indicação inédita: a utilização para o controle do *Amblyomma cajennense*, carrapato do cavalo, na dosagem correta de 50 ppm (10 ml para 10 litros de água), testada e comprovada pelos técnicos do Instituto de Biologia do Departamento de Parasitologia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - Km 47.

Para obter maiores informações, contatar as Assessorias Técnicas da QUIMIO nos seguintes endereços:

Rua do Rocha, 155 - 20.960 - Rio de Janeiro - RJ - Tel.: (021) 261-5252 ou a Rua Prof. Henrique Neves Lefevre, 71 - 04637 - São Paulo - SP - Tel.: (011) 542-1700.

VIBRASOLO NO ANHEMBI

O **VIBRASOLO** é a grande novidade para a agricultura brasileira, que a CEMAG apresentou ao mercado, durante a

I Feira de Desenvolvimento e Investimentos do Nordeste, no Palácio das Convenções do Anhembi.

A **GEMAG - CEARÁ MÁQUINAS AGRÍCOLAS S.A.**, com sede em Fortaleza - CE e filial em Taboão da Serra - SP., é uma das 6 maiores fabricantes de implementos agrícolas do País. É uma empresa de capital aberto, que controla também a Itaipira Agropecuária S.A., localizada em Canto do Buriti-PI e a Siderúrgica União S.A., em Currais Novos-RN, esta, a primeira siderúrgica integrada do Brasil, para a produção de ferro-gusa.

O recém-lançado **VIBRASOLO** vem somar-se a linha de produtos CEMAG, que contém implementos de alta tecnologia, contribuindo muito para a racionalização de nossa agricultura. É um equipamento inédito, que subsola a profundidades reais de 48 cm, com o auxílio de ação vibratória, utilizando tratores agrícolas de pneus da faixa de 100 hp, proporcionando grande economia de tempo, óleo diesel e custos em geral. Pode também trabalhar acoplado a um segundo implemento e assim, com uma única passada, deixa o solo pronto para o plantio. O **VIBRASOLO** é um grande sucesso na Inglaterra, França, Estados Unidos, Austrália, União Soviética e países

HARAS SANTA CECÍLIA

APEÚ = CASTANHAL - PA

Seleção de Gado Jersey e Cavalos Árabe

Prop.: Dr. Paulo Castro



ASTRONAUTA SOLDIER DA LIGAÇÃO

Campeão em Castanhal e Belém/87
- Nasc.: 14/12/85
- Pai: São Roque Charles Soldier
- Mãe: A.A.R.R. Preciosa Gamboge Ruler

PRAHUR HCB

Campeão - Castanhal/87 - 1º
Prêmio - Belém/87 - Nasc.:
30/03/85 - Pai: Ben Hur - Mãe:
Las Praderas



End.: Av. Braz de Aguiar, 35 aptº 601 Tel.: (091) 224-5940 - BELÉM - PA



africanos. A CEMAG, que o fabrica sob licença da F. W. McConnel, da Inglaterra, está confiante na reprise deste sucesso no Brasil.

ABERTA A TEMPORADA DE CAÇA ÀS BICHEIRAS

E **KAÇADOR PÓ** é o mais novo e potente recurso produzido pela **CIBA-GEIGY**, para auxiliar o criador a controlar as bicheiras que infestam fe-

rimentos, descornas, cascos, tosquiadas, castrações e operações dos animais.

Uma só aplicação de **KAÇADOR PÓ** é suficiente para resolver o problema. E esta eficiência do produto explica-se pelo seguinte fato: há dois ingredientes ativos que o compõem - o **DIAZINON** e o **CIROMAZINE**.

Para o criador, o lançamento de **KAÇADOR PÓ** representa, economia de mão-de-obra e de tempo. Porque, como vem sob a forma de pó, o produto apresenta grande estabilidade. E por fixar-se na ferida, tem maior durabilidade. Quanto à embalagem, esta é o próprio aplicador, o que facilita o manuseio e o transporte.

KAÇADOR PÓ também é apresentado em embalagem de 1 quilo, ideal para tratar um número maior de animais, além do que serve como repositor para a embalagem pequena. **CIBA-GEIGY QUÍMICA S/A**, Av. Santo Amaro, 5.137 - Tel.: (011) 241-6393 - SÃO PAULO - SP.

A VOLTA DOS CAMPEÕES



Atendendo a inúmeros pedidos de criadores e técnicos, a **QUIMIO** relançou no mercado veterinário os produtos da linha **Hoechst BERONAL** (básica), **NOVALGINA** (antitérmico, antireumático, analgésico e anti-espasmódico), **ORASTINA** (ocitocina sintética) **VERIONAL** (antitético) e **LASIX** (diurético).

A receptividade dos novos lançamentos foi tão grande que a Empresa esgotou totalmente seus estoques, colocando os produtos em todas as

regiões.

Parabéns à **QUIMIO** que atendeu os anseios dos criadores e técnicos, não medindo esforços para voltar ao campo com uma linha de produtos tão ética e tão eficaz. Segundo a Direção da **QUIMIO-HOECHST**, os relançamentos não serão só estes; outras novidades de relançamento **Hoechst** estão por vir, assim como lançamentos de produtos inéditos.



VETOR* elimina rapidamente as moscas logo após ter sido lambido; **VETOR*** é uma isca granulada que devido a sua formulação especial atrai as moscas; **VETOR*** é seletivo às moscas e pelo seu modo de aplicação não atinge seus inimigos naturais; **VETOR*** é fatal para as moscas mas seguro para animais domésticos; **VETOR*** controla baixas e pesadas infestações de moscas, mesmo aquelas resistentes a outros inseticidas; Com **VETOR*** você não espanta as moscas, acaba com elas.

VETOR* é apresentado em folhetos de 1 kg e saquinhos aluminizados de 25g



CIBA-GEIGY

Saúde Animal

São Paulo - SP
Av. Santo Amaro, 5137
Tel. (011) 241-6393
Caixa Postal 21466

Belo Horizonte - MG
R. Amorim, 2588
Tel. (031) 335-3086
Caixa Postal 123

Porto Alegre - RS
Av. do Forte, 235
Bela. (0512) 40-7022 e 40-7067
Caixa Postal 1471

* Marca da Ciba-Geigy - Basileia - Suíça

HARAS CHANCELLER

Estrada de Pacheco
(Venda das Pedras - Maricá)
Km 12 - Itaboraí - RJ
Fones: (021) 735.1445 e 711.1362

**Criação e seleção de
Nelore e Quarto de Milha**

HARAS PALOMA

Prop.: Misael Ridaut Amaral
Fones: (0182) 51.1345 e 51.1447 (Esc.)
RANCHARIA - SP

**Venda de Coberturas
e Produtos Quarto de Milha**

SELEÇÃO QUARTO DE MILHA

Vendem-se
Potros e Potras PO

Haras São José
Rod. Castelo Branco Km 101
Porto Feliz - S.P. - Fones:
(011) 533.8675 / 251.3517



HARAS JM

Prop.: José Maria Ramos Amorim Filho
Mun. Stº Anastacio - SP
Fone: (0182) 61.1951
Cx. Postal, 161 - CEP 19.360
Vet. Resp. Drº Sérgio Luiz Leal Filizola

HARAS JM - Fazendo Cavalo de Trabalho

ALFAFA

ENTREGA EM TODO TERRITÓRIO NACIONAL - PRODUÇÃO PRÓPRIA

FAZENDA MORRO VERMELHO

Criação e Seleção de Nelore Padrão e Cavalo Arabe

Produtos a Venda Permanentemente

Rua Edgar Ferraz, 219

Fone: (0146) 22.2600 e 22.2695 (Fazenda)

Cia Agrícola Luiz Zillo e Sobrinhos

Fazenda Stº Antonio do Rio Claro

Rod. SP 255, km 291

Lencóis Paulista - SP, Fone: (0142) 63.0903

*Criação e seleção de Nelore Padrão
e criação e seleção de cavalos QM.*

Classificados

HARAS NORTLAND

Árabes, Trakehner (Hipismo)

Em serviço na Reprodução:

N.Mythos - S-Mashala-Ind. Crecs.

Hazzaz F.A. - Schokry-Semir

(Hipismo) - * Trakehner: * Elgin-

Interfever (DLG-Leistungs-Sieger)-PATRON

Também Venda de Produtos

Inf.: Prop.: Gerda Peterson Fone.: (011) 853-8812 e (011) 203-3692

BÚFALOS

FAZENDA PAU D'ALHO

Munic. Bento de Abreu - SP.

Venda permanente de produtos da raça Jaffarabad com registro

Prop.: Joaquim Soares Lemos

Fone.: (0186) 23-6058 e 23-4462

TOSQUADEIRAS
TAMBÉM PARA A CRIAÇÃO DE EQUINOS, BOVINOS, CABS

STEWART

BOVINOS

Oster

IMPORTADOS (Bengalia - Porto Seguro)

Vendas e assistência técnica especializada
Peças de reposição - pontas - afiação

Oster Comercial e Técnica Ltda.
04010 - Rua Domingos de Moraes, 348 - s/l - 16
Tel. (011) 575-2446 - S. Paulo

EQUINOS

OVINOS



LEILÃO A. F. FORTALEZA

ABRIL DE 1988

Fêmeas da mais pura e nobre linhagem árabe estarão à venda, na melhor oportunidade do ano para quem deseja comprar produtos com a qualidade "A.F."

Aguarde.

FAZENDA E HARAS FORTALEZA

Via Anhangüera, km 116 - Nova Odessa - SP - Fone: (0194) 66-1150

Venda permanente de produtos das raças

Nelore P. O. e eqüinos Mangalarga Marchador.

Agropecuária São Paulo Mato Grosso Ltda.

R. Oscar Rodrigues Alves, 55 Sala 6-4 - Fone.: (0186) 22-2822

Cx. Postal 218 - CEP 16.010 - ARAÇATUBA - SP.

PAULISTA
EQUICOLA

puros e mestiços

Venda de produtos

Haras Lucado

Areias (vale do Paraíba)

Tel.: (011) 815-8109 (SP)

FAZENDA RECREIO

Prop.: Belchior Fernandes Batista

Fone.: (0125) 44-3183 e 44-2838 - Cruzeiro - SP

Fone.: na Fazenda - 257 - Lavrinhas - SP

Criação e Seleção de Gado Holandês P.B. e P.O.

Venda de Tourinhos (Alta Linhagem)
Inseminação Artificial

Editora dos Criadores

publicações especializadas em agropecuária

Contabilidade Agropecuária • Criação e Reprodução em Gado Nelore •
Criação de Búfalos no Brasil • Equinos • Exploração Leiteira • Guia
Agropecuária 4º Ed. • Manual de Controle Leiteiro • Industrialização do Leite na
Fazenda • Mangalarga e Cavalos de São Brasileiro • Gado Nelore - 100 Anos de
Seleção • O Nelore • Recibos e Notificações Rurais • Bloco de notificação,
recibos ou comunicações a empregados da fazenda • Concretos Agrários ou de
concreto português.

Material indispensável àqueles que tem empreendimento no campo.

Rua Venâncio Aires, 31 - Fone.: 263-8400 - São Paulo - SP.

A GARANTIA DO PRODUTO ESTÁ NO NOME:

Os Produtos Veterinários Manguinhos são fruto de 60 anos de experiência, com eficácia garantida. Os nossos produtos são encontrados em distribuidores por todo o interior do país e em qualquer loja especializada do ramo. O criador que joga para ganhar aposta no nome que se tornou símbolo de qualidade e eficácia: Produtos Veterinários Manguinhos.

Vacina Manguinhos: A única fora do gelo



MANGUINHOS

PRODUTOS VETERINÁRIOS MANGUINHOS
R. Francisco Manuel, 91 - Rio de Janeiro
Tels.: (021) 284-6533

MÊS DE AGOSTO DE 1987

Nosso segundo mês de publicação do relatório de controle editado por computador estão incluídos resultados de 130 rebanhos, 65% do total controlado.

No próximo relatório se nenhum imprevisto houver, todos os rebanhos terão seus resultados publicados inclusive com os meses anteriores.

É importante destacar também que a direção do S.C.L. resolveu suprimir do relatório as lactações com menos de 240 dias.

Outro importante destaque é a mudança dos fatores de correção para idade adulta, que de agora em diante passam a ser usados no nosso comentário, conforme explica o artigo "NOVOS FATORES DE AJUSTE EM USO NO S.C.L. da A.B.C."

Reprodutora Emérita

O principal destaque do mês é a Reprodutora Emérita CHEILA III DA HOLAMBRA, de Johannes W. N. Van Der Groes - Holambra, que obteve o seu sexto livro de Escol.

Recordistas

Na raça Jersey, FOXLAND SPOT DO BUTIÁ (Meadow Lawn Bright Spot), de Sementes e Cabanha Butiá com 7.022 kg de leite e 330,4 kg de

gordura, superou a marca de leite e gordura da classe CJ, 2x em 365 dias.

No Pardo Sulco, BC MUECI MATTHEW (John Proud Mattlew), de Fernando Prado Rennó, com 302,0 kg de gordura aos 2 anos e 9 meses, é a nova recordista de gordura da classe AS-3x - 365 dias.

NO GIR Leiteiro, URUPIANGA DE BRASÍLIA (Caxangá) da Fazenda Brasília, é a nova detentora da marca de leite e gordura da classe D - 2x - 365 dias com 5.629 kg de leite e 273,6 kg de gordura aos 5 anos e 11 meses.

Melhores produções - 305 dias Raça Holandesa - Variedade Preta e Branca

Ponteia nossa relação M.S; RAVINA POCUS CAVALIER - TE, (Ca-Lill Standout Cavalier), de Dorval Antonio Galotto, que produziu 8.196 kg de leite com 2,6% de gordura, em 2 ordenhas aos 2 anos e 7 meses (10.574), secundada por PANORAMA MILESTONE IVANI (Poverty Hollow Milestone) com 9.413 kg de leite com 2,97% de gordura aos 2 anos e 3 meses, em 3 ordenhas (10.494).

PANORAMA BOOTMAKER GRINALDA - TE (Paclamar Bootmaker), de Donald Graber, teve a excelente produção de 10.416 kg de leite com 3,08% de gordura aos 3 anos e 4 meses em 3 ordenhas (10.333).

De criação e propriedade de Jacob Rosier

Dutilh, PAU D'ALHO AMADORA DAK STAR SE-RENATA (Green Banks Oak Stan - Twin), com 2 anos e 3 meses 2x - produziu 7.663 kg de leite com 3,04% de gordura (10.256) é o nosso quarto destaque.

PARAISO MOCINHA WEN (Wen - Jo Bootmaker Chief), da Fazenda Paraíso S/A com 10.153, MARGARIDA AGRINDUS (Flamboyant Admiral Agrindus), da Fazenda Agrindus S/A com 9.970 e RIQUEZA AGRINDUS (Breeze Acres Astronaut Leader), da mesma com 9.833, todas com produções ajustadas para idade adulta e 2 ordenhas, foram os outros destaques dessa variedade.

Raça Holandesa - Variedade Vermelha e Branca

Nessa variedade, destaque para ORCA DE BRAGANÇA (Maple Wood Citation Rebel), de Olympio A.S.A. Stockler, que com 2 anos e 8 meses produziu 7.504 kg de leite com 3,54% de gordura (9.682) NEVADA DE BRAGANÇA (Hazel Marquis Scott - Red) do mesmo, o segundo destaque com 8.270 kg de leite com 3,66% de gordura aos 3 anos e 8 meses (9.488).

Terceiro destaque, LÊGUA FANCY VAN DER GROES (Rocky Side Fancy Red), de Holambra-Johannes W.M. Van der Groes, com 9.128 kg de leite ajustado para idade adulta e 2 ordenhas.

Raça Jersey

Esta raça merece uma atenção especial neste relatório, pois PINE GROVE S. HARMONY (Meadow Lawn Bright Spot), de Sementes e Cabanha Butiá, produziu 8.300 kg de leite com 477,2 kg de gordura (8.305), e em nossa produção, ela deverá superar 540 kg de gordura, estabelecendo a maior marca de produção de gordura de todas as raças do Serviço de Controle Leiteiro da A.B.C.

Do mesmo proprietário, os demais destaques, acompanhados pela produção completa, LLOLYN J.F. LUCKY, (Lolyn Judy Farthull), com 7.087, BRIDON MARLU GIPSY (Hul Maru Gem), com 6.568 e JULIANA SARGENT DO BUTIÁ (Sargent Plug), com 6.176.

Gir Leiteiro

Esta raça apresentou 3 importantes resultados: PARAFINA DE BRASÍLIA (Darlan da Brasília), de Arthur Souto Maior Filizola, com 4.700 kg de leite com 4,6% de gordura (4.758), ORQUÍDEA DOS POÇOS (Espantoso) do mesmo, com 4.420 kg de leite com 4,4% de gordura (4.719) e ORQUÍDEA DE BRASÍLIA (Iguatu de Brasília) da Fazenda Brasília Agropecuária Ltda., com 4.350 de produção ajustada.

Serviço de controle leiteiro

DESTAQUES

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

LUZIA JASPER DA HOLAMBRA, Rg. SP/145992, GC-1, Pai/C.ROMANDALE JASPER RED Rg. HBB/LAA-130, mãe/JOANA DA HOLAMBRA Rg. 89669, REPRODUTORA EMÉRITA com novo LIVRO DE ESCÓL.

3a7m	-	2x	-	5.530	-	179,8	-	3,25%
4a7m	-	2x	-	7.334	-	236,5	-	3,22%
5a8m	-	2x	-	7.946	-	287,0	-	3,61%
6a10m	-	2x	-	6.925	-	204,3	-	2,95%

Prop.: HENRICUS A. WOPEREIS - Holambra

RAÇA GIR

SANTA CRUZ CAMURÇA CACHIMBO, Rg. LX-2930, P.O., Pai/C.A.CACHIMBO Rg. A/902, mãe/ ARAPONGA, REPRODUTORA EMÉRITA com novo LIVRO DE ESCÓL.

3a9m	-	2x	-	3.531	-	197,6	-	5,59%
9a7m	-	2x	-	4.010	-	190,9	-	4,75%
10a9m	-	2x	-	3.489	-	158,0	-	4,52%
11a10m	-	2x	-	4.632	-	234,4	-	5,05%
13a0m	-	2x	-	4.139	-	208,5	-	5,03%
15a8m	-	2x	-	3.058	-	152,8	-	4,99%

Prop.: DRS. MANUEL E JOSÉ JOÃO SALGADO RODRIGUES DOS REIS

NOVAS REPRODUTORAS EMÉRITAS:

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

UNICA SIMBOLICO SAGA DO PAU D'ALHO, Rg. RAJ/2044, G.H.B., Pai/PAU D'ALHO SIMBOLICO STAR KIM, Rg. HBB/A22116, mãe/SAGA PROUD OFELIA DOM PAU D'ALHO, Rg. RAJ/1312, obteve "LE" aos:

3a3m	-	2x	-	7.585	-	212,9	-	2,80%
4a4m	-	2x	-	8.199	-	244,6	-	2,98%
5a4m	-	2x	-	8.573	-	229,6	-	2,68%

Prop.: JACOB ROSIER DUTILH

PAU D'ALHO VANTAGEM WILLOW DOE-TE, Rg. HBB/B74634, P.O., Pai/WILLOW FARM R. IVANHOÉ Rg. HBB/A16828, mãe/FAIR HILL BLK KNIGHT DOE, Rg. HBB/B47605. obteve "LE" aos:

2a4m - 2x - 5.709 - 205.2 - 3.59%

3a4m - 2x - 6.985 - 225.8 - 3.23%

4a5m	-	2x	-	7.594	-	234.0	-	3.08%
------	---	----	---	-------	---	-------	---	-------

Prop.: JACOB ROSIER DUTILH

A.B.C./S.C.L. - I.Z./C.P.D.

LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO – Lactações até 305 dias

[illegible]

Nome do animal		idade dias		Prod.(kg)	% Gord.		Proprietário
		G.S.	A/M		Lac.	Leite	
MARA JANEY NEVER JOO	02A	4/4	205	4240	148.8	3.26	JOAO AMILIO BERALDI
TEIA ALBANI	02	4/4	291	3002	91.5	2.26	LUIZ ROBERTO NUNTES PORTO
ETNE DISTRIBUION TARELY	02B	4/4	340	3832	152.3	2.17	TAULEY S/A INDUSTRIA E COMERCIO
REAGULISTA DO QUARTEL	PC	4/4	305	3792	122.8	8.24	MARCELO JOSEPH LAMBERT
ALBA VELAZQUEZ JAVIERAN	PC	4/4	305	3423	119.2	3.48	ANTONIO DA SILVA ANDRADE
LUC KREIN	PC	4/4	305	3404	126.2	3.48	ANTONIO DA SILVA ANDRADE
FABRICA DUTTO	PC	4/3	243	2651	152.4	3.48	RODOLFO AROCHA BATISTA S/A
FABRICA DO JOAO CARLOS	02C	4/4	254	2404	84.8	3.26	CARLOS ROSSATO ROSA LIMA
ALBA TACA STATER	PC	4/5	205	2379	44.1	2.47	LUIZ ROBERTO NUNTES PORTO
CLASSE C - de 4 1/2 a 5 meses							
F. JOHANNES LIMA	PC	4/10	205	7571	214.8	3.24	FAZENDA PARAISSO S/A
NEILSSO DUTTO	PC	4/4	305	7480	218.2	2.75	NEILSSO ENFERMEIRO BERNALIS LIMA
F. R. ELETIVA REDE BORDA	PC	4/4	305	6400	295.1	2.18	PECUEIRA AMARAL LIMA
NO JARA SERRA NAI DOBROVA	PC	4/4	305	6878	177.2	2.14	MARCELO JOSEPH LAMBERT
ADRIANA DA PRATA	02C	4/4	279	5721	192.9	3.37	R. MARCELO CHERRASNEY
OLIVIERA PASTO 1 GII	02C	4/3	305	5453	177.8	3.26	HOLMURER-GRANDE S. W. BERT
VALERIANA DA CANTAL TARELY	02C	4/4	272	5451	184.8	3.48	TARELY S/A INDUSTRIA E COMERCIO
CARINA CORREIA R. L. L.	02C	4/10	305	4982	185.9	3.73	NEILSSO DUTTO
F. A. PIONEZ DA LIMA	PC	4/4	262	4081	140.7	3.40	JOAO AMILIO BERALDI
DEBATE LUCY CORREIA	02C	4/10	264	4064	179.5	3.28	ROSA TERRA ADRI. LMA. LIMA
F. A. M. LUCHETTI SERRA	PC	4/4	279	4131	132.2	3.26	JOAO AMILIO BERALDI
DE TAVIRA 2ND ATENHO	PC	4/4	254	4114	124.2	3.48	CIA. ADM. TEC. E IND. ATARD
J. P. M. MULLER	PC	4/4	243	3004	134.4	3.48	R. MARCELO CHERRASNEY
LINO ANDRADE	PC	4/4	305	3487	144.8	3.79	WALDIR JAMERICA DA ANDRADE
ALMEIDA	02	4/4	279	3372	113.2	3.45	RODOLFO AROCHA BATISTA S/A
CAROL LENO	02	4/10	305	3641	112.3	3.78	WALDIR JAMERICA DA ANDRADE
NEIRA LENO	02B	4/4	244	2481	79.1	3.45	WALDIR JAMERICA DA ANDRADE
CLASSE D - mais de 5 meses							
JAMARA 1 ALMEIDA BERNALIS TARELY	PC	4/3	305	18774	271.4	2.32	JOAO AMILIO BERALDI NETO E FILHO
F. JACQUES FOREST	PC	5/3	205	9227	297.8	2.17	FAZENDA PARAISSO S/A
REDEIRA DE VERAPOUS SARRA	PC	7/5	305	8429	297.2	3.38	MARIA APARECIDA PACHECO BARRA
F. JEFFE WILLIAM	PC	5/4	304	8437	291.2	3.45	FAZENDA PARAISSO S/A
GRAT VIDE STAR ELIEE NAY	PC	7/4	305	8950	255.4	3.24	WILLIEMER W. DAVIES CALDAS
DE TAVIRA 2ND ATENHO	PC	5/4	305	8441	298.2	3.48	WILLIEMER W. DAVIES CALDAS
DE TAVIRA 2ND ATENHO	PC	5/2	305	7950	218.7	3.38	HOLMURER-GRANDE S. W. BERT
ADRIANA CORREIA R. L. L.	02C	4/3	305	7952	255.4	3.24	MARIA LUCIA FERREIRA SILVA DOS
JAMARA 1 BERNALIS TARELY BERT.	PC	5/2	305	7918	254.8	3.32	JOAO AMILIO BERALDI NETO E FILHO
WILLIEMER SERRA SERRA	PC	5/4	305	7798	253.8	3.31	MARCELO JOSEPH LAMBERT
F. JACQUES FOREST	PC	5/4	305	7752	247.2	3.48	WILLIEMER W. DAVIES CALDAS
F. JACQUES FOREST	PC	6/10	305	7562	254.8	3.34	FAZENDA PARAISSO S/A
JAMARA 1 ALMEIDA BERNALIS TARELY	PC	4/1	305	7479	241.8	3.24	JOAO AMILIO BERALDI NETO E FILHO
REDEIRA DE VERAPOUS SARRA	PC	5/4	305	7344	207.5	3.38	MARIA DO CUI ROSAS ALMEIDA
F. JACQUES FOREST	PC	5/3	305	7191	225.4	3.13	FAZENDA PARAISSO S/A
PARAISSO PASTO CENTRAL	PC	7/4	305	7075	254.8	3.34	FAZENDA PARAISSO S/A
F. JACQUES FOREST	PC	6/4	305	6972	222.2	3.48	FAZENDA PARAISSO S/A
S. JACQUES FOREST	PC	7/7	305	6053	198.1	3.77	ADRIANA CORREIA BATISTA S/A
JAMARA 2ND DOLAR BERNALIS TARELY	PC	7/3	305	4848	222.8</		

Nome do animal		Idade dias		Prod.(kg)	% Gord.	Proprietário
		G.S.	A/M			
COQUE JAMES S&O NORTHWEST	PC	5/4	241	2920	528,5	3,25 FRANCISCO BERNARDI LTDA
CONCEIÇÃO LUIS	PC	5/10	260	3072	570,5	3,25 FRANCISCO BERNARDI LTDA
CONCEIÇÃO LUIS	PC	7/10	261	3000	560,0	3,27 WILLIS JACOBSON DE ANDRADE
ANA TADEU TARETTO	PC	5/4	263	3101	583,0	3,47 ANTONIO DA SILVA MORAES
J.P.P. TORGATO	PC	10/4	265	3200	640,0	3,19 FRANCISCO ACCIOTTE DE ALA. CARREIRO
WILLIAM DA SILVA SANTANA	BCI	5/4	260	3718	138,2	3,41 LUIS LOUREIRO MORAES FILHO
TEODORA ALBERT	PC	4/5	265	3670	126,2	3,95 LUIS LOUREIRO MORAES FILHO
ANALI RODRIGUES DA SILVA	BCI	6/7	265	3445	137,5	3,24 WILLIS JACOBSON DE ANDRADE
LINDA BERNARDI	PC	5/1	265	3090	528,4	3,24 FRANCISCO ACCIOTTE DE ALA. CARREIRO
TERESA MARIA RODRIGUES DE S. AUGUSTO	BCI	4/7	263	3204	137,4	3,54 JOAO MATEO BARRETO
JACQUINA RODRIGUES DE S. AUGUSTO	BCI	4/4	269	3300	106,1	3,14 JOAO MATEO BARRETO
RIO VICTORIA ALFALZAN	PC	12/4	274	3040	106,1	3,32 WILLIS JACOBSON DE ANDRADE
ANITA LIZ ALBERT	PC	1/4	261	2940	56,5	2,36 LUIS LOUREIRO MORAES FILHO
TAPEIRA CARNE	PC	4/4	243	2544	74,5	3,72 ROBERTO JOAO FERREIRA
Raça Holandesa - preto e branco						
No. 094.01.30						
CLASSE 40 - de 2 a 2 1/2 anos						
PANFARUA R. N. RIZO TORGATO	PC	1/11	262	3790	576,4	3,14 FRANCISCO BERNARDI
F. F. FERREIRA BERNARDI	PC	1/11	262	3580	568,0	3,24 FRANCISCO BERNARDI LTDA
STIA STP. BERNARDI JACQUINA TORGATO	PC	1/11	259	3454	574,0	3,10 LACERDA DE WILLY BERNARDI
CLASSE 41 - de 2 a 2 1/2 anos						
WILLIAM WILLIAM DE G. S. A. L.	BCI	2/1	262	3002	270,3	3,18 JOSEFA MARIA CARREIRO
ELIZABETH BERNARDI	PC	2/1	262	3776	204,7	3,53 JOAO FERREIRA CARREIRO
J.P.P. TORGATO	PC	2/1	262	3000	106,1	3,24 FRANCISCO ACCIOTTE DE ALA. CARREIRO
ELIZABETH BERNARDI JACQUINA TORGATO	PC	2/1	262	3477	275,3	3,12 WILLIS JACOBSON DE ANDRADE
J.P.P. TORGATO	PC	2/1	262	3425	170,3	3,10 ANTONIO FERREIRA CARREIRO
SARAH BERNARDI	BCI	2/1	263	3400	281,2	3,10 ANTONIO FERREIRA CARREIRO
ELIZABETH BERNARDI JACQUINA TORGATO	PC	2/1	262	3757	222,5	3,12 WILLIS JACOBSON DE ANDRADE
STIA STP. BERNARDI JACQUINA TORGATO	PC	2/1	262	3477	214,1	3,12 LACERDA DE WILLY BERNARDI
ELIZABETH BERNARDI	BCI	2/1	262	3000	106,1	3,24 FRANCISCO ACCIOTTE DE ALA. CARREIRO
STIA STP. BERNARDI JACQUINA TORGATO	PC	2/1	262	3477	204,7	3,10 ANTONIO FERREIRA CARREIRO
ALBERTINA STP. BERNARDI	PC	2/1	262	3425	182,2	3,12 FRANCISCO BERNARDI LTDA
STIA STP. BERNARDI JACQUINA TORGATO	PC	2/1	262	3477	140,0	3,10 LACERDA DE WILLY BERNARDI
SARAH BERNARDI	BCI	2/1	263	3400	271,3	3,10 ANTONIO FERREIRA CARREIRO
PANFARUA BERNARDI JACQUINA TORGATO	PC	2/1	262	3477	214,1	3,10 WILLIS JACOBSON DE ANDRADE
SARAH BERNARDI	BCI	2/1	262	3400	167,0	3,47 ANTONIO FERREIRA CARREIRO
WILLIAM WILLIAM DE G. S. A. L.	BCI	2/1	262	3000	204,7	3,14 LACERDA DE WILLY BERNARDI
STIA STP. BERNARDI JACQUINA TORGATO	PC	2/1	262	3477	140,0	3,10 WILLIS JACOBSON DE ANDRADE
F. FERREIRA BERNARDI	PC	2/1	262	3477	140,0	3,10 LACERDA DE WILLY BERNARDI
CLASSE 42 - de 2 1/2 a 3 anos						
A. F. FERREIRA BERNARDI	PC	2/1	259	3850	204,7	3,44 FRANCISCO BERNARDI LTDA
JACQUINA BERNARDI	BCI	2/1	260	3850	140,0	3,47 WILLIS JACOBSON DE ANDRADE
WILLIAM WILLIAM DE G. S. A. L.	BCI	2/1	260	3850	140,0	3,47 WILLIS JACOBSON DE ANDRADE
JACQUINA BERNARDI						

Idade dias							Idade dias						
Nome do animal							Nome do animal						
G.S. A/M Lasc. Leite Gord. Gord. Proprietário							G.S. A/M Lasc. Leite Gord. Gord. Proprietário						
CRISTIAN NACONATO PC 17/5 385 5724 171,4 2,70 SANTO ANTONIO THI, ANIELA BURE VALMPT PC 3/8 267 5072 189,8 3,22 JOSE DE SOUZA FARIAS TELEO DE ANA ROSARIA GCS 3/2 365 5076 147,8 2,63 JOSE P. VICTOR DOS SANTOS A. HENRIQUE NACONATO PC 13/5 384 4317 140,7 2,60 FAZENDA INTERAGRO LTDA. GRACIELE M. R. L. LAM PC 17/2 337 4308 137,2 3,42 FAZENDA INTERAGRO LTDA. CHILE DE ANA ROSARIA GCS 3/2 375 4304 134,1 3,20 JOSE P. VICTOR DOS SANTOS JANIL, I. ALFONSO ROSA NACONATO PC 14/5 385 5258 125,3 3,38 SANTO ANTONIO LINDA ADELIA PC 14/2 226 3236 125,8 3,10 NUNES RUPPA							ALBERTINA T. LAM SORZIO PC 17/4 385 4575 218,3 3,17 PEREIRA CORREIA EDUARDO W. NUNES CLAYTON RGS PC 3/2 385 4424 204,1 3,17 SORZIO CORREIA SORZIO LUCIA B. R. L. LAM SORZIO PC 17/2 385 4412 194,8 3,33 ALBERTINA T. LAM SORZIO LINDA V. LAM SORZIO PC 14/2 385 4412 194,8 3,33 ALBERTINA T. LAM SORZIO						
Raça Jersey							Raça Jersey						
CLASSE A2 - de 2 a 2 1/2 anos ALBERTINA T. LAM SORZIO PC 3/2 385 5110 204,3 3,17 SORZIO CORREIA SORZIO ALBERTINA T. LAM SORZIO PC 3/2 385 5110 204,3 3,17 SORZIO CORREIA SORZIO ALBERTINA T. LAM SORZIO PC 3/2 385 5110 204,3 3,17 SORZIO CORREIA SORZIO ALBERTINA T. LAM SORZIO PC 3/2 385 5110 204,3 3,17 SORZIO CORREIA SORZIO							CLASSE A2 - de 2 a 2 1/2 anos ALBERTINA T. LAM SORZIO PC 3/2 385 5110 204,3 3,17 SORZIO CORREIA SORZIO ALBERTINA T. LAM SORZIO PC 3/2 385 5110 204,3 3,17 SORZIO CORREIA SORZIO ALBERTINA T. LAM SORZIO PC 3/2 385 5110 204,3 3,17 SORZIO CORREIA SORZIO ALBERTINA T. LAM SORZIO PC 3/2 385 5110 204,3 3,17 SORZIO CORREIA SORZIO						
Raça Holandesa - normal e branca							Raça Holandesa - normal e branca						
CLASSE A2 - de 2 a 2 1/2 anos LINDA J. P. NACONATO PC 3/2 385 4432 171,4 2,70 SANTO ANTONIO ALBERTINA T. LAM SORZIO PC 3/2 385 4432 171,4 2,70 SANTO ANTONIO ALBERTINA T. LAM SORZIO PC 3/2 385 4432 171,4 2,70 SANTO ANTONIO ALBERTINA T. LAM SORZIO PC 3/2 385 4432 171,4 2,70 SANTO ANTONIO							CLASSE A2 - de 2 a 2 1/2 anos LINDA J. P. NACONATO PC 3/2 385 4432 171,4 2,70 SANTO ANTONIO ALBERTINA T. LAM SORZIO PC 3/2 385 4432 171,4 2,70 SANTO ANTONIO ALBERTINA T. LAM SORZIO PC 3/2 385 4432 171,4 2,70 SANTO ANTONIO ALBERTINA T. LAM SORZIO PC 3/2 385 4432 171,4 2,70 SANTO ANTONIO						
Raça Jersey							Raça Jersey						
CLASSE A2 - de 2 a 2 1/2 anos ALBERTINA T. LAM SORZIO PC 3/2 385 5110 204,3 3,17 SORZIO CORREIA SORZIO ALBERTINA T. LAM SORZIO PC 3/2 385 5110 204,3 3,17 SORZIO CORREIA SORZIO ALBERTINA T. LAM SORZIO PC 3/2 385 5110 204,3 3,17 SORZIO CORREIA SORZIO ALBERTINA T. LAM SORZIO PC 3/2 385 5110 204,3 3,17 SORZIO CORREIA SORZIO							CLASSE A2 - de 2 a 2 1/2 anos ALBERTINA T. LAM SORZIO PC 3/2 385 5110 204,3 3,17 SORZIO CORREIA SORZIO ALBERTINA T. LAM SORZIO PC 3/2 385 5110 204,3 3,17 SORZIO CORREIA SORZIO ALBERTINA T. LAM SORZIO PC 3/2 385 5110 204,3 3,17 SORZIO CORREIA SORZIO ALBERTINA T. LAM SORZIO PC 3/2 385 5110 204,3 3,17 SORZIO CORREIA SORZIO						
Raça Holandesa - normal e branca							Raça Holandesa - normal e branca						
CLASSE A2 - de 2 a 2 1/2 anos LINDA J. P. NACONATO PC 3/2 385 4432 171,4 2,70 SANTO ANTONIO ALBERTINA T. LAM SORZIO PC 3/2 385 4432 171,4 2,70 SANTO ANTONIO ALBERTINA T. LAM SORZIO PC 3/2 385 4432 171,4 2,70 SANTO ANTONIO ALBERTINA T. LAM SORZIO PC 3/2 385 4432 171,4 2,70 SANTO ANTONIO							CLASSE A2 - de 2 a 2 1/2 anos LINDA J. P. NACONATO PC 3/2 385 4432 171,4 2,70 SANTO ANTONIO ALBERTINA T. LAM SORZIO PC 3/2 385 4432 171,4 2,70 SANTO ANTONIO ALBERTINA T. LAM SORZIO PC 3/2 385 4432 171,4 2,70 SANTO ANTONIO ALBERTINA T. LAM SORZIO PC 3/2 385 4432 171,4 2,70 SANTO ANTONIO						

Nome do animal		Idade dias	Prod.(kg)		% Lact. Gord.	Proprietário
			G.S.	A/M	Lac.	
BALEIA DE BRASILEIA	PO	3/ 4	365	3116	161,1 L.R	5,18 FAZ. BRASIL AGRICULTURA LTDA.
BEIJA DO CALÇOLANDIA	PO	3/ 4	365	3230	132,4 L.R	4,97 SARELL DONATO DE ARAUJO
MURCOSA S.C.	PO	3/ 4	365	1940	87,5 L.R	4,41 AMOELI DONATE LAMIA
CLASSE C3 - de 4 a 4 1/2 anos						
BEIJA DO CALÇOLANDIA	PO	4/ 2	365	3216	145,0 L.R	4,53 SARELL DONATO DE ARAUJO
TEREZA DA CALÇOLANDIA	PC	4/ 4	365	2989	113,5 L.R	4,82 SARELL DONATO DE ARAUJO
E. A. DEBORA	ME	4/ 4	365	2099	103,2 L.R	4,62 JOAO SARELL DA COSTA ANDARA
C. A. DEBORA	ME	4/ 5	292	2997	86,1 L.R	6,20 JOAO SARELL DA COSTA ANDARA
CLASSE C1 - de 4 1/2 a 5 anos						
E. A. DEBORA	PC	4/ 6	365	1944	74,1 L.R	3,91 ANTONIO JOSE LUIZ DE COSTA
SELEÇÃO DA CALÇOLANDIA	PO	4/18	263	1864	84,1 L.R	4,51 SARELL DONATO DE ARAUJO
CLASSE D - mais de 5 anos						
ROSA DOS PISCOS	PO	5/18	365	4361	172,0 L.R	4,64 ANTONIO SOUTO MAIOR FILIZOLIA
TERESA DOS PISCOS	PO	5/ 3	365	3852	164,4 L.R	4,88 ANTONIO SOUTO MAIOR FILIZOLIA
S. C. CALÇOLANDIA IMPALA	PO	5/ 3	292	2992	120,5 L.R	5,38 RAMEL E JOSE Z. F. S. DOS REIS
AMIEL	ME	5/ 8	365	2921	126,8 L.R	4,24 KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
C. A. TALMA	PO	5/ 5	365	2789	117,1 L.R	4,83 JOSE EDUARDO COSTA NANCOSI
C. A. TONYRRA	ME	5/ 6	365	2444	108,2 L.R	6,18 JOSE EDUARDO COSTA NANCOSI
BARULA	PC	5/ 4	244	2188	88,4 L.R	3,83 SARELL DONATO DE ARAUJO
CLASSE E - de 6 a 7 anos						
NEBOSA	ME	6/ 1	365	3196	121,0 L.R	4,12 KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
VERAGADA	PC	6/ 6	365	3157	125,1 L.R	4,27 KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
CAPIA DA CALÇOLANDIA	PC	6/ 6	369	2168	103,5 L.R	5,83 SARELL DONATO DE ARAUJO
BEIJA DA CALÇOLANDIA	PC	6/ 4	365	2154	94,4 L.R	4,88 SARELL DONATO DE ARAUJO
ROSA DA CALÇOLANDIA	PC	6/ 6	399	2168	106,1 L.R	4,73 SARELL DONATO DE ARAUJO
CLASSE F - mais de 7 anos						
S. C. CALÇOLANDIA NEBOSA	PO	16/ 4	365	3877	203,8 L.R	5,26 RAMEL E JOSE Z. F. S. DOS REIS
TERESA DOS PISCOS	PO	8/ 5	365	3508	147,8 L.R	4,28 AMOELI DONATE LAMIA
TERESA DE BRASILEIA	PO	8/ 5	365	3407	147,1 L.R	4,22 AMOELI DONATE LAMIA
AMIEL	ME	8/ 8	365	3183	137,4 L.R	4,32 ANTONIO SOUTO MAIOR FILIZOLIA
LENITA	PC	7/ 4	365	3028	137,4 L.R	4,12 AMOELI DONATE LAMIA
BRUNARA	PC	7/ 2	365	3435	148,8 L.R	4,54 KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
AMERICA DA CALÇOLANDIA	PO	9/15	365	3162	125,4 L.R	4,88 SARELL DONATO DE ARAUJO
MADEIRA DA CALÇOLANDIA	UCS	18/ 2	365	3147	124,4 L.R	3,95 SARELL DONATO DE ARAUJO
PAMELA	ME	11/ 4	365	3143	127,0 L.R	4,11 KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
REINA DA CALÇOLANDIA	PO	7/ 8	369	2939	149,2 L.R	5,40 SARELL DONATO DE ARAUJO
CAPIA DA CALÇOLANDIA	PC	9/ 4	365	2811	91,8 L.R	4,17 FAZ. BRASIL AGRICULTURA LTDA.
IMPALA	PC	9/ 4	365	2814	128,2 L.R	4,28 KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
SARCA	ME	18/15	209	2782	117,5 L.R	6,20 TADEU ASSUNCAO COSTA
VERGADA	PC	7/11	271	2748	104,5 L.R	3,81 KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
CELA	UCS	9/ 3	297	2308	107,8 L.R	4,07 KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
TERESA DE BRASILEIA	PO	12/11	365	2557	117,2 L.R	4,57 AMOELI DONATE LAMIA
TERESA DE BRASILEIA	PO	12/18	365	2310	107,2 L.R	4,41 AMOELI DONATE LAMIA
C. A. DEBORA	PC	9/ 4	297	2238	10,8 L.R	6,30 JOAO SARELL DA COSTA ANDARA
TERESA DA CALÇOLANDIA	PO	7/ 2	365	2194	108 L.R	4,22 SARELL DONATO DE ARAUJO
P-2005	PO	7/ 2	208	1908	77,2 L.R	4,38 SARELL DONATO DE ARAUJO
VERGADA	PO	7/ 5	218	1717	86,2 L.R	4,72 TADEU ASSUNCAO COSTA
VERGADA	PO	7/ 4	218	1723	86,2 L.R	4,95 SARELL DONATO DE ARAUJO
DEVI	PO	15/ 7	250	1638	88,5 L.R	4,91 TADEU ASSUNCAO COSTA

Idade (em)	Rm, Grs, L, Bm						
CLASSE D - mais de 5 anos							
SOMIA DA CALÇADOURA	021	5/ 8	305	2049	105,9 LK	4,20	GABRIEL DOMINGO DE ARAÚJO
CLASSE E - de 4 a 5 anos							
CELESTINO DA CALÇADOURA	023	6/18	270	2074	130,2	4,51	GABRIEL DOMINGO DE ARAÚJO
CLASSE F - mais de 7 anos							
REQUENA DE BRASILEIA	PG	11/ 2	305	3279	247,3 LK	5,49	FAB. BRASILEIA AEROSPORTING LTDA.
URUBA	021	7/ 8	305	4057	177,5 LK	3,99	KEVIN ANDRÉIA E PIZZINATI LTDA.
TELÓDIA	PG	0/ 4	305	4060	120,5 LK	4,45	KEVIN ANDRÉIA E PIZZINATI LTDA.
REVI	PG	12/ 1	305	4063	179,5 LK	4,42	KEVIN ANDRÉIA E PIZZINATI LTDA.
SOMIA DE BRASILEIA	PG	0/ 2	305	4447	225,7 LK	5,30	FAB. BRASILEIA AEROSPORTING LTDA.
HELENA DA CALÇADOURA	PG	18/ 1	270	3218	142,3	4,49	GABRIEL DOMINGO DE ARAÚJO
CELESTINO DA CALÇADOURA	PG	8/ 7	204	3150	128,8	5,29	GABRIEL DOMINGO DE ARAÚJO

Page Read Full		Sta. 0+00.1 2m	
CLASS 9	0+15.46 3 0000		
20	00 4/ 9 2002 1130	22.7	2.40 1.1510 NAL2002
30	PC 4/11 2004 0000	23.4	2.19 1.1510 NAL2001

[illegible]

Nome Aluno	Mês, Dia, e An				
CLASSE 2 ^a - de 4 a 5/2 e 3 anos					
OTÁVIA	02	4	0	200	1734
				04,20	0408121.5.0000000-0000000
CLASSE 3 ^a - de 6 a 7 anos					
PRISCILLA	02	4	0	200	1702
				04,24	0408121.5.0000000-0000000
CLASSE 4 ^a - mais de 7 anos					
COLI	02	10	2	305	2434
				04,47	0408121.5.0000000-0000000
ARA	02	10	2	305	2336
				10,48	0408121.5.0000000-0000000
ROSELIANA	02	10	1	379	1697
				04,77	0408121.5.0000000-0000000
ROSANGELA	02	10	4	245	1447
				04,95	0408121.5.0000000-0000000
LAURA	02	10	2	299	1433
				04,91	0408121.5.0000000-0000000

Rays Individuels		Rays. Grati. 2e	
CLASSE 1 ^{re} - ans de 7 ans			
1000000	61	67	276
	2504	44.5	4.25
	ANNEE 1. ANNEE 2. ANNEE 3.		

Nome do animal	Mês de cria		Prod.(kg)	% Leite Gord.	Proprietário				
	G.S.	A.M.							
Raza Mendiga	Bz. Br. e P.								
CLASSE E - de 6 a 7 anos 03	M	L	8	95	7015	20.7	1.8	3.40	JANIELA MARIA CARVALHO

II DIVISÃO – Até 365 dias

Raga Holivudska - photo e brenda		Nr. 89/1 - 24	
CLASSE A1 - de 2 a 2.170 cm	PG	2/ 8	363 1989
P. 3° ALDO ANDREA E ANNE SORICENA	PG	2/ 4	362 8510
PAOLO RICCARDO ROSA	PG	2/ 8	363 8511
PAOLO E FABI	PG	2/ 8	363 8512
PAOLO ANDREA WILLIAM	PG	2/ 5	363 8501
PAU CAMILLA ROSSIGNOL	PG	2/ 5	363 8540
PAU PIERRE ACTIA ASTRUMONT VICTOR	PG	2/ 5	363 8547
PAUL J. C. MONTY	PG	2/ 5	363 7915
PAUL HENRI	PG	2/ 5	363 8544
PAUL HENRI VETTER FERRARA TE	PG	2/ 8	363 7916
PAULINO MARIA BELMONT	PG	2/ 4	363 7920
P. A. BELMONT CARLIZZI TE	PG	2/ 1	365 7977
PAUL HENRI VETTER FERRARA	PG	2/ 8	363 4794
PAULINE DANIELA	PG	2/ 5	363 4795
P. 3° ALDO ANDREA L. FLORENTINIA TE PG	PG	2/ 8	363 4796
ANGELICA VERONICA BICA DI P. 3° ALDO	PG	2/ 3	362 4607
OLIMPIA FERRIS DECORANDI	PG	2/ 4	364 3027
PAULINO MARIA CECILIANE	PG	2/ 4	363 1452
PAULINO ROSARIO ROSA	PG	2/ 5	363 4623
PAULINO ROSARIO ROSA	PG	2/ 5	363 4624
PAULINO ROSARIO ROSA	PG	2/ 5	363 4625
PAULINO ROSARIO ROSA	PG	2/ 5	363 4626
PAULINO ROSARIO ROSA	PG	2/ 5	363 4627
PAULINO ROSARIO ROSA	PG	2/ 5	363 4628
PAULINO ROSARIO ROSA	PG	2/ 5	363 4629
PAULINO ROSARIO ROSA	PG	2/ 5	363 4630
PAULINO ROSARIO ROSA	PG	2/ 5	363 4631
PAULINO ROSARIO ROSA	PG	2/ 5	363 4632
PAULINO ROSARIO ROSA	PG	2/ 5	363 4633
PAULINO ROSARIO ROSA	PG	2/ 5	363 4634
PAULINO ROSARIO ROSA	PG	2/ 5	363 4635
PAULINO ROSARIO ROSA	PG	2/ 5	363 4636
PAULINO ROSARIO ROSA	PG	2/ 5	363 4637
PAULINO ROSARIO ROSA	PG	2/ 5	363 4638
PAULINO ROSARIO ROSA	PG	2/ 5	363 4639
PAULINO ROSARIO ROSA	PG	2/ 5	363 4640
PAULINO ROSARIO ROSA	PG	2/ 5	363 4641
PAULINO ROSARIO ROSA	PG	2/ 5	363 4642
PAULINO ROSARIO ROSA	PG	2/ 5	363 4643
PAULINO ROSARIO ROSA	PG	2/ 5	363 4644
PAULINO ROSARIO ROSA	PG	2/ 5	363 4645
PAULINO ROSARIO ROSA	PG	2/ 5	363 4646
PAULINO ROSARIO ROSA	PG	2/ 5	363 4647
PAULINO ROSARIO ROSA	PG	2/ 5	363 4648
PAULINO ROSARIO ROSA	PG	2/ 5	363 4649
PAULINO ROSARIO ROSA	PG	2/ 5	363 4650
PAULINO ROSARIO ROSA	PG	2/ 5	363 4651
PAULINO ROSARIO ROSA	PG	2/ 5	363 4652
PAULINO ROSARIO ROSA	PG	2/ 5	363 4653
PAULINO ROSARIO ROSA	PG	2/ 5	363 4654
PAULINO ROSARIO ROSA	PG	2/ 5	363 4655
PAULINO ROSARIO ROSA	PG	2/ 5	363 4656
PAULINO ROSARIO ROSA	PG	2/ 5	363 4657
PAULINO ROSARIO ROSA	PG	2/ 5	363 4658
PAULINO ROSARIO ROSA	PG	2/ 5	363 4659
PAULINO ROSARIO ROSA	PG	2/ 5	363 4660
PAULINO ROSARIO ROSA	PG	2/ 5	363 4661
PAULINO ROSARIO ROSA	PG	2/ 5	363 4662
PAULINO ROSARIO ROSA	PG	2/ 5	363 4663
PAULINO ROSARIO ROSA	PG	2/ 5	363 4664
PAULINO ROSARIO ROSA	PG	2/ 5	363 4665
PAULINO ROSARIO ROSA	PG	2/ 5	363 4666
PAULINO ROSARIO ROSA	PG	2/ 5	363 4667
PAULINO ROSARIO ROSA	PG	2/ 5	363 4668
PAULINO ROSARIO ROSA	PG	2/ 5	363 4669
PAULINO ROSARIO ROSA	PG	2/ 5	363 4670
PAULINO ROSARIO ROSA	PG	2/ 5	363 4671
PAULINO ROSARIO ROSA	PG	2/ 5	363 4672
PAULINO ROSARIO ROSA	PG	2/ 5	363 4673
PAULINO ROSARIO ROSA	PG	2/ 5	363 4674
PAULINO ROSARIO ROSA	PG	2/ 5	363 4675
PAULINO ROSARIO ROSA	PG	2/ 5	363 4676
PAULINO ROSARIO ROSA	PG	2/ 5	363 4677
PAULINO ROSARIO ROSA	PG	2/ 5	363 4678
PAULINO ROSARIO ROSA	PG	2/ 5	363 4679
PAULINO ROSARIO ROSA	PG	2/ 5	363 4680
PAULINO ROSARIO ROSA	PG	2/ 5	363 4681
PAULINO ROSARIO ROSA	PG	2/ 5	363 4682

CLARE, JR - 20 2 5/2 & 2 3/4	PG	20	2	256	7171	294.2	2.30	SPRING BRIDGE COUNCIL
A. J. SMITH PAPER CHANGERS	PG	20	2	260	7173	297.7	2.30	FAIRVIEW PARKWAY SA
FRANCO LINDEN WELLS	PG	20	2	262	7154	297.7	2.30	ST. MICHAEL'S CHURCH
W. H. PANTA PAPER CHANGERS	PG	20	2	263	7223	298.2	1.28	ROBERTS JEWELL LAMBERT
BAN BELFRA	PG	20	2	264	7270	298.8	1.28	ROBERTS JEWELL LAMBERT
BANKS RECEPTION BAR	PG	20	2	265	6980	299.0	3.80	ROBERTS JEWELL LAMBERT
WELSH JAMES	PG	20	2	266	7240	299.4	1.28	ST. PATRICKS SCOTIA IND. & COM.
A. J. SMITH PAPER CHANGERS	PG	20	2	267	6940	299.4	1.28	ST. MICHAEL'S CHURCH
LINDAN BRONCKHOFFS COTTON ELASTON	PG	20	2	268	7242	299.4	1.28	WARRICKS WARRINGTON SA
WELSH JAMES	PG	20	2	269	7243	299.4	1.28	WARRICKS WARRINGTON SA
ST. CHRISTOPHERS WELLS	PG	20	2	270	7244	299.4	1.28	WARRICKS WARRINGTON SA
WELSH JAMES TO CAPTAIN	PG	20	2	271	7245	299.4	1.28	WARRICKS WARRINGTON SA
W. H. PANTA PAPER CHANGERS	PG	20	2	272	7246	299.4	1.28	WARRICKS WARRINGTON SA
W. H. PANTA PAPER CHANGERS	PG	20	2	273	7247	299.4	1.28	WARRICKS WARRINGTON SA
W. H. PANTA PAPER CHANGERS	PG	20	2	274	7248	299.4	1.28	WARRICKS WARRINGTON SA
W. H. PANTA PAPER CHANGERS	PG	20	2	275	7249	299.4	1.28	WARRICKS WARRINGTON SA
W. H. PANTA PAPER CHANGERS	PG	20	2	276	7250	299.4	1.28	WARRICKS WARRINGTON SA
W. H. PANTA PAPER CHANGERS	PG	20	2	277	7251	299.4	1.28	WARRICKS WARRINGTON SA
W. H. PANTA PAPER CHANGERS	PG	20	2	278	7252	299.4	1.28	WARRICKS WARRINGTON SA
W. H. PANTA PAPER CHANGERS	PG	20	2	279	7253	299.4	1.28	WARRICKS WARRINGTON SA
W. H. PANTA PAPER CHANGERS	PG	20	2	280	7254	299.4	1.28	WARRICKS WARRINGTON SA
W. H. PANTA PAPER CHANGERS	PG	20	2	281	7255	299.4	1.28	WARRICKS WARRINGTON SA
W. H. PANTA PAPER CHANGERS	PG	20	2	282	7256	299.4	1.28	WARRICKS WARRINGTON SA
W. H. PANTA PAPER CHANGERS	PG	20	2	283	7257	299.4	1.28	WARRICKS WARRINGTON SA
W. H. PANTA PAPER CHANGERS	PG	20	2	284	7258	299.4	1.28	WARRICKS WARRINGTON SA
W. H. PANTA PAPER CHANGERS	PG	20	2	285	7259	299.4	1.28	WARRICKS WARRINGTON SA
W. H. PANTA PAPER CHANGERS	PG	20	2	286	7260	299.4	1.28	WARRICKS WARRINGTON SA
W. H. PANTA PAPER CHANGERS	PG	20	2	287	7261	299.4	1.28	WARRICKS WARRINGTON SA
W. H. PANTA PAPER CHANGERS	PG	20	2	288	7262	299.4	1.28	WARRICKS WARRINGTON SA
W. H. PANTA PAPER CHANGERS	PG	20	2	289	7263	299.4	1.28	WARRICKS WARRINGTON SA
W. H. PANTA PAPER CHANGERS	PG	20	2	290	7264	299.4	1.28	WARRICKS WARRINGTON SA
W. H. PANTA PAPER CHANGERS	PG	20	2	291	7265	299.4	1.28	WARRICKS WARRINGTON SA
W. H. PANTA PAPER CHANGERS	PG	20	2	292	7266	299.4	1.28	WARRICKS WARRINGTON SA
W. H. PANTA PAPER CHANGERS	PG	20	2	293	7267	299.4	1.28	WARRICKS WARRINGTON SA
W. H. PANTA PAPER CHANGERS	PG	20	2	294	7268	299.4	1.28	WARRICKS WARRINGTON SA
W. H. PANTA PAPER CHANGERS	PG	20	2	295	7269	299.4	1.28	WARRICKS WARRINGTON SA
W. H. PANTA PAPER CHANGERS	PG	20	2	296	7270	299.4	1.28	WARRICKS WARRINGTON SA
W. H. PANTA PAPER CHANGERS	PG	20	2	297	7271	299.4	1.28	WARRICKS WARRINGTON SA
W. H. PANTA PAPER CHANGERS	PG	20	2	298	7272	299.4	1.28	WARRICKS WARRINGTON SA
W. H. PANTA PAPER CHANGERS	PG	20	2	299	7273	299.4	1.28	WARRICKS WARRINGTON SA
W. H. PANTA PAPER CHANGERS	PG	20	2	300	7274	299.4	1.28	WARRICKS WARRINGTON SA

[illegible]

CLASSE	NO	3	1	5	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100		
CLASSE 1	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
CLASSE 2	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
CLASSE 3	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
CLASSE 4	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
CLASSE 5	1	2	3	4	5	6																																																																																														

[illegible]

NOME DO ANIMAL

Grau de
sangueIdade
anos/meses

N.º SCL

Dias de
lactaçãoProdução
Leite kg

Cord. kg

n.º

PROPRIETÁRIO

NOVAS DETENTORAS DO TÍTULO LIVRO DE ESCOL

Raça Holandesa - preta e branca

3 ordenhas (3x)

Varição Duke Seara P.D. -RAJ/3020	GBB	3-7	85222	300	7.919	259,2	3,27	380	Afonso Nogueira de Freitas
Panorama Ace Gabriela -B/83327	PO	3-1	84450	305	8.296	271,8	3,28	395	Donald Gruber
Panorama Demand Ibis-B/80648	PO	2-2	89027	305	6.504	224,1	3,45	384	Donald Gruber
Savana Mountaineer Panorama-2P/RAJ/3505	GBB	2-3	89029	305	10.122	269,8	2,99	401	Donald Gruber
AF. Fortaleza Beata-B/73953	PO	4-5	79800	254	8.630	261,3	3,02	343	Passenda Fortaleza Ltda
Amorosa Luma -GP/201268	7/8	6-9	91330	305	10.650	416,6	3,91	416	Garavelo Agropec. S/A
SS Begonia Prosty-B/70112	PO	5-1	79427	305	8.818	296,1	3,36	390	João Piqueiro Prota
Langfordale Magie Dominio-B/64251	PO	6-3	78301	305	8.673	242,2	2,79	409	Lazaro de Mello Brandão
Paragon Belgrade Cavalier-B/72397	PO	4-11	78297	261	8.055	320,0	3,97	376	Paragon Agropec. Ltda
Paragon Candura Astro Leader-B/79721	PO	3-11	81592	299	8.673	276,9	3,19	375	Paragon Agropec. Ltda
Doriana J 4 Paragon - GP/177424	GC1	3-8	84800	266	7.366	239,1	3,25	331	Paragon Agropec. Ltda
Divisa Superior Paragon-GP/181272	GC2	3-3	85588	268	7.038	233,2	3,31	341	Paragon Agropec. Ltda
Shanda Mariner Paragon-GP/179690	GC2	2-3	89655	290	8.043	242,2	3,01	399	Paragon Agropec. Ltda

2 ordenhas (2x)

F. Monogenea Novice Chief TE-IBR/880584	PO	3-4	83544	305	8.676	262,3	3,02	402	Carlos Alberto J. Ichmann
R.V. Gema Elevation-B/94975	PO	6-6	79593	294	7.624	251,7	3,30	378	Wallerbecker Groot
Blanca Royal D.A.G.-GP/177032	GC2	3-10	83199	305	7.920	298,9	3,77	389	Derval Antonio Gaiotto
Londrina Gilda Chieftain Jetstar-B/78856	PO	3-8	83841	305	5.100	223,9	4,39	419	Fernando Arens Kiehl e Ou
Esparita Jerk-GP/182717	GC1	3-0	89504	305	5.444	196,3	3,61	378	Fernando Arens Kiehl e Ou
Tebrasa Faqui Rocket Ivolinda-B/81731	PO	2-3	89626	282	5.552	196,2	3,53	345	Gabriel e Sergio Sisso
Aneto Jaz-GP/197985	GC1	4-4	89611	301	5.867	225,6	3,84	373	Gilberto S. Meirelles Filho
Caldas Ford Santa-B/80211	PO	3-7	81651	305	8.150	243,5	2,99	423	Guilherme W.S. Caldas
Caldas Milestone Altares-B/76392	PO	2-6	88284	305	6.429	179,6	2,79	423	Guilherme W.S. Caldas
Janelia da Prata-B/67578	POCC	3-9	84067	278	5.216	180,3	3,46	329	H. Horacio Cherkassky
Unica Simbolica Saga P.D.-RAJ/2044	GBB	5-4	76240	301	8.573	229,6	2,68	374	Jacob Rosier Dutilh
P.D. Vantagem Willow Doe TE -B/74634	PO	4-5	80899	299	7.594	234,0	3,08	353	Jacob Rosier Dutilh
Juriti Kit Builder M.L.-117500	31/32	8-1	67177	305	7.533	265,7	3,53	371	Maria Lucia F.S. Dias
Mariposa Victor M.L.-RAJ/1722	GBB	6-0	75399	305	7.011	236,5	3,37	385	Maria Lucia F.S. Dias
Marabala Astrostar M.L.-GP/164128	GC1	5-10	76677	305	7.631	261,1	3,42	357	Maria Lucia F.S. Dias
Memoranda S.T. Elevation M.L.-R/101993	GC1	5-6	78096	276	6.525	223,7	3,43	327	Maria Lucia F.S. Dias
Orange Lover M.L.-GP/173158	GC2	4-1	84400	305	6.563	222,3	3,39	347	Maria Lucia F.S. Dias
Olivia Apache M.L.-GP/173148	POCC	3-11	85181	301	5.634	188,5	3,35	348	Maria Lucia F.S. Dias
Oyva Guaravera M.L.-GP/173147	GC1	4-0	85612	285	7.159	214,7	3,00	349	Maria Lucia F.S. Dias
Polenta Marshall M.L.-	15/16	2-7	88759	305	4.898	191,5	3,90	399	Maria Lucia F.S. Dias
Princesa Lover M.L.-GP/187125	GC2	2-10	89123	305	6.420	206,4	3,22	389	Maria Lucia F.S. Dias
Salasso Raposo de Malo-GP/177250	15/16	3-5	89621	305	4.500	194,0	4,31	403	Mario Alexander Sessler
M.S. Nina Gay Jupiter-B/69324	PO	5-3	76824	305	8.629	203,4	2,36	386	Mitsuaki Shigumo
M.S. Paula Hagician Ace-B/84847	PO	3-3	84593	305	6.632	198,0	2,99	371	Mitsuaki Shigumo
M.S. Paula Estancia Simon-B/80816	PO	2-2	88629	305	6.253	164,9	2,63	425	Mitsuaki Shigumo
Refelia São Quirino-RAJ/1942	GBB	5-7	76982	284	7.287	208,1	2,86	350	Pecúaria Anhuas Ltda
SQ. Pifi Leader Xeriguetina-B/72533	PO	4-4	82181	305	5.728	193,0	3,37	387	Pecúaria Anhuas Ltda
Franginha São Quirino-RAJ/2667	GBB	4-1	82185	305	6.074	204,1	3,36	426	Pecúaria Anhuas Ltda

Raça Holandesa - vermelha e branca

3 ordenhas (3x)

São Sísio de Meide-B/5385	PO	8-7	64398	268	7.191	259,5	3,61	356	Antonio Toledo L. Neto
Vitória Jasper Pereira-RAJ/2182	GBB	5-5	77721	305	7.443	249,6	3,35	416	Emp. Gabriel Dias Pereira
Malva de Bragança-GP/169581	GC2	4-6	79926	305	7.693	318,5	4,14	400	Olympio A.S.A. Stockler
Mineira de Bragança-GP/180722	GC2	3-8	84296	294	5.654	234,6	4,15	350	Olympio A.S.A. Stockler
Myrtina de Bragança-GP/188090	GC2	2-10	89554	305	6.860	239,8	3,50	376	Olympio A.S.A. Stockler
Niara de Bragança-GP/180735	GC2	3-1	89555	305	7.394	282,5	3,82	374	Olympio A.S.A. Stockler
Bragança Antônia Verbo-B/8872	PO	2-8	90106	304	6.368	238,0	3,74	365	Olympio A.S.A. Stockler

2 ordenhas (2x)

Iziza Jasper da Holanda-GP/145992	GC1	6-10	75730	305	6.925	204,3	2,95	370	Henricus A. Wepereis
GF. Fronta Olivia Jasper-B/9152	PO	3-4	85048	305	6.527	178,0	2,72	398	Henricus A. Wepereis
Faca Strickler Van Der Groes -GP/157120	GC1	5-8	74857	291	6.993	237,1	3,39	373	Johannes W.M. Van Der Groes
Meirelles Unica Vigo	PO	-	84320	305	6.681	207,8	3,11	419	Elza R. Meirelles e Filhos
Louzada Jasper Red-GBB/1180	GBB	5-1	89455	305	6.715	238,6	3,55	420	Elza R. Meirelles e Filhos
Liberdade J.P. Paganus S. Inês-GBB/3088	GBB	2-1	90249	301	4.248	159,0	3,74	326	João Passarelli

Raça Jersey

2 ordenhas (2x)

Albertina Pope de Marivéro-18939-C	PO	2-7	89679	305	3.213	155,4	4,73	329	Luiz Hector San Juan
Mercia Spot Light de Marivéro-17602-C	PO	3-5	89680	305	5.003	211,3	4,22	373	Luiz Hector San Juan
Starbelle H.M. Goldie-13627-C	PO	8-1	73615	296	5.675	299,3	5,27	368	Sementes e Cabaña Rutil
Nin Barbie King do Butli-18121-C	PO	3-7	84831	169	3.841	191,3	4,98	343	Sementes e Cabaña Rutil
Suzano Regan Primavera-19593-C	PO	1-11	90201	305	3.040	172,4	5,67	359	Vittorio A. Di San Mariano

Raça Pardo Sulgo

3 ordenhas (3x)

Corona Raíça H. Stretch-8809	PO	3-8	84232	265	5.621	212,5	3,78	366	Antônio Parid Yamin
------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-----	---------------------

2 ordenhas (2x)									
Santo Isidoro Florida-6822	PO	2-6	88680	305	4.843	185,3	3,84	417	Josef Pfulg
Raça Gir									
2 ordenhas (2x)									
C.A. Pompeia -1719	POCC	7-10	74573	302	4.339	187,2	4,31	390	Antonio José Lucio O.Danta
Santa Cruz Camarça Cachimbo-12930	RE	15-8	39872	305	3.058	152,8	4,99	417	Menez e José João S.R.Bela
Santa Cruz Prenda Faizão-R3637	RE	3-10	89142	305	3.700	173,8	4,70	424	Menez e José João S.R.Bela
Raça Nelore									
2 ordenhas (2x)									
Tapoca - AA9881	LA	5-10	78938	278	2.400	93,4	3,84	380	Colonial Agrupoc. Ltda
Sordiza - BE1700	RE	6-4	81036	305	2.765	108,1	3,90	384	Colonial Agrupoc. Ltda
Sarlana - BE1679	RE	6-7	84667	305	2.263	104,4	4,61	352	Colonial Agrupoc. Ltda
Cruzamento Dirigido									
2 ordenhas (2x)									
PTB Ametista -22961	MI	6-9	78385	291	4.097	158,9	3,87	377	Paulo de Theresz Hittsencourt

II - DIVISÃO - LACTAÇÕES ATÉ 365 DIAS

Raça Guernsey

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE AJ - Até 2 1/2 anos.

Pax Odessa Lívio D'Abadia -1354	PO	2-4	81445	302	3.207	156,0	IM	4,86	Castrolin Cabral de Almeida
---------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	----	------	-----------------------------

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.

Pax Onair Híperatur D'Abadia-1352	PO	2-6	81441	302	3.352	170,0	IM	5,09	Castrolin Cabral de Almeida
-----------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	----	------	-----------------------------

CLASSE AT - de 3 a 3 1/2 anos.

Halteza M2 D'Abadia -2843	3/4	3-1	81381	343	3.657	184,0	IM	5,04	Castrolin Cabral de Almeida
---------------------------	-----	-----	-------	-----	-------	-------	----	------	-----------------------------

CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.

Pax Maria Martin D'Abadia-1299	PO	3-8	81604	362	5.722	268,0	IM	4,68	Castrolin Cabral de Almeida
--------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	----	------	-----------------------------

CLASSE CT - de 4 a 4 1/2 anos.

Alteza M1 Paol D'Abadia-3481	1/2	4-5	81442	300	3.978	167,0	IM	4,20	Castrolin Cabral de Almeida
Garça M2 D'Abadia-2827	3/4	4-0	80894	305	3.733	179,0	IM	4,60	Castrolin Cabral de Almeida

CLASSE D- Adultas de mais de 5 anos.

Ester M3 D'Abadia-2117	7/8	6-1	80997	352	7.080	313,0	IM	4,51	Castrolin Cabral de Almeida
------------------------	-----	-----	-------	-----	-------	-------	----	------	-----------------------------



Estância Kankrej

José Resende Peres

GUZERÁ LEITEIRO,

Garantia de vacas
maiores, mais rústicas.
Quando o sangue for ficando
muito europeu, e a perda de
bezerros aumentando...
É melhor usar a raça mais
rústica do mundo.



SEMEN À VENDA

Lagoa da Serra Ltda.

Praça José Peres, 17-A
35360, São Pedro dos Ferros, MG
Tels.: (033) 352-1457, 352-1218
No Rio: (021) 265-3654

Nome da vaca		Idade Dias G.S. a / m Lacta.		"Produção Leite(em kg)" Na lacta. No cont.% Gord.	
ELZA RIBEIRO NEIRELLES E FILHOS BATATAIS, SP. Regime de pasto com racao suplementar.					
2 ordenhas. 05/08/87					
FIZ UMBELA CUSPIDA COTTY	PO	11/ 4	134	4459	26.9 3.41
NEIRELLES ELEIA VIGO	PO	5/11	287	6200	23.3 3.41
NEIRELLES MADALENA CARLJO	PO	2/ 0	153	3507	28.8 3.52
NEIRELLES UNICA VIGO	PO	6/ 4	29	866	29.3 2.58
FAZ.S.MARIA DA POSSE AG. E PAST. LT TRUPEVA, SP. Regime de pasto com racao suplementar.					
3 ordenhas. 05/08/87					
BARRO'S FLORE RIDGE HARVEY	PO	6/ 0	111	4512	38.4 2.08
FIBS MATTHEW ELEVATION ASTRO	PO	5/ 1	98	3858	36.2 3.41
FIBS ROCKMABEL ELEVATION ASTRO	PO	4/ 9	164	4284	22.4 3.58
FIBS WILLGUEL ROCKMAN VIGO	PO	5/ 2	78	2774	39.2 2.91
POSE VENEZA ROLDAMA ACE	PO	3/ 2	91	2782	28.0 3.41
POSE QUAPOTA KANTIGA CAVALIER	PO	7/ 3	76	1639	27.6 2.98
POSE KADIACAO BARBARELA STANCRFT	PO	5/ 8	347	8384	34.6 3.29
POSE RAFAELA JURANA LEADER	PO	6/ 5	41	1180	29.2 3.41
POSE ROLDAMA KASERNA CAVALIER	PO	5/ 3	159	5530	37.4 2.01
POSE SACOLA QUATRINGA VEENATT	PO	4/10	121	4457	37.4 2.99
POSE CAPELA QUASSA VEENATT	PO	5/ 1	18	499	27.2 3.49
POSE OMBREIRA QUIXINDA VEENATT	PO	4/ 4	122	3721	24.8 3.31
POSE SUCENA MACABIRA LEADER	PO	5/ 2	0	190	24.8 3.31
POSE TABUARA ORZINA REPUTATION	PO	4/ 4	13	584	38.0 3.71
POSE TECA PASSEATA DUKE	PO	4/ 0	84	2958	48.0 3.00
POSE TEGHA QUAPOTA VEENATT	PO	3/ 6	164	4526	24.4 3.32
POSE TEREZINHA NUPURANGA ACHILLES	PO	3/ 9	146	4713	28.0 3.21
POSE TIRIOLEZA JOIA MONTAINEER	PO	4/ 1	181	4244	23.6 3.70
POSE TORTURA LAZULITA MONTAINEER	PO	4/ 3	83	2349	28.2 3.48
POSE TRAMELA QUATZITA JA	PO	4/ 4	19	783	37.8 3.29
POSE VALADA OLGA REPUTATION	PO	3/ 2	139	4561	31.8 3.19
POSE VARRA OXIRA REPUTATION	PO	3/ 3	85	2918	34.0 3.19
POSE VECTA KITTENS SAN	PO	3/ 4	46	1495	23.8 3.88
POSE VESTAL WILLOCEL SINON	PO	3/ 1	61	2210	26.4 3.38
POSE VIATURA BADEIRA FROST	PO	3/ 2	15	684	31.8 3.38
POSE VICIMARA RAELA SINON	PO	3/ 1	35	1868	35.2 3.10
POSE VIDRAGA CARA DUKE	PO	2/ 1	308	7372	28.0 4.18
POSE VINTEENA QUERNESSE DANNY BOY	PO	2/ 6	176	4644	22.4 3.48
POSE VIOLETA GALONICA WILLOW	PO	1/11	11	298	28.4 3.71
POSE VISAGEN RANDEAGE SINON	PO	2/ 1	298	8887	28.4 4.12
POSE VISEIRA SANGOMA KILHOR	PO	2/ 2	249	6888	24.4 2.81
POSE ZAFIRA GUCCIA SINON	PO	2/ 3	117	2985	27.2 3.20
POSE ZANGOA OXIRA KILHOR	PO	2/ 0	283	5148	23.2 3.19
POSE ZAPATA ELEVATEL CAVALIER	PO	2/ 2	124	2773	25.8 3.88
POSE ZARAGATA SOROCABA PAR STAR	PO	2/ 3	166	2298	24.8 3.29
POSE ZARCA ROHARIA ACE	PO	2/ 0	138	4287	27.6 3.38
POSE ZARIELA SILVER ACE	PO	2/ 0	158	3588	23.2 3.41
POSE ZARRA TINTURA WUNDER	PO	2/ 0	148	3814	25.4 3.19
POSE ZAZUTUA SORVEITEIRA CAVALIER	PO	2/ 2	51	1734	37.8 2.49
POSE ZEMOITA RAELA WILLOWATION	PO	2/ 0	12	2654	29.2 3.41
POSE ZERIBANDA JAGIRAI KILHOR	PO	2/ 1	47	1322	29.2 3.38
POSE ZERRUBA BOZO CAVALIER	PO	2/ 0	95	1987	21.8 3.41
POSE ZEIA SANTA TINO	PO	2/ 1	41	1835	29.8 3.88
POSE ZINGA SARA CAVALIER	PO	2/ 2	15	488	27.2 3.41
POSE ZIZATINA MASSAVIA MAGIC	PO	2/ 0	48	1426	23.4 3.21
SATIRA RANGORA MOUNTAIN, DA POSSE	PO	4/ 4	257	7886	25.6 3.39
VALETA REINA COURIER DA POSSE	PO	3/ 4	23	731	31.8 3.48
ZARACA SAR-JETA MONTAINEER DA P.	GIB	2/ 1	156	3486	28.4 3.68
ANTONIO CARLOS LIMA MARINHO ANDARAIA, SP. Regime de pasto com racao suplementar.					
2 ordenhas. 05/08/87					
ZIZI BELATRIX DE SANTA AMEZIA	GCI	6/ 6	18	353	19.4 3.78
PEDRO COMDE SOROCABA, SP. Regime de pasto com racao suplementar.					
3 ordenhas. 05/08/87					
3 QUEVER ELEVATION ASTRONAUT TE	PO	2/ 4	96	2581	23.4 3.81
3 GUINHO ARLINDA CHIEF VALIANT TE	PO	2/ 4	198	3524	22.5 3.78
3 GUINHO ARLINDA CHIEF VALIANT	PO	2/ 4	138	3984	27.8 3.41
3 GUINHO MOCEL MED TE	PO	2/ 3	184	4522	25.9 3.28
ALBERTINA'S HIGH BARBARA TE	PO	1/ 7	34	779	22.9 3.58
ALBERTINA'S HIGH BARBARA TE	PO	2/ 3	35	959	27.4 3.58
ALBERTINA'S HIGH TESS TE	PO	5/ 3	275	5758	28.1 3.78
ALBERTINA'S HIGH UNAL-TE	PO	5/ 4	96	3285	28.8 2.99
ALBERTINA'S HIGH VENEZUELA	PO	3/ 7	134	3487	24.2 3.31
ALBERTINA'S HIGH TAILMONTA TE	PO	4/ 1	184	4158	35.5 3.87
ALBERTINA'S HIGH TROMBETA TE	PO	5/ 5	134	5887	38.2 3.19
ALBERTINA'S HIGH ULITE TE	PO	6/11	244	5874	25.1 3.71
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					
ALBERTINA'S HIGH UNARINA-TE					

Nome da vaca	Idade Dias		"Produção Leite(em kg)"		Nome da vaca	Idade Dias		"Produção Leite(em kg)"	
	G.S.	a / m	Lacta.	No lacta. No cont.% Gord.		G.S.	a / m	Lacta.	No lacta. No cont.% Gord.
BARRA AGRICOLA E COMERCIAL S/A DESCALVADO SP. Controle em 18/09/87 Regime de pasto com ração suplementar.					MELISSO EMPREENDIMENTOS KIBATO LTDA BRAGANÇA PAULISTA SP. Controle em 26/09/87 Regime de pasto com ração suplementar.				
2 ordenhas. ***** BERSA 645 NR 5/ 7 30 647 19,6 3,41 DESC. MODORITA ARLINDA PO 8/ 6 111 2130 29,2 4,50 DESC. ISLE SYLVIA PO 8/ 1 129 2534 29,2 3,68 DESCALVADO HOLANDA ASTRONAUT PO 8/11 70 1747 38,3 3,28 DESCALVADO MARILIA KILU BETTY PO 4/ 9 138 5487 33,4 2,99 DESCALVADO ORQUIDEA KEN ROYAL PO 3/ 2 84 2222 24,0 3,71 GALERIA FOUNDATION BESITA DC1 10/ 4 80 1576 27,6 3,59 GOLEADA ASTRONAUT BESITA DC1 9/11 39 749 19,2 3,31 IMOICE A. DESCALVADO PC 9/ 6 11 343 31,2 3,59 IMOICE A. DESCALVADO DC4 7/ 6 160 3296 18,0 3,39 JAJU ARLINDA DESCALVADO DC2 6/11 182 2467 17,0 3,21 LEVITA HINDU DESCALVADO DC1 6/ 0 175 3279 18,6 4,41 LUIZADA H. DESCALVADO DC2 6/ 0 116 3363 32,2 3,29 MALIU H. DESCALVADO DC2 4/11 179 4699 22,4 4,42 ANICELA PACEMAKER DESCALVADO DC5 5/ 1 84 1765 25,4 3,19 NINA HERNES DESCALVADO DC3 4/ 3 170 4126 18,5 3,03 NUSTAL HERNES DESCALVADO DC2 4/ 4 151 3152 19,3 2,59 NEMFAR ELEVATION DESCALVADO DC1 4/ 2 15 249 16,6 2,19 ROE KING VIC DESCALVADO DC2 3/ 0 43 516 16,5 3,70 ODESSA ACHILLES DESCALVADO DC2 3/ 4 70 1479 24,0 3,00 ODESSA KING VIC DESCALVADO DC2 2/10 70 1954 25,1 3,31 OMOINA HERNES DESCALVADO DC2 2/ 7 46 664 16,0 3,10 ORION KING VIC DESCALVADO DC2 3/ 3 16 301 29,7 3,40 ORISTAL KING VIC DESCALVADO DC2 13/11 120 2231 18,4 3,48 ORLY GENARO DESCALVADO DC2 2/ 6 174 3570 16,7 4,81 PACIFICA HERNES DESCALVADO DC3 2/ 6 40 640 29,5 2,90 PAH ASTRONAUT CHIEF DESCALVADO DC6 2/ 5 83 2934 25,0 2,90 PAHDA ASTRONAUT CHIEF DESCALVADO DC2 2/ 4 41 656 19,6 3,21 PARABOLER HERNES DESCALVADO DC1 2/ 3 44 802 21,3 2,82					2 ordenhas. ***** 182 FLAUTA DO MELISSO DR 7/10 120 3024 27,2 3,39 C. A. M. S. AFRICANA PO 12/ 6 154 3239 28,8 4,80 FADA DO MELISSO DR 8/ 1 295 3358 28,4 3,40 FLORA DO MELISSO DR 6/ 8 199 5240 21,0 3,40 JACUTICABA FLAUTA JOE DO MELISSO DC2 4/ 3 129 4158 33,0 3,52 JACUTICABA INSTE TOPAZ DO MELISSO DC4 3/ 8 215 5773 25,4 3,52 JAWAICA FESTA DYNADO DO MELISSO DC2 4/ 2 130 3994 26,8 3,69 JAWADA GALANTERIA TRUMP DO MELISSO DC2 3/ 2 281 4463 28,6 3,57 JAWOTA DELICADA JOE DO MELISSO DC2 4/ 3 163 4167 23,0 3,40 JEITOSA EMERACADA JOE DO MELISSO DC2 4/ 8 6 217 36,2 3,39 LACADO DUNS LOGIC DO MELISSO DR 3/ 2 23 676 29,4 3,54 LANTEIRA ITALIA S. DO MELISSO DR 2/ 3 172 4807 22,6 3,17 LULA GALENA LOGIC DO MELISSO DC2 3/ 2 25 505 25,4 3,29 LOTERIA HOPOLITA TOPAZ DO MELISSO DR 3/ 2 170 4710 28,0 3,20 LUNA FADA TITAN DO MELISSO DR 3/ 3 180 2080 26,0 3,54 LUZIADA FELIZADA TOPAZ DO MELISSO DR 3/ 2 123 3147 25,2 2,88 NAWICA DIVICATA STAR DO MELISSO DC2 2/ 3 95 1969 21,0 2,99 NAWARABA JAWOTA STAR DO MELISSO DC3 2/ 3 45 1230 28,4 3,58 NAWARABA FANT. LESTER DO MELISSO DR 2/ 3 89 2194 25,4 3,58 NELISSO KINOSA JAWO SIMISSOPI PO 2/ 2 40 139 21,0 2,90 NELISSO ELEVATION MELADE PO 5/11 147 4366 29,2 3,39 NELISSO GENTRODES PO 7/ 2 13 434 31,4 3,41 NELISSO HEBE HOLLOW MILESTONE PO 6/ 1 185 5247 21,4 3,70 NELISSO HERCELIA PO 5/ 7 282 4784 19,8 3,79 NELISSO JACUTICABA HERNATINA TOPAZ PO 3/ 7 154 4081 19,0 3,57 NELISSO JEFF GALE LEGACY PO 3/ 9 55 2448 35,4 3,31 NELISSO JAVENILIA PO 4/ 2 31 1147 27,0 3,41 NELISSO LANA MELADE GENIO PO 3/ 3 144 3551 23,0 3,44 NELISSO LINA TRIX LOGIC PO 3/ 1 66 2951 30,4 3,49 NELISSO NICA GILDA CAVALIER PO 2/ 2 25 777 22,2 2,79				
YAKULT S/A INDUSTRIA E COMERCIO BRAGANÇA PAULISTA SP. Controle em 27/09/87 Regime de pasto com ração suplementar.					ESCALA SUP. DE AGR. LUIZ DE MOURA PIRACICABA SP. Controle em 09/09/87 Regime de pasto com ração suplementar.				
2 ordenhas. ***** BUTTERFLY BUDDY YAKULT DC3 2/ 6 11 165 15,0 3,73 DAIYA CAFFALE YAKULT DC2 5/ 1 140 3455 15,0 2,72 NAWATANA DA YAKULT DC1 7/ 9 152 3471 18,0 3,48 JOIA DA YAKULT PC 6/ 7 69 1562 17,0 2,82 KIMLA DA YAKULT DC2 6/ 8 33 580 15,4 3,51 RODISSA CHIEFTAIN YAKULT DC2 3/ 9 213 4617 17,4 2,99 RIVERDA YAKULT PC 4/ 0 147 3323 17,0 3,00 S.J.T. PILOT 2 GLORY 744 PO 4/ 6 34 585 17,2 3,82 KING BUDDY YAKULT DC2 3/ 8 80 1594 17,0 2,47 YAKULT DA BALELLA PO 7/ 3 121 2617 19,2 3,42 YAKULT ELLY BUDDY PO 2/ 8 216 3085 15,4 2,75 YAKULT FLORY CHIEFTAIN PO 5/ 0 116 2294 15,0 3,40 YAKULT JACARANDA MILESTONE PO 4/ 9 82 1740 19,2 2,71					2 ordenhas. ***** ESCALA ALLADA ASTRO PO 3/ 8 167 2689 14,3 3,43 ESCALA ANAZONA HALL PO 3/ 6 184 2713 12,1 2,90 ESCALA BEGONIA KENEDY PO 2/ 4 217 3151 13,2 3,10 ESCALA BETHANIA VIGO PO 3/ 4 30 733 19,3 3,70 ESCALA BLOCA MATHER PO 2/ 9 15 286 19,1 3,82 ESCALA BOVARY VIGO PO 3/ 1 40 818 19,3 3,47 ESCALA SAND IDEAL PO 8/ 1 185 4278 19,1 2,34 ESCALA THELMA IDEAL PO 6/11 140 2082 10,6 2,29 ESCALA VIOLET ELMO PO 6/ 4 34 663 19,5 3,99 ESCALA ZANTH PARAGON PO 5/ 3 45 456 16,9 3,79 ESCALA ZEAL PERFORMER PO 5/ 5 59 1834 17,6 2,50 ESCALA ZIPPY ELMO PO 4/10 283 2863 13,5 2,79 ESCALA ZOAN BENEFACTOR PO 4/ 8 187 2575 23,0 2,49 ESCALA ZISA PARAGON PO 3/ 1 142 1284 11,2 2,51 ESCALA COTA TERENCE PO 5/ 4 146 1216 12,4 1,86 JOCA CANASTRA PO 6/ 9 134 2084 15,0 3,33 LARDE PO 5/ 4 186 1525 15,0 3,79 MELLES DEPUTADA P. PERFORMER PO 7/ 9 172 2584 14,7 3,82 MELLES UBERABA PERSTAR PO 7/ 3 177 2950 13,0 2,23				
ADHERBAL RIBEIRO AVILA PINDAMONHANGABA SP. Controle em 23/09/87 Regime de pasto com ração suplementar.									
3 ordenhas. ***** JAWO. I AMOREIRA UBERLANDIA T. PO 7/ 2 40 892 22,3 3,72 PANDORA H. BETTY ITAUBA T. E. PO 2/ 4 24 4487 15,7 3,38									

ALCEU RIBEIRO BUENO
 FAZENDA N.SRA. DE FÁTIMA
 Gado **SINDI** e Nelore
 FONE: (016) 729-2464 — ITUVERAVA - SP

Venda de tourinhos da raça Nelore e **SINDI**



DESABORO — RGD 211 — Grande Campeão da Raça Sindi PO
 51.ª Exposição Nacional de Uberaba - MG — Maio 1985.

Nome da vaca	Idade Dias		*Produção Leite(em kg)		Nome da vaca	Idade Dias		*Produção Leite(em kg)					
	G.S.	a / m	Lacta.	No lacta.		G.S.	a / m	Lacta.	No lacta.				
LACREADA N. S.	GC1	7/ 9	67	1943	29.0	3.00	LINA IDEAL DA HOLANDA	GC1	7/ 7	70	2252	26.3	2.57
M. S. MAZI CHARMER CAVALIER	PO	5/ 8	192	5344	22.0	3.18	LIZETANA 29 NARRUIS MED VAMIA	PO	5/ 7	51	1443	26.8	2.21
M. S. SHEFRITA SIDRA STAR	PO	3/10	126	4284	21.8	2.78	NADIA JAINE PAMORANA	GC1	7/ 3	64	1471	26.4	2.41
M. S. PATI PAMELA MANDATE	PO	3/10	89	1808	21.8	2.98	OCULTA MUIRERA DE VIRAPOCOS	GC1	7/ 7	44	1471	26.4	2.41
NATA N. S.	GC1	6/11	135	3231	18.0	3.51	POSSE PALMA BERNESSE MARX	PO	7/ 4	128	2000	23.3	2.70
NATA N. S.	GMB	6/11	110	3855	20.8	2.99	S.J.B. LUZIANA ASTRONAUT ELEVAT.	PO	5/ 5	173	4672	21.7	3.40
NEXTA NG	GC1	6/10	148	3883	21.0	3.19	SUB CRISTIANE KIT ASTRONAUT	PO	5/ 1	115	2537	22.3	3.18
NINHA N. S.	GC2	5/ 7	217	4185	14.0	3.58							
NINHA N. S.	GC1	5/ 5	262	5314	14.4	3.82							
OCAPTA N. S.	GC2	4/10	287	5286	21.2	3.58							
OCARTINA N. S.	GC2	4/ 9	271	5761	17.0	3.29							
PANORAMA ELEVATION ELIANE	GC2	4/ 5	287	4854	19.6	3.62							
PERKIN LOLA TRIUNE LOITE	PO	6/ 8	165	5627	20.4	2.99							
RESENA N. S.	PO	11/10	238	3887	12.0	3.92							
TELA D. A. G.	GMB	2/ 5	269	6419	21.4	3.41							
	PC	7/11	49	1563	28.2	2.91							
3 ordenhas. *****													
CLAYSON NARRUIS ROSETTA	PO	8/ 3	179	5389	21.4	3.41							
COLLEIAL AMA 125 KING EMPEROR	PO	5/ 2	381	8874	18.6	3.92							
M. S. DUM SIDRA ASTROELNO	PO	6/ 6	327	8289	15.6	3.59							
PANORAMA GAY CARMELO	PO	7/11	235	7912	22.6	3.58							
RUI QUEIROZ GUIMARES													
OURO FINO													
2 ordenhas. *****													
222 DO RINCAO	PC	9/ 9	46	995	25.0	3.68							
ARIELA ELEVATION NARRUISAIA	GC2	4/ 5	119	3587	25.3	4.58							
ALPATIA NARRUISAIA	PC	8/ 3	159	3769	24.5	4.28							
ARTECA NARRUISAIA	PC	5/ 3	85	1631	28.0	3.38							
BANCAIDA TRANSGITTER PAL NARRUISAIA	GC1	3/ 9	147	3631	28.0	5.18							
BABARA ASTRONAUT LEADER NARRUISAIA	GMB	4/ 1	49	1428	25.3	3.48							
BARTIRA HARRISON NARRUISAIA	GC1	4/ 5	13	358	27.5	3.68							
BEATRIZ HARRISON NARRUISAIA	GC1	4/ 2	128	3859	21.8	4.48							
BROADWAY MILKMAN FANCY	PO	8/10	115	2711	24.0	4.48							
CACILDA MAPLEPASS PAL NARRUISAIA	GMB	3/ 4	25	612	24.5	3.92							
CASTIA ELEVATION FROSTY NARRUISAIA	GC2	3/ 5	25	612	24.5	4.88							
DAVIDE SAO QUIRINO	GC3	6/ 5	121	2831	22.3	3.81							
DEZANADA NOLERIN DE JURUNIN	GC4	4/ 3	167	3779	28.2	4.11							
DOMINORA SAO QUIRINO	GC1	6/10	184	2744	27.6	5.08							
ELDE DIONE PARIST	PO	3/ 6	38	522	28.0	3.22							
ESCLUTURA SAO QUIRINO	GC3	5/10	32	739	23.1	3.42							
LARITA 68 NARRUIS LUCIA ROSAF	PO	5/ 8	183	3123	29.3	4.38							

ANTONIO SALLES LEITE		ANGATUBA		Controle em 22/09/97									
2 ordenhas. *****													
74 L GRAN CAPULA CAPSULE FOUNDATION	PO	9/ 3	67	1488	22.2	3.22							
78 L IV PACA PABST 243	PO	5/ 1	44	876	19.8	3.40							
A-567 PABST APOLLO RIECA	GC1	7/ 9	29	5711	25.8	2.68							
AMA BELA DO GUARÉ	GC1	6/ 3	9	166	18.4	2.99							
CATIRA TOUNO FRIEDO DO GUARÉ	PC	5/ 3	159	2475	16.2	3.82							
CES AKILA NICHOLAS ASTRONAUT	PO	5/ 1	219	5272	23.2	3.82							
CES BERNARDETH SKYLANDER	PO	6/ 7	46	1653	22.9	4.28							
CES CITATION 12	PO	7/ 8	46	1853	23.1	4.11							
CES LIST SIMON BUILDER	PO	6/ 11	77	1489	17.2	2.70							
CES. MINOSG BOOTMAKER 1	PO	6/ 5	282	5976	29.4	4.22							
COLOR VALIANT CHIEF BANCELA	PO	5/ 8	191	4194	22.4	3.58							
DONIA ELY KANDY BOOTMAKER COMMAND	PO	7/ 4	284	4165	17.8	2.98							
B31 DALILA NARRUIS KING	PO	6/ 3	82	1751	22.2	2.91							
GUARÉ CAROLINA HOOVERNO 100 L	PO	3/ 8	68	1291	28.5	3.41							
GUARÉ CAROL BOOTMAKER HOOVERNO	PO	3/ 8	74	1465	28.6	3.98							
GUARÉ CLARA MAPLE DENHAM	PO	3/ 4	77	1588	21.7	3.41							
GUARÉ DAISY NILESTONE	PO	2/ 1	18	169	16.9	3.21							
LEW-ETH KING VICKI	PC	5/ 4	129	2621	18.2	4.48							
PANTACILDA DO GUARÉ	PO	11/ 8	164	2368	17.6	3.81							
RES MON VERRA 713	PC	5/ 4	129	2621	17.8	2.99							
SALOME 137 FOND HOPE ULTIMATE	PO	9/10	23	4194	18.8	3.72							
SARUCA SPRING B. MAPLE 4972	PO	5/ 4	137	2482	24.2	3.88							
TULHURA DO GUARÉ	PC	8/ 1	64	1374	21.7	3.41							
LUIZ ROBERTO MONTEIRO PONT													
CORDSLANDIA													
2 ordenhas. *****													
AFRICANA ALBANY	PC	8/ 1	193	2622	13.4	3.48							
ADAMGO ALBANY	PC	5/ 2	136	2481	17.8	2.58							
ALBANY QUINQUE JETSTAR	PO	4/ 4	91	1477	16.4	3.48							
ALBANY 22 DE SANT'ANA	PC	5/ 5	85	1628	14.4	2.81							
ALICE SEVEN J. SE	GC3	7/ 8	148	1877	12.6	2.88							

GIR LEITEIRO DA Fazenda Santo Antonio do Mocambo

Município de Matozinhos, MG — Tel.: (031) 661-1312



Hileia

Reg. 08341

330 d. 3.891 kg de leite

Seleção e Criação de Gir Leiteiro

Controle Oficial da ABC

VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS

Prop.: DR. JOSE LUCIO RESENDE E OUTROS

Escritório: Rua Santa Rita Durão, 1160 - Fone: (031) 212-5011
BELO HORIZONTE - MG

Nome da vaca	Idade Dias G.S. a / m. Lacta.	"Produção Leite(em kg)" Na lacta. No cont.% Gord.	Nome da vaca	Idade Dias G.S. a / m. Lacta.	"Produção Leite(em kg)" Na lacta. No cont.% Gord.
DELEGADA SAO QUIRINO	GC2 7/ 5 32	1583 36,4 3,28	ANTONIO CARLOS LIMA MARINHO	Controle em: 03/09/87	
DIVORCIADA SAO QUIRINO	GC6 7/ 2 42	1210 32,4 3,99	AMORADINA	Regime de pasto com racao suplementar.	
DORA	HR 3/10 74	2626 36,6 3,28	2 ordenhas. *****		
ERICA C.A.M.	PC 7/ 5 92	2737 26,4 3,18	GUACARA CANADA DE SANTA AMEIZIA	GC1 18/ 9 55	915 14,3 3,58
GAIFOMA QUIRERA PARACON	GC2 5/ 2 28	618 21,8 3,99	JARDIA HEADLAK DE SANTA AMEIZIA	GC1 8/ 3 12	246 28,5 3,41
LAMA C. A. M.	PC 8/ 6 41	899 28,5 3,51	NEVADA DE SANTA AMEIZIA	PC 18/ 6 52	749 18,8 4,40
M. S. OHELA GALONE FORTUNE T.E.	PO 4/ 9 115	2695 24,7 3,32			
M.S. PATIANA GAY DUKE	PO 4/ 4 86	2333 26,2 3,78	PEDRO CONDE	Controle em: 04/09/87	
MEIA NOITE C.A.M.	PC 9/ 2 91	2387 28,8 2,88	SOCOCABA	Regime de pasto com racao suplementar.	
PAU D'ALHO DANIELA SILVER ZADA	PO 2/ 1 141	3490 23,2 3,32	3 ordenhas. *****		
QUEIRA DE VIRACOPOS INEZA	PO 6/ 9 125	3829 38,8 3,58	ALBERTINA'S AMERICANA TE	PO 3/ 6 29	757 24,1 3,11
S. QUIRINO ECILIA SUPERIOR ZIZA	PO 6/ 5 51	1634 32,5 2,88	ALBERTINA'S ARL BAZIA	PO 2/ 3 48	1278 29,7 3,38
SALMA C.A.M.	PC 8/ 4 134	3687 27,6 3,17	ALBERTINA'S ARL BALVA	PO 2/ 4 53	1472 28,4 2,91
SAMANTA M. R.	HR 5/ 0 44	1075 23,3 3,39	ALBERTINA'S BANGIDA TE	PO 2/ 3 26	585 22,5 3,42
SAO QUIRINO EDUCADA BEDEL BATINA	PO 6/ 2 168	4791 26,8 3,44	ALBERTINA'S CMC PANAMA	PO 9/ 9 24	924 38,5 4,40
STA ONDINA CANTINHA LINDY	PO 6/11 122	4148 32,5 3,19	ALBERTINA'S DUE ALEIA	PO 2/ 7 283	4586 21,4 3,25
TEREHA ADMIRAL DE C. J. C.	GC3 8/ 2 48	1164 27,7 3,18	ALBERTINA'S DUE SARANOI	PO 7/ 1 44	1362 30,3 3,37
TRAFELA DO PAU D'ALHO	GC1 7/ 2 95	2789 32,4 3,19	ALBERTINA'S DUE TRANA	PO 5/ 8 267	7982 21,8 4,17
TRES IRMAOS MADCAP PRINCE 1	PO 5/ 2 95	2652 27,6 3,51	ALBERTINA'S DUE SIMOUSA	PO 6/ 2 268	7589 22,8 3,21
			ALBERTINA'S DUE TANOMA	PO 5/18 161	4627 28,9 3,11
			ALBERTINA'S DUE TEMA	PO 5/ 8 28	576 28,8 3,51
			ALBERTINA'S DUE USTIMA	PO 5/ 1 152	4791 27,1 3,38
			ALBERTINA'S DUE VOTUCA TE	PO 2/ 3 41	992 24,2 3,46
			ALBERTINA'S DUE TACIBA TE	PO 5/ 8 45	1282 28,5 4,40
			ALBERTINA'S DUE WAMELY TE	PO 4/ 3 96	3199 35,3 3,29
			ALBERTINA'S DUE VERTUOSA TE	PO 3/ 5 223	4113 24,4 2,99
			ALBERTINA'S DUE ALTAKIRA TE	PO 2/ 5 286	4886 28,4 3,42
			ALBERTINA'S DUE ARABAS TE	PO 2/ 4 224	5883 24,5 3,71
			ALBERTINA'S DUE BINGA	PO 2/ 3 148	2837 28,8 3,51
			ALBERTINA'S DUE SHIGAI	PO 7/ 5 14	592 42,3 2,91
			ALBERTINA'S DUE PERIGUOLA	PO 9/11 54	1847 32,2 3,51
			ALBERTINA'S DUE TANTA TE	PO 5/ 5 121	4663 29,9 3,21
			ALBERTINA'S DUE URBANA TE	PO 4/ 8 280	4523 31,1 3,28
			ALBERTINA'S DUE URBANA TE	PO 4/ 8 286	7479 25,3 3,99
			ALBERTINA'S DUE URBANA TE	PO 6/11 174	5372 26,4 3,79
			ALBERTINA'S DUE ANURA TE	PO 2/ 6 51	1897 28,7 3,26
			ALBERTINA'S DUE AVENA	PO 3/ 4 188	2993 28,1 3,78
			ALBERTINA'S DUE POTIRA	PO 18/ 3 92	3386 35,5 3,29
			ALBERTINA'S DUE SAME-SAME TE	PO 6/11 144	4222 21,2 3,47
			ALBERTINA'S DUE SUN-DEAN TE	PO 6/ 6 189	5565 26,2 4,00
			ALBERTINA'S DUE TONA	PO 5/18 188	4885 33,9 3,91
			ALBERTINA'S DUE TONIA	PO 5/ 8 275	8847 26,3 3,48
			ALBERTINA'S DUE TULIPA TE	PO 6/ 1 129	4462 29,8 3,98
			ALBERTINA'S DUE TURCA TE	PO 5/ 9 64	1541 38,2 3,29
			ALBERTINA'S DUE TURUBIA	PO 4/ 1 81	3868 36,2 3,99
			ALBERTINA'S DUE URBANA TE	PO 4/18 166	4686 23,6 2,88
			ALBERTINA'S DUE UNIVERSITARIA TE	PO 4/ 6 283	6885 27,6 3,99
			ALBERTINA'S DUE URBANA TE	PO 5/ 8 42	1447 36,7 3,19
			ALBERTINA'S DUE VANDIA TE	PO 3/18 221	4956 22,5 3,78
			ALBERTINA'S DUE VANDIA TE	PO 3/18 224	4944 21,6 3,19
			ALBERTINA'S DUE VANDIA TE	PO 4/ 1 25	785 38,6 3,48
			ALBERTINA'S DUE VANDIA TE	PO 3/ 7 198	56



FAZENDA VARGEM DO MANEJO

MIGUEL PEREIRA . RJ . C. POSTAL 88.302

TEL. 0244/84.3717 — CEP 26.900

RIO DE JANEIRO - BECO DO BRAGANÇA, 18 - 5º CEP 20.091



COMUNICADO N.º 03

"NÃO TROQUE SUAS VACAS MISTIÇAS, RÚSTICAS E PRODUTIVAS, POR OUTRAS QUE VOCÊ NÃO CONHECE.

USE SOBRE ELAS UM TOURO 5/8 (HOLANDÊS X GIR LEITEIRO) REGISTRADO NO PRO-CRUZA, FILHO DE VACAS DE ALTAS LACTAÇÕES E PRODUZA SUAS FUTURAS MATRIZES COM GRANDE MARGEM DE ACERTO, SEM DIMINUIR A RUSTICIDADE OU A PRODUTIVIDADE NECESSÁRIAS À PRODUÇÃO ECONÔMICA DE LEITE NO NOSSO MEIO SÓCIO-ECONÔMIO TROPICAL."

Nome da vaca	Idade Dias		"Produção Leite(em kg)"		Gord.
	G.S.	a / m	Lacta.	Na lacta.	No cont. %
PRINCESSA MED NICO	GB	11/ 5	71	1451	19.2 3.02
ROCA'S JEWETT NICO	GC2	6/ 1	20	678	24.2 3.18
UBAACA MED NICO	GC1	9/ 6	93	2913	29.0 3.00
URUANA SCOT NICO	GB	5/10	34	830	24.4 2.99
WITNER BOND RITA RED	PO	9/ 4	97	2603	24.0 3.00
. Controle est 02/09/87					
ANILCAR FARID YAHIN	, SP. Regime de pasto com racao suplementar.				
MOTO FELIZ					
3 ordenhas. 00000000					
CORONA BRIGIDA MEADOLAKE TE	PO	2/10	30	852	20.4 3.20
CORONA CANTANTE SPINMER TE	PO	4/ 5	29	771	26.6 3.50
CORONA CILENE JADE TE	PO	3/ 9	18	544	30.2 3.01
CORONA CLEUSA MEADOLAKE	PO	2/ 5	34	864	25.4 3.50
CORONA DOUGLAS MEADOLAKE	PO	2/ 5	125	2238	25.2 3.49
CORONA HADREY JASPER TE	PO	3/ 7	40	1674	36.4 3.41
CORONA IVETI THREAT	PO	3/ 8	33	825	25.0 3.60
CORONA JANET TURSSEN TE	PO	5/ 0	17	490	20.8 3.19
CORONA JENKIE N. MED TE	PO	5/ 2	28	930	33.2 3.31
CORONA JOCELY ROYAL	PO	9/ 3	15	584	33.6 3.01
CORONA LEAN THREAT	PO	2/11	50	1216	26.6 3.30
CORONA LOREN JASPER	PO	4/10	132	4360	27.0 3.42
CORONA MAY JASPER	PO	5/ 2	30	804	26.0 3.51
CORONA MOLLY CAVALIER TE	PO	2/ 6	52	1276	26.6 3.31
CORONA NARA JASPER	PO	7/ 6	51	1922	44.0 2.59
CORONA NICE JASPER	PO	3/ 0	20	604	30.2 3.11
CORONA PAMELA ROBARON	PO	4/ 9	115	4137	26.0 3.40
CORONA RESEDA JASPER	PO	7/ 3	149	4555	27.0 3.60
CORONA SILVIA JASPER	PO	6/ 9	34	1230	36.4 2.00
CORONA SHAW JASPER	PO	3/ 0	32	832	26.0 3.69
CORONA SURPRISE JADE	PO	3/ 9	52	1448	25.4 3.39
CORONA TE SUNNY JASPER	PO	5/ 5	52	1731	33.0 2.91
CORONA WILMA MEADOLAKE	PO	10/ 0	155	4554	29.4 2.99
ES VATINGA CRESCENTHEAD SS	PO	6/ 5	263	7084	26.0 3.21
ROST-LAKE DESTINY DIAMOND	PO	0/10	41	1091	20.2 3.19
. Controle est 23/09/87					
ADHEMAR DE BARROS FILHO	, SP. Regime de pasto com racao suplementar.				
JMU					
2 ordenhas. 00000000					
EUROPEIA L. H.	GC1	7/ 6	30	430	13.1 4.50
NORENA L.H.	GC1	10/ 9	54	822	14.9 4.43
. Controle est 00/09/87					
ESCOLA SUP. DE AGR. LUIZ DE QUEIROZ	, SP. Regime de pasto com racao suplementar.				
PIRACICABA					
2 ordenhas. 00000000					
VERUS DALLITH ESALO	GC1	6/ 3	134	2501	10.0 2.90
ZETA JASPER ESALO	GC1	4/ 9	171	2030	12.2 2.79

Nome da vaca	Idade Dias		"Produção Leite(em kg)"		Gord.
	G.S.	a / m	Lacta.	Na lacta.	No cont. %
LUIZ SHERMAN					
SOROCABA					
2 ordenhas. 00000000					
EXATA PARADISE HARRIET RED NALU	GC2	7/ 8	49	1922	25.0 3.59
EXATA MARWIS MED DA NALU	GC1	7/ 2	81	3034	25.0 3.77
IBERICA JASPER MELL R. NALU	GB	2/ 8	42	874	26.4 3.47
IONA JASPER RED DA NALU	PO	2/ 8	88	1004	16.7 3.47
KACANUE POROCCA	PO	5/11	37	1000	23.1 4.57
NALU ELVIRA PARADISE HARRIET RED	PO	7/ 3	72	2159	20.1 3.41
NALU ENCANTADA	PO	7/ 8	55	1045	30.0 3.00
NALU ENEIDA PARADISE HARRIET RED	PO	7/ 8	102	347	20.9 3.10
NALU EXATA PARADISE HARRIET RED	PO	6/ 8	187	4151	17.0 3.99
NALU EVA MARWIS MED RED	PO	7/ 4	85	1950	21.0 3.40
NALU GABI MARWIS MED	PO	4/ 7	115	2094	17.0 3.43
NALU INGEN JASPER RED	PO	2/ 8	45	1024	22.0 3.40
NALU INCA JASPER RED	PO	2/ 8	132	2377	15.3 3.60
NALU INGERMA JASPER RED	PO	2/ 9	46	1021	19.9 3.52
NALU TRINA PARADISE RED	PO	3/ 2	30	500	17.4 3.11
. Controle est 02/09/87					
Regime de pasto com racao suplementar.					
FERNANDO DE SOUZA TOLEDO					
JAGUARIUNA					
2 ordenhas. 00000000					
CACA DO MORRO VERDE	PC	7/ 7	47	870	10.4 3.29
CAMPISTA DO MORRO VERDE	GC2	8/ 0	29	734	25.3 2.89
GAVEA DO MORRO VERDE	GC2	3/ 6	100	1099	14.7 3.77
GILDA DO MORRO VERDE	GC1	6/ 8	80	1501	21.5 2.77
GRACI DO MORRO VERDE	GB	6/ 2	70	2074	22.1 2.99
LEMBRANCA MORTIE DE REBELLES	GC1	11/ 1	55	1134	22.0 3.02
MARA DO MORRO VERDE	GC1	9/ 2	107	2104	20.4 3.40
NEMOSA DO MORRO VERDE	GC2	8/ 3	67	1279	20.5 3.32
RAHANA DO MORRO VERDE	GB	10/ 4	222	3504	17.1 3.29
TAGUA MORRO VERDE	GC1	5/ 0	93	1004	17.9 3.60
. Controle est 10/09/87					
Regime de pasto com racao suplementar.					
ROSAIRIO AGRIPASTORIL LTDA.					
SALTO					
3 ordenhas. 00000000					
445 OFF DELATINA ESPERANCA JASPER	PO	2/ 2	20	746	33.0 3.31
AMISTOCARLA JASPER G. F. F.	GC1	7/ 7	147	1411	26.3 3.50
G.F.F. DESSREE MAGNET TE	PO	5/ 2	131	4790	25.3 3.52
G.F.F. ESTANDARTE BANDEIRA JETSTAN	PO	2/ 9	146	4792	31.4 3.41
G.F.F. FESTIVAL ANITA DAIRYMAN	PO	2/ 8	109	2102	25.9 3.50
G.F.F. GARAPA LEILA CAVALIER TE	PO	2/ 3	146	3370	20.0 2.90
G.F.F. GUILHERMINA LEILA CAVAL. TE	PO	2/ 3	153	4077	27.7 3.50
REDWICH ANITA C. RED	PO	9/ 8	40	1400	25.2 2.30

Gado Puro Leite Dourado.



A Granja D'Abadia possui o maior plantel brasileiro da raça GUERNSEY PO com mais de 20 anos de seleção trabalhando com o gado do leite mais nutritivo e palatável:

o LEITE DOURADO.

A produção média das matrizes PAX D'ABADIA é de 7 mil kg por lactação em controle leiteiro oficial.

Granja D'Abadia

CUSTÓDIO DE ALMEIDA & FILHO

Estrada de Piranema, 731 - Itaguaí - RJ - Tel.: (021) 788-1206

Escritório: Caixa Postal n° 3386 - Rio de Janeiro - RJ. Tel.: (021) 240-2341

VENDA PERMANENTE DE MATRIZES E REPRODUTORES.

* PAX HONDA FAYVOR D'ABADIA - 6253kg em 295 dias

Nome da vaca		Idade Dias	*Produção Leite(em kg)				Nome da vaca		Idade Dias	*Produção Leite(em kg)			
			G.S.	a / m	Lacta.					Na lacta.	No cont.% Gord.	G.S.	a / m
TIPORE REBEL ATEMS	PO	8/ 5	167	5126	24.8	3.31	FLORESTA ALBANY	PC	7/ 2	175	3892	14.4	3.61
LADDA DE BRAGANCA	GC2	6/ 2	114	4140	31.2	3.01	FLORETA ALBANY	PC	6/ 5	8	139	17.4	3.51
LUSA DE BRAGANCA	GC1	6/ 2	146	4988	25.8	3.99	FOTINA PEGASSUS ALBANY	GC1	2/ 7	197	2218	11.2	3.84
NEZISA DE BRAGANCA	GC2	4/10	236	4458	21.2	3.82	GLORIA PEGASSUS ALBANY	GC1	2/ 7	173	2169	11.2	2.68
NILVA DE BRAGANCA	GC2	5/ 6	58	1973	37.8	2.78	GUTENALA NOLERIN ALBANY	GC1	4/ 6	55	964	18.2	6.80
NEZISA DA BRAGANCA	GC3	4/ 5	112	2872	19.8	4.50	GUINE ADONIS ALBANY	GC2	2/ 9	281	3582	18.6	4.15
NEZIVA	GC2	4/ 7	48	1816	31.2	3.38	ITA ROYAL ALBANY	GC1	2/ 8	129	1784	11.8	2.88
NIRA DE BRAGANCA	GC3	3/10	124	3777	23.8	3.99	JACA UNICOLOR ALBANY	GC1	4/ 8	25	378	18.8	3.50
NAZARE DE BRAGANCA	GC3	4/ 1	98	3254	25.8	3.52	JAPURA PEGASSUS ALBANY	GC1	2/ 8	223	2114	11.8	4.18
NEZINA DE BRAGANCA	GC2	4/ 8	182	5665	25.2	3.89	JOSEFA PEGASSUS ALBANY	GC1	3/ 2	324	4184	11.4	3.57
NETUNA DE BRAGANCA	GC3	3/ 9	121	3832	21.8	3.29	LADREIRA PEGASSUS ALBANY	GC1	3/ 2	155	1782	12.6	3.17
NICOTINA DE BRAGANCA	GC2	3/10	68	1914	27.2	3.49	LIANDIA ALBANY II DE SANTA CRUZ	PC	8/ 7	41	529	15.8	2.53
NINA BRAGANCA	GC2	3/11	129	2799	21.8	3.72	PARAVILHA ALBANY	PC	8/ 5	287	3648	14.8	2.77
NETUNA DE BRAGANCA	GC2	4/ 1	66	2598	29.6	3.21	RINEIRA PEGASSUS ALBANY	GC1	3/ 4	261	4162	11.6	2.93
NIVA DE BRAGANCA	GC2	3/ 5	121	3875	21.8	3.49	OLINDA FANCY RED	GC1	5/ 6	52	1837	21.4	3.32
NETUNA DE BRAGANCA	GC1	3/ 3	248	6885	25.6	3.79	PARTELHA ALBANY	GC1	5/ 2	153	2886	16.2	2.79
OLILIA DE BRAGANCA	GC4	2/10	45	1688	22.8	3.51	POLLYANA PEGASSUS	GC5	3/ 4	223	2881	12.2	3.38
OLINDA DE BRAGANCA	GC4	2/ 7	67	1634	26.6	3.28	PRATEADA PEGASSUS ALBANY	GC1	3/ 8	339	3752	11.2	3.57
OMEGA DE BRAGANCA	GC2	2/ 6	32	838	26.2	3.48	SAUDACAO ROBARON DE JURUNIRIN 477	PC	7/ 7	35	424	12.4	2.67
OMETA DE BRAGANCA	GC1	2/ 3	274	6867	19.4	3.36	TAMBA S.H.	GC4	7/ 4	52	879	11.8	5.55
PARAIBA DE BRAGANCA	GC3	2/ 2	31	688	22.2	4.01	TIDI OOLIE VIOLA BARDINE	PO	8/ 1	171	3882	18.2	3.63
PIXTURA DE BRAGANCA	GB8	2/ 1	18	515	28.6	2.67	TIDI PAULADA ELVA BUSTER	PO	7/ 3	39	495	12.7	3.16
URSA CRESCENTEAD S. S. E. S.	GC6	6/ 9	159	5633	25.8	2.71	TIMBA PEGASSUS ALBANY	NO	5/ 4	118	1743	15.8	2.35
RUI QUEIROZ GUIMARAES						VITORIO AGEMARI DI SAN MARZANO							
OURO FIMO						BURI							
2 ordenhas, *****						2 ordenhas, *****							
1854 REBO DE SANTOZIMBA						ALBERTINA'S B.W. VANDUARD							
GC3 6/11 26 655 25.2 3.89						PC 4/ 1 81 1748 10.5 3.28							
LUIZ ROBERTO MONTEIRO PORTO						EDLO JOSE VICENTINI							
CORDISLANDIA						DOIS CORDEGOS							
2 ordenhas, *****						2 ordenhas, *****							
552 INDIA UNICOLOR ALBANY						ANICA BETHANIA ALEGRIA PEGASSUS							
ALBENA GELP DE JURUNIRIN 446						ANICA CATIRA ESTHER ZEUS							
BALETA HEADLAKES ALBANY						ANICA DANY BELSADE JUPITER RED							
CANDICA 148 ALBANY						BARBARA HELGA ZEUS DE ANICA							
CORVETA UNICOLOR ALBANY						EMMANUELLE BARDINEZA JUP. DE ANICA							
DEVA ALBANY						FRIZIA HULK RED DE ANICA							
DORIANA JETSTAR ALBANY						GAPDA CAVALIER DE ANICA							
FANTASIA ALBANY						HABUETE HIFLE WOOD SMP							
FANTASTICA ALBANY						SOFARA 5288 CATAJANA BALZOOKA MC.							
FANTURA ALBANY						SOFARA 5291 DIVONE ALBANA NOLERIN							
FILIPINA UNICOLOR ALBANY						TAPROVI FANCY RED TAMBUEA							
GC1 6/ 9 171 2834 18.8 3.38						PO 7/ 1 57 1588 26.1 6.41							

PATI DA CALCIOLÂNDIA



FILHO DE SARAVAY E SALINA

Saravay era filho de Jaslan com Sarala, único casal realmente Gir Leiteiro importado, da granja leiteira "Urulicunch" na Índia.

Sua mãe, Gracinha produziu 3.840 kg em uma lactação e tem três irmãs com a mesma lactação.

A sua avó Salina — campeã em concurso leiteiro, produziu 3.870 kg e era filha de Bombaim.

Faz. Serrinha - Betim - MG
Gabriel Andrade - Fone: (031) 531-2737

Faz. Calciolândia - Arcos - MG
Gabriel Andrade - Fone: (037) 351-1267

Nome da vaca	Idade Dias		"Produção Leite(em kg)"		Nome da vaca	Idade Dias		"Produção Leite(em kg)"	
	G.S.	a/m Lacta.	Na lacta.	No cont.% Gord.		G.S.	a/m Lacta.	Na lacta.	No cont.% Gord.
COM. E DISTRIBUIDORA J. RAPOSO LTDA , Controle em 24/09/87 LEONILS PAULISTA , SP. Regime de pasto com racão suplementar.					CAPRI SPRING FARM VAN DE GROES GC3 4/ 6 270 7508 22,3 3,62 CARAVANA JUPITER VAN DE GROES GC2 3/ 6 52 1208 26,3 2,79 CARLA RUSTY VAN DE GROES GC1 6/ 9 197 5218 26,2 3,28 CASSIA REGAL VAN DE GROES GC2 3/ 4 131 2746 22,4 2,61 CASTANHOLA RUSTY VAN DE GROES GC1 6/ 5 162 4735 27,7 3,29 CATINA REGAL DE VAN DE GROES GC2 4/ 4 120 2829 26,7 3,18 CHELIA 14 NISTER VAN DER GROES GC1 5/ 5 81 2829 21,4 2,79 CHELIA 111 DA HOLAMBRA GC1 9/ 6 184 2829 27,5 2,86 CHELIA 1X RUSTY VAN DE GROES GC1 5/10 156 4312 16,5 2,21 CHELIA VI STRICKLER VAN DE GROES GC1 7/ 1 159 2814 28,2 3,41 CHELIA VII RUSTY VAN DE GROES GC2 6/10 232 5688 23,6 3,49 CHELIA XI SPRING VAN DE GROES GC2 4/11 152 3781 18,4 3,78 CHIQUEITA SILVER VAN DE GROES GC2 5/ 3 216 4688 29,4 2,88 GOTABA FANCY DA HOLAMBRA GC1 8/ 1 125 4894 19,1 3,38 HOLAMBRA AUSTRALIA REGAL PO 3/ 2 88 1726 28,9 3,29 HOLAMBRA BIANCA PO 8/10 95 2783 16,4 3,48 INATLEEN PEGASSUS VAN DE GROES GIB 2/ 3 385 2857 21,9 2,29 LEGENDA CENTURION VAN DE GROES GC2 3/ 8 129 2857 16,1 3,71 LEBBA FANCY VAN DE GROES GC2 5/ 7 378 18446 26,1 2,88 MESA NED VAN DE GROES GIB 4/ 2 51 1417 30,4 2,88 PACA STRICKLER VAN DER GROES GC1 6/ 8 73 2534 26,9 3,58 PAPA SCOT VAN DE GROES GC2 4/ 5 72 2492 21,1 3,58 PITA RUSTY VAN DE GROES GC2 4/ 4 232 4588 18,8 4,88 RUSTY FERRY 11 VAN DE GROES GC3 6/ 8 355 8983 15,6 4,23 SAN GIORGIO HEXALINA GRESA CRISTAN PO 7/ 8 374 8418 16,3 3,58 SANDRA HEADLAKE VAN DE GROES GC2 5/ 8 197 4444 22,3 3,32 DOPTA JUPITER VAN DE GROES GC2 4/ 8 284 5327 27,1 3,28 SOLANGE PEGASSUS VAN DE GROES GIB 2/ 4 44 1598 26,2 2,98 SOMATA HEADLAKE VAN DE GROES GC2 6/10 175 4394 18,2 4,48 SUNDAY DA HOLAMBRA GC2 8/ 8 266 2952 13,4 2,58 SUZANNA HEADLAKE DA HOLAMBRA GC1 2/ 9 125 2267 18,2 4,48 VAN DE GROES FAISCA RUSTY PO 6/ 9 166 4814 26,3 2,82 VAN DE GROES FAVORITA SPRING FARM PO 4/ 3 223 5911 24,1 3,48 VAN DE GROES HELENA JADE PO 2/ 2 73 1382 21,8 3,71 VAN DE GROES MICHAEL JASPER PO 2/ 4 68 1717 27,1 2,98 VAN DE GROES RHODES SPRING PO 4/ 4 49 1281 24,3 3,58 VAN DE GROES RUSOTA JASPER PO 2/11 214 4548 26,9 2,98 VAN DE GROES SUZANNA HEADLAKE PO 2/ 3 286 4123 14,3 3,58 VAN DE GROES ZELIA JADE PO 2/ 3 95 1927 22,5 3,89 ZORRA NISTER VAN DE GROES PC 6/ 3 152 3988 23,7 2,79				
HOLAMBRA-HENRICUS A. WOFFEIS , Controle em 21/09/87 JAGUARUNA , SP. Regime de pasto com racão suplementar.					RACAL JERSEY				
2 ordenhas, 00000000 ARTISTA RUSTY DA GUELORIA GC3 6/10 26 884 34,8 4,88 BELTA STRICKLER DA GUELORIA GC2 5/11 249 5683 15,3 3,53 CARMEN JUPITER DA GUELORIA GC2 4/10 172 2145 16,1 3,68 CLEIRE JUPITER DA GUELORIA GC5 4/ 4 377 9233 19,5 4,72 CORONA PEA ROBORON PO 5/10 83 2263 24,1 2,78 CORVIE HEADLAKE DA GUELORIA GIB 6/ 6 241 4681 17,2 4,48 CRETA HEADLAKE DA GUELORIA GC3 4/10 31 976 31,5 3,11 DAKESIA HEADLAKE DA GUELORIA GC4 3/10 172 4155 23,9 3,29 SALUBRA REGAL DA GUELORIA GC4 3/ 4 215 4199 28,8 3,28 DARLENE RUSTY DA GUELORIA GC2 3/10 186 4824 28,5 3,98 DEBORA HEADLAKE DA GUELORIA GC1 4/ 3 287 4899 17,8 2,98 DEUSA HEADLAKE DA GUELORIA GC4 3/ 8 125 1998 17,5 3,71 DORAME RUSTY DA GUELORIA GC4 3/ 9 211 3615 17,9 2,91 DIVINA REGAL DA GUELORIA GC4 3/11 247 5337 25,4 3,58 DONIANA RUSTY DA GUELORIA GC2 3/ 9 217 4186 28,8 3,18 DOTTIE PEGASSUS DA GUELORIA GC3 2/11 369 6783 19,8 3,28 ELIANE NED DA GUELORIA GC5 2/ 3 482 6280 13,3 3,53 ELIZABETE JASPER DA GUELORIA GC9 2/ 4 141 2824 21,8 3,49 ELINI PEGASSUS DA GUELORIA GC3 2/ 9 284 4958 19,7 4,92 ELITE MAG. CHIEF DA GUELORIA GC3 2/ 6 233 4929 18,2 4,51 ELITE PEGASSUS DA GUELORIA GC3 2/ 5 197 3257 16,8 3,68 ELINA DESACORDO DA GUELORIA GC7 2/ 5 178 2741 16,7 3,29 EMILIA JASPER DA GUELORIA GC3 2/ 8 237 5826 19,7 4,72 EMILIA JUPITER DA GUELORIA GC2 2/11 113 1815 18,8 4,39 ESPERANCA BOURDON DA GUELORIA GIB 2/ 5 148 2879 13,1 3,72 ESPERITA JASPER DA GUELORIA GC3 2/ 9 238 3679 13,9 3,49 ESTRELA PEGASSUS DA GUELORIA GIB 2/ 9 385 4936 16,1 2,91 EUNICE PEGASSUS DA GUELORIA GC4 2/ 9 215 4118 17,7 3,91 EUNOIA PEGASSUS DA GUELORIA GC4 3/ 5 91 2571 38,8 4,88 FINELA DADO DA GUELORIA GC6 2/ 2 96 1787 16,4 4,82 OFF EMILIA OLIVIA JASPER PO 4/ 5 77 2258 32,1 2,71 GUELORIA AF HEADLAKE PO 7/ 8 59 1433 25,7 2,49 GUELORIA ELENA REGAL PO 3/ 3 121 2795 24,7 4,81 GUELORIA ELITE JASPER PO 2/ 9 254 3888 18,5 4,88 GUELORIA FANGA JASPER TE PO 2/ 5 24 487 28,7 2,19 GUELORIA FLORA STRICKLER TE PO 2/ 2 26 458 25,8 3,28 HOLAMBRA LUNA JASPER PO 8/ 1 58 1899 37,8 3,99 HOLAMBRA SAGINA EDEGAR PO 7/ 2 198 4875 22,3 3,41 TRIS DA HOLAMBRA GC7 8/ 8 171 2962 25,7 2,92 JAMETTY REGAL VAN DE GROES GIB 5/ 7 28 826 29,5 2,92 LUIZA JASPER DA HOLAMBRA GC1 7/ 9 77 2787 34,3 3,78 NEVADA JUPITER VAN DE GROES GC2 5/ 2 28 829 29,3 3,78 ROSEIRA 3 UTANI JASPER NED PO 3/ 9 66 1891 27,2 3,38 ROSEIRA 3 XENITHA HEADLAKE PO 3/ 2 97 2938 28,3 2,38 ROSEIRA 3 XIA PEGASSUS PO 2/ 9 237 3428 13,3 3,26 ROSEIRA 3 ZIMBARA SILVER PO 2/ 4 88 1384 15,7 2,99 ROSEIRAS URSULA ROYAL SILVER PO 4/ 8 94 2364 24,8 3,29 SÃO NICOLAU REGINA VI KENI CAV. TE PO 2/ 5 15 417 27,8 3,28					ESP. NARIS LOPES LEAO , Controle em 28/09/87 CABEANA , SP. Regime de pasto com racão suplementar.				
2 ordenhas, 00000000 NEBROSA RUCUR GIB 3/10 97 1388 12,8 3,82 TOLE GENERATOR DE SÃO FRANCISCO PO 18/ 4 68 1881 14,2 3,72 JATUBA HIGHFIELD DE SÃO FRANCISCO PO 8/ 9 154 2178 12,8 3,28 JARNA BARRET DE SÃO FRANCISCO PO 8/ 5 132 1711 12,8 4,69 NEBROSA DOMINANTE DE S. FRANCISCO PO 6/ 2 119 1311 13,8 3,89 NORA VIRGINIA DE S. FRANCISCO PO 5/11 87 1884 13,8 4,88 NUBIA VIRGINIA S. FRANCISCO PO 6/ 8 74 1183 15,8 2,82 PACORA DE SOLDIER DE SÃO FRANCISCO PO 5/ 3 28 478 16,8 3,81 PACARANTA FOLIAO DE SÃO FRANCISCO PO 5/ 8 164 2981 15,4 4,81 PAULISTA FOLIAO DE SÃO FRANCISCO PC 5/ 3 55 888 15,4 4,82 POLACA BRIAR S. FRANCISCO PO 5/ 1 88 1333 14,8 4,82 TORONTO RUCUR DE SÃO FRANCISCO PO 2/ 2 43 448 14,8 4,38					ESP. AUGUSTO AVELLO DA R. PACHECO , Controle em 21/09/87 TATUT , SP. Regime de pasto com racão suplementar.				
ordenhas, 00000000 REBENA PAYADOR REY PO 4/ 0 28 447 12,3 4,48					RECIO LUIZ NALTA CAMPOS , Controle em 24/09/87 SÃO CARLOS , SP. Regime de pasto com racão suplementar.				
2 ordenhas, 00000000 BREJETA PO 5/ 7 25 238 12,3 4,38 S. H. S. C. RICOTA PO 8/ 8 45 783 12,7 4,48 SHIC BALDUINA PO 3/ 9 42 444 15,4 3,21 SHIC BRANCA GC1 4/ 7 14 253 18,1 3,78 SHIC DERROKATA GC1 28/ 5 21 391 12,6 4,28 SHIC MADR GC1 12/ 4 16 211 13,3 3,78 SHIC SEDUZA GC1 7/ 4 18 229 13,3 3,28 SHIC SEBENTE PO 6/11 39 643 18,9 4,88 SHIC SILVEIRA GC1 7/ 2 39 561 13,1 2,58 SHIC TIRATI PO 5/10 142 1923 12,1 4,28 SHIC TIRATA PO 6/ 8 4 74 12,3 3,58					HOLAMBRA-JOHNANES H. VAN DE GROES , Controle em 18/09/87 JAGUARUNA , SP. Regime de pasto com racão suplementar.				
2 ordenhas, 00000000 ALFA FARM VAN DE GROES GC1 5/ 7 32 1885 33,9 3,81									

Nome da vaca		Idade Dias		"Produção Leite(em kg)"		Nome da vaca		Idade Dias		"Produção Leite(em kg)"			
		G.S. a / m Lacta.		Na lacta. No cont.% Gord.				G.S. a / m Lacta.		Na lacta. No cont.% Gord.			
KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA. . Controle em: 24/09/87													
MOCOCA , SP. Regime de pasto com racao suplementar.													
2 ordenhas.													
AJDA	PC	5/ 9	91	1307	11.1	4.59	NOVA	NR	13/ 5	144	1831	11.1	4.60
ALFAZENA	NR	5/ 5	123	1540	10.9	4.77	REABDA	DC1	11/ 2	67	1280	14.1	3.60
ANTOLOGIA	PC	6/ 0	71	1105	13.0	3.30	REINCAO	PO	11/ 1	60	1831	14.2	3.52
ARATINHA	NR	6/ 0	95	1173	10.5	4.10	REVODA	DC1	10/ 7	155	2137	11.0	4.14
BADEIRA	NR	5/ 4	76	947	10.1	4.86	ROLA	DC1	10/ 5	210	2462	11.0	4.32
BACULA	DC1	5/ 1	99	1411	12.1	3.80	ROMANA	PO	10/ 9	97	1440	11.3	3.81
BEATA	DC1	4/10	164	2120	10.1	4.26	RURAL	PC	10/ 9	17	253	14.9	3.69
BLENDA	PC	4/ 9	19	196	10.3	3.11	SALA	NR	10/ 5	19	240	14.1	3.40
BOCAIUVA	PC	4/ 6	101	1373	12.5	4.80	TAMPA	NR	8/11	204	2647	10.0	3.00
COBISTA	NR	3/11	109	1383	11.6	3.53	UFANIA	PC	7/10	9	120	13.3	3.83
DANADA	PO	3/ 7	14	164	11.7	3.76	URBANA	NR	8/ 2	97	1300	13.2	4.17
F. B. CORDEIRA	NR	4/ 1	76	894	10.1	4.26	URICANA	PC	7/ 8	56	497	12.8	4.50
GLIMPICA	NR	15/10	123	1671	10.4	3.27	URUBA	NR	8/ 1	56	851	14.9	4.23
GRADISA	NR	11/ 4	100	1404	12.0	4.50	URUBA	DC1	7/ 1	166	2430	10.5	3.99
IRAPINA	NR	11/ 4	37	475	11.5	3.83	VAREJISTA	PC	6/10	185	1270	10.5	3.52
IRUJAZADA	PC	7/ 7	67	945	12.4	3.87	VARIANTE	PC	7/ 8	26	486	15.6	3.72
USINEIRA	NR	7/ 9	101	1362	10.5	4.00	VERACIDADE	PC	6/ 7	52	680	14.0	3.71
3 ordenhas.													
ACACIA	PC	6/ 0	34	430	11.9	3.70	TASSO ASSUNÇÃO COSTA . Controle em: 04/09/87						
ALFAZENA	NR	5/ 8	34	497	15.2	4.80	ARCOS , MG. Regime de pasto com racao suplementar.						
ARABIA	NR	6/ 2	20	462	16.5	3.82	3 ordenhas.						
ASTRAPELA	PC	6/ 1	100	1522	13.4	4.40	AVESTRUZ PO 7/ 9 49 490 34.0 2.90						
BALILHONIA	NR	5/ 7	45	620	12.2	3.40	JOSE LUCIO RESENDE E OUTROS . Controle em: 19/09/87						
BALILHONIA	NR	5/ 6	17	716	15.1	3.97	MATOSINHOS , MG. Regime de pasto com racao suplementar.						
BALILHONIA	DC1	5/ 6	47	613	13.4	4.70	2 ordenhas.						
BALILHONIA	PC	5/ 8	16	197	12.3	3.50	AGREDIDA PO 8/10 70 726 10.1 4.05						
BALILHONIA	DC1	5/ 4	20	392	14.0	3.79	AZIATICA PO 8/ 1 43 440 10.1 4.46						
BALILHONIA	NR	5/ 3	43	509	15.1	3.71	TOUCA PO 11/ 4 29 302 11.1 3.70						
BALILHONIA	NR	5/ 1	91	1306	15.0	4.00	ARTHUR SOUZA MAIOR FILIZOLA . Controle em: 27/09/87						
BALILHONIA	DC1	5/ 3	34	492	13.4	3.57	JERUITIZA , MG. Regime de pasto com racao suplementar.						
BALILHONIA	PC	5/ 4	7	92	13.2	3.40	2 ordenhas.						
BALILHONIA	PC	5/ 3	20	370	10.9	3.92	INGLATERRA PO 14/10 102 2660 11.2 3.40						
BALILHONIA	NR	5/ 3	27	437	16.2	3.83	JARDINA PO 11/ 2 4 97 16.1 3.90						
BALILHONIA	PC	5/ 0	97	1200	11.2	4.30	JARDINEIRA PO 10/ 3 00 1012 11.4 4.22						
BALILHONIA	DC1	5/ 2	49	816	17.0	4.12	LAGAH DA SANTA CECILIA PO 14/ 2 17 230 12.3 3.91						
BALILHONIA	PC	5/ 2	34	544	15.7	4.01	LAIZ PO 8/ 6 166 2136 10.6 5.19						
BALILHONIA	PC	5/ 1	42	504	14.1	4.96	LINHA DA ZEBULANDIA PO 15/ 9 51 662 14.2 4.51						
BALILHONIA	NR	4/11	34	560	15.5	3.87	LIBERDADE DC1 7/ 2 102 3150 14.4 5.00						
BALILHONIA	PC	4/ 9	17	269	15.0	3.29	LINA PC 8/ 6 200 3340 10.5 4.67						
BALILHONIA	PO	4/ 8	21	382	14.4	3.19	LISBOA PO 11/ 4 135 1762 12.5 4.80						
BALILHONIA	PO	14/ 7	67	894	12.9	4.19	LUZLANDIA PO 6/ 6 10 106 10.6 4.25						
BALILHONIA	NR	13/10	42	509	12.6	4.52	MARGARINA DOS POÇOS PO 7/ 8 47 702 15.9 4.20						

O gado certo para o clima certo

GIR LEITEIRO

KÊNIA AGRÍCOLA E PECUÁRIA LTDA
Rua Barão de Monte Santo - 1.230
13730 - Mococa SP - Fone: (0196) 55.0085
S. Paulo (011) 36.1681

FB

DE MOCOCA

Todo rebanho em controle leiteiro oficial desde 1962

COLETA E VENDA DE SÊMEN - Agropecuária Lagoa da Serra
Pecplan Bradesco

FAZENDA SANTANA DA SERRA
Km 295 - Rod. Mococa - Cajuru
Fones: (0196) 55.0801 ou
Rural (011) 98.1164

Nome da vaca	Idade Dias		"Produção Leite(em kg)"		G.S.	a / m	Lacta.	Na lacta.	No cont.% Gord.				
	G.S.		a / m										
2 ordenhas													
THACOS	PO	18	7	13	187	14.4	5.21						
VICENTE J. P.	PO	7	2	118	1776	13.7	5.11						
RAÇA MISTICA													
AGROPECUARIA COLORINI LTDA. , Controle em: 17/09/87													
MARAS , SP. Regime de pasto com racao suplementar.													
1 ordenhas. *****													
NUA	NR	7	7	21	449	21.4	3.41						
PELERSOM SOARES PERIDO , Controle em: 03/09/87													
SANTA ISABEL , SP. Regime de pasto com racao suplementar.													
2 ordenhas. *****													
APTA	NR	7	7	32	484	16.8	3.21						
MELEZINHA	NR	7	7	33	535	16.2	3.58						
OTOMAGUENHA	NR	7	7	15	236	15.7	3.12						
BOITINHA	NR	7	6	39	729	18.7	2.89						
CABANA	NR	7	6	45	883	21.7	2.58						
FLORESTA	NR	7	6	44	669	15.2	3.22						
FUSCO	NR	7	3	125	2137	16.5	2.97						
LAVAREDA	NR	7	6	47	881	18.1	3.49						
PACTEIA	NR	7	6	42	815	19.4	2.78						
RACHA	NR	7	7	18	197	19.7	2.49						
SIMATA	NR	7	6	48	826	17.2	3.82						
TEIXEIRA	NR	7	5	88	1269	15.0	3.73						
RAÇA: FAZENDA PARAISO S/A , Controle em: 04/09/87													
SAO JOAO DA B. VISTA, SP. Regime de pasto com racao suplementar.													
2 ordenhas. *****													
PARAISO LINCEITA ROTAL	PO	3	10	23	1886	32.9	3.19						
RAÇA GUERNSEY													
Dr. Contador Celso de Almeida, Rua da Jurema, Contador em 27-11-87, Regime de pasto com racao suplementar, 1 e 2 ordenhas.													
Contador Efetuado pela Associação dos Criadores do Estado do Rio de Janeiro.													
2 ordenhas													
Gerri PO D'Almeida	1/4	4-4	126	365	17.8	4.8							
Georgina PO D'Almeida	1/4	4-7	76	182	13.8	4.3							
Carla F2 Paldi D'Almeida	1/2	8-11	88	178	16.5	5.1							
Paula Norma Ribeiro D'Almeida	PO	5-5	30	74	12.7	4.3							
Paula Celia Ribeiro D'Almeida	PO	3-10	28	68	14.1	4.3							
Isidora do Dagal	PO	2-2	29	52	13.8	4.3							
Paula Oliveira Ribeiro D'Almeida	PO	3-5	20	47	13.1	4.3							
Isidora PO D'Almeida	1/4	3-8	20	44	14.0	4.3							
Isidora PO D'Almeida	1/4	4-7	20	23	22.6	4.3							
Georgina PO D'Almeida	1/4	5-1	26	23	23.6	4.3							
Isidora PO D'Almeida	1/4	4-1	26	8	24.4	4.3							
Isidora PO D'Almeida	1/4	4-1	26	7	22.6	4.3							
Isidora PO D'Almeida	1/4	4-1	26	7	21.9	4.3							
RAÇA GUERNSEY													
Dr. Contador Celso de Almeida, Rua da Jurema, Contador em 27-11-87, Regime de pasto com racao suplementar, 1 e 2 ordenhas.													
Contador Efetuado pela Associação dos Criadores do Estado do Rio de Janeiro.													
2 ordenhas													
Gerri PO D'Almeida	1/4	4-4	126	365	17.8	4.8							
Georgina PO D'Almeida	1/4	4-7	76	182	13.8	4.3							
Carla F2 Paldi D'Almeida	1/2	8-11	88	178	16.5	5.1							
Paula Norma Ribeiro D'Almeida	PO	5-5	30	74	12.7	4.3							
Paula Celia Ribeiro D'Almeida	PO	3-10	28	68	14.1	4.3							
Isidora do Dagal	PO	2-2	29	52	13.8	4.3							
Paula Oliveira Ribeiro D'Almeida	PO	3-5	20	47	13.1	4.3							
Isidora PO D'Almeida	1/4	3-8	20	44	14.0	4.3							
Isidora PO D'Almeida	1/4	4-7	20	23	22.6	4.3							
Georgina PO D'Almeida	1/4	5-1	26	23	23.6	4.3							
Isidora PO D'Almeida	1/4	4-1	26	8	24.4	4.3							
Isidora PO D'Almeida	1/4	4-1	26	7	22.6	4.3							
Isidora PO D'Almeida	1/4	4-1	26	7	21.9	4.3							

Nome da vaca	Idade Dias G.S. a / m Lacta.	*Produção Leite(em kg)* Na lacta. No cont.% Gord.	Nome da vaca	Idade Dias G.S. a / m Lacta.	*Produção Leite(em kg)* Na lacta. No cont.% Gord.
CABRAS					
RAÇA SAENEN					
CLASSE A1 - Até 12 meses.					
Clas do Paraiso-2689					
086.119	PO 1-0 005 305 730 19,4	2,48 Roberto Luiz E. Bianchi	Analia-1495	PO 1-9 136 247 554 19,3	3,48 Luiz Alfredo F. Taliberti
086.141	PO 0-11 095 260 253 9,2	3,45 Luiz Alfredo F. Taliberti	Andressa-1408	PO 2-7 117 245 541 14,6	2,48 Luiz Alfredo F. Taliberti
086.152	PO 1-0 086 113 219 6,1	2,95 Luiz Alfredo F. Taliberti	Andra-2251	PO 1-10 041 215 336 16,1	1,42 Luiz Alfredo F. Taliberti
086.090	PO 1-0 108 092 202 7,1	3,45 Luiz Alfredo F. Taliberti	Amélia-1402	PO 3-8 123 244 536 36,3	1,94 Luiz Alfredo F. Taliberti
086.091	PO 2-0 091 114 200 7,3	3,67 Luiz Alfredo F. Taliberti	Alvina-1390	PO 2-8 125 247 528 17,2	2,95 Luiz Alfredo F. Taliberti
086.092	PO 1-0 087 113 194 6,8	3,48 Luiz Alfredo F. Taliberti	Alvina-2018	PO 2-9 105 247 522 20,2	2,98 Luiz Alfredo F. Taliberti
086.093	PO 1-0 081 113 188 7,3	3,68 Luiz Alfredo F. Taliberti	Alvina-2011	PO 1-9 112 245 510 15,9	3,11 Luiz Alfredo F. Taliberti
086.094	PO 1-0 081 107 167 6,5	3,89 Luiz Alfredo F. Taliberti	Amorim-2242	PO 1-9 068 199 500 14,4	2,89 Luiz Alfredo F. Taliberti
086.095	PO 1-0 076 115 166 5,5	3,34 Luiz Alfredo F. Taliberti	Artur-2254	PO 1-8 040 222 484 15,7	3,38 Luiz Alfredo F. Taliberti
086.096	PO 1-0 084 114 119 1,7	3,08 Luiz Alfredo F. Taliberti	Aurora-1410	PO 1-8 128 245 445 16,4	3,43 Luiz Alfredo F. Taliberti
086.112	PO 1-0 096 112 111 4,6	4,14 Luiz Alfredo F. Taliberti	Aurore-2020	PO 1-9 203 245 440 15,8	3,41 Luiz Alfredo F. Taliberti
CLASSE A2 - de 13 a 18 meses.					
Eduarda do Paraiso-02538					
086.024	PO 1-1 016 305 895 12,8	1,44 Roberto Luiz E. Bianchi	Amorim-2240	PO 1-11 066 176 389 12,9	3,11 Luiz Alfredo F. Taliberti
086.021	PO 1-4 078 114 271 9,9	3,44 Luiz Alfredo F. Taliberti	Doa do Paraiso-0254	PO 1-9 041 137 376 16,1	3,48 Luiz Alfredo F. Taliberti
086.020	PO 2-3 085 105 225 7,6	3,39 Luiz Alfredo F. Taliberti	Aquino-2268	PO 1-10 054 222 547 10,9	3,18 Luiz Alfredo F. Taliberti
086.028	PO 1-2 086 144 215 7,5	3,50 Luiz Alfredo F. Taliberti	Adriana-2253	PO 2-9 068 194 346 12,1	1,52 Luiz Alfredo F. Taliberti
086.029	PO 1-4 082 109 213 8,8	4,08 Luiz Alfredo F. Taliberti	Aquino-1406	PO 2-8 117 162 215 8,1	2,43 Luiz Alfredo F. Taliberti
086.030	PO 1-4 090 108 213 7,2	3,40 Luiz Alfredo F. Taliberti	S.D.P. Dilia-0057	PO 2-7 089 84 207 7,2	3,47 Luiz Alfredo F. Taliberti
086.031	PO 1-4 080 107 199 6,8	3,40 Luiz Alfredo F. Taliberti	RAÇA PARIA		
086.032	PO 1-4 083 105 189 7,0	3,48 Luiz Alfredo F. Taliberti	CLASSE A2 - de 13 a 18 meses.		
086.033	PO 1-4 089 114 187 6,3	3,36 Luiz Alfredo F. Taliberti	Eduarda do Paraiso-1346		
086.034	PO 2-4 072 113 187 6,0	3,19 Luiz Alfredo F. Taliberti	Frederico do Paraiso-1408	PO 1-1 008 205 912 12,9	1,42 Roberto Luiz E. Bianchi
086.035	PO 2-4 073 115 178 6,0	3,40 Luiz Alfredo F. Taliberti		PO 1-1 001 204 544 15,6	2,77 Roberto Luiz E. Bianchi
086.036	PO 1-4 054 112 175 7,6	4,25 Luiz Alfredo F. Taliberti	CLASSE A3 - de 19 a 24 meses.		
086.037	PO 1-1 071 109 173 6,1	3,53 Luiz Alfredo F. Taliberti	Dilao do Paraiso-1466		
086.038	PO 1-4 078 107 173 6,6	3,93 Luiz Alfredo F. Taliberti	Fátima-1363	PO 1-11 024 305 947 24,2	2,48 Roberto Luiz E. Bianchi
086.039	PO 1-1 094 101 151 9,4	3,51 Luiz Alfredo F. Taliberti	Fátima-1352	PO 1-9 140 252 494 17,5	2,54 Roberto Luiz E. Bianchi
CLASSE A4 - de 19 a 24 meses.			CLASSE A4 - de 25 a 30 meses.		
Argentina-2244			Democracia do Paraiso-1461		
Amorim-2251	PO 1-10 115 250 687 30,9	3,45 Luiz Alfredo F. Taliberti		PO 2-9 027 116 313 8,8	2,48 Roberto Luiz E. Bianchi
Amorim-2247	PO 1-8 109 227 649 19,1	2,37 Luiz Alfredo F. Taliberti	CLASSE B1 - de 31 a 36 meses.		
Alvina-2249	PO 1-8 110 246 636 34,5	2,40 Luiz Alfredo F. Taliberti	S.D.P. Cilia-1532		
Amorim-2245	PO 1-9 111 247 625 21,9	3,50 Luiz Alfredo F. Taliberti		PO 2-7 064 201 481 15,9	3,37 Luiz Alfredo F. Taliberti
Amorim-2246	PO 1-8 113 251 580 16,4	2,84 Luiz Alfredo F. Taliberti	CLASSE C2 - de 37 a 42 meses.		
Amorim-2247	PO 1-9 103 244 566 17,3	3,48 Luiz Alfredo F. Taliberti	Supremo do Paraiso-1090		
Amorim-2248	PO 1-10 124 242 559 17,5	3,13 Luiz Alfredo F. Taliberti		PO 1-8 142 109 215 9,4	4,55 Roberto Luiz E. Bianchi

EXPLORAÇÃO LEITEIRA

A MELHOR E MAIS ÚTIL PUBLICAÇÃO QUE OS NOSSOS ESPECIALISTAS PRODUZIRAM PARA O PRODUTOR DE LEITE

PUBLICAÇÃO PATROCINADA PELA ANPES
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAÇÃO ECONÔMICA E SOCIAL

3.ª EDIÇÃO REVISTA



- CAPÍTULO 1 — INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2 — MELHORES PASTOS, CHAVE PARA A PRODUÇÃO MAIS ECONÔMICA DE CARNE E LEITE
- CAPÍTULO 3 — ALGUNS FATORES QUE AFETAM A PRODUÇÃO DE CULTURAS FORRAGEIRAS
- CAPÍTULO 4 — AS FORRAGEIRAS: GRAMÍNEAS E LEGUMINOSAS
- CAPÍTULO 5 — ESTABELECIMENTO E MANUTENÇÃO DE PASTAGENS
- CAPÍTULO 6 — A MÁQUINA ANIMAL
- CAPÍTULO 7 — SUPLEMENTAÇÃO DAS PASTAGENS
- CAPÍTULO 8 — A ROTAÇÃO PASTAGEM-CULTURA
- CAPÍTULO 9 — CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pedidos à EDITORA DOS CRIADORES LTDA.
Rua Venâncio Aires, -31 — CEP 05024 — São Paulo - SP
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo

O Sal da Vida e da Saúde e da Fartura.

Rigorosamente formulado para suprir às reais necessidades da criação animal, segundo largo e profundo conhecimento da matéria - adquirido e experimentado no Brasil - o Sal Mineralizado ABC é o que há de mais completo e de mais atual.

Pela simples razão de que cavalo não dá leite, boi não serve para ser montado e vaca não puxa e nem ganha corridas, temos uma fórmula para cada espécie, respeitando o que a natureza de cada um requisita em macro e micronutrientes para viver, ter saúde, produzir e reproduzir.

O ideal seria os animais obterem tudo diretamente dos alimentos naturais que ingerem. Mas como nenhum alimento é completo o Sal Mineralizado ABC é o fator compensador insubstituível para manter o seu rebanho sempre forte, vistoso, produtivo.

Experimente e comprove a eficiência do Sal Mineralizado ABC - especialmente recomendado para quem já cansou de experiências.

Fórmula da Associação Brasileira de Criadores, elaborada pelo Prof. João Soares da Veiga.

A ABC não tem finalidade lucrativa: existe para servir. Sal Mineralizado ABC para Leite - Engorda - Equinos.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

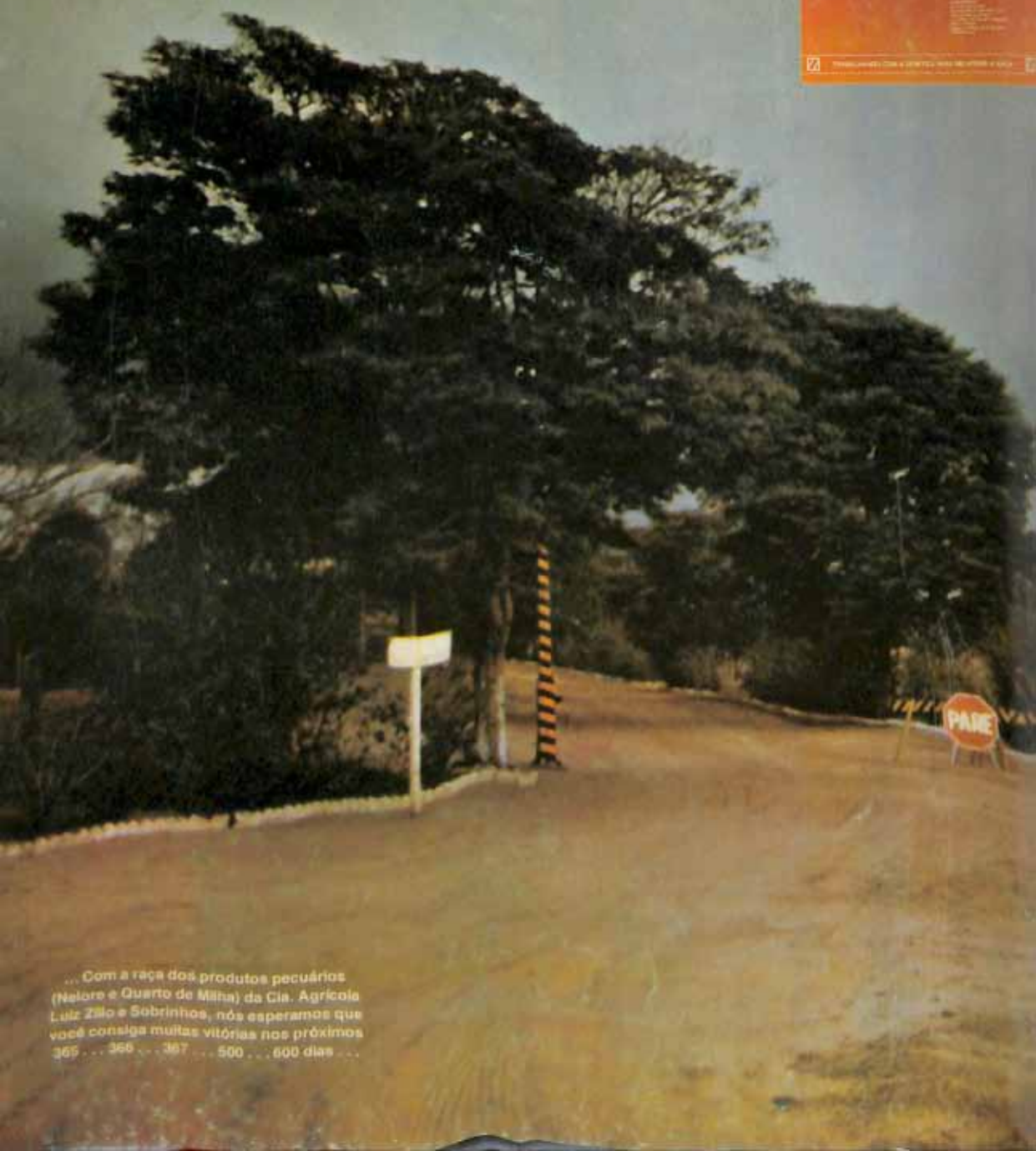
SÃO PAULO:

Rua Jaguaribe, 634 - fone: 826-1033 - Av. José César de Oliveira, 175 - (CEAGESP) - fone: 831-7966 - Aberta até às 22 horas.

S/J BOA VISTA:
RIO DE JANEIRO:

Rua Benjamin Constant, 25 - fone: (0196) 23-3746.
Rua Monsenhor Manoel Gomes, 7 - São Cristóvão - fone: (021) 228-7377.





... Com a raça dos produtos pecuários
(Nelore e Quarto de Milha) da Cia. Agrícola
Lulz Zillo e Sobrinhos, nós esperamos que
você consiga muitas vitórias nos próximos
365 ... 366 ... 367 ... 500 ... 600 dias ...